The Second Book of THE HUNGER GAMES

CATCHING FIRE

New York Times Bestselling Author

SUZANNE COLLINS

Tradução

Shadows Secrets

Laila

Revisão

Shadows Secrets

Revisão final

Shadows Secrets

Sinopse

Contra todas as chances, Katniss Everdeen ganhou o anual Hunger Games com o tributo companheiro de distrito Peeta Mellark. Mas foi uma vitória que desafiou o Capitol e suas duras regras. Katniss e Peeta deveriam estar felizes. Afinal, eles ganharam para eles e para suas famílias uma vida de segurança e fartura. Mas há rumores de uma rebelião entre os indivíduos, e Katniss e Peeta, para seu horror, são os cabeças dessa rebelião. O Capitol está irritado. O Capitol quer vingança.

Sumário

Parte I – A Fagulha....6
1....7
2....17
3....25
4....35
5....48
6....56
7....66
8....77
9....86
Parte II – O Quell....97
10....98
11....107
12....116
13....123
14....133
15....144
16....154
17....168
18....179
Parte III – O Inimigo....187
19....188
20....197
21....209
22....218
23....229

24.....239
25.....250
26.....259
27.....267

Parte I
A FAGULHA

1

Eu aperto a garrafa térmica entre as mãos, embora o calor do chá já há muito tivesse extraído para o ar congelado. Meus músculos estão tensamente cerrados contra o frio. Se uma matilha de cães selvagens fosse aparecer neste momento, a chance de escalar uma árvore antes que eles atacassem não está em meu favor. Eu deveria levantar-me, me movimentar e trabalhar a rigidez dos meus membros. Mas ao invés disso eu me sento, tão imóvel quanto a pedra embaixo de mim, enquanto a alvorada começa a clarear a floresta. Eu não posso lutar contra o sol. Só posso assistir impotente enquanto ele me arrasta para um dia que eu estive temendo por meses.

Ao meio-dia todos estarão na minha nova casa na Vila dos Vitoriosos. Os repórteres, as equipes de filmagem, mesmo Effie Trinket, minha antiga escolta, terá feito seu caminho para o Distrito 12 do Capitol. Eu me pergunto se Effie ainda estará usando aquela peruca rosa boba, ou se ela estará ostentando alguma outra cor artificial, especialmente para o Tour da Vitória. Haverá outros à espera, também. Uma equipe de funcionários para atender a todas as minhas necessidades na longa viagem de trem. Uma equipe de preparação para embelezar-me para aparições públicas. Meu estilista e amigo, Cinna, que desenhou as roupas maravilhosas que pela primeira vez fez o público tomar conhecimento de mim nos Hunger Games.

Se dependesse de mim, eu tentaria esquecer os Hunger Games inteiramente. Nunca falar dele. Fingir que ele não foi nada além de um pesadelo. Mas o Tour da Vitória torna isso impossível. Estrategicamente arranjada quase a meio caminho entre os Games anuais, é a maneira de o Capitol manter o horror fresco e imediato. Nós dos distritos não apenas somos forçados a lembrar do punho de ferro do poder do Capitol a cada ano, como somos obrigados a celebrá-lo. E neste ano, eu sou uma das estrelas do show. Vou ter que viajar de distrito em distrito, para estar diante das multidões eufóricas que secretamente me detestam, para olhar para baixo para os rostos das famílias cujos filhos eu matei...

O sol insiste em nascer, então eu me coloco de pé. Todas as minhas articulações reclamam e minha perna esquerda ficou dormente por tanto tempo que leva vários minutos de estimulação para fazer a sensação voltar para ela. Eu fiquei na floresta por três horas, mas como não fiz nenhuma tentativa real de caça, não tenho nada para mostrar isso. Isso não importa para minha mãe e minha irmãzinha, Prim, agora. Elas podem permitir-se

comprar carne no açougue da cidade, embora nenhuma de nós goste disso mais do que qualquer caça fresca. Mas o meu melhor amigo, Gale Hawthorne, e sua família estarão dependendo da aquisição de hoje e não posso decepcioná-los. Eu começo a caminhada de uma hora e meia que demorará para cobrir nossa linha de armadilha. Quando estávamos na escola, nós tínhamos tempo à tarde para verificar a linha e caçar e colher e ainda voltar para o comércio na cidade. Mas agora que Gale passou a trabalhar nas minas de carvão - e não tenho nada para fazer durante o dia todo - eu tenho assumido o trabalho.

A esta altura Gale terá batido ponto nas minas, tomado a viagem de elevador que faz revirar o estômago para as profundezas da terra, e ser empurrado para longe em uma camada de carvão. Eu sei como é lá em baixo. Todos os anos na escola, como parte da nossa formação, a minha turma teve que visitar as minas. Quando eu era pequena, era apenas desagradável. Os túneis claustrofóbicos, falta de ar, escuridão sufocante em todos os lados. Mas depois que meu pai e vários outros mineiros morreram em uma explosão, eu mal podia me forçar para o elevador. A viagem anual tornou-se uma enorme fonte de ansiedade. Duas vezes eu me senti tão doente com a expectativa disso que minha mãe me manteve em casa porque pensou que eu tinha contraído a gripe.

Eu penso em Gale, que só é realmente vivo na floresta, com o seu ar fresco e a luz solar e água corrente limpa. Eu não sei como ele aguenta isso. Bem... sim, eu sei. Ele aguenta porque é a maneira de alimentar a mãe e dois irmãos mais novos e uma irmã. E aqui estou eu com baldes de dinheiro, muito mais do que suficiente para alimentar nossas duas famílias agora, e ele não terá uma única moeda. É mesmo difícil para ele deixar-me levar carne, embora ele certamente tivesse mantido minha mãe e Prim abastecidas se eu tivesse sido morta nos Jogos. Eu digo que ele está me fazendo um favor, que me deixa louca ficar sentada durante todo o dia. Mesmo assim, eu nunca entregaria a caça enquanto ele está em casa. O que é fácil uma vez que ele trabalha doze horas por dia.

A única hora que eu realmente consigo ver Gale agora é aos domingos, quando nos encontramos na floresta para caçar juntos. É ainda o melhor dia da semana, mas não é como costumava ser antes, quando nós poderíamos dizer um ao outro qualquer coisa. Os Games têm estragado até isso. Eu continuo esperando que conforme o tempo passe nós vamos recuperar a naturalidade entre nós, mas parte de mim sabe que é inútil. Não há como voltar atrás.

Eu mantenho uma boa distância das armadilhas - oito coelhos, dois esquilos, e um castor que nadavam em uma engenhoca de arame que Gale projetou ele mesmo. Ele é uma espécie de gênio com armadilhas, armando elas em pequenas árvores arqueadas para que mantenham a caça fora do alcance de predadores, equilibrando troncos em delicados

gatilhos de galho seco, tecendo cestas de onde não se podem escapar para capturar peixes. Enquanto eu vou adiante, restaurando cuidadosamente cada armadilha, eu sei que nunca consigo reproduzir seus olhos para o equilíbrio, o seu instinto para onde a presa irá cruzar o caminho. É mais do que experiência. É um dom natural. Como a maneira que eu posso atirar em um animal na escuridão quase completa e ainda derrubá-lo com uma flecha.

Até o momento que eu volto para a cerca que circunda o Distrito 12, o sol está bem acima. Como sempre, eu escuto um momento, mas não há nenhum zumbido indicador de funcionamento de corrente elétrica pela cadeia de ligação. Lá quase nunca tem, mesmo que a coisa devesse estar carregada em tempo integral. Eu me remexo através da abertura na parte inferior da cerca e chego ao Meadow, a poucos passos de distância de minha casa. Minha antiga casa. Nós ainda ficamos com ela desde que oficialmente é a moradia designada para minha mãe e irmã. Se eu cair morta agora mesmo, elas teriam que voltar para ela. Mas no momento, ambas estão alegremente instaladas na nova casa na Vila dos Vitoriosos, e eu sou a única que usa o pequeno lugar apertado onde fui criada. Para mim, é minha verdadeira casa.

Eu vou lá agora para mudar minhas roupas. Trocar a velha jaqueta de couro de meu pai por um casaco de lã fina que sempre parece muito apertado nos ombros. Deixar minhas botas de caça macias e desgastadas por um par de sapatos caros feitos à máquina que a minha mãe acha que é mais apropriado para alguém na minha posição. Eu já arrumei meu arco e flechas em um tronco oco na floresta. Embora o tempo esteja se acabando, eu me permito alguns minutos para sentar-me na cozinha. Tem uma característica abandonada sem fogo na lareira, sem pano sobre a mesa. Eu lamento a minha antiga vida aqui. Nós vivíamos escassamente, mas eu sabia onde me encaixava, eu sabia qual era meu lugar no tecido firmemente entrelaçado que era a nossa vida. Eu gostaria de poder voltar a ela, porque, em retrospecto, parece tão segura em comparação com agora, quando estou tão rica e tão famosa e tão odiada pelas autoridades no Capitol.

Um choro na porta dos fundos exige a minha atenção. Eu a abri para encontrar Buttercup, o velho gato desmazelado de Prim. Ele não gosta da nova casa quase tanto quanto eu e sempre a deixa quando a minha irmã está na escola. Nós nunca fomos particularmente afeiçoados um pelo outro, mas agora temos este novo vínculo. Eu o deixo entrar, o alimento com um pedaço de gordura do castor, e até mesmo esfrego-lhe entre as orelhas um pouco. "Você é horrível, sabe disso, certo?" Eu pergunto-lhe. Buttercup empurra delicadamente a minha mão por mais carícias, mas temos que ir. "Vamos lá, você." Eu o alcanço com uma mão, pego minha bolsa de caça com a outra, e arrasto-os para fora na rua. O gato salta livre e desaparece debaixo de um arbusto.

Os sapatos apertam meus dedos enquanto eu ando ruidosamente ao longo da rua de concreto. Cortando por becos e através de quintais chego à casa de Gale em minutos. Sua mãe, Hazelle, me vê através da janela, onde está curvada sobre a pia da cozinha. Ela enxuga as mãos no avental e desaparece para me encontrar na porta.

Eu gosto de Hazelle. Respeito-a. A explosão que matou o meu pai tirou-lhe o marido também, deixando-a com três meninos e um bebê para qualquer momento. Menos de uma semana depois que ela deu à luz, ela estava caçando por trabalho nas ruas. As minas não eram uma opção, levando em consideração um bebê para cuidar, mas ela conseguiu roupas para lavar de alguns dos comerciantes da cidade. Aos quatorze anos, Gale, o mais velho dos filhos, se tornou o principal provedor da família. Ele já estava inscrito para tesserae, o que lhes deu direito a um suprimento insuficiente de grãos e óleo em troca dele inserir o seu nome vezes extras na extração para tornar-se um tributo. Por outro lado, mesmo naquela época, ele era um hábil caçador. Mas não era suficiente para manter uma família de cinco pessoas sem Hazelle esfregar seus dedos até o osso naquela tábua de lavar. No inverno, suas mãos ficavam tão vermelhas e rachadas, que sangravam à menor provocação. Ainda ficariam se não fosse por um unguento que a minha mãe inventou. Mas eles estão determinados, Hazelle e Gale, que os outros meninos, Rory de doze anos, e Vick de dez anos, e o bebê, Posy de quatro anos, nunca terão que se inscrever para tesserae.

Hazelle sorri quando vê a caça. Ela pega o castor pelo rabo, sentindo o seu peso. "Ele vai dar um bom guisado." Ao contrário de Gale, ela não tem nenhum problema com o nosso acordo de caça.

“Boa pele, também", eu respondo. É confortante aqui com Hazelle. Pesando os méritos da caça, assim como sempre fazemos. Ela me serve uma caneca de chá de ervas, na qual eu envolvo meus dedos gelados de uma forma grata. "Você sabe, quando eu voltar da turnê, eu estava pensando que poderia levar Rory comigo algumas vezes. Depois da escola. Ensiná-lo a atirar.”

Hazelle assentiu. "Isso seria bom. Gale pretendia, mas ele só tem o domingo, e acho que ele gosta de guardá-los para você."

Eu não posso impedir a vermelhidão que inunda o meu rosto. É estúpido, claro. Quase ninguém me conhece melhor do que Hazelle. Sabe o vínculo que compartilho com Gale. Tenho certeza que muitas pessoas achavam que nós eventualmente iríamos casar mesmo que eu nunca tivesse qualquer pensamento desses. Mas isso foi antes dos Games. Antes do meu companheiro de tributo, Peeta Mellark, anunciar que estava loucamente

apaixonado por mim. Nosso romance tornou-se uma estratégia fundamental para a nossa sobrevivência na arena. Só que não era apenas uma estratégia para Peeta. Não tenho certeza do que era para mim. Mas agora eu sei que não era nada menos doloroso para Gale. Meu peito aperta quando penso sobre como, no Tour da Vitória, Peeta e eu teremos que apresentar-nos como casal de namorados novamente.

Eu engulo o meu chá mesmo que esteja muito quente e empurro para trás da mesa. "É melhor eu ir. Fazer-me apresentável para as câmeras."

Hazelle abraça-me. "Aproveite o alimento."

"Absolutamente", eu digo.

Minha próxima parada é no Hob, onde tenho tradicionalmente feito a maior parte da minha negociação. Anos atrás era um entreposto para armazenar carvão, mas quando caiu em desuso, tornou-se um local de encontro para o comércio ilegal e em seguida floresceu em um mercado negro em tempo integral. Se ele atrai um elemento um tanto criminoso, então eu pertenço aqui, eu acho. Caçar nos bosques circundantes do Distrito 12 viola pelo menos uma dúzia de leis e é punível com a morte.

Embora eles nunca mencionem isso, eu devo às pessoas que freqüentam o Hob. Gale disse-me que Greasy Sae, a mulher que serve sopa, iniciou uma coleta para patrocinar Peeta e eu durante os Games. Deveria ser apenas uma coisa no Hob, mas um monte de outras pessoas ouviu falar disso e contribuíram. Eu não sei exatamente quanto foi, e o preço de qualquer presente na arena era exorbitante. Mas pelo que sei, ele fez a diferença entre a minha vida e a morte.

Ainda é estranho empurrar para abrir a porta da frente com um saco de caça vazio, sem nada para o comércio, e em vez disso sentir a bolsa pesada de moedas contra meu quadril. Eu tento visitar tantas barracas quanto possível, distribuindo minhas compras de café, pães, ovos, fios, e óleo. Pensando bem, eu compro três garrafas de licor branco de uma mulher com um só braço chamada Ripper, vítima de um acidente de mina que foi inteligente o suficiente para encontrar uma maneira de permanecer viva.

A bebida não é para minha família. É para Haymitch, que atuou como um mentor para Peeta e eu nos Games. Ele é grosseiro, violento e bêbado na maior parte do tempo. Mas ele fez o seu trabalho - mais do que o seu trabalho – porque, pela primeira vez na história, dois tributos foram autorizados a ganhar. Então não importa quem Haymitch é, devo a ele também. E isso é para sempre. Estou levando o licor branco porque, algumas semanas atrás, ele saiu correndo e não havia nenhum à venda e ele teve uma crise de

abstinência, tremendo e gritando coisas terríveis que só ele podia ver. Ele assustou Prim como a morte e, francamente, não foi muito divertido para mim vê-lo assim também. Desde então eu tenho um tipo de estocagem do material apenas no caso de haver uma escassez de novo.

Cray, o nosso Pacificador Chefe, franze a testa quando me vê com as garrafas. Ele é um homem mais velho, com alguns fios de cabelos prateados penteados para os lados acima de seu rosto vermelho. "Isso é muito forte para você, menina." Ele deve saber. Seguido de Haymitch, Cray bebe mais do que qualquer um que eu já tenha conhecido.

"Ah, minha mãe usa em medicamentos", eu digo com indiferença.

"Bem, ele iria matar quase nada", diz ele, e joga uma moeda por uma garrafa.

Quando eu chego a tenda de Greasy Sae, eu me impulsiono para cima para sentar-me sobre o balcão e peço uma sopa, que parece ser uma espécie de mistura de abóbora e feijão. Um Pacificador chamado Darius aparece e compra uma tigela, enquanto eu estou comendo. Como aplicadores da lei do movimento, ele é um dos meus favoritos. Nunca realmente lançando sua opressão ao redor, geralmente bom para uma piada. Ele está, provavelmente, em seus vinte anos, mas não parece muito mais velho do que eu. Algo sobre o seu sorriso, seu cabelo vermelho que sobressai em todos os sentidos, dá-lhe uma característica de menino.

"Você não deveria estar em um trem?" ele me pergunta.

"Eles vão me pegar ao meio-dia", eu respondo.

"Você não deveria aparentar melhor?" ele pergunta em um sussurro alto. Eu não posso deixar de sorrir com sua provocação, apesar do meu humor. "Talvez uma fita em seu cabelo ou algo assim?" Ele levanta minha trança com sua mão e eu a empurro para longe.

"Não se preocupe. Até o momento que eles terminarem comigo eu vou estar irreconhecível", eu digo.

"Bom", diz ele. "Vamos mostrar um pouco de orgulho pelo Distrito para variar, Senhorita Everdeen. Hum?" Ele balança a cabeça para Greasy Sae em falsa desaprovação e sai para se juntar aos seus amigos.

"Eu quero a tigela de volta", Greasy Sae grita para ele, mas visto que ela está rindo, não parece particularmente severa. "Gale vai ver você ir embora?" ela me pergunta.

"Não, ele não estava na lista", eu digo. "Eu o vi domingo, entretanto."

"Achei que ele tinha feito a lista. Ele sendo seu primo e tudo", diz ela ironicamente.

É apenas mais uma parte da mentira que o Capitol inventou. Quando Peeta e eu chegamos aos oito finais no Hunger Games, eles enviaram repórteres para fazer histórias pessoais sobre nós. Quando perguntaram sobre meus amigos, todos lhes dirigiram a Gale. Mas não funcionaria, com o romance que eu estava fingindo na arena, ter o meu melhor amigo sendo Gale. Ele era muito bonito, muito macho, e nem um pouco disposto a sorrir e jogar bonito para as câmeras. Nós nos parecemos, todavia, um pouco. Nós temos aquela aparência de mineração. Cabelo liso escuro, pele cor de oliva, olhos cinza. Então algum gênio o fez meu primo. Eu não sabia sobre isso até que já estávamos em casa, na plataforma da estação ferroviária, e minha mãe disse: "Seus primos mal podem esperar para vê-la!" Então me virei e vi Gale e Hazelle e todas as crianças esperando por mim, então o que eu podia fazer senão ir junto?

Greasy Sae sabe que não somos aparentados, mas até mesmo algumas das pessoas que nos conheceram por anos parecem ter esquecido.

"Eu mal posso esperar para a coisa toda estar acabada", eu sussurro.

"Eu sei", diz Greasy Sae. "Mas você tem que passar por isso para chegar ao final. É melhor não se atrasar."

Uma neve fina começa a cair enquanto eu faço o meu caminho para a Vila dos Vitoriosos. Trata-se de uma caminhada de meio quilômetro da praça no centro da cidade, mas parece um outro mundo completamente.

É uma comunidade separada construída em torno de um gramado bonito, pontilhada de arbustos floridos. Há doze casas, cada uma delas grande o suficiente para conter dez da que eu fui criada. Nove estão vazias, como sempre estiveram. As três em uso pertencem a Haymitch, Peeta, e eu.

As casas habitadas por minha família e Peeta emitem um fulgor morno de vida. Janelas iluminadas, fumaça das chaminés, cachos coloridos de milho afixados nas portas da frente como decoração para o próximo Festival da Colheita. No entanto, a casa de Haymitch, apesar dos cuidados tomados pelos jardineiros, exala um ar de abandono e negligência. Eu me preparo em sua porta da frente, sabendo que será desagradável, então empurro para dentro.

Meu nariz imediatamente torce em desgosto. Haymitch se recusa a deixar qualquer um entrar para limpar e faz um trabalho pobre ele mesmo. Ao longo dos anos os odores de bebida destilada e vômito, repolho cozido e carne queimada, roupas sujas e fezes de rato se misturaram em um cheiro que me traz lágrimas aos olhos. Eu percorro uma desordem de embalagens descartadas, vidro quebrado, e ossos até onde eu sei que vou encontrar Haymitch. Ele se senta à mesa da cozinha, seus braços esparramados em toda a madeira, o rosto em uma poça de bebida destilada, roncando com sua cabeça inteiramente virada.

Eu cutuco seu ombro. “Levante-se!” digo em voz alta, porque aprendi que não há maneira sutil para acordá-lo. Seu ronco para por um momento, interrogativamente, em seguida, recomeça. Eu empurro-o mais. “Levante-se, Haymitch. É dia da turnê!” Eu forço a janela para cima, inalando profundamente do ar puro lá fora. Meus pés deslocam através do lixo no chão, e eu desenterro um bule de lata e encho-o na pia. O fogão não está completamente desligado e eu consigo atiçar as poucas brasas em chamas. Eu derramo algum café moído no pote, o suficiente para garantir que a bebida resultante será boa e forte, e a ponho no fogão para ferver.

Haymitch ainda está morto para o mundo. Uma vez que nada mais deu certo, eu encho uma bacia com água gelada, despejo-a sobre a sua cabeça, e pulo para fora do caminho. Um som gutural vem de sua garganta. Ele pula de pé, chutando sua cadeira dez metros atrás dele e empunhando uma faca. Esqueci-me que ele sempre dorme com uma apertada em sua mão. Eu deveria tê-la movido de seus dedos, mas eu tinha muita coisa na minha mente. Vomitando obscenidades, ele corta o ar por alguns momentos antes de voltar a seus sentidos. Ele limpa o rosto na manga da camisa e se vira para o peitoril da janela onde eu me empoleiro, apenas no caso de precisar fazer uma saída rápida.

"O que você está fazendo?" ele explode.

"Você me disse para te acordar uma hora antes de as câmeras chegarem", eu digo.

"O quê?" diz ele.

"Sua idéia," eu insisto.

Ele parece se lembrar. "Por que estou todo molhado?"

"Eu não consegui acordá-lo com uma sacudida,” eu disse. "Olha, se você queria ser mimado, você deveria ter pedido a Peeta".

"Pedir-me o quê?" Apenas o som de sua voz revira meu estômago em um nó de emoções desagradáveis, como culpa, tristeza e medo. E saudade. Eu poderia muito bem admitir que há um pouco disso também. Apenas tem muita concorrência para sempre vencer.

Eu observo enquanto Peeta cruza para a mesa, a luz do sol da janela batendo levemente no brilho de neve fresca em seus cabelos loiros. Ele parece forte e saudável, tão diferente do menino doente e faminto que eu conheci na arena, e você mal pode sequer notar ele mancando agora. Ele coloca uma massa de pão fresco assado sobre a mesa e estende a mão para Haymitch.

"Pedir-lhe para me acordar sem me causar pneumonia", diz Haymitch, passando a faca. Ele puxa a camisa imunda, revelando uma camiseta igualmente encardida, e esfrega-se com a parte seca.

Peeta sorri e mergulha a faca de Haymitch no licor branco de uma garrafa no chão. Ele seca a lâmina limpa na parte de baixo da camisa e fatia o pão. Peeta mantém todos nós com assados frescos. Eu caço. Ele assa. Haymitch bebe. Nós temos nossa própria maneira de ficarmos ocupados, para manter os pensamentos do nosso tempo como concorrentes nos Hunger Games afastados. Não foi até que ele tivesse entregue a Haymitch o resto que ele me olha pela primeira vez. "Quer um pedaço?"

"Não, eu comi no Hob", eu digo. "Mas obrigada." Minha voz não soa como minha própria, é tão formal. Assim como tem sido cada vez que eu falei com Peeta desde que as câmeras terminaram de filmar o nosso feliz regresso para casa e nós voltamos para nossa vida real.

"De nada", ele respondeu rigidamente.

Haymitch joga sua camisa em algum lugar na bagunça. “Brrr. Vocês dois têm um monte de aquecimento para fazer antes do show.”

Ele está certo, claro. O público vai estar esperando o casal de pombinhos que venceu os Hunger Games. Não duas pessoas que mal conseguem olhar um ao outro nos olhos. Mas tudo que eu digo é, "Tome um banho, Haymitch". Então eu me balanço para fora da janela, caio no chão, e me dirijo através do gramado para a minha casa.

A neve começa a grudar e eu deixo um rastro de pegadas atrás de mim. Na porta da frente, eu paro para bater a coisa molhada dos meus sapatos antes de entrar. Minha mãe tem trabalhando dia e noite para fazer tudo perfeito para as câmeras, por isso não é hora

para deixar rastros em seu piso brilhante. Eu mal entro quando ela está lá, segurando meu braço como se para me parar.

"Não se preocupe, estou tirando eles daqui", digo, deixando meus sapatos sobre o capacho.

Minha mãe dá uma risada estranha, sussurrante e retira o saco de caça carregado com suprimentos de meu ombro. "É apenas neve. Você fez um passeio agradável?"

“Passeio?” Ela sabe que eu estive na floresta metade da noite. Então eu vejo o homem de pé atrás dela na porta da cozinha. Um olhar para o seu terno sob medida e características cirurgicamente aperfeiçoadas e sei que ele é do Capitol. Algo está errado. "Foi mais como patinar. Está realmente ficando escorregadio lá fora".

"Alguém está aqui para vê-la", diz minha mãe. Seu rosto está muito pálido e eu posso ouvir a ansiedade que ela está tentando esconder.

"Eu pensei que eles não viriam até o meio dia." Finjo não perceber o seu estado. "Cinna veio mais cedo para me ajudar a me aprontar?"

"Não, Katniss, é -" a minha mãe começa.

"Por aqui, por favor, senhorita Everdeen", diz o homem. Ele aponta para o corredor. É estranho ser acompanhada em sua própria casa, mas eu sei que é melhor não fazer um comentário sobre isso.

Enquanto eu vou, eu dou a minha mãe um sorriso tranquilizador por sobre meu ombro. "Provavelmente mais instruções para a turnê." Eles têm me enviado todos os tipos de coisas sobre o meu itinerário e que protocolo será observado em cada distrito. Mas enquanto eu ando em direção à porta do escritório, uma porta que eu nunca vi fechada até este momento, eu posso sentir minha mente começar a correr. Quem está aqui? O que eles querem? Por que que a minha mãe está tão pálida?

"Entre aí", diz o homem do Capitol, que me seguiu pelo corredor.

Eu torço a maçaneta de bronze polido e entro. Meu nariz registra os aromas conflitantes de rosas e sangue. Um homem pequeno, de cabelos brancos que parece vagamente familiar está lendo um livro. Ele levanta um dedo, como se dissesse: "Dê-me um momento." Então ele se vira e meu coração pula uma batida.

Eu estou olhando fixamente nos olhos de cobra do Presidente Snow.

2

Na minha mente, Presidente Snow deveria ser visto na frente de grandes pilares de mármore com bandeiras de tamanho exagerados. É berrante vê-lo rodeado por objetos ordinários na sala. Como tirar a tampa de uma panela e encontrar uma víbora em vez do guisado.

O que ele poderia estar fazendo aqui? Minha mente volta para o dia de abertura de outros Tours da Vitória. Eu me lembro de ver os tributos vencedores com seus mentores e estilistas. Até alguns altos funcionários do governo fazem aparições ocasionalmente. Mas eu nunca tinha visto o Presidente Snow. Ele está presente em celebrações no Capitol. Ponto.

Se ele fez a viagem por todo caminho de sua cidade, só pode significar uma coisa. Estou em sérios problemas. E se eu estou, minha família também está. Um arrepio corre por mim quando penso o quanto esse homem que me despreza está próximo da minha mãe e da minha irmã. Sempre vai me desprezar. Porque eu superei seus sádicos Hunger Games, fiz o Capitol de tolo, e consequentemente questionei seu controle.

Tudo que eu estava fazendo era tentar manter Peeta e eu vivos. Qualquer ato de rebelião foi puramente acidental. Mas quando o Capitol decreta que apenas um tributo pode viver e você tem a audácia de desafiá-lo, acho que isso por si só é uma rebelião. Minha única defesa é fingir que estava praticamente insana de amor por Peeta. Então ambos fomos autorizados a viver. Para sermos vencedores coroados. Para ir para casa, celebrar e acenar adeus para as câmeras e sermos deixados sozinhos. Até agora.

Talvez fosse a renovação da casa ou o choque de vê-lo ou o mútuo entendimento de que ele podia ter me matado em um segundo que me faz sentir como uma intrusa. Como se essa fosse a casa dele e eu a parte não convidada. Então não lhe dou boas vindas ou lhe ofereço uma cadeira. Não digo nada. Na verdade, trato-o como se ele fosse uma cobra de verdade, do tipo venenoso. Eu fico parada, meus olhos presos aos dele, considerando planos de retirada.

"Acho que vamos deixar toda a situação muito mais simples concordando não mentir um para o outro," diz. "O que você acha?"

Acho que minha língua está congelada e falar será impossível, então me surpreendo ao responder num tom firme. "Sim, acho que ganharíamos tempo."

Presidente Snow sorri e noto seus lábios pela primeira vez. Estou esperando lábios de cobra, o que quer dizer nenhum. Mas os deles são bem cheios, a pele bem esticada. Eu tenho de me perguntar se sua boca foi alterada para deixá-lo mais atraente. Se assim for, foi uma perda de tempo e dinheiro, porque ele não é nem um pouco atraente. "Meus assessores estavam preocupados com a possibilidade de você ser difícil, mas você não está planejando isso, está?" pergunta.

"Não," eu respondo.

"É o que eu disse a eles. Eu disse que qualquer garota que vai tão longe para preservar sua vida não vai estar interessada em jogá-la fora com as próprias mãos. E então há sua família a se pensar. Sua mãe, sua irmã, e todos aqueles... primos." Pelo modo como ele prolonga a palavra "primos" posso dizer que ele sabe que Gale e eu não dividimos a mesma árvore genealógica.

Bem, as cartas estão na mesa agora. Talvez assim seja melhor. Eu não sou boa em teatros ambíguos. Eu prefiro saber como vai a partida.

"Vamos nos sentar." Presidente Snow toma um assento a grande mesa de madeira polida onde Prim faz seu trabalho de casa e minha mãe seu orçamento. Como nossa casa, esse é um lugar onde ele não tem direito, mas no final das contas, todo direito de ocupar. Eu me sentei defronte à mesa numa cadeira reta e esculpida. Foi feita para alguém mais alto do que eu, então apenas meus pés focam o chão.

"Eu tenho um problema, Srta. Everdeen," diz Presidente Snow. "Um problema que começa no momento em que você tirou aquelas bagas envenenadas na arena."

Aquele foi o momento em que eu pensei que se os Gamemakers tinham de escolher entre ver Peeta e eu cometer suicídio – o que significaria não ter vencedor – e deixar nós dois vivos, eles iriam preferir a última opção.

"Se o Gamemaker Principal, Seneca Crane, tivesse algum cérebro, ele teria explodido vocês na mesma hora. Mas ele tinha uma infeliz tendência sentimental. Então aqui está você. Pode imaginar onde ele está?" pergunta.

Assinto, porque, pelo modo como ele fala, está claro que Seneca Crane foi executado. O cheio de rosas e sangue fica mais forte agora que apenas uma mesa nos separa. Há uma rosa na lapela da roupa do Presidente Snow, o que ao menos sugere uma

fonte do perfume de flores, mas deve ter sido geneticamente modificada, porque nenhuma rosa de verdade exala um cheiro assim. E quanto ao sangue... eu não sei.

"Depois daquilo, não havia nada a fazer além de te deixar fazer sua pequena atuação. E você foi muito boa, também, com o pedaço de garota de escola louca de amores. As pessoas no Capitol se deixaram levar facilmente. Infelizmente, nem todos nos distritos caíram na sua atuação," diz.

Meu rosto deve ter registrado pelo menos uma centelha de confusão, porque ele a aborda.

"Isso, é claro, não é do seu conhecimento. Você não tem acesso à informação sobre o humor nos outros distritos. Em alguns deles, entretanto, as pessoas viram seu pequeno truque com as bagas como um ato de desafio, não um ato de amor. E se uma garota do Distrito Doze, de todos os lugares, pode desafiar o Capitol e sair ilesa, o que pode impedi-los de fazer o mesmo?" ele diz. "O que pode evitar, digamos, uma revolta?"

Leva um momento para que eu compreenda sua última frase. Então todo o peso cai sobre mim. "Houve revoltas?" pergunto, arrepiada e de algum modo feliz com a possibilidade.

"Não ainda. Mas vai acontecer se o curso das coisas não mudar. E revoltas são conhecidas por conduzir à revolução." Presidente Snow esfrega um ponto sobre sua sobrancelha esquerda, o ponto onde eu mesma tenho dores de cabeça. "Você tem idéia do que isso significaria? Quantas pessoas morreriam? Quais condições as que vivem devem encarar? Quaisquer que sejam os problemas que qualquer um tem com o Capitol, acredite em mim quando digo que, se o controle sobre os distritos ficar frouxo, todo o sistema entrara em colapso."

Estou surpresa com a franqueza e até sinceridade na sua fala. Como se seu interesse primário fosse o bem estar dos cidadãos de Panem, quando nada poderia ser mais longe da verdade. Eu não sei como eu ouso dizer as próximas palavras, mas eu digo. "Deve ser muito frágil, se um punhado de bagas pode acabar com ele."

Há uma longa pausa na qual ele me examina. Então ele simplesmente diz. "É frágil, mas não como você supõe."

Há uma batida na porta, e o homem do Capitol coloca sua cabeça para dentro. "A mão dela quer saber se querem chá."

"Eu gostaria. Eu gostaria de chá," diz o presidente. A porta se abre mais, e lá está minha mãe, segurando uma bandeja com o jogo de chá chinês que ela trouxe para Seam quando se casou. "Coloque aqui, por favor." Ele coloca o seu livro no canto da mesa e dá uma tapinha no centro.

Minha mãe coloca o jogo de chá na mesa. Há um bule e xícaras de porcelana, creme e açúcar, e um prato de biscoitos. Elas estão cobertas por flores de cores suaves. Um trabalho que só poderia ser feito por Peeta.

"Que visão bem-vinda. Sabe, é engraçado como frequentemente as pessoas se esquecem de que presidentes precisam comer, também," Presidente Snow diz com charme. Bem, para relaxar minha mãe um pouco, de qualquer forma.

"Posso conseguir algo mais? Posso cozinhar algo mais substancial se estiver com fome," ela oferece.

"Não, não poderia ser mais perfeito. Obrigado," diz, claramente a dispensando. Minha mãe assente, lança-me um olhar, e vai embora. Presidente Snow serve chá para nós dois e preenche o dele com creme e açúcar, e depois leva um longo tempo misturando. Pressinto que ele disse o que queria e está esperando que eu responda.

"Eu não quis começar nenhuma revolta," digo a ele.

"Acredito em você. Isso não importa. Seu estilista revelou-se profético na escolha do seu vestuário. Katniss Everdeen, a garota em chamas, você pode fornecer uma fagulha que, deixada de lado, pode crescer em um inferno que destrói Panem," diz.

"Por que você apenas não me mata agora?" solto. "Publicidade?" ele pergunta. "Isso apenas acrescentaria combustível às chamas."

"Arranje um acidente, então," digo.

"Quem acreditaria?" pergunta. "Não você, se estivesse observando."

"Então apenas me diga o que você quer que eu faça. Eu farei," digo.

"Se fosse assim tão simples." Ele pega um dos biscoitos floridos e o examina. "Bonito. Sua mãe fez esses?"

"Peeta." E pela primeira vez, não consigo encarar seu olhar. Estendo a mão para meu chá, mas volto atrás quando ouço a xícara chacoalhando contra o pires. Para disfarçar, rapidamente pego um biscoito.

"Peeta. Como está o amor da sua vida?" ele pergunta. "Bem," digo.

"Em que ponto ele percebeu o grau exato da sua indiferença?" pergunta, mergulhando seu biscoito no chá. "Não sou indiferente," digo.

"Mas talvez não tomada pelo jovem como você estaria para o país acreditar," diz. "Quem disse que não estou?" digo.

"Eu," digo o presidente. "E eu não estaria aqui se eu fosse a única pessoa que tivesse dúvidas. Como está o primo atraente?"

"Eu não sei... eu não..." Minha revolta com essa conversa, com a discussão de meus sentimentos por duas pessoas com as quais eu mais me importo com Presidente Snow, me choca.

"Fale, Srta Everdeen. Eu posso facilmente mata-lo se não chegarmos a uma solução feliz," diz. "Você não está fazendo um favor a ele desaparecendo na floresta com ele todo domingo?"

Se ele sabe disso, o que mais ele sabe? E como ele sabe? Muitas pessoas poderiam lhe dizer que Gale e eu passamos nossos domingos caçando. Não aparecemos no final do dia carregados de caças? Não fizemos isso por anos? A pergunta real é o que ele pensa que acontece na floresta além do Distrito 12. Claramente eles não no seguiram até lá? Ou seguiram? Nós poderíamos ter sido seguidos? Isso parece impossível. Ao menos por pessoas. Câmeras? Isso nunca atravessou minha cabeça até esse momento. A floresta sempre foi nosso lugar de segurança, nosso lugar além do alcance do Capitol, onde estamos livres para dizer o que sentimos, ser o que somos. Ao menos antes dos Games. Se nós fomos observados, o que eles viram? Duas pessoas caçando, dizendo coisas traiçoeiras contra o Capitol, sim. Mas não duas pessoas apaixonadas, o que parecer ser a implicação de Presidente Snow. Estamos salvos nesse quesito. A menos... a menos...

Aconteceu uma vez, apenas. Foi rápido e inesperado, mas aconteceu.

Depois que Peeta e eu chegamos dos Games, passaram-se algumas semanas antes de eu ver Gale sozinha. Primeiro houve as celebrações obrigatórias. Um banquete para os vencedores que apenas pessoas de mais alta classe compareceriam do Capitol. Dia do Pacote, o primeiro de doze, nos quais pacotes de comidas eram entregues para cada pessoa do distrito. Isso foi o meu favorito. Ver todas aquelas crianças famintas de Seam correndo, acenando com latas de molho de maçã, carne, e até doces. Em casa, grandes demais para carregar, estariam sacas de grãos e latas de óleo. Saber que uma vez por mês,

por um ano, todos eles receberiam outro pacote. Essa foi uma das poucas vezes em que me senti bem por ter ganhado os Games.

Então, entre as cerimônias, eventos e documentários sobre cada passo meu, enquanto eu dirigia, agradecia e beijava Peeta para a audiência, eu não tive nenhuma privacidade. Depois de algumas semanas, as coisas finalmente se acalmaram. Grupos de câmeras e repórteres foram para casa. Peeta e eu assumimos um relacionamento que temos desde então. Minha família se estabeleceu na nossa casa na Vila dos Vitoriosos. A vida cotidiana do Distrito 12 – trabalhadores nas minas, crianças nas escolas – voltou ao normal. Esperei até que achei que estava tudo limpo, e então, num domingo, sem dizer a ninguém, levantei-me horas antes do amanhecer e fui para a floresta.

O clima era quente o bastante para que eu não precisasse de uma jaqueta. Coloquei na minha bolsa comidas especiais, frango frio, queijo, pães e laranjas. Descendo para minha casa antiga, coloquei minhas botas de caça. Como sempre, a cerca não tinha mudado e era simples deslizar floresta adentro e reaver meus arco e flechas. Fui para nosso lugar, do Gale e meu, onde tínhamos dividido café da manhã no dia da colheita que me mandou para os Games.

Esperei pelo menos duas horas. Tinha começado a pensar que ele tinha desistido de mim nas semanas que se passaram. Ou que ele não se importava mais comigo. Que até me odiava. E a idéia de perdê-lo para sempre, meu melhor amigo, a única pessoa em que confiei meus segredos, era tão dolorosa que não podia suportar. Não acima de tudo que aconteceu. Eu podia sentir meus olhos se enchendo de lágrimas e minha garganta começando a se apertar como sempre acontece quando fico abalada.

Então eu olhei para cima e ele estava ali, a três metros de distância, me observando. Sem mesmo pensar, eu me levantei e atirei meus braços ao redor dele, fazendo algum som estranho que combinava riso, sufoco e choro. Ele me abraçou com tanta força que eu não pude ver seu rosto, mas só depois de um longo tempo que ele me soltou e então ele não teve muita escolha, porque eu tinha tido esse crise inacreditável de soluços e tinha de beber água.

Fizemos o que sempre fizemos naquele dia. Tomamos café da manhã. Caçamos, pescamos e recolhemos plantas. Conversamos sobre as pessoas na cidade. Não sobre nós, sua nova vida nas minas, meu tempo na arena. Só sobre outras coisas. Quando chegamos ao buraco da cerca que era próxima ao Hob, acho que eu realmente acreditei que as coisas poderiam voltar a ser o mesmo. Que nós podíamos continuar como sempre. Eu tinha dado toda a caça a Gale, dado que nós tínhamos tanta comida agora. Disse a ele que não iria ao

Hob, embora eu estava querendo ir lá, porque minha mãe e minha irmã nem sabia que eu tinha ido caçar e deviam estar se perguntando onde eu estava. Então, de repente, enquanto eu estava sugerindo fazer a caça todos os dias, ele tomou meu rosto em suas mãos e me beijou.

Eu estava completamente despreparada. Você pode pensar que depois de todas as horas que eu tinha passado com Gale – observando-o conversar, rir, e franzir o cenho – que eu conheceria tudo sobre aqueles lábios. Mas eu não tinha imaginado como eles seriam quentes pressionados contra os meus. Ou como aquelas mãos, que poderiam criar as armadilhas mais intricadas, poderiam facilmente me prender. Acho que fiz algum tipo de barulho com a minha garganta, e vagamente lembro-me dos meus dedos presos fortemente contra seu peito. Então ele me soltou e disse, "Eu tinha de fazer isso. Pelo menos uma vez." E se foi.

Apesar do fato de o sol estar baixando e minha família pudesse ficar preocupada, eu fiquei numa árvore próxima a cerca. Tentei decidir como eu me sentia com aquele beijo, se eu tinha gostado ou me ressentia, mas tudo que eu me lembrava era da pressão dos lábios de Gale e do cheiro de laranjas que ainda estava em sua pele. Era inútil compará-lo com os muitos beijos que troquei com Peeta. Eu ainda não sabia que algum deles contava. Finalmente fui para casa.

Naquela semana eu fiz armadilhas e deixei a carne com Hazelle. Eu não vi Gale até domingo. Eu tinha toda uma fala pronta, sobre como eu não queria um namorado e nunca planejei casar, mas acabei nem a usando. Gale agiu como se o beijo nunca tivesse acontecido.

Talvez ele estivesse esperando que eu dissesse algo. Ou o beijasse de volta. Em vez disso, eu apenas fingi que nada tinha acontecido, também. Mas tinha. Gale tinha quebrado uma barreira entre nós e, com isso, qualquer esperança que eu tinha de reassumir nossa velha e descomplicada amizade. Mesmo que eu fingisse, eu nunca poderia olhar para os lábios dele da mesma forma.

Todos esses vislumbres passaram pela minha cabeça em um instante quando os olhos do Presidente Snow me deixaram consciente da sua ameaça de matar Gale. Como eu fui estúpida por pensar que o Capitol iria apenas me ignorar depois de eu retornar para casa. Talvez eu não soubesse sobre as revoltas em potencial. Mas eu sabia que eles estavam irritados comigo. Em vez de agir com a extrema cautela da qual a situação necessitava, o que eu fiz? Do ponto de vista do presidente, eu ignorei Peeta e expus uma preferência pela companhia de Gale diante de todo distrito. E fazer isso deixou claro que

eu estava, de fato, zombando o Capitol. Agora eu pus em risco Gale e sua família, minha família e Peeta, também, por causa do meu descuido.

"Por favor, não machuque Gale," sussurro. "Ele é apenas meu amigo. Ele tem sido meu amigo por anos. Isso é tudo que há entre nós. Além disso, todo mundo pensa que nós somos primos agora."

"Eu estou apenas interessado em como isso afeta sua dinâmica com Peeta, e conseqüentemente afeta o humor nos distritos," ele diz.

"Será o mesmo no Tour. Eu estarei apaixonada por ele como sempre estive," digo.

"Como você está," corrige Presidente Snow.

"Como eu estou," confirmo.

"Só que você tem de se esforçar para que as revoltas sejam evitadas," diz. "Esse Tour será sua única chance de virar o jogo."

"Eu sei. Eu vou. Vou convencer todos nos distritos de que eu não estava desafiando o Capitol, de que eu estava loucamente apaixonada," digo.

Presidente Snow se levanta e passa um guardanapo nos seus lábios inchados. "Mire mais alto se não quiser falhar."

"O que você quer dizer? Como eu posso mirar mais alto?" pergunto.

"Me convença," diz. Ele deixa cair o guardanapo e retoma seu livro. Não o observo enquanto ele caminha para a porta, então eu me contraio quando ele sussurra no meu ouvido. "A propósito, eu sei sobre o beijo." Então a porta se fecha atrás dele.

3

O cheiro de sangue… estava em seu hálito.

O que ele fez? Penso eu. *Bebeu?* Eu imagino-o bebendo sangue em uma xícara de chá. Mergulhando um biscoito naquilo e o tirando, pingando o líquido vermelho.

Do lado de fora da janela, um carro ganha vida, suave e tranquilo como o ronronar de um gato, em seguida desaparece. Saiu da mesma forma que chegou, despercebido.

O quarto parece estar girando lentamente, em círculos tortos, e eu penso que vou desmaiar. Eu me inclino para frente e agarro a mesa com a outra mão. A outra ainda segura o lindo biscoito de Peeta. Eu acho que tinha um lírio sobre ele, mas agora ele foi reduzido a migalhas no meu punho. Eu nem percebi que o estava esmagando, mas eu acho que tinha que me prender em algo, enquanto meu mundo saia do controle.

Eu não consigo, eu penso. *Eu não sou tão boa.* Peeta que é bom, agradável. Ele consegue fazer pessoas acreditarem em qualquer coisa. Eu só fico calada e deixo-o fazer a maior parte possível da conversação. Mas não foi Peeta que forneceu sua devoção. Fui eu.

Eu ouço o leve, rápido pisar da minha mãe no salão. Ela não pode saber, eu penso. Não pode saber sobre nada disso. Eu estendo minha mão sobre a bandeja e rapidamente tiro os pedaços de biscoito da minha palma e dedos. Eu tomo um gole instável do meu chá.

''Está tudo bem, Katniss?'' pergunta ela.

''Está tudo bem. Nunca o vimos na televisão, mas o presidente sempre visita os vitoriosos antes do Tour para desejá-los sorte, '' digo eu brilhantemente.

O rosto da minha mãe se enche de alívio. ''Oh, eu achei que era algum tipo de problema.''

''De forma alguma'', digo eu. ''O problema será quando minha equipe de preparação vir como eu deixei minha sobrancelha crescer.'' Minha mãe ri, e eu penso sobre como não há volta depois que eu assumi tomar conta da família quando eu tinha onze anos. Como eu sempre terei de protegê-la.

''Devo preparar seu banho?'', pergunta ela.

"Ótimo," eu digo, e posso ver como ela está contente com minha resposta.

Desde que estive em casa eu tenho tentado consertar meu relacionamento com minha mãe. Pedindo para ela fazer coisas para mim ao invés de esnobar qualquer oferta, como eu fiz durante anos por raiva. Deixando-a pegar todo dinheiro que eu ganho. Devolvendo-a abraços ao invés de tolerá-los. O tempo que passei na arena me fez perceber que eu precisava parar de puni-la por algo que ela não podia evitar. Porque às vezes coisas acontecem às pessoas e elas não estão preparadas para lidar com elas.

Como eu, por exemplo. Agora mesmo.

Além do mais, há uma coisa maravilhosa que ela fez quando eu voltei para o distrito. Após nossos amigos e familiares cumprimentarem Peeta e eu na estação de trem, poucas perguntas eram feitas pelos repórteres. Alguém perguntou à minha mãe o que ela achava do meu novo namorado, e ela respondeu que, enquanto Peeta era um modelo do que um jovem deve ser, eu era muito jovem e não deveria ter namorado algum. Em seguida ela encarou Peeta. Houve muitas risadas e comentários como ''Alguém está encrencado'' da imprensa, e Peeta largou minha mão e saiu de perto de mim. Isso não durou muito tempo — havia muita pressão para agir diferentemente— mas nos deu uma desculpa para sermos um pouco mais reservados do que seriamos no Capitol. E talvez isso possa explicar o quão pouco que eu fui vista com Peeta desde que as câmeras se foram.

Eu subo as escadas até o banheiro, onde uma banheira quente aguarda. Minha mãe adicionou um pequeno saco de flores secas que perfumam o ar. Nenhum de nós está acostumado com a luxúria de ligar uma torneira e ter uma quantidade ilimitada de água quente em nossas mãos. Nós só tínhamos água fria em nossa casa no Seam, e um banho significava ferver os restos no fogo. Eu tiro minhas roupas e entro debaixo da água sedosa – minha mãe havia posto algum tipo de óleo também — e tento me concentrar nas coisas.

A primeira pergunta é a quem contar, se eu for contar a alguém. Não para minha mãe ou Prim, obviamente; eles só ficariam doentes de preocupação. Não para Gale. Mesmo se eu pudesse falar para ele. O que ele faria com a informação de qualquer forma? Se estivéssemos sozinhos, eu poderia tentar persuadi-lo a fugir. Certamente ele conseguiria sobreviver na floresta. Mas ele não está sozinho e certamente não abandonará sua família. Ou eu. Quando eu chegar a casa terei de contar algo a ele sobre por que nossos domingos são uma coisa do passado, mas eu não posso pensa nisso agora. Só na minha próxima jogada. Além do mais, Gale já está tão zangado e frustrado com o Capitol que às vezes eu acho que ele vai organizar sua própria rebelião. A última coisa que ele precisa é

de um incentivo. Não, eu não posso contar a ninguém que eu estou deixando para trás no Distrito 12.

Ainda há pessoas em quem eu possa confiar, começando por Cinna, meu estilista. Mas eu acho que Cinna já deve estar em perigo, e eu não quero coloca-lo em mais encrenca ao me aproximar mais dele. Então há Peeta, que seria meu parceiro nessa decepção, mas como eu começo o diálogo? Hey, Peeta, lembra quando eu te disse que eu estava meio que fingindo estar apaixonada por você? Bem, agora eu preciso que você esqueça isso e comece a fingir que está apaixonado por mim ou o presidente pode matar Gale. Eu não posso. Além do mais, Peeta terá um bom desempenho sabendo o que está em jogo ou não. Sobra Haymitch. Bêbado, louco, direto Haymitch, em quem eu acabei de derramar uma bacia de água fria. Como meu mentor nos Games era seu dever me manter viva. Eu só posso esperar que ele ainda esteja disposto a fazer esse trabalho.

Eu me deslizo para dentro da água, deixando-a bloquear os sons em volta de mim. Eu gostaria que a banheira se expandisse para que eu pudesse nadar nela, como eu costumava fazer em domingos de verão na floresta com meu pai. Esses dias eram de um agrado especial. Nós saíamos de manhã cedo e fazíamos caminhada com meu pai na floresta até, geralmente, um pequeno lago que ele encontrou enquanto caçava. Eu nem me lembro de ter aprendido a nadar, eu era tão jovem quando me ensinaram. Eu só me lembro de mergulhar, dar cambalhotas, e remar aleatoriamente. O fundo lamacento do lago embaixo dos meus dedos. O cheiro de flores e folhagem. Boiando de costas, como estou agora, encarando o céu azul enquanto o barulho da floresta é silenciado pela água. Ele punha as aves aquáticas, que estavam aninhadas em volta da margem em um saco, eu caçava ovos nas gramas, e nós dois cavávamos a procura de raízes de katniss, a planta que me deu esse nome, nas partes rasas. À noite, quando chegávamos a casa, minha mãe fingia que não me reconhecia porque eu estava tão limpa. Então ela cozinhava um jantar maravilhoso de pato assado e caule de katniss cozida com molho.

Eu nunca levei Gale ao lago. Eu poderia tê-lo levado. Demora muito para chegar lá, mas as aves aquáticas eram tão fáceis de pegar que se pode compensar pelo tempo perdido caçando. Todavia, é um lugar que eu nunca quis compartilhar com ninguém, um lugar que pertence apenas a meu pai e eu. Desde os Games, quando eu tive pouco com o que me ocupar, eu fui lá duas vezes. Nadar ainda era agradável, mas as visitas mais me deprimiram. Ao passar desses últimos cinco anos, o lago impressionantemente não mudou nada e eu estou quase irreconhecível.

Até mesmo debaixo da água eu posso ouvir o som da comoção. Buzinas de carros, gritos de saudações, portas batendo. Só poderia significar que minha equipe havia

chegado. Eu só tenho tempo para me secar e entrar num roupão antes da minha equipe de preparação invadir o banheiro. Não há privacidade. A respeito do meu corpo, não temos segredos entre essas três pessoas e eu.

''Katniss, suas sobrancelhas!'' grita Venia logo de cara, e mesmo com a nuvem negra sobre mim, eu tive que omitir uma risada. Seu cabelo azul-claro estava espetado, e as tatuagens douradas que geralmente estão confinadas em cima de suas sobrancelhas estavam ondulando por baixo de seus olhos, tudo contribuindo para a impressão de que eu havia literalmente chocado ela.

Octavia chega e acaricia suavemente as costas de Venia, seu corpo curvo parecia mais volumoso do que o comum perto do corpo magro e reto de Venia. ''Não, não. Você pode consertar suas sobrancelhas em dois tempos. Mas o que eu vou fazer com essas unhas?'' Ela pega minha mão e a pressiona entre suas duas verde-ervilha. Não, sua pele não é exatamente verde-ervilha agora. É um verde mais claro. A mudança de cor é sem dúvida uma tentativa de ficar a par das tendências da moda caprichosa do Capitol. ''Sério, Katniss, você poderia ter deixado algo com que possamos trabalhar!'' ela lamenta.

É verdade. Eu venho comendo minhas unhas nos últimos dois meses. Eu pensei em parar com o hábito, mas não vi nenhuma boa razão para fazê-lo. ''Sinto muito'', eu murmuro. Eu não passei muito tempo me preocupando com como afetaria minha equipe de preparação.

Flavius levanta algumas mechas do meu cabelo molhado e enrolado. Ele faz um sinal de desaprovação com a cabeça, fazendo seus cachos alaranjados balançarem. ''Alguém encostou nisto desde a última vez que nos vemos?'' pergunta ele severamente. ''Lembre-se, nós especificamente lhe pedimos para não mexer em seu cabelo.''

''Sim!'' digo eu, grata por poder mostrar que eu não os ignorei completamente. ''Quero dizer, não, ninguém o cortou. Eu me lembro disso.'' Não, eu não lembro. É mais por que eu nunca pensei nisso. Desde que estive em casa, tudo que fiz foi enfiá-lo em sua habitual trança nas minhas costas.

Isso parece comovê-los, e todos me beijam, me colocam numa cadeira no meu quarto, e, como sempre, começam a falar sem parar e sem nem perceber se eu estou ouvindo. Enquanto Venia reinventa minhas sobrancelhas e Octavia me dá unhas falsas e Flavius massageia meu cabelo, eu ouço tudo sobre o Capitol. Que hit havia sido os Games, como as coisas tem estado vazias desde que eles acabaram, como estão todos ansiosos para que Peeta e eu nos encontremos novamente no fim do Tour da Vitória. Depois disso, não demorará muito para que o Capitol comece a se preparar para o Quartel Quell.

''Não é emocionante?''

''Não se sente sortuda?''

''No seu primeiro ano como vitoriosa, já vai ser mentora em um Quarter Quell!''

Suas palavras transbordam excitação.

''Oh, sim'' eu digo neutramente. É o máximo que posso fazer. Em um ano comum, ser mentor de tributos é um pesadelo. Agora eu não consigo andar pela escola sem me perguntar que criança eu terei de treinar. Mas para piorar as coisas, este é o aniversário de 75 anos dos Hunger Games, e isso significa também um Quarter Quell. Eles acontecem a cada vinte e cinco anos, marcando o aniversário da derrota dos distritos com celebrações exageradas e, para diversão extra, alguma mudança miserável nos tributos. Eu nunca estive viva para presenciar um, é claro. Mas eu me lembro de ouvir na escola que no segundo Quartel Quell, o Capitol exigiu que fosse coletado o dobro de tributos para a arena. Os professores não entraram em muitos detalhes, o que é surpreendente, porque esse foi o ano em que o morador do Distrito 12 Harmitch Abernathy ganhou a coroa.

''É bom que Haymitch esteja se preparando para muita atenção!'' Guincha Octavia.

Haymitch nunca mencionou para mim sua experiência pessoal na arena. Eu nunca perguntaria. E se um dia eu vi uma reprise dos Games na televisão, eu era muito jovem para me lembrar. Mas o Capitol não o deixaria esquecer. De certa forma, é uma coisa boa que Peeta e eu estejamos ambos disponíveis como mentores durante o Quell, porque é certo que Haymitch será desperdiçado.

Depois de exaurir o assunto do Quarter Quell, minha equipe de preparação fala de um monte de outras coisas sobre suas incompreensíveis vidas bobas. Quem disse qualquer coisa sobre alguém que eu nunca ouvi falar e que tipo de sapatos eles compraram e uma longa história de Octavia sobre que erro era fazer todos vestirem penas para sua festa de aniversário.

Em breve minhas sobrancelhas estão pungentes, meu cabelo macio e sedoso, e minhas unhas prontas para serem pintadas. Aparentemente eles foram instruídos para preparar apenas minhas mãos e rosto, provavelmente porque todo o resto estaria coberto no tempo frio. Flavius quer muito usar seu batom roxo em mim, mas me deixa com um rosa à medida que começaram a pintar meu rosto e unhas. Eu posso perceber pela paleta que Cinna mandou que me deixassem bem feminina e jovem, não sensual.

Bom. Eu nunca convenceria ninguém de nada se estou tentando ser provocativa. Haymitch deixou isso muito claro quando estava me treinando para minha entrevista para os Games.

Minha mãe entra, um pouco timidamente, e diz que Cinna a pediu para mostrar a equipe como ela fez meu cabelo no dia da colheita. Eles respondem com entusiasmo e depois observam, completamente absortos, enquanto ela começa a fazer a elaborada trança. No espelho, eu posso ver seus rostos sérios seguindo-a mais ainda, sua ânsia quando é sua vez de tentar um passo. Na verdade, eles estão tratando minha mãe tão bem e respeitosamente que eu me sinto mal por me sentir tão superior a eles. Quem sabe o que eu poderia ter sido ou sobre o que eu falaria se tivesse crescido no Capitol? Talvez meu maior arrependimento também tivesse sido mandar as pessoas se vestirem com penas para a minha festa de aniversário.

Quando meu cabelo está pronto, eu encontro Cinna lá embaixo na sala de estar, e só vê-lo me dá mais esperança. Ele está como sempre, roupas simples, cabelo castanho, só um pouco de maquiagem dourada nos olhos. Nós nos abraçamos e eu mal consigo me conter de falar sobre todo meu episódio com o Presidente Snow. Mas não, eu decidi contar a Haymitch primeiro. Ele saberá melhor o fardo que carrega. Mas é tão fácil falar com Cinna. Ultimamente temos nos falado muito pelo telefone que veio com a minha casa. É meio que uma piada, porque quase ninguém que eu conheço possui um. Peeta tem, mas obviamente eu não ligo para ele. Haymitch jogou o seu na parede anos atrás. Minha amiga Madge, a filha do prefeito, tem um telefone em casa, mas se nós queremos nos falar, o fazemos pessoalmente. No início, o telefone quase não foi usado. Até que Cinna começou a ligar para trabalhar o meu talento.

Todo vitorioso deve ter um. Seu talento é a atividade que você tem já que não trabalha na escola nem na indústria de seu distrito. Pode ser qualquer coisa, mesmo, qualquer coisa sobre qual eles podem entrevistar. Peeta realmente tem um talento, que é pintar. Ele tem posto glacê nos bolos e biscoitos por anos na padaria de sua família. Mas agora ele é rico e pode comprar tinta e tela. Eu não tenho um talento, a não ser se contarem caça ilegal, o que eles não contam. E cantar, o que eu nunca faria para o Capitol. Minha mãe tentou me fazer ter interesse em uma variedade de alternativas convencionais de uma lista que Effie Trinket a mandou. Cozinhar, arrumar flores, tocar flauta. Nenhum deles deu certo, mesmo Prim tendo um talento pelas três. Finalmente Cinna chegou e se ofereceu para ajudar a desenvolver minha paixão por moda, o que realmente precisa de desenvolvimento, pois é inexistente. Mas eu disse sim porque significava falar com Cinna e ele prometeu que ele faria todo o trabalho.

Agora ele está organizando coisas em volta da minha sala: roupas, tecidos, e pranchetas com o design que ele desenhou. Eu pego uma prancheta e examino um vestido que supostamente criei. ''Sabe, acho que eu sou bem promissora'', digo eu.

''Vista-se, sua inútil'', diz ele, jogando um monte de roupas em mim.

Eu posso não ter nenhum interesse em projetar roupas, mas eu adorei as que Cinna fez para mim. Como essa. Calças pretas feita de um material grosso e quente. Camisa branca confortável. Uma camisola tecida com fios verdes e azuis e cinzas de lã. Botas de couro atadas que não prendem meus dedos.

''Não fui eu quem desenhou esse conjunto?'' eu pergunto.

''Não, você aspira desenhar sua roupa e ser como eu, seu herói da moda'' diz Cinna. Ele me entrega um pequeno baralho. ''Leia isto enquanto estiverem filmando as roupas. Tente parecer como se se importasse.''

Só agora, Effie Trinket chega vestindo uma peruca laranja-abóbora para lembrar a todos, ''Nós temos um horário!'' Ela me beija nas duas bochechas enquanto acena na equipe de filmagem, e depois me manda entrar em posição. Effie é a única razão pelo qual chegamos em algum lugar no Capitol a tempo, então eu tento acomodá-la. Eu começo a andar por aí dizendo coisas sem significado como ''Não adoraram?''. A equipe de som me grava lendo as minhas cartas em uma voz alegre para que eles possam inserir depois, então eu sou levada para fora do quarto para que eles possam filmar os desenhos que eu/Cinna fiz/fez em paz.

Prim saiu mais cedo da escola para o evento. Agora ela está na cozinha, sendo entrevistada por outra equipe. Ela está adorável com um vestido azul-céu que destaca seus olhos, seu cabelo loiro amarrado com um laço combinando. Ela está se inclinando um pouco para frente com seus dedos na sua fina bota branca como se estivesse prestes a decolar, como se —

Bam! É como se alguém tivesse realmente me batido no peito. Ninguém o fez literalmente, é claro, mas a dor é tão real que eu dou um passo para trás. Eu aperto meus olhos e não vejo Prim— eu vejo Rue, a garota de doze anos do Distrito 11 que foi minha aliada na arena. Ela podia voar, como um pássaro, de árvore em árvore, pegando os ramos delgados. Rue, que eu não salvei. Que eu deixei morrer. Eu a imagino deitada no chão com a lança ainda enfiada em seu estômago...

Quem mais eu falharia em salvar da vingança do Capitol? Quem mais morrerá se eu não satisfizer Presidente Snow?

Eu percebo que Cinna está tentando por um casaco em mim, então eu levanto meus braços. Eu sinto pêlo, por dentro e por fora, me envolvendo. Não é de nenhum animal que eu conheça. '"Arminho" ele me diz enquanto eu dobro a manga branca. Luvas de couro. Um lenço vermelho brilhoso. Algo peludo cobrindo minhas orelhas. ''Você está trazendo protetores de ouvido para a moda novamente''

Eu odeio protetores de ouvido, penso eu. Eles fazem que fique difícil de escutar, e já que eu fiquei surda de uma orelha na arena, eu desgosto elas mais ainda. Depois que eu venci, o Capitol consertou minha orelha, mas eu ainda me encontro testando-a.

Minha mãe corre com algo em suas mãos. ''Para dar sorte'', diz ela.

É o broche que Madge me deu antes de eu partir para os Hunger Games. Um mockingjay voando em um círculo de ouro. Eu tentei dá-lo a Rue, mas ela não aceitou. Ela disse que o broche era a razão pela qual ela confiou em mim. Cinna o fixa no nó do lenço.

Effie Trinket está por perto, batendo palmas. "Atenção, todos! Estamos prestes a fazer a primeira cena externa, onde os vitoriosos se cumprimentam no começo de sua viagem maravilhosa. Muito bem, Katniss, grande sorriso, você está muito animada, não?'' Eu não exagero quando digo que ela me empurra para fora.

Por um momento, eu não posso enxergar muito bem por causa da neve, que agora está descendo para o sereno. Então eu ponho Peeta para fora pela porta da frente. Em minha mente eu imagino a diretiva do Presidente Snow, ''Convença-me'' E eu sei que devo.

Meu rosto esboça um grande sorriso e eu começo a andar em direção a Peeta. Então, como eu não consigo suportar mais um segundo, começo a correr. Ele me segura e me gira e então ele escorrega— ele não está no controle absoluto de sua perna artificial-- e nós caímos na neve, eu em cima dele, e foi quando nós damos nosso primeiro beijo em meses. Está cheio de pêlos e flocos de neve e batom, mas por baixo disso tudo, eu posso sentir a estabilidade que Peeta traz a tudo. E sei que não estou sozinha, por pior que eu o tenha machucado, ele não me deixará exposta em frente das câmeras. Ele não me condenará com um beijo visto. Ele ainda cuida de mim, como na arena. Por algum motivo esses pensamentos me dão vontade de chorar. Ao invés disso eu o levanto em pé, ponho minha luva em seu braço e seguimos nosso caminho.

O resto do dia é um borrão: chegar à estação, distribuir adeus a todos, o trem chegando, a equipe antiga – Peeta e eu, Effie e Haymitch, Cinna e Portia, estilista de Peeta – jantando uma refeição indescritivelmente deliciosa que eu não me lembro qual. Então eu

pus um pijama e um roupão volumoso, sentada no meu compartimento, esperando que os outros dormissem. Eu sei que Haymitch permanecerá acordado por horas. Ele não gosta de dormir quando está escuro lá fora.

Quando o trem parece estar quieto, eu ponho meus chinelos e vou até sua porta. Eu tive que bater várias vezes antes dele abrir a porta, hesitante, como se estivesse certo de que eu trago notícias ruins.

''O que você quer?'' ele diz, quase me fazendo desmaiar com uma nuvem de vapor de vinho.

''Eu preciso falar com você'', eu sussurro.

''Agora?'' ele diz. Eu aceno com a cabeça. ''Isso é melhor ser algo bom'' ele diz, mas eu tenho certeza de que toda palavra dita no trem está sendo gravada. ''Então?'' ele late.

O trem começa a frear e por um segundo, eu penso que o Presidente Snow está observando e não aprova minha confiança em Haymitch e ele decidiu me matar agora mesmo. Mas só estávamos parando para encher o tanque.

''O trem está abafado'' eu digo.

É uma frase inofensiva, mas eu percebo que os olhos de Haymitch se estreitam de entendimento. ''Eu sei do que você precisa.'' Ele me empurra passando por mim e balança pelo corredor até uma porta. Quando as juntas se abrem, uma explosão de neve nos atinge. Ele cai no chão.

Um funcionário do Capitol corre para ajudar, mas Haymitch acena positivamente para ele. ''Eu só queria um pouco de ar fresco. Só por um minuto''

''Sinto muito, ele está bêbado'', eu me desculpo. ''Eu o levantarei'', eu me abaixo e sigo seu caminho, encharcando meus chinelos com neve, enquanto ele me leva para o fim do trem onde não seremos ouvidos. Então ele se vira para mim.

''O que foi?''

Eu conto tudo a ele. Sobre a visita do presidente, sobre Gale, sobre como todos vamos morrer se eu falhar. Seu rosto fica sóbrio, envelhece na luz traseira vermelha.

''Então você não pode falhar''

''Se você pudesse apenas me ajudar a passar essa viagem—'' eu começo.

''Não, Katniss, não é só essa viagem'', diz ele.

''O que você quer dizer?'' eu digo.

''Mesmo se você conseguir, eles estarão de volta em alguns meses para nos levar a todos os Games. Você e Peeta serão mentores agora, todo ano a partir de hoje. E todo ano eles averiguarão o romance e publicarão os detalhes de sua vida pessoal, e você nunca mais poderá viver feliz para sempre com aquele garoto. ''

Todo o impacto do que ele diz me atinge. Eu nunca terei uma vida com Gale, mesmo se eu quiser. Eu nunca poderei viver sozinha. Eu terei que estar eternamente apaixonada por Peeta. O Capitol vai insistir nisso. Eu terei alguns anos talvez, porque eu ainda tenho apenas 16, para ficar com minha mãe e Prim. E então... e então...

''Você entende o que eu estou querendo dizer?''

Ele me pressiona. Eu aceno com a cabeça. Ele quer dizer que há apenas um futuro, se eu quero manter aqueles que eu amo vivos e me manter viva. Eu terei que me casar com Peeta.

4

Nós caminhamos de volta para o trem em silêncio. No corredor fora da minha porta, Haymitch dá um tapinha no meu ombro e diz "Você poderia fazer muito pior, você sabe." Ele se dirige para seu compartimento, levando o cheiro de vinho com ele.

No meu aposento, eu removo meus chinelos encharcados, meu roupão úmido e o pijama. Tem mais nas gavetas, mas eu só rastejo entre as cobertas da minha cama em minhas roupas íntimas. Eu olho para a escuridão, pensando em minha conversa com Haymitch. Tudo o que ele disse era verdade sobre as expectativas do Capitol, meu futuro com Peeta, até seu último comentário. É claro, eu poderia fazer muito pior que Peeta. Isso não é realmente o ponto, porém, não é? Uma das poucas liberdades que temos no Distrito 12 é o direito de casar com quem queremos, ou não casar afinal. E agora, até isso tem sido tirado de mim. Eu me pergunto se o presidente Snow insistirá em termos filhos. Se tivermos, eles terão de enfrentar a colheita a cada ano. E não seria incrível ver o filho de não apenas um, mas de dois vencedores escolhido para a arena? Filhos de vencedores estiveram na arena antes. Isso sempre provoca muita emoção e gera discussão sobre como as probabilidades não estão a favor daquela família. Mas isso acontece com muita freqüência para ser apenas sobre probabilidades. Gale está convencido de que o Capitol faz isso de propósito, manipula os sorteios para adicionar drama extra. Tendo em conta todos os problemas que eu causei, eu provavelmente garantiria a qualquer filho meu um lugar nos Games.

Penso em Haymitch, solteiro, sem família, apagando o mundo com a bebida. Ele poderia ter tido sua escolha com qualquer mulher no distrito. E ele escolheu a solidão. Não é solidão—que parece muito tranquilo. Mais como confinamento solitário. Isso foi porque, tendo estado na arena, ele sabia que era melhor do que arriscar a alternativa? Eu tive uma prova dessa alternativa quando eles chamaram o nome de Prim no dia da colheita e eu a assisti caminhar para o palco para sua morte. Mas como sua irmã eu pude tomar o lugar dela, uma opção proibida para a nossa mãe.

Minha mente procura desesperadamente por uma saída. Eu não posso deixar o Presidente Snow condenar-me para isto. Mesmo que isso signifique tirar minha própria vida. Antes disso, porém, eu tentaria fugir. O que fariam se eu simplesmente

desaparecesse? Desaparecesse na floresta e nunca mais saísse? Poderia eu ainda conseguir levar todos que eu amo comigo, começar uma nova vida no profundo do selvagem? Altamente improvável, mas não impossível.

Eu balanço a cabeça para limpá-la. Este não é o momento de fazer planos de fuga selvagem. Devo concentrar-me no Tour da Vitória. O destino de muitas pessoas depende de eu fazer um bom espetáculo.

O amanhecer vem antes do sono, e lá está Effie batendo na minha porta. Eu puxo qualquer roupa que está na parte superior da gaveta e me arrasto até o vagão-restaurante. Não vejo que diferença faz quando me levanto, uma vez que este é um dia de viagem, mas depois descubro que a maquiagem de ontem era apenas para me levar para a estação de trem. Hoje vai começar os trabalhos da minha equipe de preparação.

"Por quê? Está frio demais para qualquer coisa para mostrar", eu resmungo.

"Não no Distrito Onze", diz Effie.

Distrito 11. Nossa primeira parada. Eu preferia começar em qualquer outro distrito, uma vez que este era o lar de Rue. Mas não é assim que o Tour da Vitória funciona. Geralmente começa no 12 e depois vai em ordem decrescente de distrito para o 1, seguido pelo Capitol. O distrito do vencedor é pulado e salvo para último. Uma vez que o 12 assume a celebração menos fabulosa - geralmente apenas um jantar para os tributos e um comício da vitória na praça, onde ninguém parece estar tendo alguma diversão - é provavelmente melhor nos tirar do caminho o mais depressa possível. Este ano, pela primeira vez desde que Haymitch venceu, a última parada da turnê será o 12, e o Capitol pulará para as festividades.

Tento aproveitar a comida como Hazelle disse. A equipe da cozinha claramente quer me agradar. Eles já prepararam o meu favorito, ensopado de cordeiro com ameixas secas, dentre outras iguarias. Suco de laranja e um bule de chocolate quente esperam em meu lugar à mesa. Então eu como muito, e a refeição é irrepreensível, mas eu não posso dizer que estou gostando. Também estou chateada que ninguém, além de Effie e eu, tenha aparecido.

"Onde está todo mundo?" Eu pergunto.

"Oh, quem sabe onde Haymitch está", disse Effie. Eu realmente não esperava Haymitch, porque ele provavelmente acabou de ir para a cama. "Cinna ficou até tarde trabalhando na organização de seu vagão de roupas. Ele deve ter mais de uma centena de

roupas para você. Suas roupas de noite são excelentes. E a equipe de Peeta provavelmente ainda esta dormindo."

"Ele não precisa se preparar?" Eu pergunto.

"Não do jeito que você precisa", Effie responde.

O que isso significa? Significa que eu sou obrigada a passar a manhã tendo o cabelo arrancado do meu corpo enquanto Peeta dorme. Eu não tinha pensado muito sobre isso, mas na arena pelo menos alguns dos meninos têm que manter o pêlo do corpo enquanto que nenhuma das meninas tinha. Lembro-me de Peeta agora, enquanto eu o lavava no riacho. Muito loiro à luz do sol, uma vez que a lama e o sangue tinham sido lavados. Apenas o rosto ficou completamente liso. Nenhum dos rapazes deixou a barba crescer, e muitos tinham idade suficiente para deixar. Eu me pergunto o que fizeram com eles.

Se eu me sinto em pedaços, minha equipe de preparação parece estar em pior condição, recusando o café e partilhando pequenas pílulas coloridas. Tanto quanto eu posso dizer, eles nunca se levantaram antes do meio dia a menos que haja algum tipo de emergência nacional, como os meus pêlos nas pernas. Fiquei tão feliz quando eles cresceram de novo, também. Como se fosse um sinal de que as coisas poderiam estar voltando ao normal. Eu corro meus dedos ao longo do crespo suave para baixo em minhas pernas e me entrego para a equipe. Nenhum deles está entusiasmado para sua conversa habitual, então eu posso ouvir cada filamento sendo arrancado de seu folículo. Tenho que mergulhar em uma banheira cheia de uma solução espessa com cheiro desagradável, enquanto meu rosto e cabelo são emplastados com cremes. Mais dois banhos seguiram em outra, menos repugnante, mistura. Sou depenada e lavada e massageada e ungida até que eu esteja esfolada.

Flavius inclina meu queixo e suspira. "É uma pena que Cinna disse sem alterações em você."

"Sim, nós poderíamos realmente torná-la algo especial", disse Octavia.

"Quando ela for mais velha", diz Venia quase sombria. "Então ela vai ter que deixar-nos."

Fazer o quê? Aumentar meus lábios como o do Presidente Snow? Tatuar meus seios? Tingir minha pele de magenta e implantar jóias nela? Entalhar padrões decorativos no meu rosto? Dar-me garras curvas? Ou bigodes de gato? Vi todas essas coisas e muito

mais nas pessoas no Capitol. Será que eles realmente não têm idéia do quão bizarro parecem para o resto de nós?

O pensamento de ser deixada aos caprichos da moda de minha equipe de preparação só contribui para as misérias competindo pela minha atenção—meu corpo abusado, minha falta de sono, meu casamento obrigatório, e o terror de ser incapaz de satisfazer as demandas do Presidente Snow. Até o momento em que eu chego ao almoço, que Effie, Cinna, Portia, Haymitch e Peeta começaram sem mim, eu estou muito desanimada para falar. Eles estão excitados com a comida e como eles dormem bem em trens. Todo mundo está cheio de empolgação com o Tour. Bem, todo mundo menos Haymitch. Ele está cuidando de uma ressaca e se esforçando com um bolinho. Eu não estou realmente com fome, tampouco, talvez porque eu carreguei muito material valioso esta manhã ou talvez porque eu esteja tão infeliz. Eu brinco com uma tigela de caldo de carne, comendo apenas uma colher ou duas. Eu não posso nem olhar para Peeta — o meu futuro marido designado — embora eu saiba que nada disso é culpa dele.

As pessoas percebem, tentam me trazer para a conversa, mas eu apenas os ignoro. Em algum momento, o trem para. Nosso servo informa que não será apenas uma parada para reabastecimento — uma parte não está funcionando e deve ser substituída. Isso irá requerer pelo menos uma hora. Isso causa em Effie uma agitação. Ela pega sua agenda e começa a reclamar como o atraso terá impacto sobre todos os eventos para o resto de nossas vidas. Finalmente, eu não aguento mais ouvi-la.

"Ninguém se importa, Effie!" Eu estouro. Todos na mesa olham para mim, mesmo Haymitch, quem você pensaria que estaria do meu lado nesta questão já que Effie o leva à loucura. Eu imediatamente me coloco na defensiva. "Bem, ninguém se importa!" Eu digo, e me levanto e deixo o carro de jantar.

O trem de repente parece sufocante e eu definitivamente estou enjoada agora. Acho a porta de saída, forço-a para abrir - provocando algum tipo de alarme, que eu ignoro - e salto para o chão, esperando aterrissar na neve. Mas o ar é quente e perfumado sobre a minha pele. As árvores ainda mostram folhas verdes. A que distância do sul chegamos em um dia? Eu ando ao longo da via ferroviária, com os olhos semicerrados contra o brilho dos raios do sol, já lamentando as minhas palavras para Effie. Ela dificilmente tem culpa pela minha situação atual. Eu deveria voltar e pedir desculpas. Meu desabafo foi o auge dos maus modos, e modos importam profundamente para ela. Mas meus pés continuam ao longo da via ferroviária, passam o final do trem, deixando-o para trás. Um atraso de uma hora. Eu posso andar pelo menos vinte minutos em uma direção e fazê-la de volta com tempo de sobra disponível. Em vez disso, depois de algumas centenas de metros, me

afundo no chão e fico ali, olhando para o espaço. Se eu tivesse um arco e flechas, eu iria apenas continuar?

Depois de um tempo eu ouço passos atrás de mim. Será Haymitch, vindo para me dar uma bronca. Não é que eu não mereça isso, mas ainda não quero ouvi-la. "Eu não estou no clima para um sermão," advirto a moita de ervas daninhas próxima aos meus sapatos.

"Vou tentar ser breve." Peeta ocupa um lugar ao meu lado. "Eu pensei que você fosse Haymitch", digo.

"Não, ele ainda está se esforçando com aquele bolinho". Eu observo enquanto Peeta ajeita sua perna artificial. "Mau dia, hein?" "Não é nada", digo.

Ele respira fundo. "Olha, Katniss, eu estava querendo falar com você sobre a forma como agi no trem. Quero dizer, o último trem. O que nos trouxe para casa. Eu sabia que você tinha alguma coisa com Gale. Eu estava com ciúmes dele antes mesmo de te conhecer oficialmente. E não era justo prendê-la a tudo o que aconteceu nos Games. Sinto muito."

Seu pedido de desculpas me pegou de surpresa. É verdade que Peeta me deu um gelo depois que eu confessei que meu amor por ele durante os Games era algo fingido. Mas eu não tenho rancor dele por isso. Na arena, eu desempenhei esse ponto de vista do romance por tudo o que valia a pena. Houve momentos em que eu honestamente não sei como eu me sentia a respeito dele. Eu ainda não sei, realmente.

"Lamento, também," eu digo. Não tenho certeza pelo que exatamente. Talvez porque há uma possibilidade real de que estou prestes a destruí-lo.

"Não há nada para você se desculpar. Você estava apenas mantendo-nos vivos. Mas não quero que a gente continue assim, ignorando um ao outro na vida real e caindo na neve toda vez que houver uma câmera por perto. Então eu pensei que se eu parasse de ser tão, você sabe, magoado, poderíamos tentar apenas ser amigos", diz ele.

Todos os meus amigos provavelmente vão acabar mortos, mas rejeitar Peeta não vai mantê-lo seguro. "Ok", eu digo. Sua oferta me faz sentir melhor. Menos duplicidade de alguma forma. Seria bom se ele viesse a mim com isso mais cedo, antes de eu saber que o Presidente Snow tinha outros planos e apenas sermos amigos não era mais uma opção para nós. Mas de qualquer forma, estou feliz por estarmos nos falando de novo.

"Então, o que há de errado?" ele me pergunta.

Eu não posso dizer-lhe. Eu remexo na moita de ervas daninhas.

"Vamos começar com algo mais básico. Não é estranho que eu sei que você arriscaria sua vida para salvar a minha... mas não sei qual é sua cor favorita?" diz ele.

Um sorriso desliza em meus lábios. "Verde. Qual é a sua?"

"Laranja," ele diz.

"Laranja? Como o cabelo de Effie?" Eu pergunto.

"Um pouco mais moderado", diz ele. "Mais como... pôr do sol."

Pôr do sol. Eu posso vê-lo imediatamente, o aro do sol descendo, o céu riscado com tons suaves de laranja. Lindo. Lembro-me do belo lírio de tigre e, agora que Peeta está falando comigo de novo, é tudo que eu posso fazer para não contar toda a história sobre o Presidente Snow. Mas eu sei que Haymitch não ia querer. É melhor eu ficar de conversa fiada.

"Você sabe, todo mundo sempre fala com entusiasmo sobre suas pinturas. Sinto-me mal de não tê-las visto", eu digo.

"Bem, eu tenho um vagão de trem inteiro cheio." Ele levanta-se e oferece-me a mão. "Vamos."

É bom sentir seus dedos entrelaçados com os meus novamente, não para mostrar, mas por amizade real. Nós andamos de volta para o trem de mãos dadas. Na porta, eu me lembro. "Eu tenho que pedir desculpas a Effie primeiro."

"Não tenha medo de se impor rudemente", Peeta me diz.

Então quando voltamos para o vagão-restaurante, onde os outros ainda estão na hora do almoço, dou a Effie um pedido de desculpas que eu acho que é um exagero, mas em sua mente provavelmente consegue apenas compensar a minha falha de etiqueta. Para seu mérito, Effie aceita graciosamente. Ela diz que é claro que estou sob muita pressão. E seus comentários sobre a necessidade de alguém dar atenção à programação só dura cerca de cinco minutos. Na verdade, eu fui absolvida com facilidade.

Quando Effie termina, Peeta me leva alguns carros para baixo para ver suas pinturas. Eu não sei o que eu esperava. Versões maiores da bela flor, talvez. Mas isso é algo totalmente diferente. Peeta pintou os Games.

Alguns que você não iria compreender de imediato, se você mesmo não tivesse estado com ele na arena. Água escorrendo pelas rachaduras na nossa caverna. O leito seco da lagoa. Um par de mãos, suas próprias, escavando por raízes. Outras que qualquer espectador reconheceria. O chifre dourado chamado de Cornucópia. Clove organizando as facas dentro de sua jaqueta. Uma dos vira-latas, sem possibilidade de erro a loira de olhos verdes, chamada Glimmer, rosnando enquanto fazia seu caminho em direção a nós. E eu. Eu estou em todo lugar. No alto de uma árvore. Batendo uma camisa contra as pedras no riacho. Deitada inconsciente numa poça de sangue. E uma que eu não consigo reconhecer - talvez esta seja como eu parecia quando sua febre estava alta – emergindo de uma névoa cinza prata que corresponde exatamente aos meus olhos.

"O que você acha?" ele me pergunta.

"Eu as odeio", eu digo. Eu quase posso sentir o cheiro do sangue, a sujeira, a respiração anormal da vira-lata. "Tudo que eu faço é sair por aí tentando esquecer a arena e você a trouxe de volta à vida. Como você lembra dessas coisas tão claramente?"

"Eu as vejo todas as noites", diz ele.

Eu sei o que ele quer dizer. Pesadelos - para quem eu não era uma estranha antes dos Games - agora me atormentam sempre que eu durmo. Mas o velho estado de prontidão, do meu pai sendo explodido em pedaços nas minas, é raro. Em vez disso eu revivo versões do que aconteceu na arena. Minha tentativa inútil de salvar Rue. Peeta sangrando até a morte. O corpo inchado de Glimmer se desintegrando em minhas mãos. O final horrível de Cato com as mutações. Estes são os visitantes mais freqüentes. "Eu também. Isso ajuda? Pintá-los?"

"Eu não sei. Acho que estou com um pouco menos de medo de ir dormir à noite, ou eu digo a mim mesmo que estou", diz ele. "Mas eles não têm ido a lugar algum."

"Talvez eles não irão. Os de Haymitch não foram." Haymitch não diz, mas tenho certeza que é por isso que ele não gosta de dormir no escuro.

"Não. Mas para mim, é melhor acordar com um pincel do que com uma faca na minha mão", diz ele. "Então você realmente as odeia?"

"Sim. Mas elas são extraordinárias. De verdade," eu digo. E elas são. Mas eu não quero mais olhar para elas. "Quer ver meu talento? Cinna fez um grande trabalho com ele."

Peeta ri. "Mais tarde". O trem se move abruptamente para frente, e eu posso ver a terra passando por nós através da janela. "Venha, estamos quase no Distrito Onze. Vamos dar uma olhada nele."

Deslocamo-nos para o último carro do trem. Há cadeiras e sofás para sentar, mas o que é maravilhoso é que as janelas traseiras recolhem para o teto, então você está andando na parte de fora, ao ar livre, e você pode ver uma ampla extensão da paisagem. Grandes áreas abertas com rebanhos de gado leiteiro pastando neles. Tão diferente do nosso próprio lar densamente arborizado.

Nós reduzimos a velocidade levemente e eu acho que poderíamos estar chegando à outra parada, quando uma barreira se ergue diante de nós. Elevando-se pelo menos a trinta e cinco metros no ar e coberto com cruéis bobinas de arame farpado, faz a nossa cerca no Distrito 12 parecer infantil. Meus olhos rapidamente inspecionam a base, que é alinhada com enormes placas de metal. Não deve ter nenhuma toca debaixo delas, nenhum meio de fuga para a caça. Então vejo as guaritas, arranjadas uniformemente separadas, lotadas com guardas armados, tão fora de lugar entre os campos de flores silvestres em torno deles.

"Isso é algo diferente", diz Peeta.

Rue me deu a impressão de que as regras no Distrito 11 eram mais severamente aplicadas. Mas eu nunca imaginei algo assim.

Agora começam as colheitas, estendidas tanto quanto os olhos podem ver. Homens, mulheres e crianças vestindo chapéus de palha para evitar o sol endireitam-se, viram-se para nosso caminho, levam um momento para esticar as costas enquanto vêem o trem passar. Eu posso ver pomares à distância, e me pergunto se esse é o lugar onde Rue teria trabalhado, recolhendo o fruto dos galhos mais finos no topo das árvores. Pequenas comunidades de barracos - em comparação, as casas nas Minas são mais sofisticadas - brotam aqui e ali, mas estão todas abandonadas. Toda mão deve ser necessária para a colheita.

E assim vai. Eu não posso acreditar no tamanho do Distrito 11. "Quantas pessoas você acha que mora aqui?" Peeta pergunta. Eu balanço a cabeça. Na escola, eles se referem a ele como um grande distrito, isso é tudo. Não há números reais sobre a população. Mas essas crianças que vemos na câmera esperando pela colheita de cada ano, não podem ser apenas uma amostra dos que realmente vivem aqui. O que eles fazem? Tem sorteios preliminares? Escolhem os vencedores antes da hora e certificam-se de que eles estejam no

meio da multidão? Como exatamente Rue acabou no palco com nada além do vento oferecendo para tomar seu lugar?

Eu começo a cansar da vastidão, da imensidão deste lugar. Quando Effie vem dizer para nos vestir, não me oponho.

Eu vou para o meu compartimento e deixo a equipe de preparação fazer meu cabelo e maquiagem. Cinna entra com um bonito vestido laranja estampado com folhas de outono. Eu penso no quanto Peeta vai gostar da cor.

Effie juntou Peeta e eu e passou a programação do dia uma última vez. Em alguns distritos, os vencedores passeiam pela cidade enquanto os moradores aplaudem. Mas no 11 - talvez porque não há muito de uma cidade para começar, as coisas estando tão espalhadas, ou talvez porque eles não querem desperdiçar tantas pessoas enquanto a colheita está acontecendo - a aparição pública se limita à praça. Ocorre diante de seu Edifício da Justiça, uma enorme estrutura de mármore. Antigamente, ele deve ter sido um artigo de beleza, mas o tempo tem cobrado seu preço. Mesmo na televisão você pode ver hera ultrapassando a fachada em ruínas, a inclinação do telhado. A praça em si é rodeada de fachadas de lojas em condições precárias, a maioria das quais estão abandonadas. Onde quer que os afortunados vivam no Distrito 11, não é aqui.

Nossa performance pública inteira será realizada ao ar livre, no que Effie se refere como a varanda, a extensão de azulejos entre as portas dianteiras e as escadas que está protegida por uma cobertura sustentada por colunas. Peeta e eu vamos ser introduzidos, o prefeito do 11 vai ler um discurso em nossa honra, e nós vamos responder com um roteiro de agradecimento fornecido pelo Capitol. Se um vencedor tinha algum aliado especial entre os tributos mortos, é considerado de bom tom acrescentar alguns comentários pessoais. Eu deveria dizer algo sobre Rue, e Thresh, também, é verdade, mas cada vez que eu tentei escrever em casa, acabei ficando com um papel em branco olhando-me no rosto: é difícil para mim falar sobre eles sem ficar emocionada. Felizmente, Peeta tem alguma coisa desenvolvida, e com algumas ligeiras modificações, pode servir para nós dois. E no final da cerimônia, vamos ser presenteados com algum tipo de placa, e então podemos retirar-nos para o Edifício da Justiça, onde um jantar especial será servido.

Enquanto o trem está chegando à estação do Distrito 11, Cinna faz os últimos retoques em minha roupa, trocando minha tiara laranja por uma de ouro metálico e fixando o broche de mockingjay que eu usava na arena em meu vestido. Não há boas-vindas, comitê na plataforma, apenas uma equipe de oito Pacificadores que nos orientam para a parte de trás de um caminhão blindado. Effie torce o nariz quando a porta fecha

fazendo barulho atrás de nós. "Realmente, você pensaria que todos nós seriamos criminosos", diz ela.

Nem todos nós, Effie. Só eu, eu acho.

O caminhão nos deixa na parte de trás do Edifício da Justiça. Somos apressados para dentro. Eu posso sentir o cheiro de uma refeição excelente sendo preparada, mas não bloqueia os odores de mofo e podridão. Eles nos deixaram sem tempo para olhar ao redor. Como nós fazemos um caminho mais curto para a entrada da frente, eu posso ouvir o hino iniciando lá fora na praça. Alguém prende um microfone em mim. Peeta pega a minha mão esquerda. O prefeito está nos apresentando quando as portas maciças abrem com um gemido.

"Grandes sorrisos!" Effie diz, e nos dá uma cutucada. Nossos pés começam a avançar.

É isso. Aqui é onde eu tenho que convencer a todos o quanto estou apaixonada por Peeta, eu acho. A cerimônia solene está muito bem planejada, então eu não tenho certeza de como fazê-lo. Não é uma hora para beijar, mas talvez eu possa inserir um.

Há muitos aplausos, mas nenhuma das outras reações que temos no Capitol, os encorajamentos e gritos e assobios. Nós andamos através de toda a varanda sombreada até que o telhado termina e estamos de pé no topo de um grande lance de escadaria em mármore no sol resplandecente. Quando meus olhos se ajustam, vejo que os prédios da praça foram decorados com bandeiras que ajudam a encobrir o seu estado negligenciado. Está repleto de pessoas, mas novamente, apenas uma fração do número de pessoas que vivem aqui.

Como de costume, um palco especial foi construído no fundo do palco para as famílias dos tributos mortos. Do lado de Thresh, há apenas uma mulher velha com uma corcunda e uma menina alta musculosa que eu suponho que é sua irmã. No de Rue... Não estou preparada para a família de Rue. Seus pais, cujos rostos ainda estão frescos com tristeza. Seus cinco irmãos mais novos, que se assemelham a ela tão intensamente. A figura delicada, os olhos castanhos luminosos. Eles formam um bando de pássaros escuros pequenos.

Os aplausos cessam e o prefeito faz o discurso em nossa honra. Duas meninas vêm com buquês de flores enormes. Peeta fala a sua parte da resposta escrita e então eu noto meus lábios se movendo para concluir. Felizmente a minha mãe e Prim me treinaram para que eu possa fazê-lo com tranqüilidade.

Peeta tinha seus comentários pessoais escrito em um cartão, mas ele não o pega. Em vez disso, fala em seu estilo vitorioso e simples sobre Thresh e Rue chegando aos oito finalistas, sobre a forma como ambos me mantiveram viva — e desse modo mantendo-o vivo — e sobre como esta é uma dívida que jamais poderemos restituir. E então, ele hesita antes de adicionar algo que não estava escrito no cartão. Talvez porque ele pensou que Effie poderia fazê-lo remover. "Isso não pode, de nenhum modo substituir suas perdas, mas como um símbolo de nosso agradecimento nós gostaríamos que cada uma das famílias dos tributos do Distrito Onze recebesse um mês de nossos lucros todos os anos durante o período de nossas vidas."

A multidão não pode evitar senão responder com suspiros e murmúrios. Não há nenhum precedente para o que Peeta fez. Eu nem mesmo sei se é legal. Ele provavelmente não sabe, também, então ele não pediu no caso de não ser. Quanto às famílias, eles apenas olharam para nós em estado de choque. Suas vidas foram mudadas para sempre quando Thresh e Rue foram perdidos, mas este presente irá mudá-los novamente. Um mês de ganhos de tributo pode facilmente abastecer uma família por um ano. Enquanto vivemos, eles não vão passar fome.

Eu olho para Peeta e ele me dá um sorriso triste. Eu ouço a voz de Haymitch. "Você poderia fazer muito pior." Neste momento, é impossível imaginar como eu poderia fazer melhor. O presente... é perfeito. Então quando me levanto na ponta dos pés para beijá-lo, não parece forçado afinal.

O prefeito caminha à frente e nos presenteia cada um com uma placa que é tão grande que eu tenho que largar o meu buquê para segurá-la. A cerimônia está prestes a terminar quando noto uma das irmãs de Rue olhando para mim. Ela deve ter cerca de nove anos e é quase uma réplica exata de Rue, até a forma como ela fica com os braços ligeiramente abertos. Apesar da boa notícia sobre o prêmio, ela não está feliz. Na verdade, seu olhar é de reprovação. Será que é porque eu não salvei Rue?

Não. É porque eu ainda não a agradeci, eu acho.

Uma onda de vergonha corre através de mim. A menina tem razão. Como eu posso ficar aqui, passiva e muda, deixando todas as palavras para Peeta? Se ela tivesse ganhado, Rue nunca teria deixado a minha morte ser desprezada. Lembro-me de como eu cuidei na arena para cobri-la com flores, para garantir que sua perda não passaria despercebida. Mas esse gesto não vai significar nada se eu não apoiá-lo agora.

“Espere!" Eu tropeço para frente, pressionando a placa em meu peito. Meu tempo reservado para falar veio e se foi, mas devo dizer alguma coisa. Eu devo muito. E mesmo que eu tivesse prometido todos os meus ganhos para as famílias, não perdoaria o meu silêncio hoje. “Espere, por favor." Eu não sei como começar, mas uma vez que o faço, as palavras saem dos meus lábios como se tivessem se formando no fundo da minha mente há muito tempo.

"Eu quero oferecer os meus agradecimentos aos tributos do Distrito Onze", eu digo. Eu olho para o par de mulheres do lado de Thresh. "Eu só falei com Thresh uma vez. Apenas o suficiente para ele poupar a minha vida. Eu não o conhecia, mas sempre o respeitei. Por sua força. Por sua recusa a jogar os Games nos termos de qualquer pessoa exceto o seu próprio. Os Profissionais queriam que ele fizesse equipe com eles desde o início, mas ele não faria isso. Eu o respeitava por isso.”

Pela primeira vez, a velha corcunda - ela é a avó do Thresh? - levanta a cabeça e o traço de um sorriso toca em seus lábios.

A multidão caiu em silêncio agora, tão silenciosa que eu me pergunto como conseguem. Todos eles devem estar segurando a respiração.

Viro-me para a família de Rue. "Mas eu sinto como se eu conhecesse Rue, e ela sempre estará comigo. Tudo que é admirável me lembra dela. Eu a vejo nas flores amarelas que crescem no prado próximo a minha casa. Vejo-a nas mockingjays que cantam nas árvores. Mas acima de tudo, eu a vejo na minha irmã, Prim.” Minha voz está sem confiança, mas eu estou quase terminando. "Obrigada por seus filhos." Eu levanto o meu queixo para falar à multidão. "E obrigado a todos pelo pão.”

Eu fico lá, sentindo-me estilhaçada e pequena, milhares de olhos mirados em mim. Há uma longa pausa. Então, em algum lugar no meio da multidão, alguém assobia a melodia mockingjay de quatro notas de Rue. Aquela que sinalizava o fim do dia de trabalho nos pomares. Aquela que significava segurança na arena. Ao final da canção, eu encontro a pessoa que assobiava, um homem velho encarquilhado com uma camisa vermelha desbotada e macacões. Seus olhos encontram os meus.

O que acontece em seguida não é uma coincidência. É muito bem executado para ser espontâneo, porque acontece em uníssono completo. Cada pessoa na multidão pressiona os três dedos médios de sua mão esquerda contra os seus lábios e os estendem para mim. É o nosso sinal do Distrito 12, o último adeus que eu dei a Rue na arena.

Se eu não tivesse falado com o Presidente Snow, este gesto poderia levar-me às lágrimas. Mas, com suas ordens recentes para acalmar os distritos, frescas em meus ouvidos, isso me enche de pavor. O que ele vai pensar desta saudação muito pública para a menina que desafiou o Capitol?

O total impacto do que eu fiz me golpeia. Não foi intencional — eu só queria expressar os meus agradecimentos — mas eu provoquei algo perigoso. Um ato de discordância do povo do Distrito 11. Este é exatamente o tipo de coisa que eu deveria estar desarmando!

Eu tento pensar em algo para dizer para minar o que acaba de acontecer, para negá-lo, mas eu posso ouvir a leve ruptura da estática, indicando que o meu microfone foi cortado e o prefeito assumiu. Peeta e eu agradecemos uma rodada final de aplausos. Ele me conduz de volta para a porta, sem saber que tudo deu errado.

Eu me sinto estranha e tenho que parar por um momento. Pequenos fragmentos brilhantes de sol dançam diante dos meus olhos. "Você está bem?" Peeta pergunta.

“Só tonta. O sol estava muito forte,” digo. Eu vejo seu buquê. "Esqueci minhas flores", murmuro. "Eu vou buscá-las", diz ele. “Eu posso," eu respondo.

Poderíamos estar seguros dentro do Edifício da Justiça a esta altura, se eu não tivesse parado, se eu não tivesse deixado as minhas flores. Em vez disso, do sombreamento da varanda, vemos a coisa toda.

Um par de Pacificadores arrastando o velho que assobiou para o topo da escadaria. Forçando-o de joelhos diante a multidão. E colocando uma bala em sua cabeça.

5

O homem tinha acabado de cair no chão quando uma parede de Pacificadores de uniformes brancos bloqueia nossa visão. Alguns soldados têm armas automáticas apontadas com seus braços estendidos enquanto eles nos empurram em direção à porta.

"Estamos indo!" diz Peeta, empurrando o Pacificador que está me pressionando. "Entendemos, certo? Vamos, Katniss." Ele passa o braço ao meu redor e me guia de volta para o Edifício da Justiça. Os Pacificadores seguem um passo ou dois atrás de nós. No momento em que estamos dentro, ouvimos as botas dos Pacificadores se movendo de volta para a multidão.

Haymitch, Effie, Portia e Cinna esperam sob a tela cheia de estática que está pendurada na parede, seus rostos apertados com ansiedade.

"O que aconteceu?" Effie se apressa. "Nós perdemos a refeição depois do belo discurso, e então Haymitch disse que pensou ter ouvido um tiro, e eu disse que era ridículo, mas quem sabe? Há lunáticos em todos os lugares!"

"Nada aconteceu, Effie. Um velho truque de fogos de artifício," diz Peeta firmemente.

Mais dois tiros. A porta não abafa muito o som. Quem foi esse? A avó de Thresh? Uma das irmãzinhas de Rue?

"Vocês dois. Comigo," diz Haymitch. Peeta e eu os seguimos, deixando os outros para trás. Os Pacificadores que estão situados perto do Edifício da Justiça têm pouco interesse em nossos movimentos agora que estamos seguros aqui dentro. Subimos pela magnífica escada helicoidal de mármore. No topo, há um longo corredor com um tapete gasto no chão. Portas duplas estavam abertas, dando-nos boas vindas no primeiro cômodo que encontramos. O teto deve ter sete metros de altura. Desenhos de frutas e flores foram entalhados no teto e crianças pequenas e gordas com asas olham para nós de todos os ângulos. Vasos de flores exalam um farto odor que faz meus olhos arderem. Nossas roupas de noite estão penduradas em cabides contra a parede. Então Haymitch arranca os microfones dos nossos peitos, enfia-os dentro das almofadas do sofá, e acena para nós.

Pelo que sei, Haymitch só esteve aqui uma vez, quando ele estava no seu Tour da Vitória décadas atrás. Mas ele deve ter uma memória notável ou instintos confiáveis, como ele nos leva para um labirinto de escadas torcidas e corredores incrivelmente estreitos. Às vezes ele tem de parar e forçar uma porta. Pelo rangido das dobradiças, você pode dizer que faz um bom tempo desde que foram abertas. Eventualmente, subimos uma escada de mão até um alçapão. Quando Haymitch o empurra para o lado, encontramo-nos na cúpula do Edifício da Justiça. É um lugar grande, cheio de mobiliário quebrado, pilhas de livros e epitáfios e armas enferrujadas. As luzes lutam para atravessar as quatro janelas imundas que estão nas laterais da cúpula. Haymitch fecha o alçapão e se vira para nós. "O que aconteceu?" pergunta.

Peeta relata todo o ocorrido na praça. O assobio, a saudação, nossa hesitação no pórtico, o assassinato de um idoso. "O que está acontecendo, Haymitch?"

"É melhor você responder," Haymitch diz para mim.

Eu não concordo. Acho que pode ser cem vezes pior vindo de mim. Mas conto a Peeta tudo o mais calmamente que posso. Sobre Presidente Snow, a intranquilidade nos distritos. Eu nem mesmo omito o beijo com Gale. Eu explico como todos nós estamos em perigo, como todo país está em perigo por causa do meu truque com as bagas. "Eu deveria consertar as coisas nesse tour. Fazer todos que duvidaram acreditar que agi por amor. Acalmar as coisas. Mas obviamente, tudo que fiz hoje foi conseguir que três pessoas fossem mortas, e agora todo mundo na praça vai ser punido." Eu me sinto doente por ter de sentar no sofá, a despeito das molas expostas e do estofado.

"Então eu piorei as coisas, também. Dando o dinheiro," diz Peeta. De repente ele derruba uma lâmpada que estava mal equilibrada sobre uma caixa e ela voa pelo cômodo, e se quebra contra o chão. "Isso tem de parar. Agora. Esse – esse – jogo que vocês dois jogam, no qual vocês contam segredos um ao outro, mas os guardam de mim como se eu fosse inconsequente ou estúpido, ou fraco para lidar com eles."

"Não é assim, Peeta –" eu começo.

"É exatamente assim!" ele grita para mim. "Eu tenho pessoas com quem me importo, também, Katniss! Família e amigos no Distrito Doze que vão ser mortos se nós não consertarmos as coisas. Então, depois de tudo que passamos na arena, eu não tenho nem a sua confiança?"

"Você é sempre de confiança, Peeta," diz Haymitch. "E tão esperto em como se apresentar ante as câmeras. Eu não quis interromper aquilo."

"Bem, você me superestimou. Porque eu realmente fodi tudo hoje. O que você acha que vai acontecer às famílias de Rue e Thresh? Você acha que eles vão conseguir suas partes do nosso prêmio? Você acha que eu lhes dei um futuro brilhante? Porque eu acho que eles terão sorte se conseguirem sobreviver a mais um dia!" Peeta joga outra coisa, uma estátua. Eu nunca o vi assim.

"Ele está certo, Haymitch," digo. "Estávamos errados em não contar a ele. Até no Capitol."

"Até na arena, vocês dois tinham um tipo de plano, não tinham?" pergunta Peeta. Sua voz está mais calma agora. "Algo do qual eu não era parte."

"Não. Não oficialmente. Eu podia dizer o que Haymitch queria que eu fizesse pelo que ele me mandava, ou não mandava," digo.

"Bem, eu nunca tive essa oportunidade. Porque ele nunca me mandou nada até você aparecer," diz Peeta.

Eu não tinha pensado muito nisso. Como devia parecer pela perspectiva de Peeta quando eu apareci na arena tendo recebido remédio para queimadura e pão, enquanto ele, que esteve às portas da morte, não recebeu nada. Como se Haymitch estivesse me mantendo viva à custa dele.

"Olhe, garoto –"

Haymitch começa.

"Não se incomode, Haymitch. Eu sei que você escolheu um de nós. E eu quis que fosse ela. Mas isso é diferente. Há pessoas morrendo fora daqui. Mais irão morrer a menos que nós sejamos muito bons. Sou melhor que Katniss diante das câmeras. Ninguém precisa me ensinar o que dizer. Mas eu tenho de saber onde estou caminhando," diz Peeta.

"De agora em diante, você será completamente informado," Haymitch promete.

"É melhor que eu seja," diz Peeta. Ele nem se incomoda de olhar para mim antes de sair.

A poeira que ele levantou agora procura novos lugares para se assentar. Meu cabelo, meus olhos, meu broche dourado.

"Você me escolheu, Haymitch?" Pergunto.

"Sim," responde.

"Por quê? Você gosta mais dele," digo.

"É verdade. Mas lembre-se, até quando eles mudaram as regras, eu só podia esperar tirar um de vocês vivo dali," diz. "Eu pensei que, dado que ele estava tão determinado em te proteger, bem, entre nós três, podíamos ser capazes de te levar para casa."

"Ah," é tudo que consigo dizer.

"Você verá as escolhas que terá de tomar. Se sobrevivermos a isso," diz Haymitch. "Você vai aprender."

Bem, eu aprendi uma coisa hoje. Esse lugar não é uma versão maior que o Distrito 12. Nossa cerca não tem guardas e raramente tem manutenção. Nossos Pacificadores não são desejados, mas são menos brutais. Nosso sofrimento incita a mais fadiga do que fúria. Aqui no 11, eles sofrem mais e sentem mais desespero. Presidente Snow está certo. Uma centelha pode ser suficiente para criar um incêndio.

Tudo está acontecendo rápido demais para eu processar. O aviso, os tiros, o reconhecimento de que eu fiz algo que pode ter grandes consequências. Tudo é tão irracional. E seria uma coisa se eu tivesse planejando agitar as coisas, mas dada as circunstâncias... como diabos eu causei tantos problemas?

"Vamos. Temos um jantar a comparecer," diz Haymitch.

Eu fico um bom tempo no banho antes que eles me levem para me arrumar. A equipe preparatória parecia esquecida dos eventos do dia. Eles estavam todos excitados com o jantar. Nos distritos eles eram importantes o bastante para comparecer, enquanto no Capitol eles quase nunca recebem convites para festas prestigiosas. Enquanto eles tentam adivinhar quais pratos serão servidos, eu continuo vendo a cabeça do idoso explodindo. Eu nem mesmo presto atenção ao que qualquer um está fazendo comigo até que estou para sair e me vejo no espelho. Um vestido rosa pálido sem alças ia até meus sapatos. Meu cabelo estava preso para longe do meu rosto e caia nas minhas costas com uma chuva de cachos.

Cinna aparece atrás de mim, e arruma uma manta brilhante ao redor dos meus ombros. Ele me fita pelo espelho. "Gostou?"

"É lindo. Como sempre," digo.

"Vamos ver como fica com um sorriso," ele diz gentilmente. É seu lembrete de que em um minuto, haverá câmeras novamente. Consegui levantar os cantos dos meus lábios. "Aqui vamos nós."

Quando todos nós nos juntamos para ir ao jantar, posso ver que Effie está estranha. Claramente, Haymitch não lhe contou sobre o que aconteceu na praça. Eu não estaria surpresa se Cinna e Portia soubessem, mas parecia haver um acordo tácito para deixar Effie fora do giro de más notícias. Não vai levar muito tempo para ela ouvir sobre o problema, porém.

Effie olha o horário da noite, e então o deixa de lado. "E depois, obrigada Deus, todos nós podemos pegar o trem e sair daqui," diz.

"Algo errado, Effie?" pergunta Cinna.

"Eu não gosto da forma com que somos tratados. Sermos jogados em vagões e impedidos de ir à plataforma. E depois, uma hora atrás, eu decidi dar uma olhada no Edifício da Justiça. Eu sou meio uma expert em projeto arquitetônico, sabe," diz ela.

"Ah, sim, eu ouvi falar," diz Portia depois que o silêncio fica muito longo.

"Então, eu estava olhando por aí porque as ruínas do distrito vão ser a moda do ano, quando dois Pacificadores apareceram e me mandaram de volta para nossos quartos. Um deles até apontou a arma para mim!" diz Effie.

Não consigo evitar pensar que esse é o resultado direto de Haymitch, Peeta e eu desaparecendo anteriormente. Acalma um pouco, na verdade, pensar que Haymitch deve estar certo. Que ninguém esteve monitorando a cúpula empoeirada onde nós conversamos. Embora eu aposte que eles estão agora.

Effie parece tão estressada que espontaneamente dou-lhe um abraço. "Isso é terrível, Effie. Talvez não devamos ir ao jantar. Pelo menos até eles se desculparem." Eu sei que ela nunca vai concordar com isso, mas ela se ilumina consideravelmente com a sugestão, como se isso confirmasse o valor de sua reclamação.

"Não, eu vou conseguir. É parte do meu trabalho aguentar os altos e baixos. E não podemos deixar vocês dois perderem o jantar," diz. "Mas obrigada pela oferta, Katniss."

Effie nos arruma em formação para nossa entrada. Primeiro a equipe preparatória, então ela, os estilistas, Haymitch. Peeta e eu, é claro, ficamos por último.

Em algum lugar lá em baixo, musicistas começar a tocar. Quando a primeira parte de nossa procissão começa a descer, Peeta e eu nos damos as mãos.

"Haymitch diz que eu estava errado em gritar com você. Você estava apenas operando sob suas instruções," diz Peeta. "E não é como se eu não tivesse contado coisas para você no passado."

Eu me lembro do choque ao ouvir Peeta confessar seu amor por mim em frente de toda a Panem. Haymitch sabia disso e não tinha me contado. "Acho que eu quebrei algumas coisas depois daquela entrevista."

"Apenas um vaso," ele diz.

"E suas mãos. Não há mais sentido, entretanto, há? Não ser direto um com o outro?" digo.

"Não há," diz Peeta. Ficamos no topo das escadas, dando a Haymitch uma vantagem de quinze passos com Effie. "Realmente aquela foi a única vez que você beijou Gale?"

Fiquei tão assustada que respondi. "Sim." Com tudo que aconteceu hoje, essa era a pergunta que o estava perturbando?

"É quinze. Vamos," diz.

A luz nos atinge, e eu uso o sorriso mais deslumbrante que tenho.

Descemos os degraus e somos sugados para dentro do que se torna um ciclo indistinguível de jantares, cerimônias, e passeios de trem. Cada dia é o mesmo. Acorda. Veste-se. Anda pelas multidões que aplaudem. Escuta um discurso em nossa honra. Faz um discurso em agradecimento em retorno, mas apenas o que o Capitol nos dá, nunca com adições pessoais agora. Às vezes um breve tour: um vislumbre do mar de um distrito, florestas em outro, fábricas feias, campos de trigo, refinarias que fedem. Vestir em roupas de noite. Ir ao jantar. Trem.

Durante as cerimônias, nós somos solenes e respeitáveis, mas sempre juntos, pelas nossas mãos, nossos braços. Nos jantares, ficamos delirantes de amor um pelo outro. Nós nos beijamos, dançamos, somos pegos tentando se afastar para ficarmos sozinhos. No trem, nós ficamos silenciosamente miseráveis enquanto tentamos avaliar que efeito isso tem em nós.

Até sem nossos discursos pessoais para começar discórdia – desnecessário dizer que o que demos no Distrito 11 foi editado antes que o evento fosse transmitido – você pode sentir algo no ar, como uma fervura numa panela prestes a derramar. Não em todos os lugares. Algumas multidões são parecidas ao gado cansado que eu sei que o Distrito 12 geralmente projeta nas cerimônias dos vitoriosos. Mas em outros – particularmente o 8, o 4 e o 3 – há uma genuína arrogância nos rostos das pessoas ao nos ver, e debaixo da arrogância, fúria. Quando eles gritam meu nome, há mais gritos de vingança do que de prazer. Quando os pacificadores vão silenciar a multidão, ela fica firme em vez de recuar. E eu sei que não há nada que eu poderia fazer que mudaria isso. Nenhuma demonstração de amor, seja crível ou não, mudaria essa maré. Se eu com aquelas bagas foi um ato de insanidade temporária, então essas pessoas vão abraçar a insanidade, também.

Cinna começa a apertar minhas roupas na cintura. A equipe preparatória preocupa-se com os círculos sob meus olhos. Effie me dá pílulas para dormir, mas elas não funcionam. Não o bastante. Eu durmo apenas para ser acordada pelos pesadelos que aumentaram de número e intensidade. Peeta, que passa mais tempo perambulando no trem à noite, ouve-me gritar enquanto eu luto para sair do nevoeiro de drogas que meramente prolongam os sonhos horríveis. Ele consegue me acordar e me acalmar. Então ele sobe a cama e me abraça até que eu caia no sono. Depois disso, eu recuso as pílulas. Mas em todas as noites eu o deixo ficar na minha cama. Lidamos com a escuridão como fizemos na arena, abraçados nos braços um do outro, protegendo-nos contra os perigos que podem aparecer a qualquer momento. Nada mais acontece, mas nosso arranjo rapidamente se torna assunto de fofoca no trem.

Quando Effie conta isso para mim, eu penso, *Bom. Talvez isso vá aos ouvidos do Presidente Snow*. Eu digo a ela que vamos tentar ser mais discretos, mas não tentamos.

As aparições lado a lado no 2 e 1 é um tanto terrível. Cato e Clove, os tributos do Distrito 2, poderiam ter conseguido se Peeta e eu não tivéssemos conseguido. Eu pessoalmente matei a garota, Glimmer, e o garoto do Distrito 1. Quando eu tento fugir do olhar da família dele, descubro que seu nome era Marvel. Como eu nunca soube disso? Suponho que antes dos Games eu não prestei atenção, e depois eu não quis saber.

Quando chegamos ao Capitol, estamos desesperados. Nós fazemos nossas aparições intermináveis para a multidão de adoradores. Não há perigo de revolta aqui entre os privilegiados, entre aqueles cujos nomes nunca serão sorteados, aquelas crianças que nunca morrem por supostos crimes cometidos há muitas gerações. Não precisamos convencer ninguém no Capitol do nosso amor, apenas ter uma pequena esperança de que

conseguimos fazer algo nos distritos. Qualquer coisa que façamos parece muito pouco e muito tarde.

Voltando aos nossos antigos quartéis no Centro de Treinamento, sou eu quem sugere um pedido de casamento público. Peeta aceita, mas depois desaparece em seu quarto por um longo tempo. Haymitch me manda deixá-lo sozinho.

"Eu pensei que ele queria, de qualquer forma," digo.

"Não assim," Haymitch diz. "Ele queria que fosse de verdade."

Eu volto para meu quarto e me deito debaixo das cobertas, tentando não pensar em Gale e nada mais.

Naquela noite, na estação diante do Centro de Treinamento, respondemos a uma série de questões. Caesar Flickerman, em seu terno azul meia-noite brilhante, seu cabelo, pálpebras e lábios pintados de azul, guia-nos sem falhas pela entrevista. Quando ele pergunta sobre o futuro, Peeta fica de joelhos, derrama seu coração, e me implora para casar com ele. Eu, é claro, aceito. Caesar fica fora de si, a audiência do Capitol está histérica, imagens das multidões em Panem mostram um país bêbado de alegria.

O próprio presidente Snow faz uma visita surpresa para nos dar parabéns. Ele aperta a mão de Peeta e dá a ele um tapinha de aprovação no ombro. Ele me abraça, envolvendo-me no cheiro de sangue e rosas, e dá um beijo na minha bochecha. Quando ele se afasta, seus dedos ficam cravados nos meus braços, seu rosto sorrindo para o meu, eu ouso subir as sobrancelhas. Elas perguntam o que meus lábios não podem. *Eu consegui? Foi o bastante? Dar tudo a você, manter o jogo, prometer casar com Peeta, é suficiente?*

Em resposta, ele quase imperceptivelmente balança a cabeça.

6

Nesse breve movimento, eu vejo o fim da esperança, o começo da destruição de tudo que eu amo no mundo. Eu não posso adivinhar a forma em que meu castigo virá, a largura que a rede será lançada, mas quando estiver acabado, provavelmente não restará nada. Então você poderia pensar que, neste momento, eu estaria em desespero. Isso que é estranho. O meu principal sentimento é de alívio. Por poder desistir desse jogo. Que a questão de saber se eu posso ou não ter sucesso foi respondida, mesmo que a resposta seja um sonoro ''não''. Que se situações desesperadas pedem ações desesperadas, eu posso agir quão desesperadamente eu quiser.

Só não aqui, ainda não. É essencial voltar ao Distrito 12, pois a principal parte de qualquer plano inclui minha mãe e irmã, Gale e sua família. E Peeta, se eu puder convencê-lo a vir conosco. Eu adiciono Haymitch na lista. São essas as pessoas que eu devo levar comigo quando eu escapar para a selva. Como eu irei convencê-los, aonde nós iremos nesse inverno rigoroso, o que será necessário para evitar ser capturada são perguntas sem respostas. Mas pelo menos agora eu sei o que devo fazer.

Então ao invés de amarrotada no chão e choramingando, eu me encontro de pé e com mais confiança do que eu tive em semanas. Meu sorriso, apesar de um pouco insano, não é forçado. E quando Presidente Snow silencia a audiência e diz, ''O que vocês acham de organizar uma cerimônia de casamento aqui mesmo no Capitol?'' eu fiz o papel de garota-quase-catatonica-com-alegria sem problemas.

Ceasar Flickerman pergunta ao presidente se ele tem uma data em mente.

''Oh, antes de marcarmos uma data, é melhor esclarecer tudo com a mãe de Katniss,'' diz o presidente. A audiência dá uma grande risada e o presidente põe seu braço em volta de mim. ''Talvez se o país todo tiver isso em mente, possamos casá-la antes dos trinta anos.''

''Você provavelmente terá que aprovar uma nova lei'' digo eu com uma risadinha.

''Se for necessário,'' diz o presidente com bom humor conspiratório.

Oh, como nós dois nos divertimos.

A festa, realizada no cômodo de banquetes da mansão do Presidente Snow, não tem igual. O teto de quarenta pés foi transformado em um céu estrelado, e as estrelas pareciam exatamente como em casa. Suponho que são as mesmas vistas do Capitol, mas quem diria? Há sempre muita luz das cidades para ver as estrelas aqui. Mais ou menos metade do caminho entre o chão e o teto, músicos flutuavam no que pareciam ser nuvens brancas, mas eu não consegui ver o que as segurava. Mesas de jantar tradicionais foram trocadas por inúmeros sofás e cadeiras, algumas lareiras em volta, além de jardins de flores perfumadas e lagos com peixes exóticos, para que as pessoas possam comer e beber ou fazer o que quiserem com bastante conforto. Há uma grande área com azulejos no centro da sala que serve para tudo, seja para dançar ou como palco para artistas que vem e vão, ou outro lugar para se enturmar com os convidados vestidos extravagantemente.

Mas a verdadeira estrela da noite é a comida. Mesas cheias de especiarias revestem as paredes. Tudo que você imaginar, e coisas com quais você nunca sonhou, estão a espera. Bois inteiros assados e porcos e bodes girando em espetos. Grandes pratos com frangos recheados com frutos saborosos e nozes. Frutos do mar mergulhados em molhos ou começando a ser mergulhados em molhos picantes. Incontáveis queijos, pães, vegetais, doces, água ou vinho, e cascatas de bebidas que cintilam com chamas.

Meu apetite voltou junto com meu desejo de contra-atracar. Após semanas de estar muito preocupada para comer, estou faminta.

''Eu quero experimentar tudo na sala,'' digo eu a Peeta.

Eu posso vê-lo tentando ler minha expressão, entender minha transformação. Já que ele não sabe que o Presidente Snow pensa que eu falhei, ele só pode supor que eu acho que tivemos sucesso. Talvez até que eu tenha alguma felicidade sincera em nosso noivado. Seus olhos refletem sua perplexidade, mas brevemente, pois estamos sendo filmados. ''Então é melhor você apressar seu ritmo,'' diz ele.

''Ok, só uma mordida de cada prato,'' digo eu. Minha resolução é violada quase imediatamente na primeira mesa, o qual eu comi por volta de vinte sopas, quando eu me deparo com uma mistura cremosa de abóbora salpicada com nozes e minúsculas sementes pretas. ''Eu poderia comer apenas isso a noite inteira!'' eu exclamo. Mas eu não como apenas isso. Eu me enfraqueço de novo com um caldo verde claro que eu só posso descrever como tendo sabor de primavera, e novamente quando eu experimento uma sopa cor-de-rosa espumosa pontilhada com framboesas.

Rostos aparecem, nomes são compartilhados, fotos tiradas, beijos dados na minha bochecha. Aparentemente meu pino mockingjay criou uma nova sensação da moda, pois

várias pessoas vieram me mostrar seus acessórios. Meu pássaro havia sido replicado em fivelas de cinto, bordados na gola de seda, até mesmo tatuagens nas partes íntimas. Todos querem usar o totem do vencedor. Eu só posso imaginar como isso deixa o Presidente Snow louco. Mas o que podemos fazer? Os Games são um grande hit aqui, onde os frutos eram só um símbolo de uma garota desesperada tentando salvar seu amante.

Peeta e eu não precisamos nos esforçar para arrumar companhia mas somos constantemente procurados. Nós somos o que ninguém quer perder nesta festa. Eu ago como se estivesse encantada, mas eu não ligo para essas pessoas do Capitol. Elas são apenas distrações da comida.

Cada mesa apresenta novas tentações, e até com meu restrito regime de um-pouco-de-cada-prato, eu comecei a encher rapidamente. Eu pego um pequeno frango assado, o mordo, e minha língua se inunda com um molho laranja. Delicioso. Mas eu faço Peeta comer o restante pois eu quero continuar experimentando coisas, e a idéia de desperdiçar comida, como eu vi várias pessoas fazendo tão casualmente, é repugnante pra mim. Depois de dez mesas estou cheia, e eu só experimentei uma pequena parte dos pratos disponíveis.

Agora minha equipe de preparação se aproxima. Eles estão quase incoerentes entre o álcool que consumiram e seu êxtase por estarem presenciando um acontecimento tão importante.

''Por que não está comendo?'' pergunta Octavia.

''Eu estava comendo, mas não posso agüentar nem mais uma mordida'' digo eu. Todos eles riem como se fosse a coisa mais boba que eles já ouviram.

''Ninguém deixe que isso os impeça!'' diz Flavius. Eles nos levam até uma mesa que tem taças de vinho cheias com um líquido claro. ''Beba isto!''

Peeta pega uma para tomar um gole e eles enlouquecem.

''Aqui não!'' grita Octavia.

''Você tem que beber lá dentro,'' diz Venia, apontando para portas que levavam até os banheiros. ''Se não você vai sujar o chão!''

Peeta olha novamente para a taça e se recompõe. ''Você quer dizer que isso vai me fazer vomitar?''

Minha equipe de preparação ri histericamente. ''Claro que sim, para que você possa continuar comendo,'' diz Octavia. ''Eu já fui lá duas vezes hoje. Todos fazem isso, ao contrário como poderiam se divertir em uma festa?''

Eu estou sem palavras, encarando todos os pequenos e bonitos copos e tudo o que sugerem. Peeta senta-se à mesa tão rígido que se imagina que pode detonar; ''Venha, Katniss, vamos dançar.''

Música filtra para baixo das nuvens enquanto ele me puxa para longe da equipe, a mesa, e para o chão. Nós só sabemos algumas danças em casa, do tipo que é acompanhada por uma rabeca e flauta e que necessita de muito espaço. Mas Effie nos mostrou algumas que são populares no Capitol. A música é lenta e onírica, então Peeta me puxa para seus braços e movemos em um círculo com praticamente nenhum passo. Você poderia fazer essa dança em um prato de torta. Nós ficamos quietos por um tempo. Então Peeta fala com uma voz tensa.

''Você segue em frente, pensando que pode lidar com isso, pensando que talvez não são tão ruins, e então você—'' ele se interrompe.

Eu só posso pensar no corpo emaciado da criança na mesa de nossa cozinha como minha mãe prescreve o que os pais não podem dar. Mais comida. Agora que somos ricos, devemos mandar um pouco para casa com eles. Mas antigamente frequentemente não havia nada para dar, e as crianças passavam fome de qualquer forma. E aqui no Capitol estão vomitando para sentir o prazer de encher suas barrigas várias vezes. Não por uma doença física ou psicológica, não por comida estragada. É o que todos fazem em uma festa. Esperado. Parte da diversão.

Um dia quando eu passei para dar a Hazelle a caça, Vick estava em casa doente com um resfriado forte. Sendo parte da família de Gale, o garoto tem que comer melhor do que noventa por cento do resto do Distrito 12. Mas ainda assim ele passava quase quinze minutos falando sobre como eles abriram uma lata de xarope de milho do Dia da Pacote e que cada um tomou uma colherada com pão e que talvez tomarão mais essa semana. Como Hazelle disse que ele poderia tomar um pouco numa xícara de chá para suavizar sua tosse, mas ele não se sentiria bem se os outros não tomassem um pouco, também. Se é assim na casa de Gale, como será nas outras casas?

''Peeta, eles nos trouxeram aqui para lutar até a morte para seu entretenimento,'' digo eu. ''Sério, isso não é nada em comparação.''

''Eu sei. Eu sei disso. É só que às vezes eu não consigo suportar. Até que... eu não sei o que farei.'' Ele pause, depois sussurra, ''Talvez estejamos enganados, Katniss.''

''Sobre o quê?'' eu pergunto.

''Sobre tentar acalmar as coisas nos distritos,'' diz ele.

Minha cabeça vira rapidamente de lado a lado, mas ninguém parece ter escutado. A equipe de filmagem está numa mesa de mariscos, e os casais dançando perto de nós ou estão muito bêbados ou muito envolvidos entre si para nos notar.

''Desculpe'' diz ele. E devia se desculpar mesmo. Não se pode falar coisas assim num lugar como este.

''Guarde isso para quando estivermos em casa,'' digo eu.

Neste momento Portia aparece com um homem grande que parece vagamente familiar. Ela o apresenta como Plutarch Havensbee, o novo Gamemaker Chefe. Plutarch pergunta a Peeta se pode me roubar para uma dança. Peeta recompõe seu rosto para as câmeras e naturalmente me passa, avisando o homem a não ficar muito apegado.

Eu não quero dançar com Plutarch Havensbee. Eu não quero sentir sua mão, uma sobre mim e outra no meu quadril. Eu não estou acostumada a ser tocada, a não ser por Peeta e minha família, e gamemakers estão abaixo de larvas na minha lista de criaturas com as quais eu quero contato com minha pele. Mas ele parece perceber isso e me segura a quase um braço de distância quando vamos dançar.

Nós batemos papo sobre a festa, sobre o entretenimento, sobre a comida, e então ele faz uma piada sobre treinamento de esquivar de socos. Eu não entendo, e então eu percebo que ele é o homem que tropeçou com a tigela de ponche eu atirei uma flecha nos Gamemakers durante o treinamento. Bem, não na verdade. Eu atirei numa maçã na boca de um de seus porcos assados. Mas eu os fiz pular.

''Oh, você é aquele que —'' eu rio, lembrando quando ele caiu com a tigela de ponche.

''Sim. E você ficará feliz em saber que eu nunca me recuperei,'' diz Plutarch.

Eu quero dizer que há vinte e dois tributos mortos que também nunca se recuperarão dos Games que ele ajudou a criar. Mas eu só digo, ''Bom. Então, você é o Gamemaker Chefe este ano? Deve ser uma grande honra.''

''Cá entre nós, não há muita concorrência para o cargo,'' diz ele. ''É muita responsabilidade''.

É, o último cara morreu, eu penso. Ele devia saber sobre Seneca Crane, mas ele não parece nem um pouco preocupado. ''Vocês já estão planejando o Quarter Quell?'' digo eu.

''Oh, sim. Bem, eles estão trabalhando nisso há anos, é claro. Arenas não são construídas em um dia. Mas os, digamos assim, sabores dos Games estão sendo determinados agora. Acredite ou não, temos uma reunião de estratégia hoje a noite,'' diz ele.

Plutarch dá um passo para trás e tira do bolso um relógio dourado. Ele abre a tampa e olha as horas, e para. ''Eu terei que ir embora em breve.'' Ele vira o relógio para que eu possa ver a face. ''Começa a meia-noite.''

''Isso parece tarde para—'' digo eu, mas então algo me distrai. Por um momento Plutarch passa seu dedo pela superfície de cristal do relógio e uma imagem aparece rapidamente, brilhando como se fosse iluminada. É outro mockingjay, igual ao que eu tenho no pino do meu vestido. Mas este desaparece. Ele fecha o relógio.

''É muito bonito'' digo eu.

''Oh, é mais do que bonito, é único. '' Diz ele. ''Se alguém perguntar por mim, eu fui para casa dormir. Essa reunião deveria ser um segredo. Mas eu pensei que seria seguro contar a você. ''

''Sim, seu segredo está a salvo comigo, '' digo eu. Ao apertar minha mão, ele faz uma pequena reverência, um gesto comum no Capitol.

''Bem, nos vemos no próximo verão nos Games, Katniss. Tudo de bom com seu noivado, e boa sorte com sua mãe.''

''Eu vou precisar,'' digo eu.

Plutarch desaparece e eu ando pela multidão, procurando por Peeta, enquanto estranhos me dão parabéns. Pelo meu noivado, pela minha vitória nos Games, pela escolha do meu batom. Eu respondo, mas na verdade só estou pensando em Plutarch me exibindo seu bonito, único relógio. Havia algo estranho nele. Quase clandestino, mas por quê? Talvez ele achasse que outra pessoa roubaria sua idéia de por um mockingjay que desaparece numa face de relógio. Sim, ele provavelmente pagou uma fortuna para fazê-lo e agora não pode mostrá-lo porque alguém pode fazer uma versão barata e falsificada. Só no Capitol.

Eu encontro Peeta admirando uma mesa de bolos elaboradamente decorados. Padeiros saíram da cozinha especificamente para falar de glacê com ele, e pode-se vê-los tropeçando uns sobre os outros para fazer perguntas a ele. A seu pedido, eles reúnem uma variedade de bolinhos para ele levar ao Distrito 12, para que ele possa examinar o trabalho em silêncio.

''Effie disse que temos que estar no trem as uma. Eu me pergunto que horas são.'' Diz ele, olhando por aí.

''Quase meia-noite,'' eu respondo. Eu arranco uma flor de chocolate de um bolo com os dedos e o rôo. Então não estou me preocupando com boas maneiras.

''É hora de dizer obrigado e adeus!'' trina Effie no meu cotovelo. É um daqueles momentos em que eu adoro sua pontualidade compulsiva. Nós pegamos Cinna e Portia, ela nos acompanha para se despedir das pessoas importantes, e então nos leva até a porta.

''Não deveríamos agradecer ao Presidente Snow?'' pergunta Peeta. ''É a casa dele.''

''Oh, ele não gosta muito de festas. Muito ocupado.'', diz Effie. ''Eu já organizei para que as anotações e presentes necessários sejam entregues a ele amanhã. Aí está você!'' Effie dá uma pequena acenada a dois atendentes do Capitol que têm Haymitch embriagado apoiado entre eles.

Nós viajamos através das ruas do Capitol num carro com vidros escurecidos. Atrás de nós, um outro carro traz a equipe de preparação. As multidões de pessoas celebrando são tão grossas que é lento. Mas Effie tem tudo isso em uma ciência, e em exatamente uma hora estamos de volta no trem e que está saindo da estação.

Haymitch é depositado em seu quarto. Cinna pede chá e todos se sentam ao redor da mesa, enquanto Effie revisa páginas de sua agenda e nos lembra que ainda estamos em turnê. ''Tem o Festival da Colheita no Distrito Doze para pensar sobre. Então eu sugiro que bebamos nosso chá e dirigimo-nos direto para cama.'' Ninguém discute.

Quando eu abro meus olhos, é começo de tarde. Minha cabeça descansa nos braços de Peeta. Eu não me lembro dele no meu quarto ontem à noite. Eu me viro, tomando cuidado para não acordá-lo, mas ele já está acordado.

''Sem pesadelos,'' diz ele.

''O quê?'' eu pergunto.

''Você não teve nenhum pesadelo esta noite.'' Diz ele.

Ele está certo. Pela primeira vez em muito tempo eu dormi a noite toda. ''mas eu sonhei,'' digo eu, repensando. ''Eu estava seguindo um mockingjay por um bosque. Por muito tempo. Eu era Rue, na verdade. Digo, quando eu cantei, eu tinha sua voz.''

''Para onde ela te levou?'' diz ele, tirando meu cabelo da minha testa.

''Eu não sei. Nós nunca chegamos,'' digo eu. ''Mas eu me senti feliz.''

''Bem, você dormiu como se estivesse feliz,'' diz ele.

''Peeta, como eu nunca sei quando você está tendo um pesadelo?'' eu digo.

''Eu não sei. Eu não acho que choro ou rolo por aí ou algo assim. Eu chego a ficar paralisado, com o terror,'' diz ele.

''Você devia me acordar, '' digo eu, pensando em como eu posso acordá-lo duas ou três vezes numa noite ruim. Depende do quanto eu demorar a me acalmar.

''Não é necessário, meus pesadelos geralmente são sobre perder você.'' Diz ele. ''Eu fico bem quando percebo que você está aqui.''

Ugh. Peeta faz comentários assim de uma forma tão largada, e é como levar um soco na barriga. Ele só está respondendo minha pergunta honestamente. Ele não está me pressionando a responder por gentileza, a fazer uma declaração de amor. Mas eu ainda me sinto mal, como se eu estivesse o usando de uma forma terrível. E estou? Eu não sei. Eu só sei que pela primeira vez eu me sinto imoral por tê-lo aqui em minha cama. O que é irônico, pois estamos oficialmente comprometidos agora.

''Será pior quando estivermos em casa e eu estarei dormindo sozinho novamente,'' diz ele.

Isso mesmo. Estamos quase em casa.

A programação para o Distrito 12 inclui um jantar na casa do Prefeito Undersee hoje à noite e uma passeata da vitória no Dia da Colheita amanhã. Nós sempre celebramos o Dia da Colheita no último dia do Tour da Vitória, pois isso geralmente significa uma refeição em casa ou com alguns amigos se você puder pagar. Neste ano será um acontecimento público e, já que o Capitol está organizando, todos no distrito estarão de barrigas cheias.

A maior parte de nossa preparação será feita na casa do prefeito, já que voltaremos a ser cobertos de pêlos para as aparições externas. Nós só ficamos na estação de trem

brevemente, para sorrir e acenar enquanto colocamos nossas malas no carro. Nós nem podemos ver nossos familiares até o jantar hoje à noite.

Estou contente por ser na casa do prefeito e não no Edifício da Justiça, onde está o memorial do meu pai, para onde eles me levaram após me despedir da minha família. O Edifício da Justiça está muito cheio de tristeza.

Mas eu gosto da casa do Prefeito Undersee, especialmente agora que eu e sua filha, Madge, somos amigas. Nós sempre fomos, de certa forma. Tornou-se oficial quando ela veio para se despedir de mim antes de eu sair para os Games. Quando ela me deu o broche mockingjay para dar sorte. Depois que eu cheguei em casa, começamos a passar o tempo juntas. Acontece que Madge tem muitas horas de vazio para encher também. Foi um pouco estranho no início porque não sabíamos o que fazer. As outras meninas da nossa idade, eu as ouvi falando sobre meninos, outras meninas, ou roupas. Madge e eu não somos fofoqueiras e roupas me tendiam às lágrimas. Mas depois de alguns começos falsos, eu percebi que ela estava morrendo de vontade de ir para a floresta, então eu a levei um par de vezes e mostrei-lhe como dar um tiro. Ela está tentando me ensinar o piano, mas principalmente eu gosto de ouvi-la tocar. Às vezes nós comemos na casa da outra. Madge prefere a minha, seus pais parecem legais, mas acho que ela não os vê muito. Seu pai tem que comandar o Distrito 12 e sua mãe tem dores de cabeças fortes que a forçam a ficar de cama por dias.

''Talvez você devesse levá-la ao Capitol,'' eu disse, durante uma dessas dores de cabeça. Nós não estávamos tocando piano nesse dia porque mesmo a dois andares de distância o som causava dor a sua mãe. ''Eles podem a fazer melhorar, tenho certeza.''

''Sim, mas você não vai ao Capitol a não ser que seja convidado'', disse Madge infelizmente. Até os privilégios do prefeito são limitados.

Quando eu chego à casa do prefeito, só tenho tempo de abraçar Madge rapidamente antes de Effie me levar para o terceiro andar para me preparar. Depois que estou vestida e preparada num vestido prata enorme, eu ainda tenho uma hora vaga antes do jantar, então vou atrás dela.

O quarto de Madge é no segundo andar junto com alguns quartos de visita e o escritório de seu pai. Enfio minha cabeça no escritório para dizer oi ao prefeito, mas está vazio. A televisão está ligada, e eu paro para ver cenas de eu e Peeta na festa ontem à noite. Comendo, dançando, beijando. Isso está sendo exibido em todas as casas no Panem agora. O público deve estar muito enjoado do casalzinho do Distrito 12. Pelo menos eu estou.

Eu estou deixando o quarto quando um barulho me chama a atenção. Eu me viro e vejo a tela da televisão escurecer. Então as palavras ''ATUALIZAÇÃO SOBRE O DISTRITO 8'' começam a piscar.

Instintivamente eu sei que isto não é para os meus olhos, mas somente para o prefeito. Eu devo ir. Rápido. Em vez disso eu me encontrarei me aproximando da televisão.

Uma âncora que eu nunca vi antes aparece. É uma mulher com cabelos grisalhos e uma voz rouca e autoritária. Ela adverte que as condições estão piorando e um alerta de nível 3 foi acionado. Forças adicionais estão sendo enviados para o Distrito 8, e toda a produção têxtil cessou.

Cortaram longe da mulher para a praça principal do Distrito 8. Eu o reconheço porque eu estava lá na semana passada. Existem ainda bandeiras com a minha cara acenando de cima dos telhados. Abaixo deles, há uma cena de multidão. A praça está lotada de pessoas gritando, com os rostos escondidos com panos e máscaras caseiras, jogando tijolos.Edifícios queimam. Pacificadores disparam contra a multidão, matando ao acaso.

Eu nunca vi nada parecido, mas eu só posso ser testemunha de uma coisa. Isto é o que o Presidente Snow chama de uma rebelião.

7

Uma bolsa de couro cheia de comida e uma garrafa de chá quente. Um par de luvas forradas com pele que Cinna deixou para trás. Três galhos quebrados da árvore nua, caída na neve, apontam na direção que eu vou viajar. Isto é o que eu deixo para Gale no nosso ponto de encontro habitual no primeiro domingo após a Festa da Colheita.

Eu continuei em meio ao bosque frio enevoado, abrindo um caminho que será desconhecido para Gale, mas simples para meus pés encontrarem. Ele leva para o lago. Eu já não acredito que o nosso ponto de encontro regular ofereça privacidade, e eu preciso disso e muito mais para extravasar minha coragem para Gale hoje. Mas será que ele vem mesmo? Se ele não vier, não terei escolha senão arriscar ir à sua casa na calada da noite. Existem coisas que ele tem que saber... coisas que eu preciso dele para me ajudar a descobrir...

Logo que os resultados do que eu estava vendo na televisão do Prefeito Undersee chegaram a mim, eu fui para a porta e comecei a descer o corredor. Na hora certa, também, porque o Prefeito subiu os degraus momentos depois. Dei-lhe um aceno.

"Procurando Madge?" ele disse em um tom amigável.

"Sim. Quero mostrar meu vestido a ela," eu disse.

"Bem, você sabe onde encontrá-la." Naquele momento, outra rodada de bipes veio de seu escritório. Seu rosto ficou sério. "Desculpe-me," ele disse. Ele entrou em seu escritório e fechou a porta com força.

Esperei na sala até que eu tivesse me acalmado. Lembrando a mim mesma que eu devia agir naturalmente. Então achei Madge em seu quarto, sentada em sua penteadeira, escovando os cabelos loiros ondulados diante de um espelho. Ela estava com o mesmo vestido branco lindo que havia usado no dia da colheita. Ela viu meu reflexo por trás dela e sorriu. "Olhe para você. Como se tivesse vindo imediatamente das ruas do Capitol."

Eu me aproximei. Meus dedos tocaram o mockingjay. "Até meu broche agora. Mockingjays são a última moda agora, graças a você. Tem certeza que não o quer de volta?" perguntei.

"Não seja boba, foi um presente," Madge disse. Ela arrumou os cabelos para trás com uma fita dourada de festa.

"De onde você tirou isso, afinal?" perguntei.

"Foi da minha tia," ela disse. "Mas acho que está na família há muito tempo."

"É uma escolha engraçada, um mockingjay," eu disse. "Quero dizer, por causa do que aconteceu na rebelião. Com os jabber-jays explodindo anteriormente no Capitol e tudo."

Os jabber-jays eram mutações, pássaros machos geneticamente melhorados criados pelo Capitol como armas para espionar os rebeldes nos distritos. Eles podiam lembrar e repetir longos trechos da conversa humana, então eles eram enviados para áreas rebeldes para captar nossas palavras e repeti-las para o Capitol. Os rebeldes os capturaram e os voltaram contra o Capitol, enviando-os para casa carregados de mentiras. Quando isso foi descoberto, os jabber-jays foram deixados para morrer. Em poucos anos, tornaram-se extintos, mas não antes de terem acasalado com mockingbirds fêmeas, criando uma espécie inteiramente nova.

"Mas mockingjays nunca foram uma arma," disse Madge. "Eles são apenas pássaros canoros. Certo?"

"Sim, eu acho que sim," eu disse. Mas isso não é verdade. Um mockingbird é só um pássaro canoro. Um mockingjay é uma criatura que o Capitol nunca teve a intenção de que existisse. Eles não contavam com os jabber-jays altamente controlados terem seus cérebros adaptados à vida selvagem, passarem seu código genético, desenvolver-se em uma nova forma. Eles não tinham previsto sua vontade de viver.

Agora, quando eu ando pela neve, eu vejo os mockingjays pulando nos galhos enquanto assimilam melodias de outros pássaros, reproduzem-nas, e em seguida transformam-nas em algo novo. Como sempre, eles me lembram Rue. Penso no sonho que tive na última noite no trem, onde eu a seguia em forma de mockingjay. Eu gostaria de ter ficado dormindo um pouco mais e descobrir onde ela estava tentando me levar.

É uma caminhada até o lago, não há dúvida. Se ele decidir me seguir de qualquer maneira, Gale vai ser expulso por esse uso excessivo de energia que poderia ser mais bem gasto na caça. Ele estava visivelmente ausente do jantar na casa do prefeito, embora o resto de sua família tivesse vindo. Hazelle disse que ele estava doente em casa, o que era uma

mentira óbvia. Eu não consegui encontrá-lo no Festival da Colheita, também. Vick me disse que ele estava caçando. O que provavelmente era verdade.

Depois de algumas horas, cheguei a uma casa velha perto da beira do lago. Talvez "casa" seja uma palavra excessivamente grande para ela. É apenas um quarto com cerca de doze metros quadrados. Meu pai achava que há um tempo, havia um monte de prédios — você ainda pode ver algumas das fundações — e as pessoas vinham para elas para brincar e pescar no lago. Esta casa superou as outras porque é feita de concreto. Piso, telhado, forro. Apenas uma das quatro janelas de vidro permanece, instável e amarelada pelo tempo. Não há encanamento e nem eletricidade, mas a lareira continua funcionando e há uma pilha de lenha no canto que meu pai e eu recolhemos anos atrás. Eu comecei um pequeno fogo, contando com a névoa para encobrir qualquer fumaça denunciadora. Enquanto o fogo aumenta, varro a neve que se acumulou sob as janelas vazias, usando uma vassoura de galho que meu pai fez quando eu tinha uns oito anos e brincava de casinha aqui. Então eu me sento na pequena lareira de concreto, descongelando no fogo e esperando por Gale.

Foi um tempo surpreendentemente curto antes de ele aparecer. Um arco pendurado em seu ombro, um peru selvagem morto, que ele deve ter encontrado ao longo do caminho, pendurado em seu cinto. Ele para na porta, como se considerasse se devia ou não entrar. Ele segura a bolsa de couro de alimentos fechada, o cantil, as luvas de Cinna. Presentes que ele não vai aceitar por causa da sua raiva de mim. Eu sei exatamente como ele se sente. Eu não fiz a mesma coisa para minha mãe?

Eu olho em seus olhos. Seu temperamento não consegue mascarar completamente a dor, o sentimento de traição que ele sente pelo meu noivado com Peeta. Está será minha última chance, esse encontro de hoje, para não perder Gale para sempre. Eu poderia levar horas tentando explicar, e mesmo assim ser rejeitada por ele. Em vez disso eu vou direto ao coração da minha defesa.

"Presidente Snow ameaçou matá-lo pessoalmente," eu disse.

Gale levanta as sobrancelhas ligeiramente, mas não há nenhuma demonstração de medo ou surpresa. "Mais alguém?"

"Bem, na verdade ele não chegou a me dar uma cópia da lista. Mas é um bom palpite que inclui ambas nossas famílias," eu digo.

É o suficiente para trazê-lo para o fogo. Ele se agacha diante da lareira e se aquece. "A menos que?"

"A menos que nada, agora," digo. Obviamente isso exige mais de uma explicação, mas não tenho idéia por onde começar, então só fico lá sentada olhando melancolicamente para o fogo.

Após cerca de um minuto, Gale rompe o silêncio. "Bem, obrigado pelo alerta."

Viro-me para ele, pronta para estourar, mas percebo o brilho em seus olhos. Eu me odeio por sorrir. Este não é um momento engraçado, mas eu acho que é demais para descontar em alguém. Vamos todos ser destruídos de qualquer forma. "Eu tenho um plano, você sabe."

"Sim, eu aposto que ele é encantador," diz ele. Ele joga as luvas em meu colo. "Aqui. Eu não quero as luvas velhas do seu noivo."

"Ele não é meu noivo. Isso é apenas parte da atuação. E estas não são as luvas dele. Elas eram de Cinna," digo.

"Devolva-as, então,", diz ele. Ele puxa as luvas, movimenta seus dedos, e acena com aprovação. "Pelo menos vou morrer com conforto."

"Isso é otimista. Claro, você não sabe o que aconteceu," digo.

"Então me conta," diz ele.

Decido começar com a noite em que Peeta e eu fomos coroados vencedores do Hunger Games, e Haymitch me prevenindo sobre a fúria do Capitol. Conto-lhe sobre a inquietação que me impulsionou mesmo quando eu estava de volta em casa, a visita do Presidente Snow à minha casa, os assassinatos no Distrito 11, a tensão na multidão, o último esforço do noivado, o sinal do presidente que não tinha sido o suficiente, minha certeza de que vou ter que pagar.

Gale não interrompe. Enquanto eu falo, ele enfia a luva no bolso e se ocupa em transformar o alimento na bolsa de couro em uma refeição para nós. Torrando pão e queijo, tirando o miolo de maçãs, colocando castanhas no fogo para assar. Eu observo suas mãos, seus belos dedos capazes. Com cicatrizes, como os meus eram antes do Capitol apagar todas as marcas da minha pele, mas fortes e ágeis. Mãos que têm o poder de explorar carvão, mas a precisão para preparar um laço delicado. Mãos que eu confio.

Faço uma pausa para tomar um gole de chá da garrafa térmica antes de lhe contar sobre a minha volta para casa.

"Bem, você realmente fez uma confusão de coisas", diz ele. "Eu nem tenho feito", digo.

"Já ouvi o suficiente por enquanto. Vamos avançar para esse seu plano", diz ele.

Eu respiro fundo. “Nós fugimos”.

“O quê?” ele pergunta. Isso realmente o pegou desprevenido.

"Fugimos para a floresta e corremos", eu digo. Seu rosto é impossível de ler. Será que ele vai rir de mim, julgar isso como loucura? Eu levanto agitada, me preparando para uma discussão. "Você mesmo disse que pensou que poderíamos fazer isso! Naquela manhã da colheita. Você disse—”.

Ele dá um passo e eu me sinto levantando do chão. O quarto gira, e eu tenho que fechar meus braços em volta do pescoço de Gale para me firmar. Ele está rindo, feliz.

“Ei!” protesto, mas estou rindo também.

Gale me põe no chão, mas sem tirar seus braços de mim. "Ok, vamos fugir", diz ele.

“Sério? Você não acha que eu sou louca? Você vai comigo?” Um pouco do peso esmagador começa a aliviar enquanto transfere para os ombros de Gale.

"Eu acho que você é louca e eu ainda vou com você", diz ele. Ele pretende fazer isso. Não apenas pretende, mas alegra-se com isso. "Nós podemos fazê-lo. Eu sei que podemos. Vamos sair daqui e nunca mais voltar!”

"Você tem certeza?” Eu pergunto. "Porque isso vai ser difícil, com as crianças e tudo mais. Eu não quero entrar cinco milhas na floresta e ter você—”.

"Eu tenho certeza. Eu estou completamente, totalmente, cem por cento certo.” Ele inclina sua testa para baixo para descansar contra a minha e me puxa para mais perto. Sua pele, todo o seu ser, irradia calor por estar tão perto do fogo, e eu fecho meus olhos, absorvendo o seu calor. Eu respiro o cheiro de couro umedecido com neve e fumo e as maçãs, o cheiro de todos os dias de inverno que nós compartilhamos antes dos Jogos. Eu não tento me afastar. Por que eu deveria, afinal? Sua voz sai em um sussurro. “Eu te amo.”

É por isso.

Eu nunca percebo estas coisas vindo. Elas acontecem muito rápido. Num segundo você está propondo um plano de fuga e no próximo... espera-se que você lide com algo assim. Eu dou a que deve ser a pior resposta possível. “Eu sei”.

Soa terrível. Como eu suponho, ele não pode deixar de me amar, mesmo que eu não sinta nada em troca. Gale começa a se afastar, mas eu o agarro. “Eu sei! E você… você sabe o que é para mim.” Não é o suficiente. Ele interrompe meu aperto. "Gale, eu não consigo pensar em ninguém desse jeito agora. Tudo o que posso pensar, a cada dia, cada minuto de vigília desde que eles chamaram o nome de Prim na colheita, é como eu estou com medo. E não parece haver espaço para mais nada. Se pudéssemos chegar a algum lugar seguro, talvez eu pudesse ser diferente. Eu não sei.”

Posso vê-lo engolir a sua decepção. "Então, nós vamos. Nós vamos descobrir” Ele se volta para o fogo, onde as castanhas estão começando a queimar. Ele as vira para a lareira. "Minha mãe vai levar algum tempo para ser convencida.”

Eu acho que ele ainda vai, de qualquer maneira. Mas a felicidade fugiu, deixando uma tensão por demais familiar em seu lugar. "A minha também. Eu vou ter que fazê-la ver razão. Levá-la para uma longa caminhada. Ter certeza que ela entenda que nós não vamos sobreviver à alternativa.”

"Ela vai entender. Eu vi um monte dos Games com ela e Prim. Ela não vai dizer não para você”, disse Gale.

“Espero que não.” A temperatura na casa parece ter caído vinte graus em questão de segundos. “Haymitch será o verdadeiro desafio”.

“Haymitch?” Gale abandona as castanhas. "Você não vai pedir a ele para vir conosco?”

"Eu preciso, Gale. Eu não posso deixar ele e Peeta porque eles tinham—” Sua carranca me corta. “O quê?”

"Sinto muito. Eu não percebi o quanto a nossa festa era grande", ele me repreende.

"Eles os torturariam até a morte, tentando descobrir onde eu estou", eu digo.

“Que tal a família de Peeta? Eles nunca virão. Na verdade, eles provavelmente não podem esperar para informar sobre nós. O que tenho certeza que ele é inteligente o suficiente para perceber. E se ele decidir ficar?” ele perguntou.

Eu tento soar indiferente, mas a minha voz hesita. "Então ele fica."

"Você o deixaria para trás?" Gale pergunta.

"Para salvar Prim e minha mãe, sim", respondo. "Quero dizer, não! Vou convencê-lo a vir."

"E eu, você me deixaria?" A expressão de Gale é dura como pedra agora. "Só se, por exemplo, eu não puder convencer minha mãe a arrastar três filhos pequenos para a floresta no inverno."

"Hazelle não vai recusar. Vai ver sentido", eu digo.

"Suponhamos que ela não veja, Katniss. E depois?" ele questiona.

"Então você terá que forçá-la, Gale. Você acha que eu estou inventando essas coisas?" Minha voz está aumentando com raiva também.

"Não. Eu não sei. Talvez o presidente esteja apenas manipulando você. Quero dizer, ele está jogando com o seu casamento. Você viu como a multidão do Capitol reagiu. Eu não acho que ele pode se permitir matá-la. Ou Peeta. Como ele vai sair dessa?" diz Gale.

"Bem, com uma revolta no Distrito Oito, duvido que ele esteja gastando muito tempo escolhendo meu bolo de casamento!" eu gritei.

No instante em que as palavras saem da minha boca eu quero recuperá-las. Seu efeito sobre Gale é imediato—o rubor em seu rosto, o brilho de seus olhos cinzentos. "Há uma revolta no Oito?" ele diz em voz baixa.

Eu tento recuar. Para acalmar-lhe, como eu tentei acalmar os distritos. "Eu não sei se é realmente uma revolta. Há inquietação. Pessoas nas ruas—" eu digo.

Gale agarra meus ombros. "O que você viu?"

"Nada! Em pessoa. Eu só ouvi alguma coisa." Como de costume, é muito pouco, muito tarde. Eu desisto e digo a ele. "Eu vi algo na televisão do prefeito. Eu não devia. Havia uma multidão, e os incêndios, e os Pacificadores estavam abatendo pessoas, mas eles estavam se defendendo..." Eu mordo meu lábio e me esforço para continuar descrevendo a cena. Em vez disso eu digo em voz alta as palavras que estavam me corroendo por dentro. "E a culpa é minha, Gale. Por causa do que eu fiz na arena. Se eu

tivesse simplesmente me matado com aqueles frutos, nada disso teria acontecido. Peeta poderia ter vindo para casa e viver, e todo mundo estaria seguro, também."

"Seguro para fazer o quê?" diz ele em um tom mais suave. "Passar fome? Trabalhar como escravos? Enviar seus filhos para a colheita? Você não feriu pessoas—você lhes deu uma oportunidade. Eles só têm de ser corajosos o suficiente para tomá-la. Já há conversa nas minas. Pessoas que querem lutar. Você não vê? Está acontecendo! Está finalmente acontecendo! Se há uma rebelião no Distrito Oito, por que não aqui? Por que não em todos os lugares? Esta poderia ser ela, a coisa que temos—"

"Os Pacificadores fora do Doze, eles não são como Dario, ou mesmo Cray! A vida das pessoas do distrito - significam menos do que nada para eles!", digo.

"É por isso que temos de aderir à luta!" ele responde com dureza.

"Não! Temos que sair daqui antes que eles nos matem e um monte de outras pessoas também!" Estou gritando novamente, mas não consigo entender por que ele está fazendo isso, por que ele não vê o que é tão inegável?

Gale me empurra bruscamente para longe dele. "Você vai, então. Eu nunca iria em um milhão de anos."

"Você estava feliz o suficiente para ir antes. Eu não vejo como uma revolta no Distrito Oito faça qualquer coisa senão tornar mais importante nós irmos embora. Você só está zangado por—" Não, eu não posso jogar Peeta em seu rosto. "E a sua família?"

"E as outras famílias, Katniss? As que não podem fugir? Você não vê? Não pode mais ser apenas sobre nos salvar. Não se a rebelião começou!" Gale balança a cabeça, não escondendo seu desgosto comigo. "Você pode fazer tanto." Ele joga as luvas de Cinna aos meus pés. "Eu mudei de idéia. Não quero nada que eles fizeram no Capitol." E se foi.

Eu olho para as luvas. Nada que eles fizeram no Capitol? Isso foi dirigido a mim? Será que ele pensa que agora eu sou apenas mais um produto do Capitol e, portanto, algo intocável? A injustiça de tudo isso me enche de raiva. Mas é misturado com o medo sobre o tipo de coisa louca que ele poderia fazer em seguida.

Eu afundo junto ao fogo, desesperada por conforto, para planejar meu próximo passo. Eu me acalmo pensando que as rebeliões não acontecem em um dia. Gale não pode falar com os mineiros até amanhã. Se eu chegar a Hazelle antes disso, ela pode endireitá-lo. Mas eu não posso ir agora. Se ele estiver lá, vai me impedir de entrar. Talvez esta noite,

depois que todo mundo estiver dormindo... Hazelle muitas vezes trabalha até tarde da noite, terminando de lavar roupa. Eu poderia ir em seguida, bater na janela, contar-lhe a situação para que ela impeça Gale de fazer qualquer coisa tola.

Minha conversa com o Presidente Snow no escritório volta a minha mente.

"Meus conselheiros estavam preocupados que você seria difícil, mas você não está pensando em ser difícil afinal, está?"

"Não."

"Foi o que eu lhes disse. Eu disse que qualquer garota que vai tão longe para preservar sua vida não vai estar interessada em jogá-la fora com as duas mãos."

Penso em quão duramente Hazelle tem trabalhado para manter a família viva. Com certeza ela vai estar do meu lado nesta questão. Ou será que não?

Deve ser quase meio-dia agora e os dias são muito curtos. Não há interesse em estar na floresta depois de escurecer, se não precisar. Eu apago com os pés o resto do meu pequeno fogo, limpo os restos de comida, e dobro as luvas de Cinna em meu cinto. Acho que vou guardá-las por um tempo. No caso de Gale se arrepender. Eu me lembro do olhar em seu rosto quando ele atirou-as no chão. Como ele foi repelido por elas, por mim...

Eu caminho pela floresta e chego a minha antiga casa, enquanto ainda há luz. Minha conversa com Gale foi um retrocesso óbvio, mas eu ainda estou determinada a continuar com o meu plano para escapar do Distrito 12. Eu decido encontrar Peeta em seguida. De uma forma estranha, desde que ele viu algumas das coisas que eu vi durante a turnê, ele pode ser mais fácil de convencer do que Gale. Eu corro para ele enquanto ele está deixando a Vila dos Vitoriosos.

"Estava caçando?", pergunta ele. Pode-se ver que ele não acha que é uma boa idéia.

"Na verdade não. Indo para a cidade?" Eu pergunto.

"Sim. Eu tenho que jantar com a minha família", diz ele.

"Bem, pelo menos posso acompanhá-lo." A estrada da Vila dos Vitoriosos para a praça tinha pouco uso. É um lugar seguro o suficiente para falar. Mas não consigo obter as palavras. Propor isso para Gale foi um desastre. Eu mordo meus lábios rachados. A praça se aproxima a cada passo. Eu posso não ter uma oportunidade de novo em breve. Eu

respiro fundo e deixo as palavras irromperem. "Peeta, se eu lhe pedisse para fugir do Distrito comigo, você iria?"

Peeta segura o meu braço, fazendo-me parar. Ele não precisa ver o meu rosto para ver se eu estou falando sério. "Depende do por que você está perguntando."

"O Presidente Snow não foi convencido por mim. Há uma revolta no Distrito Oito. Nós temos que ir embora", eu digo.

"Por 'nós' você quer dizer apenas eu e você? Não. Quem mais poderia ir?" Ele pergunta.

"Minha família. A sua, se eles quiserem vir. Haymitch, talvez", eu digo.

"E Gale?" Ele pergunta.

"Eu não sei. Ele talvez tenha outros planos", eu digo.

Peeta sacode a cabeça e me dá um sorriso triste. "Aposto que ele tem. Claro, Katniss, eu vou."

Eu sinto uma pontada de esperança. "Você vai?"

"Sim. Mas não acredito nem por um minuto que você vai", ele diz.

Eu jogo meu braço para longe. "Então você não me conhece. Esteja pronto. Pode ser a qualquer momento." Eu saio andando e ele segue um ou dois passos trás.

"Katniss", Peeta diz. Eu não diminuo a velocidade. Se ele acha que é uma má idéia, eu não quero saber, porque é a única que eu tenho. "Katniss, espere." Eu chuto um pedaço sujo congelado de neve para fora do caminho e o deixo me alcançar. O pó de carvão faz tudo parecer especialmente feio. "Eu realmente vou, se você quiser que eu vá. Eu só acho que é melhor conversar sobre isso com Haymitch. Certificar-nos de que não estaremos tornando as coisas piores para todos". Ele levanta a cabeça. "O que é isso?"

Levanto o meu queixo. Eu estava tão consumida com minhas próprias preocupações, que não tinha notado o barulho estranho vindo da praça. Um assobio, o som de um impacto, o consumo de ar de uma multidão.

"Vamos lá", diz Peeta, o rosto subitamente rígido. Eu não sei por quê. Eu não posso identificar o som, sequer imaginar a situação Mas isso significa algo de ruim para ele.

Quando chegamos à praça, fica claro que algo está acontecendo, mas a multidão é muito densa para ver. Peeta pisa em cima de uma caixa contra a parede da confeitaria e oferece-me uma mão, enquanto ele examina a praça. Estou a meio caminho quando de repente ele bloqueia o meu caminho. "Desça. Saia daqui!" Ele está sussurrando, mas sua voz é dura com a insistência.

"O quê?" Eu digo, tentando forçar o meu caminho de volta para cima.

"Vá para casa, Katniss! Eu estarei lá em um minuto, eu juro!", diz ele.

Seja o que for, é terrível. Eu empurro para longe sua mão e começo a forçar o meu caminho através da multidão. As pessoas me veem, reconhecem meu rosto, e depois olham em pânico. Mãos me empurram de volta. Vozes chiam.

"Sai daqui, menina."

"Só vai tornar pior."

"O que você quer fazer? Matá-lo?"

Mas neste momento, meu coração está batendo tão rápido e feroz que eu mal os ouço. Eu só sei que o que espera no meio da praça é importante pra mim. Quando eu finalmente avanço para o espaço vazio, vejo que estou certa. E Peeta estava certo. E essas vozes estavam certas, também.

Os pulsos de Gale estão presos a um poste de madeira. O peru selvagem que ele atirou mais cedo está pendurado acima dele, a unha forçando através de seu pescoço. Sua jaqueta foi deixada de lado no chão, sua camisa rasgada. Ele cai inconsciente de joelhos, preso apenas pelas cordas em seus pulsos. O que costumava ser suas costas é um pedaço de carne esfolada e sangrenta.

De pé atrás dele está um homem que eu nunca vi, mas reconheço seu uniforme. É o designado para nosso Pacificador Chefe. Esse não é o velho Cray, porém. Este é um homem alto, musculoso, com vincos afiados em suas calças.

As peças da imagem não se juntam completamente até eu ver seu braço levantar o chicote.

8

''Não!'', eu choro, e corro adiante. É tarde demais para impedir o braço de descer, e eu instintivamente sei que não terei o poder de bloqueá-lo. Em vez disso eu me arremesso diretamente entre o chicote e Gale. Eu jogo meu braço para proteger o máximo possível de seu corpo quebrado, para que não haja nada que desviasse o chicote. Eu levo toda a força do impacto no lado direito do meu rosto.

A dor é instantânea. Flashes de luz cruzam minha visão e eu caio de joelhos. Uma mão cobre meu rosto, enquanto a outra me impede de tombar. Eu já posso sentir a corda subindo, e o inchamento fechando meu olho. As rochas abaixo de mim estão molhadas com o sangue de Gale, o ar pesado com seu odor. ''Pare! Vai matá-lo!'', eu grito.

Eu olho de relance o rosto do meu agressor. Rígido, com marcas profundas, uma boca cruel. Cabelo grisalho aparado até a quase inexistência, olhos tão escuros que parecem ser apenas a pupila, um longo, reto nariz avermelhado pelo ar frio. O braço poderoso levanta novamente, ele me encara. Minha mão voa para meu ombro, procurando uma flecha, mas, obviamente, minhas armas estão escondidas na mata. Eu cerro os dentes em antecipação à próxima chicoteada.

''Espere!'', uma voz late. Haymitch aparece e tropeça num Pacificador deitado no chão. É Darius. Um enorme caroço roxo força a passagem entre o cabelo ruivo em sua testa. Ele está inconsciente, mas ainda respirando. O que aconteceu? Ele havia tentado ajudar Gale antes de mim?

Haymitch o ignora e me puxa pelo pé violentamente. ''Oh, excelente.'' Sua mão se prende embaixo do meu queixo, levantando-o. ''Ela tem uma sessão de fotos semana que vem posando com vestidos de casamento. O que eu irei dizer a sua estilista?''

Eu vejo um pouco de reconhecimento nos olhos do homem com o chicote. Empacotada contra o frio, meu rosto sem maquiagem, minha trança desleixadamente enfiada por baixo do meu casaco, não seria fácil me identificar como a vencedora dos últimos Hunger Games. Especialmente com a metade do meu rosto inchada. Mas Haymitch esteve se exibindo na televisão por anos, e seria difícil de esquecer.

O homem deixa o chicote em seu quadril. ''Ela interrompeu a punição de um criminoso confessado.''

Tudo naquele homem, sua voz imperativa, seu sotaque incomum, alertas para uma ameaça desconhecida e perigosa. De onde ele veio? Distrito 11? 3? Do próprio Capitol?

''Eu não me importaria se ela tivesse explodido o Edifício da Justiça! Veja sua bochecha! Acha que estará preparada para ser fotografada semana que vem?'' Haymitch murmura.

A voz do homem continua fria, mas eu posso perceber um pouco de dúvida. ''Isso é problema seu.''

''Só meu? Bem, está prestes a ser seu também, amigo. A primeira ligação que eu farei quando chegar em casa será para o Capitol,'' diz Haymitch. ''Descobrir quem o autorizou a destruir a linda face de minha vitoriosa!''

''Ele estava caçando. O que ela tem com isso, afinal?'' diz o homem.

''Ele é primo dela.'' Peeta pega meu outro braço agora, mas gentilmente. ''E ela é minha esposa. Então, se você quer chegar até ele, terá de passar por nós dois.''

Talvez estejamos acabados. As únicas três pessoas no distrito que poderiam se impor assim. Apesar de que com certeza seria temporário. Haverá repercussão. Mas, no momento, tudo com o que eu me importo é manter Gale vivo. O novo Pacificador Chefe olha sobre seu esquadrão de reforço. Com alívio, eu vi que eram rostos familiares, velhos amigos do Hob. Pode-se deduzir por suas expressões faciais que não estão gostando do que veem.

Um deles, uma mulher chamada Purnia que come regularmente no Greasy Sae´s, dá um passo a frente. ''Creio que, para um réu primário, o número de chicoteadas é dispensado, senhor. A não ser que a sentença seja morte, o que seria feito pela artilharia.''

''Este é o protocolo padrão daqui?'' pergunta o Pacificador Chefe.

''Sim, senhor'' diz Purnia, e mais alguns sinalizam positivamente. Sei que nenhum deles de fato sabia por que, no Hob, o protocolo padrão para alguém aparecendo com um peru selvagem é licitar as baquetas.

''Muito bem. Então tire seu primo daqui, garota. E lembre-o de que na próxima vez que ele caçar nas terras do Capitólio, eu pessoalmente trarei a artilharia.'' O Pacificador Chefe limpa a mão a longo do chicote, nos cobrindo de sangue. Então ele o enrola rapidamente e se vai.

A maioria dos Pacificadores o segue em uma formação estranha. Um pequeno grupo fica atrás e pegam o corpo de Darius por seus braços e pernas. Eu olho diretamente nos olhos de Purnia e sussurro a palavra ''Obrigada'' antes de ela ir embora. Ela não responde, mas tenho certeza de que ela entendeu.

''Gale''. Eu me viro, minhas mãos apalpam os nós de ligação dos seus pulsos. Alguém passa uma faca e Peeta corta as cordas. Gale cai no chão.

''É melhor leva-lo até sua mãe,'' diz Haymitch.

Não há nenhuma maca, mas a senhora da loja de roupas nos vende a prancha que servia como apoio para ela. ''Só não conte para ninguém onde você a comprou'' diz ela, encaixotando o resto de sua mercadoria rapidamente. A maior parte da praça está vazia, medo supera a compaixão. Mas depois do que acabou de acontecer, eu não posso julgar.

Quando nós deitamos Gale de barriga para baixo na prancha, há apenas algumas pessoas para carregá-lo. Haymitch, Peeta e dois mineiros que trabalham na mesma equipe de Gale o levantam.

Leevy, uma garota que vive a algumas casas para baixo da mina no Seam, pega meu braço. Minha mãe manteve seu irmãozinho vivo ano passado quando ele adoeceu. ''Precisa de ajuda para voltar?'' Seus olhos cinzentos estão assustados, mas determinados.

''Não, mas você pode pegar Hazelle? Trazê-la até aqui?'' eu pergunto.

''Sim,'' diz Leevy, se virando.

''Leevy!'' eu digo. ''Não a deixe trazer as crianças.'' ''Não. Eu ficarei com eles eu mesma'', diz ela. ''Obrigada.'' Eu agarro a jaqueta de Gale e corro atrás dos outros.

''Ponha um pouco de neve aí'' ordena Haymitch por cima de seu ombro. Eu encho minha mão de neve e pressiono contra minha bochecha, provocando um pouco de dor. Meu olho esquerdo está lacrimejando bastante agora, e eu só posso seguir a luz para me direcionar.

Enquanto ando eu escuto Bristel e Thorn, colegas de equipe de Gale, montarem juntos a história do que aconteceu. Gale deve ter ido à casa de Cray, como fez centenas de vezes, sabendo que Cray sempre paga bem por um peru selvagem. Em vez disso, ele encontrou o novo Pacificador Chefe. Ninguém sabe o que aconteceu com Cray. Ele estava comprando licor branco no Hob ainda nesta manhã, aparentemente ainda no comando do Distrito, mas agora não se sabe onde ele está. Thread pôs Gale em prisão imediata e, é claro, já que ele estava lá segurando um peru morto, havia pouco o que Gale podia dizer

em sua defesa. A notícia de sua situação de espalhou rapidamente. Ele foi levado à praça, forçado a assumir a culpa por seu crime, e sentenciado a surra de chicote para ser realizada imediatamente. Quando eu cheguei, ele havia sido chicoteado pelo menos quarenta vezes. Ele desmaiou por volta da trigésima.

''Sorte que ele só estava com o peru'', dise Bristel. ''Se ele estivesse com sua mercadoria de sempre, teria sido muito pior.''

''Ele contou a Thread que o encontrou por volta do Seam. Disse que passou por cima da cerca e ele o esfaqueou com um graveto. Continua sendo um crime. Mas se eles soubessem que ele esteve na mata com armas, eles o teriam matado com certeza,'' diz Thorn.

''Enquanto a Darius?'' pergunta Peeta. ''Após umas vinte chicoteadas, ele se impôs, dizendo que bastava. Mas ele não o fez oficialmente e com inteligência, como fez Purnia. Ele agarrou o braço de Thread e Thread o bateu na cabeça com a coronha do chicote. Nada bom o aguardava,'' diz Bristel.

''Não parece muito bom para nenhum de nós,'' diz Haymitch.

Começa a nevar, a neve é grossa e úmida, tornando a visibilidade ainda pior. Eu tropeço na caminhada até minha casa atrás dos outros, usando minhas orelhas mais do que meus olhos para me guiar. Uma luz dourada dá cor à neve conforme a porta se abre. Minha mãe, que sem dúvida estava me esperando após um longo dia de ausência inexplicada, aparece na cena.

''Novo Chefe'', diz Haymitch, e lhe faz um sinal como se nenhuma outra explicação fosse necessária.

Estou cheia de temor, como sempre estou, enquanto a vejo se transformar de uma mulher que me chama para matar uma aranha para uma mulher imune ao medo. Quando uma pessoa doente ou moribunda é trazida até ela... é o único momento em que eu penso que minha mãe sabe quem é. Em momentos, a longa mesa da cozinha foi esvaziada, um velho pano branco foi posto em cima dela, e Gale deitou-se sobre ele. Minha mãe despeja água de uma chaleira em uma bacia enquanto ordena Prim a puxar uma série de seus remédios do armário de remédios. Ervas secas e tinturas e garrafas compradas em lojas. Mergulhando um pano no líquido quente enquanto ela dá instruções a Prim para preparar uma segunda poção.

Minha mãe olha em minha direção. ''Você cortou seu olho?''

''Não, só está fechado por inchamento'', eu digo.

''Ponha mais neve nele,'' ela instrui. Mas eu claramente não sou a prioridade.

''Você pode salvá-lo?'' eu pergunto a minha mãe. Ela não diz nada enquanto torce o pano e mantém no ar para arrefecer um pouco.

''Não se preocupe'', diz Haymitch. ''Costumava acontecer muito açoitamento antes de Cray. Nós levávamos todas as vítimas a ela.''

Eu não me lembro de um tempo antes de Cray, um tempo onde havia um Pacificador Chefe que costumava chicotear gratuitamente. Mas minha mãe deveria ter minha idade e ainda trabalhando no boticário com seus pais. Até mesmo naquela época, ela devia ter mãos curadoras.

Sempre tão gentilmente, ela começa a limpar a carne mutilada nas costas de Gale. Eu me sinto enjoada, inútil, a neve ainda escorre da minha luva até uma poça no chão. Peeta me põe numa cadeira e pressiona um pano cheio de neve fresca contra meu rosto.

Haymitch diz a Bristel e Thorn para ir pra casa, e eu o vejo pressionar moedas em suas mãos antes de irem. ''Não sei o que vai acontecer com sua equipe,'' diz ele. Eles sinalizam e aceitam o dinheiro.

Hazelle chega, ofegante e corada, neve fresca em seu cabelo. Sem dizer uma palavra, ela se senta em um banquinho ao lado da mesa, pega a mão de Gale, e prende-o contra os lábios. Minha mãe nem mesmo tomou conhecimento de sua presença. Ela foi numa zona especial que inclui apenas ela mesma e seu paciente e às vezes Prim. O resto de nós só pode esperar.

Mesmo em suas mãos peritas, é necessário muito tempo para limpar as feridas, juntar o que pode ser salvo da pele devastada, aplicar pomada e a atadura leve. Quando há menos sangue, eu posso ver onde cada chicoteada atingiu e a sinto ressonar no meu único corte na bochecha. Eu multiplico minha dor por um, dois, três, quatro vezes e só posso desejar que Gale continue inconsciente. É claro, isso é pedir muito. Quando os curativos finais foram colocados, um gemido lhe escapa pelos lábios. Hazelle passa a mão no seu cabelo e sussurra algo enquanto minha mãe e Prim revisam sua escassa loja de analgésicos, o tipo que é geralmente apenas acessado por médicos. Eles eram difíceis de chegar, caros e sempre em procura. Minha mãe teve que guardar os mais fortes para as piores dores, mas qual é a pior dor? Para mim, é sempre a dor que está presente. Se estivéssemos no comando, esses analgésicos sumiriam em um dia porque eu tenho muita

pouca habilidade em assistir sofrimento. Minha mãe tenta guardá-los para as pessoas que estão realmente no processo de morrer, para que eles saiam do mundo tranquilamente.

Desde que Gale está reganhando sua consciência, eles decidiram usar uma mistura de ervas que ele pode tomar oralmente. ''Isso não será o suficiente'', eu digo. Eles me encaram. ''Isso não será o suficiente, eu conheço a sensação. Isso nem mesmo curará a dor de cabeça.''

''Iremos combinar com pílulas para dormir, Katniss, e ele aguentará. As ervas são mais para a inflamação—'' minha mãe começa calmamente.

''Só lhe de o remédio!'' eu grito para ela. ''Lhe dê! Quem é você para decidir o quanto de dor ele pode aguentar!''

Gale começa a ficar agitado com minha voz, tentando me alcançar. O momento causa que sangue fresco manche suas ataduras e que o som agonizante saia de sua boca.

''Tirem ela daqui'', diz minha mãe. Haymitch e Peeta literalmente me carregam para fora da sala enquanto eu grito obscenidades para ela. Eles me colocam numa cama em um dos quartos extras até que eu pare de lutar.

Enquanto eu deito lá, soluçando, com lágrimas tentando se espremer para fora da fenda do meu olho, eu ouço Peeta sussurrar para Haymitch sobre o Presidente Snow, sobre a revolta no Distrito 8. ''Ela quer que todos nós fujamos'', diz ele, mas se Haymitch tem uma opinião sobre isso, ele não a revela.

Após um tempo, minha mãe vem e trata do meu rosto. Então ela segura minhas mãos, passando a mão no meu braço, enquanto Haymitch a conta o que está acontecendo com Gale.

''Então está começando novamente?'' diz ela. ''Como antes?''

''É o que parece'', ele responde. ''Quem imaginaria que um dia lamentaríamos a ida do velho Cray?''

Cray seria algo de antipatia, de qualquer forma, por causa do uniforme que ele vestia, mas era seu hábito de atrair mulheres famintas até sua cama por dinheiro que o fez um objeto de repugnância no distrito. Em tempos realmente ruins, as mais famintas se reuniam em sua porta a noite, visando a chance de ganhar algumas moedas para alimentar suas famílias vendendo seus corpos. Se eu fosse mais velha quando meu pai morreu, eu talvez estivesse entre elas. Em vez disso eu aprendi a caçar.

Eu não sei exatamente o que minha mãe quer dizer com coisas começando novamente, mas estou muito nervosa e magoada para perguntar. Mas está registrada a idéia de tempos piores retornando, porque quando a campainha toca, eu me jogo da cama imediatamente. Quem poderia ser a essa hora da noite? Só há uma resposta. Pacificadores.

''Eles não podem pega-lo'', eu digo.

''Eles podem estar atrás de você'', me lembra Haymitch. ''Ou de você'', e digo.

''Não é minha casa'', Haymitch aponta para fora. ''Mas eu atenderei a porta.''

''Não, eu atendo'', diz minha mãe quietamente.

Mas todos nós vamos, seguindo-a pelo corredor até o toque insistente da campainha. Quando ela abre a porta, não há um esquadrão de Pacificadores, mas apenas uma figura cheia de neve. Madge. Ela segura uma caixa úmida de papelão para mim.

''Use isso no seu amigo'', diz ela. Eu tiro a tampa da caixa, revelando meia dúzia de frascos cheios de um líquido claro. ''Eles são da minha mãe. Ela disse que eu podia pegá-los. Use-os, por favor.'' Ela corre de volta para tempestade antes que possamos impedi-la.

''Garota louca'', murmura Haymitch enquanto seguimos minha mãe até a cozinha.

Seja lá o que minha mãe deu a Gale, eu estava certa, não é o suficiente. Seus dentes estão cerrados e sua carne brilhando de suor. Minha mãe enche uma seringa com o líquido claro de um dos frascos e injeta no braço de Gale. Quase imediatamente, sua face começa a relaxar.

''O que é isso?'' pergunta Peeta.

''É do Capitol. Chama-se morfina'' responde minha mãe.

''Eu nem sabia que Madge conhecia Gale'', diz Peeta.

''Nós costumávamos vender morangos a ela'', digo eu quase furiosamente. Mas estou furiosa por quê? Não porque ela nos trouxe o remédio, com certeza.

''Ela deve gostar muito dele'', diz Haymitch.

É isso que me incomoda. É a implicação de que há algo entre Gale e Madge. E eu não gosto disso.

''Ela é minha amiga'', é tudo o que digo.

Agora que Gale está relaxado com os analgésicos, todos parecem estar sumindo. Prim nos faz comer um ensopado e pão. Um quarto é oferecido a Hazelle, mas ela tem que ir para casa para as outras crianças. Haymitch e Peeta estão dispostos a ficar, mas minha mãe os manda para casa também. Ela sabe que é inútil tentar fazer o mesmo comigo e me deixa aqui para cuidar de Gale enquanto ela e Prim descansam.

Sozinha na cozinha com Gale, eu sento no banco de Hazelle, segurando sua mão. Após um tempo, meus dedos encontraram seu rosto. Eu toquei partes do corpo dele que nunca precisei tocar antes. Suas sobrancelhas pesadas e escuras, a curvatura de sua bochecha, a forma de seu nariz, o vazio na base de seu pescoço. Eu traço o contorno de sua barba e, finalmente, chego a seus lábios. Macio e cheio, ligeiramente rachado. Sua respiração aquece minha pele resfriada.

Todos parecem mais jovens enquanto dormem? Porque agora ele poderia ser o menino que eu encontrei na mata anos atrás, aquele que me acusou de roubar suas armadilhas. Que belo par nós formávamos – sem pais, assustados, mas ferozmente comprometidos, determinados também, para manter nossas famílias vivas. Desesperados, porém não mais após aquele dia, porque havíamos nos encontrado. Eu penso em centenas de momentos na mata, preguiçosas tardes pescando, o dia em que eu o ensinei a nadar, aquela vez em que eu torci meu tornozelo e ele me carregou até em casa. Tínhamos uma confiança mútua, cuidávamos um do outro, forçando cada um a ser corajoso.

Pela primeira vez, eu inverti nossas posições em minha mente. Eu imaginei Gale se voluntariando a salvar Rory na colheita, ter ele rasgado da minha vida, se tornando amante de uma garota estranha para permanecer vivo, e então voltar para casa com ela. Viver do lado dela. Prometendo se casar com ela.

O ódio que eu sinto por ele, pela garota fantasma, por tudo, é tão real e imediato que me sufoca. Gale é meu. Eu sou dele. Qualquer outra situação é impensável. Por que foi necessário que ele fosse chicoteado para que eu percebesse isso?

Porque eu sou egoísta, covarde. Eu sou o tipo de garota que, quando poderia ser útil, corre para sobreviver e deixa aqueles que não podiam segui-la para sofrer e morrer. Essa é a garota que Gale conheceu na mata hoje.

É por isso que eu venci os jogos. Nenhuma pessoa decente os vence.

Você salvou Peeta, eu penso fracamente.

Mas agora eu questiono até isso. Eu sabia muito bem que minha vida no Distrito 12 seria impossível se eu deixasse o garoto morrer.

Eu descanso minha cabeça na mesa, cheia de repudia de mim mesma. Desejando que eu tivesse morrido na arena. Desejando que Seneca Crane tivesse me explodido aos pedaços de forma que o presidente Snow dissesse que ele deveria ter feito isso quando eu tinha os frutos.

Os frutos. Eu percebo que a resposta para quem eu sou está naquele punhado de frutos envenenados. Se eu os segurei porque sabia que seria arriscado voltar sem ele, eu sou desprezível. Se eu os segurei porque eu o amo, eu ainda sou egoísta, apesar de que seria perdoável. Mas se eu os segurei para desafiar o Capitol, então eu sou alguém de valor. O problema é que eu não sei exatamente o que eu estava pensando naquele momento.

Será que as pessoas do Distrito estão certas? Será que foi um ato de rebeldia, mesmo que inconsciente? Porque, lá no fundo, eu sei que não é o suficiente manter eu mesmo e minha família viva fugindo. Mesmo se eu pudesse. Eu não consertaria nada. Não impediria que pessoas fossem caçadas como Gale foi hoje.

A vida no Distrito 12 não é tão diferente da vida na arena. Em algum momento, você deve se virar e encarar quem quer você morto. O difícil é encontrar coragem para fazê-lo. Bem, não é difícil para Gale. Ele nasceu como um rebelde. Sou eu que estou fugindo.

''Eu sinto muito'', eu sussurro. Eu me inclino e o beijo.

Seus cílios se levantam e ele me encara através de uma névoa de drogas. ''Hey, Catnip.''

''Hey, Gale,'' eu digo.

''Pensei que você já teria ido embora a esta hora'', diz ele.

Minhas opções são simples. Eu posso morrer como uma fracote na mata ou posso morrer aqui ao lado de Gale. ''Eu não vou a lugar algum. Eu vou ficar bem aqui e causar todo tipo de confusão.''

''Eu também'', diz Gale. Ele sorri antes de dormir novamente por causa dos remédios.

9

Alguém balança meu ombro e eu me sento. Eu caí no sono com meu rosto na mesa. O pano branco deixou dobras na minha boa bochecha. A outra, a que levou a chicotada de Thread, pulsa dolorosamente. Gale está morto para o mundo, mas seus dedos estão presos aos meus. Eu sinto o cheiro de pão quente e viro meu pescoço rígido para encontrar Peeta me olhando com uma expressão tão triste. Percebo que ele esteve nos observado há um tempo.

"Vá para a cama, Katniss. Vou cuidar dele agora," diz.

"Peeta. Sobre o que eu disse ontem sobre fugir –" começo.

"Eu sei," diz. "Não há nada para explicar."

Vejo os pães no balcão sob a luz pálida da manhã cheia de neve. As sombras azuis debaixo de seus olhos. Eu me perguntei se ele dormiu um pouco. Não pode ter sido muito. Penso nele concordando em ir comigo ontem, em ele ficando do meu lado para proteger Gale, em sua disposição de me dar tudo, quando eu dou tão pouco a ele em retorno. Não importa o que eu faça, estou machucando alguém. "Peeta –"

"Só vá para cama, ok?" diz.

Eu subo as escadas, me enrolo nos cobertores, e caio no sono de uma vez. Em algum momento, Clove, a garota do Distrito 2, entrou nos meus sonhos. Ela me segue, me joga no chão, e puxa uma faca para cortar meu rosto. Ela faz um corte profundo na minha bochecha, abrindo um grande talho. Então, Clove começa a se transformar, seu rosto se alongando até que um focinho escuro e peludo aparece de sua pele, suas unhas crescendo até virarem garras, mas seus olhos permanecem inalterados. Ela se torna sua própria mutação, a criatura parecida a um lobo do Capitol, que nos aterrorizou na última noite na arena. Jogando sua cabeça para trás, ela solta um uivo longo e lúgubre que é ouvido pelos outras mutações próximas. Clove começa a lamber o sangue que escorre da minha ferida, cada lambida causando uma onda de dor pelo meu rosto. Eu dou um grito estrangulado e acordo suando e tremendo de supetão. Tocando minha bochecha machucada, eu me lembro que não foi Clove, mas Thread que me deu essa ferida. Queria que Peeta estivesse aqui para me abraçar, até que me lembro de que eu não deveria querer isso mais. Eu escolhi Gale e a rebelião, e um futuro com Peeta é o plano do Capitol, não meu.

O inchaço ao redor do meu olho já diminuiu e eu posso abri-lo um pouco. Eu afasto as cortinas e vejo que a tempestade de neve virou uma nevasca completa. Não há nada além da brancura e do vento uivante que soa muito parecido com as mutações.

Eu dou boas-vindas à nevasca, com seu vento feroz e a neve profunda e acumulada. Isso pode ser suficiente para manter os lobos reais afastados, também conhecidos como os Pacificadores, da minha porta. Alguns dias para pensar. Para fazer um plano. Com Gale, Peeta e Haymitch por perto. Essa nevasca é um presente.

Antes que eu entre de cara nessa nova vida, entretanto, eu tomo algum tempo tentando entender o que isso vai significar. Menos de um dia atrás, eu estava preparada para entrar na floresta com meus amados em pleno inverno, com a possibilidade muito real de o Capitol nos perseguir. Uma aventura perigosa, na melhor das hipóteses. Mas agora eu estava planejando fazer algo ainda mais arriscado. Brigar com o Capitol assegura uma retaliação rápida. Eu devo aceitar que, a qualquer momento, posso ser presa. Haverá uma batida na porta, como na última noite, um grupo de Pacificadores vai levar-me para longe. Talvez me torturem. Mutilação. Uma bala na minha cabeça na praça central, se eu tiver sorte o bastante e tudo seja rápido. O Capitol tem formas infinitas para matar pessoas. Imagino essas coisas e fico horrorizada, mas vamos encarar a verdade: eles estiveram me observando de perto, de qualquer maneira. Eu fui um tributo nos Games. Fui ameaçada pelo presidente. Tomei uma chicotada no rosto. Eu já sou um alvo.

Agora vem a parte mais difícil. Eu tenho de encarar o fato de que minha família e meus amigos podem compartilhar o mesmo destino. Prim. Eu só preciso pensar em Prim e toda a minha determinação se desintegra. É meu trabalho protegê-la. Eu puxo um cobertor sobre minha cabeça, e minha respiração está tão rápida que eu começo a me sufocar. Eu não posso deixar o Capitol machucar Prim.

E então percebo. Eles já machucaram. Eles mataram o pai dela naquelas minas miseráveis. Eles quase a fizeram morrer de fome. Eles a escolheram como um tributo, então fizeram com que sua irmã tivesse de lutar contra a morte nos Games. Ela já se machucou muito mais do que eu quando eu tinha a idade dela. E mesmo isso fica pálido em comparação a vida de Rue.

Eu afasto o cobertor e inalo o ar frio que entra através da vidraça.

Prim... Rue... não são elas a razão pela qual eu tenho de lutar? Porque o que foi feito a elas é tão errado, tão além de justificativas, tão mau que não há escolha? Porque ninguém tem o direito de tratá-los da mesma forma com que nós somos tratados?

Sim. Isso é algo a se lembrar quando o medo ameaça me engolir. O que eu tenho de fazer, o que quer que um de nós somos forçados a suportar, é para elas. É muito tarde para ajudar Rue, mas talvez não seja tarde demais para aqueles cinco rostinhos que olharam para mim na praça do Distrito 11. Não seja tarde demais para Rory, Vicky e Posy. Não seja tarde demais para Prim.

Gale está certo. Se as pessoas tiverem coragem, essa pode ser uma oportunidade. Ele também está certo ao dizer que, dado que eu iniciei o movimento, eu poderia fazer muito mais. Embora eu não tenha idéia do que deve ser feito. Mas decidir não fugir é um primeiro passo crucial.

Eu tomo um banho, e nessa manhã meu cérebro não está fazendo listas de suprimentos para a floresta, mas tentando imaginar como eles organizaram aquela revolta no Distrito 8. Tantos agindo claramente em desafio ao Capitol. Foi planejado, ou algo que simplesmente irrompeu após anos de ódio e ressentimento? Como nós podemos fazer o mesmo aqui? As pessoas do Distrito 12 iriam se reunir ou trancar suas portas? Ontem a praça se esvaziou tão rapidamente depois do açoitamento de Gale. Mas não foi assim porque todos eles se sentiam tão impotentes e não têm idéia do que fazer? Eles precisam de alguém que os direcione e os assegura que isso é possível. E não acho que sou essa pessoa. Eu posso ter sido o catalisador da rebelião, mas um líder deve ser alguém com convicção, e eu mal me convenci. Alguém de firme coragem, e eu ainda estou me esforçando para encontrar a minha. Alguém com palavras claras e persuasivas, e eu facilmente tenho a língua presa.

Palavras. Penso em palavras e penso em Peeta. Como as pessoas aceitam tudo que ele diz. Ele poderia mover uma multidão, aposto, se ele quisesse. Encontraria as coisas para dizer. Mas tenho certeza de que a idéia nunca cruzou sua mente.

No andar debaixo, encontro minha mãe e Prim cuidado de um Gale subjugado. O remédio deve estar perdendo efeito, pela expressão em seu rosto. Eu me seguro para não brigar outra vez e tento manter minha voz calma. "Você não pode dar a ele outra dose?"

"Eu vou, se for necessário. Achamos que temos de usar o casaco de neve primeiro," diz minha mãe. Ela tem de remover suas bandagens. Você pode praticamente ver o calor irradiando de suas costas. Ela coloca um tecido limpo sobre sua carne irritada e acena para Prim.

Prim se aproxima, mexendo o que parece ser uma grande tigela de neve. Mas está colorido por um verde claro e emana um cheiro limpo e doce. Casaco de neve. Ela cuidadosamente começa a espalhar a mistura sobre o tecido. Eu quase posso ouvir o

chiado da pele atormentada de Gale encontrando a mistura de neve. Seus olhos se abrem totalmente, perplexos, e então ele solta um som de alívio.

"É uma sorte termos neve," diz minha mãe.

Penso no que deve ser se recuperar de um açoitamento em pleno verão, com o calor abrasador e a água morna da torneira. "O que você faz nos meses quentes?" pergunto.

Um finco aparece entre as sobrancelhas da minha mãe. "Tento afastar as moscas."

Meu estômago se revolta ao pensar nisso. Ela enche um lenço com a mistura e eu fico parada para ela ser aplicada na minha bochecha. Instantaneamente a dor diminui. É a frieza da neve, sim, mas o que quer que seja a mistura de sucos de ervas que minha mãe acrescentou também aumenta a dormência. "Ah. Que maravilha. Por que você não colocou isso nele na noite passada?"

"Eu precisava que a ferida se fixasse primeiro," diz.

Eu não sei o que isso significa exatamente, mas contanto que funcione, quem sou eu para questioná-la? Ela sabe o que ela está fazendo, minha mãe. Eu sinto uma pontada de remorso por ontem, as coisas terríveis que gritei para ela quando Peeta e Haymitch me arrastaram da cozinha. "Sinto muito. Por ter gritado com você ontem."

"Eu já ouvi coisas piores," ela diz. "Você tem visto como as pessoas são, quando alguém que eles amam está em perigo."

Alguém que eles amam. As palavras deixam minha língua paralisada como se tivesse com o casaco de neve. É claro, eu amo Gale. Mas que tipo de amor ela quer dizer? O que *eu* quero dizer quando digo que amo Gale? Não sei. Eu o beijei na noite passada, num momento em que minhas emoções estavam altas. Mas não sei se ele se lembra. Lembra? Espero que não. Se ele lembra, tudo vai ficar mais complicado e eu não posso pensar em beijos quando tenho uma rebelião para incitar. Eu balanço minha cabeça para clareá-la. "Onde está Peeta?" digo.

"Ele foi para casa quando ouvimos você se mexendo. Não queria deixar sua casa sozinha durante a tempestade," diz minha mãe.

"Ele conseguiu voltar bem?" pergunto. Numa nevasca, você pode se perder em poucos metros e vagar até o esquecimento.

"Por que você não liga para ele e verifica?" ela diz.

Eu vou ao escritório, um cômodo que sempre fugi desde o encontro com Presidente Snow, e disco o número de Peeta. Depois de alguns toques ele responde.

"Hey, eu só queria ter certeza de que você chegou em casa," digo.

"Katniss, eu vivo a três casas da sua," ele diz.

"Eu sei, mas com o tempo e tudo," digo.

"Bem, estou ótimo. Obrigado por se preocupar." Há uma longa pausa. "Como está Gale?"

"Bem. Minha mãe e Prim estão aplicando o casaco de neve agora," digo.

"E seu rosto?" pergunta.

"Aplicaram um pouco em mim, também." Digo. "Você viu Haymitch hoje?"

"Dei uma checada nele. Completamente bêbado. Mas eu acendi sua lareira e deixei algum pão para ele," diz.

"Eu queria conversar – com vocês." Não ouso acrescentar mais, aqui no meu telefone, que claramente está grampeado.

"Provavelmente tenho de esperar até que o tempo se acalme," diz. "Nada mais vai acontecer antes disso, de qualquer forma."

"Não, nada mais," concordo.

Leva dois dias para que a tempestade diminua, deixando-nos com um acúmulo de neve mais alto que minha cabeça. Outro dia antes que o caminho seja limpo da Vila dos Vencedores até a praça. Durante esse tempo eu ajudo a cuidar de Gale, aplico neve na minha bochecha, tento me lembrar sobre tudo que posso sobre a revolta no Distrito 8, caso isso possa nos ajudar. O inchaço no meu rosto desaparece, deixando-me com uma ferida que coça e um olho roxo. Mas ainda assim, quando tenho a primeira chance, ligo para Peeta para ver se ele quer ir ao centro comigo.

Vamos até Haymitch e o arrastamos conosco. Ele reclama, mas não tanto quando o usual. Todos nós sabemos que precisamos discutir sobre o que aconteceu e isso não pode ser em qualquer lugar tão perigoso quanto nossas casas na Vila dos Vencedores. Na verdade, esperamos até que a vila esteja bem atrás de nós para falar. Eu passo o tempo estudando os muros de neve de 3 metros empilhados nos dois lados do caminho estreito que foi limpo, perguntando-me se eles vão cair sobre nós.

Finalmente, Haymitch quebra o silêncio. "Então, estamos indo para o maravilhoso desconhecido, não estamos?" ele me pergunta.

"Não," digo. "Não mais."

"Trabalhou nas falhas daquele plano, não foi, querida?" ele pergunta. "Alguma idéia nova?"

"Eu quero começar uma revolta." Digo.

Haymitch só ri. Não é nem uma risada maligna, o que é mais preocupante. Mostra que ele nem me leva a sério. "Bem, eu quero uma bebida. Diga-me como isso vai funcionar para você, entretanto," diz.

"Então qual é o seu plano?" eu retruco para ele.

"Meu plano é ter certeza de que tudo está perfeito para seu casamento," diz Haymitch. "Eu liguei e remarquei a sessão de fotos sem dar muitos detalhes."

"Você nem tem um telefone," digo.

"Effie o consertou," diz. "Você sabe que ela me perguntou se eu queria despachá-la? Eu disse a ela que quanto mais cedo, melhor."

"Haymitch." Posso ouvir minha voz implorando.

"Katniss." Ele imita meu tom. "Não vai funcionar."

Nós nos calamos quando um time de homens com pás de ferro passa por nós, caminhando para a Vila dos Vencedores. Talvez eles possam fazer algo sobre aqueles muros de 3 metros. E quando estamos fora do alcance de voz, a praça está próxima demais. Entramos nele e paramos simultaneamente.

Nada mais vai acontecer durante a nevasca. Isso é o que Peeta tinha dito e eu tinha concordado. Mas nós não podíamos estar mais errados. A praça foi transformada. Um grande estandarte com o selo do Panem está pendurado no teto do Edifício da Justiça. Pacificadores, em uniformes branco-puro, marcham sobre os paralelepípedos limpos. Pelos telhados, mais deles estão de guarda com armas. O mais desalentador é uma linha de novas construções – um posto oficial de açoitamento, algumas barreiras de defesa, e uma forca – colocada no centro da praça.

"Thread trabalha rápido," diz Haymitch.

Algumas ruas distantes da praça, vejo uma chama queimar. Nenhum de nós precisa dizê-lo. Que só pode ser o Hob pegando fogo. Penso em Greasy Sae, Ripper, todos meus amigos que fazem sua vida dali.

"Haymitch, você não acha que eles ainda estão –" não sou capaz de terminar a sentença.

"Nah, eles são mais espertos que isso. Você seria, também, se tivesse passado mais tempo por aqui," diz. "Bem, é melhor eu ver quanto de álcool o boticário pode distribuir."

Ele atravessa a praça e olho para Peeta. "Para que ele quer isso?" Então eu percebo a resposta. "Não podemos deixá-lo beber isso. Ele vai se matar, ou no mínimo ficar cego. Eu tenho um pouco de licor branco em casa."

"Eu também. Talvez isso o segura até Ripper encontrar um modo de voltar aos negócios," diz Peeta. "Eu preciso checar minha família."

"Eu tenho de ir ver Hazelle." Estou preocupada agora. Eu achei que ela iria à nossa porta no momento em que a neve diminuísse. Mas não houve nenhum sinal dela.

"Eu vou, também. Vou parar na padaria no caminho de casa," ele diz.

"Obrigada." De repente estou com medo do que possa encontrar.

As ruas estão quase desertas, o que não seria tão estranho a essa hora do dia se as pessoas estivessem nas minas, as crianças na escola. Mas elas não estão. Vejo rostos nos observando através das fendas das portas fechadas.

Uma revolta, penso. *Que idiota eu sou*. Há uma falha natural no plano que Gale e eu estávamos muito cegos para ver. Uma revoltar requer violar as leis, anular a autoridade. Nós fizemos isso toda nossa vida, ou nossas famílias fizeram. Caçar ilegalmente, negociar no mercado negro, fazer piada do Capitol na floresta. Mas para a maioria das pessoas no Distrito 12, uma viagem para comprar algo no Hob pode ser muito arriscado. Eu esperava que eles se reunissem na praça com tijolos e tochas? Até a visão de Peeta e eu é suficiente para fazer as pessoas afastarem seus filhos da janela e fechar as cortinas.

Encontramos Hazelle em sua casa, cuidando de uma Posy muito doente. Reconheço as manchas de sarampo. "Eu não podia deixá-la," ela diz. "Eu sabia que Gale estaria nas melhores mãos possíveis."

"É claro," digo. "Ele está bem melhor. Minha mãe diz que ele vai voltar às minas em duas semanas."

"Talvez não vão ser abertas até lá, de qualquer forma," diz Hazelle. "Dizem que eles as fecharam até uma segunda ordem." Ela lança um olhar nervoso para a tina de lavar roupa vazia.

"Você fechou, também?" Pergunto.

"Não oficialmente," diz Hazelle. "Mas todos estão com medo de me usar agora."

"Talvez seja a neve," diz Peeta.

"Não, Rory deu uma volta rápida nessa manhã. Nada para lavar, aparentemente," ela diz.

Rory envolve seus braços em volta de Hazelle. "Ficaremos bem."

Eu pego um punhado de dinheiro do meu bolso e o coloco na mesa. "Minha mãe vai mandar algo para Posy."

Quando chegamos ao lado de fora, viro-me para Peeta. "Você volta. Eu quero ir ao Hob."

"Vou com você," ele diz.

"Não. Eu já te dei problemas demais," digo a ele.

"E fugir de um passeio no Hob... isso vai consertar alguma coisa para mim?" Ele sorri e pega minha mão. Juntos andamos pelas ruas de Seam até que chegamos ao prédio em chamas. Eles nem se incomodaram de deixar Pacificadores perto dele. Eles sabem que ninguém vai tentar salvá-lo.

O calor das chamas derrete a neve mais próxima e uma corrente negra atravessa meus sapatos. "É tudo poeira de carvão, como nos velhos tempos," digo. Está tudo rachando e crepitando. Terreno no assoalho. É incrível como o lugar não rachou antes. "Eu quero verificar Greasy Sae."

"Não hoje, Katniss. Não acho que seremos de ajuda para qualquer um que estava ali," diz ele.

Voltamos para a praça. Compro alguns bolos do pai de Peeta enquanto eles conversam um pouco sobre o tempo. Sem menções sobre as ferramentas de tortura a poucos metros da porta. A última coisa que percebo quando deixamos a praça é que eu nem reconheço mais os rostos dos Pacificadores.

Conforme os dias passam, as coisas vão de mal a pior. As minas ficam fechadas por duas semanas, e durante esse tempo metade do Distrito 12 passa fome. O número de crianças assinando o tesserae sobe, mas elas freqüentemente não recebem seus grãos. A escassez de comida começa, os salários são cortados, as horas estendidas, mineiros são mandados para lugares de trabalho extremamente perigosos. A aguardada comida prometida pelo Dia do Pacote chega estragada e contaminada por roedores. As instalações na praça sempre são usadas quando as pessoas são arrastadas para lá e punidas por ofensas há tanto tempo ignoradas que eles esqueceram que eram ilegais.

Gale vai para casa sem nenhuma conversa sobre rebelião entre nós. Mas não posso evitar pensar que tudo que ele vê apenas vai aumentar sua vontade de lutar de volta. As durezas nas minas, os corpos torturados na praça, a fome nos rostos de sua família. Rory se assinou para o tesserae, algo que Gale não pode nem falar sobre, mas ainda não é o bastante com a disponibilidade irregular e preços crescentes dos alimentos.

A única luz no fim do túnel é que eu consigo que Haymitch empregue Hazelle como uma governanta, resultando em algum dinheiro extra para ela e um aumento no padrão de vida de Haymitch. É estranho ir a sua casa, encontrá-la limpa e fresca, comida quente no fogão. Ele dificilmente percebe, porque está lutando numa batalha completamente diferente. Peeta e eu tentamos racionar o licor branco que tínhamos, mas ele quase acabou, e a última vez que vi Ripper, ela estava no estoque.

Eu me sinto como um pária quando caminho pelas ruas. Todo mundo foge de mim publicamente agora. Mas não há escassez no negócio em casa. Uma fonte constante de doentes e feridos é depositada na nossa mesa em frente da nossa mãe, que há muito tempo parou de fazer esses serviços. Seu estoque de remédios estão tão baixos, porém, que em breve ela vai ter de tratar os pacientes com neve.

A floresta, é claro, está proibida. Absolutamente. Sem perguntas. Até Gale não desafia isso agora. Mas numa manhã, eu desafio. E não é a casa cheia de doentes e moribundos, as costas sangrando, os rostos magros das crianças, as botas marchando, ou a miséria onipresente que me leva a atravessar a cerca. É a chegada de uma caixa dos vestidos de casamento numa noite com uma nota de Effie dizendo que o próprio Presidente Snow o aprovou.

O casamento. Ele realmente está planejando fazer isso? O que, no seu cérebro deformado, isso vai atingir? É para benefício daqueles no Capitol? Um casamento foi prometido, um casamento será dado. E então ele vai nos matar? Como uma lição para os

distritos? Eu não sei. Isso não faz sentido. Eu me viro na cama até que não posso mais suportar. Eu tenho de sair daqui. Pelo menos por algumas horas.

Minhas mãos vasculham meu armário até que eu encontro uma roupa de inverno que Cinna fez para mim para uso recreativo no Tour da Vitória. Botas a prova d'água, um casaco de neve que me cobre dos pés a cabeça, luvas térmicas. Eu amo minhas antigas roupas de caça, mas a caminhada que eu tenho em mente hoje é mais adequada para roupas de alta tecnologia. Eu desço as escadas nas pontas dos dedos, enchendo minha bolsa com comida, e saio da casa. Seguindo por ruas e becos, eu caminho até o ponto fraco da cerca próximo ao açougue do Robba. Visto que muitos trabalhadores passam por ali para chegar às minas, a neve está marcada por pegadas. As minhas não serão notadas. Com todas as suas instalações de segurança, Thread não prestou atenção à cerca, talvez sentindo que o tempo duro e os animais selvagens fossem suficientes para manter todos do lado de dentro. Mesmo assim, uma vez que estou debaixo das correntes, apago meus traços até que as árvores as ocultem para mim.

Está amanhecendo quando retomo meu arco e minhas flechas e começo a forçar caminho pela neve na floresta. Estou determinada, por alguma razão, a ir ao lago. Talvez para dizer adeus ao lugar, para meu pai e o tempo feliz que passamos ali, porque sei que provavelmente nunca voltarei. Talvez só assim eu possa respirar direito novamente. Parte de mim não se importa realmente se eles me pegarem, se eu posso vê-lo mais uma vez.

A viagem leva o dobro do tempo usual. As roupas de Cinna estão todas quentes agora, e chego encharcada de suor debaixo do casaco de neve enquanto meu rosto está dormente pelo frio. A visão do sol no inverno sobre a neve está brincando com meus olhos, e estou tão exausta e ocupada com meus pensamentos perdidos que não percebo os sinais. O filete de fumaça de uma fogueira, as marcas de pegadas recentes, o cheiro de agulhas de pinheiro fumegantes. Estou literalmente a poucos metros da porta da casa de cimento quando paro de supetão. E não é por causa da fumaça ou das marcas ou do cheiro. É por causa do clique inconfundível de uma arma atrás de mim.

Segunda natureza. Instinto. Eu me viro, puxando uma flecha, embora eu já saiba que as chances não estão ao meu favor. Eu vejo o uniforme branco dos Pacificadores, o queixo pontudo, as íris castanho-claros para onde minha flecha está apontada. Mas a arma está caindo no chão e uma mulher desarmada está estendendo algo para mim com sua mão enluvada.

"Pare!" ela grita.

Eu hesito, incapaz de processar a mudança dos eventos. Talvez eles têm ordens de me levar viva para que possam me torturar incriminando todas as pessoas que eu conheço. *Sim, boa sorte nisso*, penso. Meus dedos já vão liberar a flecha quando vejo o objeto na luva. É um pequeno círculo branco de pão. Mais como um biscoito, na verdade. Cinza e ensopado nas pontas. Mas uma imagem está claramente estampada no centro.

Parte II
O QUELL

10

É o meu mockingjay.

Não faz nenhum sentido. Meu pássaro no pão. Ao contrário das opções elegantes que vi no Capitol, esta definitivamente não é uma questão de moda. “O que é isso? O que significa isso?” Pergunto bruscamente, ainda disposta a matar.

"Isso significa que estamos do seu lado", diz uma voz trêmula atrás de mim.

Eu não a vi quando cheguei. Ela devia estar na casa. Eu não consigo tirar meus olhos do meu alvo atual. Provavelmente, a recém-chegada esteja armada, mas estou apostando que ela não vai arriscar me deixar ouvir o clique que significaria a minha morte iminente, sabendo que eu mataria instantaneamente sua companheira. "Venha para onde eu possa ver você", ordenei.

"Ela não pode, ela—" começa a mulher com o biscoito.

“Venha!” Eu gritei. Há um passo e um som arrastado. Eu posso ouvir o esforço que o movimento exige. Outra mulher, ou talvez eu devesse chamá-la de menina uma vez que ela parece ter a minha idade, coxeia à vista. Ela está vestida com um uniforme completo mal ajustado de Pacificadores com o casaco de pele branca, mas muitos tamanhos maior que sua estrutura franzina. Ela não carrega nenhuma arma visível. Suas mãos estão ocupadas firmando uma muleta áspera feita de um galho quebrado. A biqueira de sua bota direita não pode limpar a neve, daí o arrastar.

Eu examino o rosto da menina, que está vermelho por causa do frio. Seus dentes são tortos e há uma marca de nascença como um morango sobre um de seus olhos castanho chocolate. Ela não é um Pacificador. Nenhuma cidadã do Capitol também.

"Quem é você?” Pergunto com cautela, mas menos agressiva.

"Meu nome é Twill", diz a mulher. Ela é mais velha. Talvez trinta e cinco anos ou por ai. "E esta é Bonnie. Nós fugimos do Distrito Oito.”

Distrito 8! Então elas devem saber sobre a rebelião.

"Onde vocês conseguiram os uniformes?" Perguntei.

"Roubei-os da fábrica", diz Bonnie. "Nós os fazemos lá. Só que eu pensei que este seria... para outra pessoa. É por isso que ele se encaixa tão mal."

"A arma veio de um Pacificador morto", diz Twill, seguindo meus olhos.

"Esse pão na sua mão. Com o pássaro. O que é isso?" Perguntei.

"Você não sabe, Katniss?" Bonnie parece genuinamente surpresa.

Elas me reconhecem. É claro que elas me reconhecem. Meu rosto está descoberto e eu estou fora do Distrito 12 apontando uma flecha para elas. Quem mais eu seria? "Eu sei que parece com o broche que eu usava na arena."

"Ela não sabe", diz Bonnie suavemente. "Talvez não sobre nada disso."

De repente, eu sinto a necessidade de parecer por cima das coisas. "Eu sei que vocês têm uma rebelião no Oito."

"Sim, é por isso que tivemos que sair", diz Twill.

"Bem, vocês estão fora e bem agora. O que vocês vão fazer?" Perguntei.

"Estamos indo para o Distrito Treze", Twill respondeu.

"Treze?" digo. "Não há Treze. Ele foi arrancado do mapa."

"Setenta e cinco anos atrás", diz Twill.

Bonnie se move em sua muleta e estremece.

"O que há de errado com sua perna?" Perguntei.

"Eu torci o tornozelo. Minhas botas são muito grandes", diz Bonnie.

Eu mordo meus lábios. Meu instinto me diz que elas estão dizendo a verdade E por trás dessa verdade está um monte de informações que eu gostaria de conseguir. Eu dou um passo à frente e devolvo a arma de Twill antes de abaixar o meu arco, no entanto. Então, eu hesito por um momento, pensando em outro dia nesta floresta, quando Gale e eu vimos um aerobarco aparecer fora do ar fino e capturar dois fugitivos do Capitol. O menino foi cravado com o arpão e morto. A garota ruiva, descobri quando fui para o

Capitol, foi mutilada e transformou-se em uma criada muda chamada Avox. “Alguém atrás de vocês?”

“Nós achamos que não. Achamos que eles acreditam que fomos mortas na explosão de uma fábrica", diz Twill. "Apenas por um feliz acaso que não fomos.”

"Tudo bem, vamos entrar", digo, acenando para a casa de cimento. Eu as sigo, carregando a arma.

Bonnie vai direto para a lareira e deita-se na capa de Pacificador que tinha sido estendida em frente a ela. Ela estende suas mãos para a fraca chama que arde na extremidade de uma lenha carbonizada. Sua pele é tão pálida quanto translúcida e eu posso ver o brilho do fogo através de sua carne. Twill tenta arranjar a capa, que deve ter sido dela própria, em torno da menina tremendo de frio.

Um galão de lata foi cortado pela metade, a abertura irregular e perigosa. Ele apoia-se nas cinzas, preenchida com um punhado de folhas de pinheiro cozidas em água.

"Fazendo chá?” Pergunto.

"Não temos certeza, na verdade. Eu me lembro de ver alguém fazer isso com folhas de pinheiro nos Hunger Games alguns anos atrás. Pelo menos, eu acho que era folha de pinheiro”, diz Twill com uma carranca.

Lembro-me do Distrito 8, um lugar urbano feio fedendo a fumaça industrial, as pessoas alojadas em habitações degradadas. Apenas uma lâmina de grama em vista. Nenhuma oportunidade, nunca, para descobrir as formas da natureza. É um milagre que essas duas tenham chegado tão longe.

“Sem comida?" Pergunto.

Bonnie acena. "Pegamos o que podíamos, mas a comida tem sido muito escassa. Ela acabou há algum tempo.” O tremor em sua voz derrete minhas defesas restantes. Ela é apenas uma menina ferida e desnutrida fugindo do Capitol.

"Bem, então este é o seu dia de sorte", eu digo, soltando minha bolsa de caça no chão. Pessoas estão morrendo de fome em todo o distrito e ainda temos mais do que suficiente. Então eu vou espalhando as coisas um pouco. Eu tenho minhas próprias prioridades: a família de Gale, Greasy Sae, alguns dos outros comerciantes do Hob que foram fechados. Minha mãe tem outras pessoas, pacientes principalmente, que ela quer ajudar. Esta manhã propositadamente eu enchi de forma exagerada minha bolsa de caça

com alimentos, sabendo que minha mãe veria a despensa vazia e suporia que eu estava fazendo minhas rondas para os famintos. Eu estava na realidade ganhando tempo para ir ao lago sem que ela se preocupasse. Eu pretendia entregar a comida esta noite na minha volta, mas agora vejo que não vai acontecer.

Da bolsa eu puxo dois pães frescos com uma camada de queijo assado na parte superior. Nós sempre parecemos ter um estoque desses desde que Peeta descobriu que eram meus favoritos. Eu jogo um para Twill, mas atravesso e coloco o outro no colo de Bonnie uma vez que a sua coordenação visual e motora parece um pouco questionável no momento e eu não quero que a coisa acabe no fogo.

"Oh," disse Bonnie. "Oh, isso é tudo para mim?"

Algo dentro de mim revirou quando eu me lembrei de outra voz. Rue. Na arena. Quando eu dei-lhe a coxa de frango. *"Oh, eu nunca tive uma coxa inteira para mim antes."* A descrença dos famintos crônicos.

"Sim, coma", eu digo. Bonnie segura o pão como se ela não conseguisse acreditar que é real e, em seguida, afunda seus dentes em uma e outra vez, incapaz de parar. "É melhor se você mastigar." Ela balança a cabeça, tentando ir mais devagar, mas eu sei como é difícil quando você está faminto. "Eu acho que o chá está pronto." Eu pego rápido a lata das cinzas. Twill encontra dois copos de estanho em sua mochila e eu mergulho o chá, colocando-os no chão para esfriar. Elas se aconchegam, comendo, soprando seu chá, e tomando pequenos goles muito quentes enquanto eu aumento o fogo. Eu espero até que elas estejam chupando a gordura de seus dedos para perguntar: "Então, qual é sua história?" E elas me contam.

Desde os Hunger Games, o descontentamento do Distrito 8 vinha crescendo. Ele sempre esteve lá, é claro, em algum grau. Mas o que diferenciava era que a conversa já não era suficiente, e a ideia de agir passou de um desejo para uma realidade. As fábricas têxteis que prestam serviço ao Panem são barulhentas com a maquinaria, e o barulho também permite a notícia passar com segurança, um par de lábios perto de um ouvido, palavras despercebidas, não controladas. Twill ensinava na escola, Bonnie era uma de suas alunas, e quando o sino final tocava, as duas passavam um turno de quatro horas na fábrica, especializada em uniformes Pacificadores. Levou meses para Bonnie, que trabalhava na reservada doca de inspeção, obter os dois uniformes, uma bota aqui, um par de calças lá. Eles estavam destinados a Twill e seu marido, porque se entendeu que, uma vez que a rebelião começasse, seria crucial procurar notícia sobre ela fora do Distrito 8 se estava se espalhando e sendo bem sucedida.

O dia que Peeta e eu viemos e fizemos a nosso Tour da Vitória, a aparição foi na verdade uma espécie de ensaio. As pessoas na multidão se posicionaram de acordo com suas equipes, ao lado dos prédios que teriam como alvo quando a rebelião estourasse. Esse era o plano: assumir o comando dos centros de poder na cidade como o Edifício da Justiça, a sede dos Pacificadores, e o Centro de Comunicação na praça. E em outras localidades do distrito: a ferrovia, o celeiro, a usina de força, e o arsenal.

A noite de meu noivado, a noite em que Peeta se ajoelhou e proclamou seu amor por mim na frente das câmeras no Capitol, foi a noite em que a rebelião começou. Foi uma cobertura ideal. Nossa entrevista do Tour da Vitória com César Flickerman era exibição obrigatória. Ela deu ao povo do Distrito 8 uma razão para estar nas ruas após o anoitecer, reunidos na praça ou em vários centros comunitários em torno da cidade para assistir. Normalmente, essa atividade teria sido muito suspeita. Em vez disso, todos estavam no local na hora marcada, oito horas, quando os disfarces continuaram e tudo virou um inferno.

Pegos de surpresa e oprimidos por números absolutos, os Pacificadores foram inicialmente dominados pela multidão. O Centro de Comunicação, o celeiro, e a usina de força estavam garantidos. Quando os Pacificadores caíram, as armas foram apropriadas pelos rebeldes. Havia esperança de que isso não tivesse sido um ato de loucura, que de alguma forma, se eles pudessem passar a notícia a outros distritos, uma verdadeira derrocada do governo no Capitol poderia ser possível.

Mas, então, o machado caiu. Os Pacificadores começaram a chegar aos milhares. Aerobarcos bombardearam os redutos rebeldes em cinzas. No caos que se seguiu, isso era tudo que as pessoas podiam fazer para voltar para suas casas vivas. Levou menos de 48 horas para dominar a cidade. Então, por uma semana, houve um confinamento. Sem comida, sem carvão, todo mundo proibido de deixar suas casas. A única vez que a televisão mostrou qualquer coisa além de estática foi quando os autores suspeitos foram enforcados na praça. Então uma noite, quando todo o distrito estava à beira da inanição, veio a ordem para voltar aos afazeres como de costume.

Isso significava escola para Twill e Bonnie. Uma rua feita intransitável pelas bombas fez com que se atrasassem para o seu turno da fábrica, assim elas ainda estavam a cem metros de distância quando ela explodiu, matando todos dentro - incluindo o marido de Twill e toda a família de Bonnie.

"Alguém deve ter dito ao Capitol que a ideia para a rebelião começou ali", Twill diz-me vagamente.

As duas fugiram de volta para a casa de Twill, onde os uniformes de Pacificadores ainda estavam esperando. Elas juntaram os mantimentos que podiam, roubando livremente dos vizinhos que já sabiam estarem mortos, e chegaram à estação ferroviária. Em um armazém perto dos trilhos, elas se trocaram para as roupas de Pacificadores e, disfarçadas, foram capazes de chegar a um vagão cheio de tecido em um trem que seguia para o Distrito 6. Elas fugiram do trem em uma parada de combustível ao longo do caminho e viajaram a pé. Escondidas pelo bosque, mas utilizando as faixas de orientação, elas chegaram à periferia do Distrito 12, há dois dias, onde foram obrigadas a parar quando Bonnie torceu o tornozelo.

"Eu entendo porque vocês estão fugindo, mas o que vocês esperam encontrar no Distrito Treze?" Pergunto.

Bonnie e Twill trocam um olhar nervoso. "Nós não temos certeza exatamente", diz Twill.

"Não é nada, além de escombros", eu digo. "Nós todos vimos as imagens."

"É isso mesmo. Eles têm usado a mesma imagem por todo o tempo que alguém no Distrito Oito pode lembrar", diz Twill.

"É mesmo?" Eu tento lembrar, para acessar as imagens do 13 que eu tinha visto na televisão.

"Você sabe como eles sempre mostram o Edifício da Justiça?" Twill continua. Eu aceno com a cabeça. Eu já vi isso mil vezes. "Se você olhar com muito cuidado, você vai ver. Em cima no canto direito distante."

"Ver o quê?" Pergunto.

Twill estende a bolacha com o pássaro novamente. "Um mockingjay. Apenas um vislumbre enquanto ele voa. O mesmo o tempo todo."

"De volta para casa, nós pensamos que eles continuam reutilizando as imagens antigas porque o Capitol não pode mostrar o que realmente está lá agora", disse Bonnie.

Dou um gemido de incredulidade. "Vocês vão ao Distrito Treze baseado nisso? Uma foto de um pássaro? Vocês acham que vão encontrar alguma nova cidade, com pessoas passeando nela? E que está tudo bem com o Capitol?"

"Não", Twill, diz com convicção. "Nós achamos que as pessoas se mudaram para o subterrâneo quando tudo na superfície foi destruído. Achamos que eles conseguiram sobreviver. E nós achamos que o Capitol os deixa em paz, porque antes dos Dias Sombrios, a principal indústria do Distrito Treze era o desenvolvimento nuclear."

"Eles eram mineiros de grafite", eu digo. Mas então eu hesito, porque essa foi a informação que eu obtive do Capitol.

"Eles tinham algumas pequenas minas, sim. Mas não o bastante para justificar uma população daquele tamanho. Isso, eu acho, é a única coisa que sabemos com certeza", diz Twill.

Meu coração está batendo rápido demais. E se elas estiverem certas? Poderia ser verdade? Poderia haver algum lugar para fugir, além da floresta? Algum lugar seguro? Se existe uma comunidade no Distrito 13, seria melhor ir para lá, onde eu poderia ser capaz de realizar algo, em vez de esperar aqui pela minha morte? Mas por outro lado... se há pessoas no Distrito 13, com armas poderosas...

"Por que eles não nos ajudaram?" Eu digo com raiva. "Se é verdade, por que eles nos deixem viver assim? Com a fome e as mortes e os Jogos?" E de repente eu odeio essa cidade subterrânea imaginária do Distrito 13 e aqueles ficam sentados, nos assistindo morrer. Eles não são melhores do que o Capitol.

"Nós não sabemos," Bonnie murmurou. "Neste momento, nós estamos apenas nos agarrando na esperança de que eles existem."

Isso me devolve a meus sentidos. Isso são ilusões. Distrito 13 não existe, porque o Capitol nunca iria deixá-lo existir. Elas provavelmente estão erradas sobre as imagens. Mockingjays são tão raras quanto as rochas. E tão resistente quanto. Se elas puderam sobreviver ao ataque inicial do 13, provavelmente elas estão melhor do que nunca agora.

Bonnie não tem casa. Sua família está morta. Voltando ao Distrito 8 ou se assimilando a outro distrito seria impossível. Claro que a ideia de um independente e próspero Distrito 13 a atrai. Eu não posso pôr-me a dizer que ela está perseguindo um sonho tão insubstancial quanto um fio de fumaça. Talvez ela e Twill possam construir uma vida de alguma forma na floresta. Eu duvido, mas elas são tão miseráveis que eu tenho que tentar ajudar.

Primeiro eu dou-lhes toda a comida na minha bolsa, grão e feijão, principalmente, mas é suficiente para mantê-las por um tempo se forem cuidadosas. Então eu levo Twill

para a floresta e tento explicar os conceitos básicos da caça. Ela tem uma arma que, se necessário, pode converter energia solar em raios mortais de energia, de modo que poderia durar indefinidamente. Quando ela consegue matar seu primeiro esquilo, a pobre coisa é em sua maior parte uma bagunça carbonizada porque teve um impacto direto no corpo. Mas eu mostrei para ela como esfolar e limpá-lo. Com alguma prática, ela vai se resolver. Eu corto uma muleta nova para Bonnie. De volta à casa, eu tiro uma camada extra de meias para a menina, dizendo-lhe para enchê-las nas pontas de suas botas para andar, depois usá-las em seus pés durante a noite. Por fim, ensino-as a acender um fogo adequado.

Elas me pedem detalhes sobre a situação no Distrito 12 e lhes contar sobre a vida sob o Thread. Eu posso ver que elas acham que isso é uma informação importante que eles estarão trazendo para aqueles que se escondem no Distrito 13, e eu jogo junto de modo a não destruir suas esperanças. Mas quando a luz sinaliza o fim da tarde, eu estou sem tempo para mimá-las.

"Eu tenho que ir agora", eu digo.

Elas derramam agradecimentos e me abraçam.

Lágrimas derramam dos olhos de Bonnie. "Eu não posso acreditar que realmente conseguimos conhecê-la. Você é praticamente tudo o que já falaram desde que—".

"Eu sei. Eu sei. Desde que eu retirei os frutos", eu digo cansada.

Eu mal notei o caminho para casa mesmo com uma neve molhada que começou a cair. Minha mente está girando com novas informações sobre a rebelião do distrito 8 e a improvável, mas tentadora possibilidade do Distrito 13.

Ouvir Bonnie e Twill confirmou uma coisa: Presidente Snow vem me fazendo de idiota. Todos os beijos e carícias no mundo não poderiam ter desestabilizado o momento criado no Distrito 8. Sim, a minha participação colhendo os frutos tinha sido a faísca, mas eu não tinha nenhuma maneira de controlar o fogo. Ele devia ter sabido disso. Então, por que visitar a minha casa, por que me ordenar de convencer a multidão de meu amor por Peeta?

Era obviamente uma tática para me distrair e evitar que eu faça qualquer outra coisa incitante nos distritos. E para entreter as pessoas no Capitol, é claro. Suponho que o casamento é apenas uma extensão necessária disso.

Estou chegando à cerca quando uma mockingjay pousa em um galho e canta para mim. Ao vê-lo eu percebo que eu nunca tive uma explicação completa sobre o pássaro no pão e o que ele significa.

"Isso significa que estamos do seu lado." Isso foi o que Bonnie disse. Eu tenho pessoas do meu lado? Que lado? Sou eu inconscientemente o rosto do esperado para a rebelião? Tornou-se o mockingjay do meu broche um símbolo de resistência? Se assim for, o meu lado não está indo muito bem. Você só tem que olhar para o que aconteceu no 8 para saber isso.

Eu escondo minhas armas no tronco oco mais próximo da minha antiga casa no Seam e me dirijo para a cerca. Eu estou agachada em um joelho, me preparando para entrar no Meadow, mas ainda estou tão preocupada com os acontecimentos do dia que é preciso um pio repentino de uma coruja para devolver-me para os meus sentidos.

Na luz fraca, os elos da corrente parecem tão inofensivos como de costume. Mas o que me faz empurrar de volta a minha mão é o som, como o zumbido de uma árvore cheia de ninhos tracker jacker, indicando que a cerca está viva com energia elétrica.

11

Meus pés recuam automaticamente e eu corro para as árvores. Cubro minha boca com minha luva branca para dispersar o branco da minha respiração no ar gelado. A adrenalina flui por mim, apagando todos os problemas do dia da minha mente quando eu foco na ameaça imediata ante a mim. O que está acontecendo? Thread ligou a cerca como uma precaução de segurança adicional? Ou ele de alguma forma sabe que eu escapei da sua rede hoje? Ele está determinado a me manter do lado de fora do Distrito 12 até que ele possa aparecer e me prender? Arrastar-me para a praça para ser trancada na prisão, ou chicoteada, ou enforcada?

Calma, eu ordeno a mim mesma. Essa não é a primeira vez que eu fui pega do lado de fora do distrito por uma cerca elétrica. Aconteceu algumas vezes através dos anos, mas Gale sempre esteve comigo. Nós dois apenas nos encostávamos-nos a uma árvore confortável e esperávamos até que a energia desligasse, o que sempre acontecia eventualmente. Se eu estava atrasada, Prim até tinha o hábito de ir até Meadow para verificar se a cerca estava ligada, para poupar minha mãe de preocupações.

Mas hoje minha família nunca poderia imaginar que eu estaria na floresta. Eu tomei alguns cuidados para enganá-los. Então se eu não aparecer, eles vão ficar preocupados. E há uma parte de mim que está preocupada, também, porque não tenho certeza se é apenas uma coincidência, a energia aparecendo logo no dia que volto para a floresta.

Eu achei que ninguém tinha me visto passar por debaixo da cerca, mas quem sabe? Há sempre olhos para contratar. Alguém reportou que Gale tinha me beijado. Mesmo assim, aquilo foi à luz do dia e antes que eu tivesse mais cuidado com o meu comportamento. Poderiam existir câmeras de vigilância? Eu já tinha pensado nisso. Foi assim que o Presidente Snow descobriu sobre o beijo? Estava escuro quando eu voltei e meu rosto estava oculto com o lenço. Mas a lista de prováveis suspeitos para ultrapassar a cerca é muito pequena.

Meus olhos vasculham por entre as árvores, através da cerca, dentro do Meadow. Tudo que eu posso ver é a neve úmida iluminada aqui e acolá pela luz das janelas no limite do Seam. Sem Pacificadores à vista, sem sinais de que estou sendo caçada. Se Thread sabe que eu saí do distrito hoje ou não, percebo que meu curso de ação deve ser o mesmo: entrar pela cerca sem ser vista e fingir que não saí.

Qualquer contato com o elo de correntes ou com as espirais de arame farpado no topo significa eletrocussão instantânea. Não acho que posso cavar por baixo da cerca sem arriscar detecção, e o chão está congelo, de qualquer jeito. Só tenho uma alternativa. De alguma forma, vou ter de passar por cima.

Começo a rodear a linha de árvores, procurando por uma árvore com um galho alto e longo o bastante para satisfazer minhas necessidades. Depois de uma milha, chego a um velho bordo que pode servir. O tronco é muito grosso e congelado para subir, entretanto, e não há galhos baixos. Subo numa árvore próxima e pulo de forma precária para o bordo, quase escorregando pela casca lisa. Mas eu consigo segurá-lo e lentamente subo acima da cerca.

Quando olho para baixo, lembro por que Gale e eu sempre esperamos na floresta em vez de subir a cerca. Estar alto o bastante para evitar ser eletrocutado significa que você tem de estar no mínino sete metros acima do chão. Acho que meu galho deve estar a pouco mais de oito. É uma queda perigosa, mesmo para alguém que teve anos de prática na floresta. Mas que escolha eu tenho? Eu poderia procurar por outro galho, mas está quase escuro agora. A neve caindo vai obscurecer qualquer luz da lua. Aqui, pelo menos. Posso ver que tenho um monte de neve para amortecer minha queda. Mesmo que pudesse encontrar outro, o que é duvidoso, quem sabe onde eu pularia? Coloco minha bolsa vazia no meu pescoço e, lentamente, me desço até estar pendurada pelas mãos. Por um momento, eu junto coragem. Então eu solto o galho.

Há a sensação de cair, então eu atinjo o chão com uma batida que começa no alto da minha espinha. Um segundo depois, meu traseiro bate o chão. Eu fico deitada na neve, tentando avaliar os machucados. Sem me levantar, posso dizer pelo dor no meu calcanhar esquerdo e no meu cóccix que estou machucada. A única pergunta é o quão grave. Espero apenas escoriações, mas quando me forço a me levantar, suspeito que tenha quebrado algo também. Posso caminhar, porém, então começo a me mover, tentando esconder o fato de que estou mancando.

Minha mãe e Prim não podem saber que eu estava na floresta. Preciso pensar em algum tipo de álibi, não importa qual. Algumas lojas na praça ainda estão abertas, então entro numa e compro pano branco para bandagens. Estamos com as reservas baixas, de qualquer forma. Em outra, compro uma sacola de doces para Prim. Coloco um dos doces na minha boca, sentindo a menta derreter na minha boca, e percebo que é a primeira vez que como hoje. Eu tencionava comer no lago, mas depois que vi a condição de Twill e Bonnie, pareceu errado tomar qualquer bocado delas.

Quando chego a minha casa, meu calcanhar esquerdo não suporta mais nenhum peso. Decido dizer para minha mãe que eu estava tentando consertar um vazamento no telhado de nossa antiga casa e escorreguei. Quando a comida faltando, eu só serei vaga sobre para quem a dei. Eu me arrasto até a porta, pronta para cair perto do fogo. Mas em vez disso tenho um choque.

Dois Pacificadores, um homem e uma mulher, estão no corredor da nossa cozinha. A mulher permanece impassível, mas vejo uma centelha de surpresa no rosto do homem. Eu não era esperada. Eles sabiam que eu estava na floresta e deveria estar presa lá agora.

"Olá," digo numa voz neutra.

Minha mãe aparece atrás deles, mas mantém distância. "Aqui está ela, bem na hora do jantar," ela diz muito alegremente. Estou muito atrasada para o jantar.

Considero remover minhas botas como normalmente faria, mas duvido que posso fazer isso sem relevar meus machucados. Em vez disso, retiro meu capuz molhado e balanço a neve do meu cabelo. "Posso ajudá-los em algo?" pergunto aos Pacificadores.

"Pacificador Chefe Thread mandou uma mensagem para você," diz a mulher.

"Eles estão esperando há horas," minha mãe acrescenta.

Eles estavam esperando que eu não conseguisse retornar. Para confirmar que eu fui eletrocutada na cerca ou que fiquei presa na floresta, para que eles pudessem levar minha família a um interrogatório.

"Deve ser uma mensagem importante," digo.

"Podemos perguntar onde você esteve, Senhorita Everdeen?" a mulher pergunta.

"É mais fácil perguntar onde eu não estive," digo com um som de exasperação. Atravesso a cozinha, forçando-me a usar meu pé normalmente, embora a dor seja excruciante. Passo entre os Pacificadores e chego à mesa. Jogo minha bolsa no chão e me viro para Prim, que está rígida perto da lareira. Haymitch e Peeta estão aqui também, sentados num par de cadeiras, jogando damas. Por acaso eles foram "convidados" pelos Pacificadores? Mesmo assim, estou feliz por vê-los.

"Então onde você não esteve?" diz Haymitch numa voz entediada.

"Bem, eu não estive conversando com o Homem da Cabra sobre engravidar a cabra de Prim, porque alguém me deu uma informação errada de onde ele morava," digo para Prim enfaticamente.

"Não, não disse," diz Prim. "Eu te disse corretamente."

"Você disse que ele vivia ao lado da entrada oeste da mina," digo.

"A entrada leste," Prim me corrige.

"Você claramente disse oeste, porque então eu disse, 'Próximo à trilha?' e você disse, 'Sim,'" Eu digo.

"A trilha é próxima à entrada leste," diz Prim pacientemente.

"Não. Quando você disso isso?" exijo. "Noite passada," Haymitch se intromete.

"Era definitivamente leste," acrescenta Peeta. Ele olha para Haymitch e eles riem. Olho para Peeta e ele tenta ficar sério. "Desculpe-me, mas é o que eu digo. Você não escuta quando as pessoas falam contigo."

"Aposto que as pessoas disseram a você que ele não vivia ali hoje e você não escutou outra vez," diz Haymitch.

"Calado, Haymitch," digo, claramente indicando que ele está certo.

Haymitch e Peeta começam a rir e Prim se permite um sorriso.

"Ótimo. Outra pessoa pode saber o que fazer com aquela cabra estúpida," digo, o que os faz rirem mais. E penso, *É por isso que eles conseguiram chegar tão longe, Haymitch e Peeta. Nada os impressiona.*

Olho para os Pacificadores. O homem está sorrindo, mas a mulher não está convencida. "O que há na bolsa?" pergunta ríspida.

Eu sei que ela espera alguma caça ou plantas silvestres. Algo que claramente me condene. Eu despejo o conteúdo na mesa. "Veja você mesma."

"Ah, bom," diz minha mãe, examinando o pano. "Estamos com poucas bandagens."

Peeta chega à mesa e abre a sacola de doces. "Aah, menta," diz, colocando uma na boca.

"Elas são minhas." Tento pegar a bolsa. Ele a joga para Haymitch, que joga um punhado de doces na boca antes de passar para Prim, que está rindo. "Nenhum de vocês merecem doces!" digo.

"O quê, porque estamos certos?" Peeta me envolve em seus braços. Dou um pequeno gemido quando meu cóccix protesta. Tento transformá-lo num som de

indignação, mas posso ver nos seus olhos que ele sabe que estou machucada. "Ok, Prim disse oeste. Eu ouvi oeste. E somos todos idiotas. E agora?"

"Melhor," digo, e aceito seu beijo. Então olho para os Pacificadores como se me lembrasse de repente que eles estão ali. "Vocês têm uma mensagem para mim?"

"Do Pacificador Chefe Thread," diz a mulher. "Ele queria que você soubesse que a cerca que rodeia o Distrito Doze agora vai ter eletricidade vinte e quatro horas por dia."

"Já não tinha?" pergunto, um pouco inocentemente demais.

"Ele achou que você poderia estar interessada em passar essa informação para seu primo," diz a mulher.

"Obrigada. Vou dizer a ele. Estou certa de que todos nós dormimos mais seguros agora que a segurança corrigiu aquele lapso." Estou exagerando, eu sei, mas o comentário me dá uma sensação de satisfação.

A mandíbula da mulher fica rígida. Nada disso foi planejado, mas ela não tem outras ordens. Ela me dá um curto aceno e sai, o homem a seguindo. Quando minha mãe tranca a porta atrás deles, caio na mesa.

"O que é?" pergunta Peeta, me segurando firmemente.

"Ah, eu feri meu pé esquerdo. O calcanhar. E meu cóccix está num dia ruim, também." Ele me ajuda a me sentar numa cadeira de balanço e me abaixo até o acolchoado.

Minha mãe tira minhas botas. "O que aconteceu?"

"Eu escorreguei e caí," digo. Quatro pares de olhos me encaram com descrença. "Sobre algum gelo." Mas todos nós sabemos que a casa está grampeada e que não é seguro conversar abertamente. Não aqui, não agora.

Tendo tirado minha meia, os dedos da minha mãe sondaram os ossos do meu calcanhar esquerdo e eu me contraí. "Deve estar quebrado," diz. Ela chega o outro pé. "Esse parece estar bem." Ela diz que meu cóccix está muito machucado.

Prim vai pegar meus pijamas e meu robe. Quando mudo de roupa, minha mãe faz uma compressa de neve para meu calcanhar esquerdo e o coloca numa almofada. Eu como três pratos de sopa e metade de um pão enquanto os outros comem na mesa. Encaro o fogo, pensando em Bonnie e Twill, esperando que aquela neve pesada e molhada tenha apagado meus rastros.

Prim aparece e se senta no chão próxima a mim, inclinando sua cabeça contra meu joelho. Chupamos as mentas enquanto eu escovo seu cabelo macio e loiro atrás de sua orelha. "Como foi a escola?" pergunto.

"Tudo bem. Aprendemos sobre os produtos derivados do carvão," diz. Encaramos o fogo por um momento. "Você vai experimentar seus vestidos de noiva?"

"Não hoje à noite. Amanhã, provavelmente," digo.

"Espere até eu chegar a casa, ok?" diz.

"Claro." *Se eles não me prenderem antes.*

Minha mãe me dá uma xícara de chá de camomila com uma dose de sonífero, e minhas pálpebras começam a cair imediatamente. Ela cobre meu pé ruim, e Peeta se voluntaria para me levar a cama. Eu começo me apoiando no seu ombro, mas estou tão instável que ele me pega nos braços e me carrega até o andar de cima. Ele me deixa na cama e me diz boa noite, mas eu pego sua mão e a aperto. Um efeito colateral do sonífero é que ele deixa as pessoas menos inibidas, como licor branco, e sei que tenho o controle da minha língua. Mas eu não quero que ele vá. Na verdade, eu quero que ele suba na cama comigo, e fique até que os pesadelos apareçam à noite. Por alguma razão que eu não consigo formular, sei que não posso pedir por isso.

"Não vá ainda. Não até que eu durma," digo.

Peeta se senta ao lado da cama, aquecendo minha mão entre as suas. "Quase pensei que você tivesse mudado de idéia hoje. Quando você se atrasou para o jantar."

Estou tão sonolenta que posso apenas imaginar o que ele quer dizer. Como a cerca sendo ligada, eu aparecendo tarde e os Pacificadores esperando, ele pensou que eu tinha fugido, talvez com Gale.

"Não, eu teria te contado," digo. Puxo sua mão e encosto as costas dela contra minha bochecha, sentindo o cheiro fraco de canela e tempero dos pães que ele deve ter assado hoje. Eu quero contar a ele sobre Twill e Bonnie, e a revolta e a fantasia sobre o Distrito 13, mas não é seguro e posso me sentir me deixando levar, então solto uma frase. "Fique comigo."

E quando os efeitos do sonífero me puxam para o sono, posso ouvi-lo sussurrar algo de volta, mas não consigo escutar.

Minha mãe me deixa dormir até o meio-dia, então me levanta para examinar meu calcanhar. Ela me manda ficar na cama para descansar e eu discuto, porque estou me sentindo muito mau. Não apenas pelo meu calcanhar e meu cóccix. Todo o meu corpo dói de exaustão. Então deixo minha mãe cuidar de mim e trazer meu café da manhã na cama, e colocar outra coberta sobre mim. Depois eu só fico ali, olhando pela minha janela para o céu de inverno, ponderando sobre como isso tudo aconteceu. Penso muito em Bonnie e Twill, e na pilha de vestidos de noiva no andar de baixo, e se Thread vai descobrir como eu consegui voltar e me prender. É engraçado, porque ele só podia ter me prendido, de qualquer forma, baseado nos crimes passados, mas talvez ele tenha de ter algo irrefutável para fazê-lo, agora que sou um vencedor. E me pergunto se Presidente Snow está em contato com Thread. Acho improvável que ele tenha conhecimento de que o velho Cray existia, mas agora que eu sou um problema nacional, ele está cuidadosamente instruindo Thread sobre o que fazer? Ou Thread está agindo sozinho? De toda maneira, estou certa de que eles concordaram em me trancar aqui dentro do distrito com aquela cerca. Mesmo se eu pudesse imaginar algum modo de escapar – talvez amarrando uma corda naquele galho do bordo e subir – não haveria escapatória com minha família e meus amigos agora. Eu disse a Gale que iria ficar e lutar.

Pelos próximos dias, eu pulo toda vez que há uma batida na porta. Nenhum Pacificador apareceu para me prender, então eventualmente começo a relaxar. Estou bem segura quando Peeta casualmente me diz que a força está desligada em seções da cerca porque grupos estão fora assegurando a base do elo de correntes no chão. Thread deve acreditar que eu, de alguma forma, passei por debaixo da coisa, mesmo que uma corrente mortal passasse por lá. É um descanso para o distrito, ter os Pacificadores ocupados fazendo algo além de abusar das pessoas.

Peeta aparece todo dia para me trazer pães de queijo e começa a me ajudar a trabalhar no livro da família. É uma coisa antiga, feita de papel de pergaminho e couro. Algum ervanário do lado da família da minha mãe começou eras atrás. O livro é composto por páginas atrás de páginas com desenhos a tinta de plantas com descrições de seus usos medicinais. Meu pai acrescentou uma seção para plantas comestíveis que estava no meu guia para nos manter vivos depois de sua morte. Por um longo tempo, eu quis registrar meus próprios conhecimentos nele. Coisas que aprendi de experiências e de Gale, e então a informação que eu consegui quando estava treinando para os Games. Eu não fiz, porque eu não era uma artista e era tão crucial que as figuras fossem desenhadas com detalhes exatos. Foi quando Peeta apareceu. Algumas das plantas ele já conhece, outras tínhamos exemplares secos, e outras eu tinha de descrever. Ele faz rabiscos no papel de rascunho até

que eu estou satisfeita com o resultado, então deixo desenhá-los no livro. Depois disso, eu cuidadosamente escrevo tudo que sei sobre a planta.

É calmo, absorver-me no trabalho que me ajuda a me esquecer dos problemas. Gosto de observar suas mãos quando ele trabalha, fazendo uma página vazia florescer com riscos de tinta, acrescentando toques de cor para nosso livro anteriormente preto e amarelado. Seu rosto tem uma expressão especial quando ele se concentra. Sua expressão usualmente fácil é substituída por algo mais intenso e gasta que sugere que o mundo está preso fora dele. Eu tinha visto isso antes: na arena, ou quando ele fala para a multidão, ou na hora que ele afastou as armas dos Pacificadores para longe de mim no Distrito 11. Eu não sei bem o que ela é. Eu também criei uma pequena fixação pelos seus cílios, que ordinariamente você não nota muito porque são tão loiros. Mas de perto, com a luz do sol entrando através da janela, eles têm uma cor dourada clara e são tão longos que não vejo como eles não se misturam quando ele brilha.

Numa tarde Peeta para de desenhar a planta e olha para cima tão de repente que eu me assusto, como se tivesse sigo pega o observando, o que estranhamente talvez eu esteja fazendo. Mas ele apenas diz, "Sabe, acho que essa é a primeira vez que fazemos algo normal juntos."

"Sim," concordo. Toda a nossa relação foi manchada pelos Games. Normal nunca era parte dela. "É bom uma mudança."

Em cada tarde ele me carrega para baixo para uma mudança de cenário e faço todos ligarem a televisão. Geralmente, apenas assistimos quando é obrigatório, porque a mistura de propaganda e exibição do poder do Capitol – incluindo clipes dos setenta e quatro anos dos Hunger Games – é tão odiosa. Mas agora estou procurando por algo especial. O mockingjay em que Bonnie e Twill estavam baseando todas suas esperanças. Sei que provavelmente é bobagem, mas se for assim, quero descartá-la. E apagar a idéia de um Distrito 13 próspero da minha cabeça.

A primeira coisa que aparece são notícias referenciando os Dias Negros. Vejo os restos ardentes do Edifício da Justiça no Distrito 13 e vejo de relance o branco-e-preto da parte de baixo da asa de um mockingjay enquanto ele voa pelo canto superior direito. Isso não prova nada, realmente. É apenas uma filmagem velha que combina com um conto velho.

Entretanto, alguns dias depois, algo captura minha atenção. O apresentador principal está lendo algo sobre uma escassez de grafite que está afetando a produção de itens no Distrito 3. Eles cortam para algo que supostamente é pra ser uma sequência com

uma repórter, vestida com uma roupa protetora, de pé em frente às ruínas do Edifício da Justiça no 13. Através da sua máscara, ela diz que infelizmente um estudo liberado hoje tinha determinado que as minas do Distrito 13 ainda estavam muito tóxicas para se aproximar. Fim da história. Mas bem antes de eles cortarem de volta para o apresentador principal, vejo o que claramente é a mesma asa de mockingjay.

A repórter tinha simplesmente sido colocada na sequência antiga. Ela não estava no Distrito 13. O que me leva a perguntar, *O que está?*

12

Ficar quieta na cama é mais difícil depois disso. Eu queria estar fazendo algo, descobrindo mais sobre o Distrito 13 e ajudando na causa para derrubar o Capitol. Ao invés disso eu fico sentada me empanturrando com queijo e assistindo a esquete de Peeta. Haymitch passa por aqui ocasionalmente para trazer notícias da cidade, que são sempre ruins. Mais pessoas sendo punidas ou morrendo de fome.

O inverno começou a ir embora ao momento em que meu pé pôde ser considerado utilizável. Minha mãe me manda fazer exercício e me deixa andar sozinha um pouco. Eu tenho que dormir uma noite, determinada a ir à cidade na manhã seguinte, mas eu acordo para ver Venia, Octavia, e Flavius sorrindo para mim.

''Surpresa!'' eles gritam. ''Nós chegamos cedo!''

Depois que eu levei aquela chicotada no rosto, Haymitch adiou a visita deles por vários meses, para que eu pudesse sarar. Eu não estava os esperando para as próximas três semanas. Mas eu tento parecer encantada, pois minha seção de fotos nupcial havia finalmente chegado. Minha mãe pendurou todos os vestidos, então eles estão prontos, mas para ser sincera, eu não experimentei nenhum.

Após a histeria usual sobre o estado deteriorado da minha beleza, eles vão ao que interessa. Eles só se interessam em meu rosto, apesar de eu achar que minha mãe fez um ótimo trabalho curando-a. Há apenas uma pálida linha rosa na minha bochecha. As chicotadas não são de conhecimento comum, então eu lhes digo que eu escorreguei no gelo e cortei-a. E então eu percebo que é minha mesma desculpa por ter machucado meu pé, o que vai fazer andar de salto alto um problema. Mas Flávio, Octavia e Venia não são os tipos suspeitos, por isso estou segura.

Já que eu só tenho que parecer sem cabelo por algumas horas e não por semanas, eu posso ser raspada ao invés de depilada. Eu ainda tenho que mergulhar em uma banheira de algo, mas não é odioso, e nós estamos fazendo meu cabelo e maquiagem antes que eu perceba. A equipe, como de costume, está cheia de novidades, as quais eu me esforço para ficar informada. Mas então Octavia faz um comentário que me chama a atenção. É uma observação de passagem, realmente, sobre como ela não consegue arranjar camarão para uma festa, mas ela me chama a atenção.

"Por que você não consegue arranjar camarão? É fora de época?" Eu pergunto.

"Oh, Katniss, não temos sido capazes de obter qualquer fruto do mar durante semanas!", Diz Octavia. ''Você sabe, porque o tempo está tão ruim no Distrito Quatro.''

Minha cabeça começa a zumbir. Sem frutos do mar. Durante semanas. No Distrito 4. A raiva mal escondida no meio da multidão durante a Tour da Vitória. E de repente eu tenho certeza absoluta de que o Distrito 4 se revoltou.

Eu começo a questioná-los, casualmente, sobre que outras dificuldades neste inverno tem trazido. Eles não estão acostumados a desejar, portanto, qualquer pequena interrupção no fornecimento tem um grande impacto sobre eles. Até o momento em que eu estou pronta para ser vestida, as suas queixas sobre a dificuldade de obtenção de diferentes produtos - de carne de caranguejo passando por chips de música até fitas - me deu uma sensação de que poderia realmente ser distritos rebelando. Frutos do Mar do Distrito 4. Os dispositivos eletrônicos do Distrito 3. E, claro, as telas do Distrito 8. O pensamento de revolta generalizada me faz tremer de medo e excitação.

Quero pergunta-lhes mais, mas Cinna aparece para dar-me um abraço e verificar minha maquiagem. Sua atenção vai direto para a cicatriz no meu rosto. De alguma forma eu não acho que ele acredita na história do escorregão no gelo, mas ele não a questiona. Ele simplesmente ajusta o pó no meu rosto, e o pouco que se pode ver da marca desaparece.

No térreo, a sala foi limpa e iluminada para a sessão de fotos. Effie está se divertindo muito ordenando a todos ao redor, mantendo-nos todos no horário. É provavelmente uma boa coisa, porque há seis vestidos e cada um requer seu próprio chapéu, sapatos, jóias, cabelo, maquiagem, cenário e iluminação. Cremosos laços rosa e rosas e anéis. Marfim acetinado e tatuagens de ouro e verde. Uma bainha de diamantes e véu com joias e luar. Seda pesada branca e mangas que caem do meu pulso para o chão, e pérolas. No momento em que uma foto é aprovada, nós nos movemos para a direita em preparação para a próxima. Eu me sinto como massa de pão, sendo moldada e refeita várias vezes. Minha mãe consegue alimentar-me com pedaços de comida e goles de chá, enquanto eles trabalham para mim, mas como a sessão é longa, eu estou com fome e cansada. Estou esperando para passar algum tempo com Cinna agora, mas Effie nos manda todos para fora da porta e eu tenho que me contentar com a promessa de um telefonema.

A noite cai e meu pé dói por causa de todos os sapatos loucos, então eu abandono qualquer pensamento de ir para a cidade. Em vez disso eu subo e lavo as camadas de

maquiagem e condicionadores e tinturas e então desço para secar meu cabelo perto do fogo. Prim, que veio da escola para casa a tempo de ver os últimos dois vestidos, tagarela sobre eles com a minha mãe. Ambas parecem muito felizes com a sessão de fotos. Quando eu caio na cama, eu percebo que é porque eles acham que isso significa que eu estou segura. Que o Capitol ignorou a minha interferência com as chicotadas, e ninguém se daria a tanto trabalho e despesas por alguém que planeja matar, de qualquer forma. Certo.

No meu pesadelo, estou vestida com um vestido de noiva, mas está rasgado e enlameado. As mangas compridas ficam presas em espinhos e ramos. O grupo de tributos mutante me atrai para cada vez mais perto até que ele me domina com ar quente e caninos pingando e eu grito, acordando.

É muito perto do amanhecer para me incomodar tentando voltar a dormir. Além disso, hoje eu realmente tenho que sair e falar com alguém. Gale será inalcançável nas minas. Mas eu preciso de Haymitch ou Peeta ou alguém para compartilhar a carga de tudo o que aconteceu comigo desde que fui para o lago. Fugindo de bandidos, cercas eletrificadas, um Distrito 13 independente, a escassez no Capitol. Tudo.

Eu tomo café com minha mãe e Prim e saio em busca de um confidente. O ar está quente e cheio com esperanças da primavera. Primavera seria um bom momento para uma revolta, eu acho. Todos se sentem menos vulneráveis quando passa o inverno. Peeta não está em casa. Eu acho que ele já tinha ido para a cidade. Mas estou surpresa em ver que Haymitch mudou sua cozinha. Eu entro em sua casa sem bater. Eu posso ouvir Hazelle em cima, varrendo o chão da casa, agora impecável. Haymitch não está caindo de bêbado, mas ele não parece muito firme, também. Eu acho que os rumores sobre Ripper estar de volta no negócio são verdadeiros. Estou pensando que talvez seja melhor eu deixá-lo ir para a cama, quando ele sugere um passeio à cidade.

Haymitch e eu podemos conversar em uma espécie de taquigrafia agora. Em poucos minutos eu o atualizo e ele me conta sobre os rumores de revoltas em Distritos 7 e 11 também. Se meus palpites estiverem certos, isso significaria que quase metade dos distritos pelo menos tentaram se rebelar.

"Você ainda acha que não vai funcionar aqui?" Eu pergunto.

"Ainda não. Os outros distritos são muito maiores. Mesmo que metade das pessoas se acovardem em suas casas, os rebeldes tem uma chance. Aqui no Doze, tem que ser todos nós ou nada", diz ele.

Eu não tinha pensado nisso. Como não temos a força dos números. "Mas talvez em algum ponto?" Eu insisto.

''É, mas, nós somos pequenos, fracos, e não desenvolvemos armas nucleares''. Diz Haymitch com um tom de sarcasmo. Ele não ficou muito animado com minha história do Distrito 13.

"O que você acha que eles vão fazer, Haymitch? Com os distritos que estão se rebelando?" Eu pergunto.

"Bem, você ouviu o que eles fizeram no Oito. Você viu o que eles fizeram aqui, e que foi sem provocação", diz Haymitch. "Se as coisas realmente ficarem fora do controle, eu acho que eles não se importam em matar outro distrito, o mesmo que fizeram no Treze. Fazer um exemplo, sabe? "

"Então você acha que o Treze foi realmente destruído? Quero dizer, Bonnie e Twill estavam certos sobre a filmagem do mockingjay", eu digo.

"Ok, mas o que isso prova? Nada. Existem muitas razões pelas quais eles poderiam estar usando imagens antigas. Provavelmente são mais impressionantes. E é muito mais simples, não é? Apenas pressionar alguns botões na sala de edição do que voar até lá, e filmá-lo?", diz ele. "A idéia de que o Treze de alguma forma se recuperou e o Capitol ignora-o? Isso soa como o tipo de boato no qual pessoas desesperadas tem que se agarrar. "

"Eu sei. Eu só estava com esperanças", eu digo.

"Exatamente. Porque você está desesperada", diz Haymitch.

Eu não discuto porque, naturalmente, ele está certo.

Prim chega da escola borbulhando com entusiasmo. Os professores anunciaram esta noite houve a programação obrigatória. "Eu acho que vai ser sua foto!"

"Não pode ser, Prim. Eles tiraram as fotos ontem," eu lhe digo.

"Bem, isso é o que alguém me disse", diz ela.

Eu estou esperando que ela esteja errada. Não tenho tido tempo para preparar Gale para nada disso. Desde o açoite, eu só o vejo quando ele chega à casa de minha mãe para verificar como ele está se curando. Muitas vezes ele está ocupado sete dias por semana na mina. Nos poucos minutos de privacidade que tivemos, com eu andando de volta para a cidade, entendo que os rumores de uma revolta em 12 tenha sido subjugada pela

repressão de Thread. Ele sabe que eu não vou fugir. Mas ele também deve saber que, se nós não nos revoltarmos no Distrito 12, eu estou destinado a ser noiva de Peeta. Vendo-me descansar em torno de vestidos lindos em sua televisão... O que ele pode fazer com isso?

Quando nos reunimos em torno da televisão às sete e meia, eu descubro que Prim está certa. Claro o suficiente, há Caesar Flickerman, falando diante de uma multidão em frente ao Centro de Treinamento, falando a uma multidão apreciativa sobre o meu casamento próximo. Ele introduz Cinna, que se tornou uma estrela da noite com suas roupas para mim nos Games, e após um minuto de conversa bem-humorada, somos direcionados para voltar nossa atenção para uma tela gigante.

Agora eu vejo como eles poderiam fotografar-me ontem e apresentar esta noite especial. Inicialmente, Cinna desenhou duas dezenas de vestidos de noiva. Desde então, houve o processo de estreitamento dos projetos, criando os vestidos, e escolher os acessórios. Aparentemente, no Capitol, houve a oportunidade de votar em seus favoritos em cada etapa. Isso é tudo culminando com fotos minhas nos últimos seis vestidos, o que eu tenho certeza que não demorou para inserir no espetáculo. Cada foto é recebida com uma grande reação da multidão. As pessoas gritando e torcendo por seus favoritos, vaiando os que não gostam. Tendo votado e, provavelmente, apostado no vencedor, as pessoas estão investindo muito em meu vestido de casamento. É bizarro ver quando eu penso como eu nunca sequer me preocupei em experimentar um antes das câmeras chegaram. Caesar anuncia que os interessados devem dar seu voto final ao meio-dia no dia seguinte.

"Vamos fazer com que Katniss Everdeen se case em grande estilo!", Ele grita para a multidão. Estou prestes a desligar a televisão, mas, em seguida, Caesar está nos dizendo que devemos ficar atentos para o outro evento grande da noite. "É isso mesmo, este ano será o septuagésimo quinto aniversário dos Hunger Games, o que significa que é hora de nosso terceiro Quarter Quell!"

“O que eles farão?" Pergunta Prim. “Não é por meses ainda.”

Voltamo-nos para a nossa mãe, cuja expressão é solene e distante, como se ela estivesse lembrando-se de algo. "Deve ser a leitura do cartão."

O hino toca, e minha garganta aperta com repulsa quando Presidente Snow sobe ao palco. Ele é seguido por um menino vestido com um terno branco, segurando uma simples caixa de madeira. O hino termina, e o Presidente Snow começa a falar, para nos lembrar dos Dias Negros de que os Hunger Games nasceram. Quando as leis para os Games foram estabelecidas, elas ditaram que a cada 25 anos o aniversário será marcado

por um Quarter Quell. Isso exigiria uma versão glorificada dos Games para fazer memória aos mortos nas rebeliões dos distritos.

Estas palavras não poderia ser mais contundente, pois eu suspeito que vários distritos estão se rebelando agora.

Presidente Snow continua a nos dizer o que aconteceu no Quarter Quell anterior. "No vigésimo quinto aniversário, como um lembrete para os rebeldes que seus filhos estavam morrendo por causa de sua escolha para dar início à violência, cada distrito teve de realizar uma eleição e votar nos tributos que iria representá-lo."

Eu me pergunto como será a sensação. Escolher as crianças que tinham que ir. É pior, penso eu, ser entregue por seu próprios vizinhos do que ter seu nome retirado de um globo de vidro.

"Por ocasião do cinquentenário," o presidente continua, "como um lembrete de que dois rebeldes morreram para cada cidadão do Capitol, cada distrito foi obrigado a enviar duas vezes mais tributos."

Imagino-me diante de um campo de quarenta e sete em vez de 23. Piores probabilidades, menos esperança, e mais crianças mortas. Esse foi o ano em que Haymitch ganhou...

"Eu tinha um amiga que se foi nesse ano", diz a minha mãe em silêncio. "Maysilee Donner. Seus pais eram donos da confeitaria. Eles me deram o seu pássaro depois. Um canário".

Prim e eu trocamos um olhar. É a primeira vez que eu já ouvi falar de Maysilee Donner. Talvez porque a minha mãe sabia que eu iria querer saber como ela morreu.

"E agora estamos honrando nosso terceiro Quarter Quell", diz o presidente. O menino branco dá passos para a frente, segurando a caixa com qual ele abre a tampa. Podemos ver as linhas amarelas arrumadas, na vertical, nos envelopes amarelados. Quem inventou o sistema de Quarter Quell tinha se preparado para séculos de Hunger Games. O presidente retira um envelope claramente marcado com um 75. Ele passa o dedo sob a aba e retira um pequeno quadrado de papel. Sem hesitar, ele diz: "No aniversário septuagésimo quinto, como um lembrete para os rebeldes, que mesmo o mais forte entre eles não pode vencer o poder do Capitol, os tributos masculinos e femininos serão colhidos a partir de seus vencedores existentes."

Minha mãe dá um grito fraco e Prim enterra o rosto em suas mãos, mas sinto-me mais como as pessoas que vejo no meio da multidão na televisão. Um pouco desconcertada.

O que significa isso? Vencedores existentes?

Então eu entendi o que significa. Pelo menos para mim.

Distrito 12 tem apenas três vencedores existentes para escolher. Dois homens. Uma mulher...

Vou voltar para a arena.

13

Meu corpo reagiu a minha mente antes que eu o fizesse e estou correndo porta afora, pelos gramados da Vila dos Vitoriosos, além da escuridão. Umidade do chão encharcado molha as minhas meias e eu estou atenta à mordida afiada do vento, mas eu não paro. Onde? Para onde ir? A floresta, é claro. Eu estou em cima do muro antes do zumbido me fazer lembrar como eu fui pega na armadilha. Eu volto, arfando, viro o calcanhar, e vou novamente.

A próxima coisa que eu sei é que eu estou com minhas mãos e joelhos no porão de um das casas vazias na Vila dos Vitoriosos. Fracos feixes de luar entram pela janela nos espaços acima da minha cabeça. Estou com frio, molhada e sem fôlego, mas a minha tentativa de fuga não fez nada para dominar a histeria crescente dentro de mim. Ela vai me afogar a menos que seja libertada. Eu fiz uma bola com a frente da minha camisa, coloquei na minha boca e comecei a gritar. Quanto tempo isto durou, não sei. Mas quando eu parei, já estava quase sem minha voz.

Eu me encolho em meu lado e encaro os remendos de luar no chão de cimento. De volta à arena. Voltando ao lugar de pesadelos. É onde eu estou indo. Eu tenho que admitir que eu não o vi chegando. Eu vi uma infinidade de outras coisas. Ser publicamente humilhada, torturada e executada.

Fugindo pelo deserto, perseguidos por Pacificadores e pelo aerobarco. Casamento com Peeta com nossas crianças forçadas à arena. Mas nunca que eu mesma teria de ser uma jogadora nos Games novamente. Por quê? Porque não há nenhum precedente para isto. Vencedores estão fora da ceifa para vida. Isso é a transação se você ganhar. Até agora.

Há algum tipo de cobertura, o tipo que colocam no chão quando pintam. Eu puxei para cima de mim como um cobertor. Ao longe, alguém está chamando meu nome. Mas por um momento, Eu deixo de pensar ate mesmo sobre naqueles que eu mais amo. E penso somente em mim. E no que esta adiante.

A cobertura é dura, mas mantém o calor. Meus músculos relaxam, a minha freqüência cardíaca diminui. Eu vejo a caixa de madeira nas mãos do menino, o Presidente Snow tirando o envelope amarelado. É possível que este seja realmente o Quarter Quell escrito 75 anos atrás? Parece improvável. É simplesmente uma resposta perfeita demais

para os problemas que enfrentam hoje no Capitol. Livrar-se de mim e subjugar os distritos tudo de uma vez. Eu ouço a voz do Presidente Snow na minha cabeça. *"No septuagésimo quinto aniversário, como um lembrete para os rebeldes, que mesmo o mais forte entre eles não pode vencer o poder do Capitol, os tributos homem e mulher serão colhidos a partir de seus vencedores existentes."*

Sim, os vencedores são os nossos mais fortes. Eles são os únicos que sobreviveram à arena e caíam na armadilha da pobreza que estrangula o resto de nós. Eles, ou se eu deveria dizer nós, somos a própria personificação da esperança onde não há nenhuma esperança. E agora eles assassinarão vinte e três de nós para mostrar como até mesmo aquela esperança era uma ilusão.

Estou contente, venci no ano passado. Senão, eu deveria conhecer todos os vencedores de outros, não apenas porque eu os vejo na televisão, mas porque eles são convidados em todos os Games. Mesmo se eles não estão orientando como Haymitch sempre orientou, a maioria retorna ao Capitol em cada ano para o evento. Eu acho que muitos deles são amigos. Considerando que o único amigo que eu vou ter que me preocupar sobre a matança vai ser Peeta ou Haymitch. *Peeta ou Haymitch!*

Sento-me, jogando fora a cobertura. O que acabou de passar por minha mente? Não há nenhuma situação em que eu iria matar Peeta ou Haymitch. Mas um deles irá na arena comigo, e isso é um fato. Eles podem até mesmo ter decidido entre eles quem vai ser. Quem for escolhido em primeiro lugar, os outros terão a opção de voluntariado para tomar seu lugar. Eu já sei o que vai acontecer. Peeta pedirá a Haymitch deixá-lo ir para a arena comigo, não importa o quê. Por minha causa. Para me proteger.

Eu tropeço em todo o porão, à procura de uma saída. Como eu entrei neste lugar mesmo? Eu sigo o meu caminho até a cozinha e vejo que a janela de vidro na porta foi quebrada. Deve ser por isso que minha mão parece estar sangrando. Adentro a noite novamente e vou direto para a casa de Haymitch. Ele está sentado sozinho na mesa da cozinha, uma meia garrafa vazia de licor branco em um punho, a faca na outra. Bêbado como um gambá.

"Ah, lá está ela. Toda perdida. Finalmente fez a matemática, fez, querida? Percebeu que você não vai ir sozinha? E agora você está aqui para me perguntar... o quê?" ele diz.

Eu não respondo. A janela se abriu e o vento bateu em mim como se eu estivesse do lado de fora.

"Eu admito, era mais fácil para o menino. Ele estava aqui antes que eu pudesse tirar a tampa de uma garrafa. Implorando-me por outra chance para entrar. Mas o que você pode dizer?" Ele imita minha voz. '"Tome o lugar dele, Haymitch, porque assim tudo fica quite, eu preferia que Peeta ficasse louco o resto da vida dele que você?"

Eu mordo meu lábio porque uma vez ele disse isto, eu tenho medo é do que eu quero. Que Peeta viva, até mesmo que isso signifique a morte de Haymitch. Não, eu não posso pensar assim. Ele é terrível, claro que é, mas Haymitch é agora minha família. *Para o que eu vim?* Eu penso. *O que possivelmente eu poderia querer aqui?*

"Eu vim para tomar uma bebida", eu digo.

Haymitch cai na gargalhada e bate com a garrafa na mesa diante de mim. Eu corro minha manga na parte superior e tomo uns goles antes que eu engasgue. Demora alguns minutos para me recompor, e mesmo assim os meus olhos e o nariz ainda estão escorrendo. Mas dentro de mim, a bebida parece fogo e eu gosto.

"Talvez devesse ser você", eu falo no assunto com naturalidade, enquanto puxo uma cadeira. "Você odeia a vida, de qualquer maneira."

"É verdade", diz Haymitch. "E desde a última vez eu tentei manter *você* viva... Parece que eu sou obrigada a salvar o menino neste momento."

"Esse é outro argumento bom", eu digo, limpando meu nariz e derrubando a garrafa novamente.

"O argumento de Peeta é que desde que eu escolhi você, agora eu devo a ele. Qualquer coisa que ele quiser." diz Haymitch.

Eu sabia disso. Desta forma, Peeta não é difícil de prever. Enquanto eu vagava pelo chão da adega, pensando apenas em mim, ele estava aqui, pensando apenas em mim. Vergonha não é uma palavra forte o suficiente para o que eu sinto.

"Você pode viver cem vidas e vai merecer um cara como ele, você sabe", diz Haymitch.

"Sim, sim", eu digo bruscamente. "Sem dúvida, ele é o superior neste trio. Então, o que você vai fazer?"

"Eu não sei." Haymitch suspira. "Volto com você, talvez, se eu puder. Se o meu nome atrai a colheita, não importa. Ele vai voluntário para tomar o meu lugar."

Nós nos sentamos para um tempo em silêncio. "Seria ruim para você na arena, não seria? Sabendo de todos os outros?" Eu pergunto.

"Ah, eu acho que podemos contar com ela começar a ser insuportável." Ele acena com a garrafa. "Posso ter de volta agora?"

"Não", eu digo, passando os braços em torno dela. Haymitch puxa outra garrafa de debaixo da mesa e dá uma mexida no conteúdo. Mas eu percebo que não estou aqui apenas para uma bebida. Há outra coisa que eu quero de Haymitch. "Ok, eu descobri o que eu estou pedindo", eu digo. "Se é Peeta e eu nos jogos, desta vez nós tentamos mantê-*lo* vivo."

Algo cintila em seus olhos vermelhos. Dor.

"Como você disse, isso vai ser ruim, não importa como você o faria. E tudo que Peeta quer é sua vez de ser salvo. Nós dois devemos isso a ele." Minha voz assume um tom de súplica.

"Além disso, o Capitol me odeia tanto, que seria melhor eu estar morta. Ele ainda poderia ter uma chance. Por favor, Haymitch. Diga que você me ajuda."

Ele franze as sobrancelhas à sua garrafa, pesando as minhas palavras. "Tudo bem", diz ele, finalmente.

"Obrigada", eu digo. Eu devo ir ver Peeta agora, mas eu não quero. Minha cabeça está girando da bebida, e eu estou tão de saco cheio, quem sabe o que ele poderia me fazer concordar também? Não, agora eu tenho que ir para casa e enfrentar a minha mãe e Prim.

Enquanto eu cambaleava os passos para a minha casa, a porta da frente abre e Gale me puxa em seus braços. "Eu estava errado. Deveríamos ter ido embora quando você disse", ele sussurra.

"Não", eu digo. Estou tendo dificuldade para me concentrar e o licor continua derramando da minha garrafa nas costas da jaqueta de Gale, mas ele não parece se importar.

"Não é tarde demais", diz ele.

Sobre seus ombros, eu vejo a minha mãe e Prim se agarrando na soleira da porta. Nós fugimos. Eles morrem. E agora eu tenho que proteger Peeta. Fim da discussão. "Sim, é." Meus joelhos cedem de modo que ele está me sustentando. Como o álcool sujeita minha

mente, eu ouço a garrafa de vidro quebrar no chão. Isto parece adequado uma vez que obviamente perdi meu controle sobre tudo.

Quando eu acordo, eu mal posso ir ao banheiro antes que licor branco faça a sua reaparição. Isso queima tanto subindo como o fez ao descer e o gosto é duas vezes pior. Eu estou tremendo e suando, quando termino de vomitar, mas pelo menos a maioria das coisas está fora do meu sistema. Já fez o bastante na minha corrente sanguínea, no entanto, e resultou em uma dor de cabeça pulsante, boca seca e o estômago em ebulição.

Eu ligo o chuveiro e fico debaixo da água quente por um minuto antes de perceber que eu ainda estou com minhas roupas de baixo. Minha mãe deve ter tirado apenas minhas roupas imundas e me enfiou na cama. Eu jogo a roupa molhada na pia e despejo xampu na minha cabeça. Minhas mãos doem, e é aí que percebo os pontos, mesmo pequenos, através de palma e até o lado da mão. Lembro-me vagamente de quebrar a janela de vidro na noite passada. Eu me esfrego dos pés à cabeça, parando apenas para vomitar de novo debaixo do chuveiro. É na maior parte apenas bílis e vai pelo ralo com as bolhas de cheiro doce.

Finalmente limpa, eu puxo meu roupão e volto para cama, ignorando o meu cabelo molhado. Subo debaixo dos cobertores, e tenho certeza de que é isso o que deve sentir uma pessoa quando se é envenenado. Os passos na escada renovam o meu pânico de ontem à noite. Eu não estou pronta para ver minha mãe e Prim. Eu tenho que me recompor para ter calma e tranqüilidade, do jeito que eu era quando nós dissemos o nosso adeus no dia da colheita passada. Eu tenho que ser forte. Eu me esforço para ficar em posição vertical, empurro o meu cabelo molhado fora minhas têmporas latejantes, e me fortaleço para esta reunião. Elas aparecem na porta, segurando chá e torradas, com os rostos cheios de preocupação. Eu abro a minha boca, planejando começar com algum tipo de piada, e começo a chorar.

Tanta coisa para ser forte.

Minha mãe fica do lado da cama e Prim rasteja até perto de mim e me abraça, fazendo sons suaves, até que eu estou chorando loucamente. Então Prim fica com uma toalha e seca o meu cabelo, desembaraçando as mechas, enquanto minha mãe me convence ficar com o chá e a torrada. Elas me vestem no pijama quente e no colocam sob camadas e camadas de cobertores, e caio no sono novamente.

Eu posso dizer pela luz que é fim de tarde quando eu acordo novamente. Há um copo de água na minha mesa de cabeceira e eu bebo com sede. Meu estômago e minha

cabeça parecem ser feitas de pedra, mas estão muito melhor que antes. Eu me levanto para me vestir, e tem uma trança atrás no meu cabelo. Antes de eu descer, faço uma pausa no topo das escadas, sentindo-me um pouco embaraçada pela maneira como eu comportei com as notícias do Quarter Quell. Minha fuga, ter bebido com Haymitch, ter chorado. Dadas as circunstâncias, eu acho que mereço um dia de indulgência. Estou contente pelas câmeras não estarem aqui para isso, porém.

No andar de baixo, minha mãe e Prim me abraçam de novo, mas elas não estão muito emocionais. Eu sei que elas estão segurando as coisas para tornar mais fácil para mim. Olhando para o rosto de Prim, é difícil imaginar que ela é a mesma menina frágil que deixei para trás no dia da colheita nove meses atrás. A combinação dessa provação e de tudo o que se seguiu - a crueldade do distrito, o desfile de doentes e feridos que ela frequentemente trata sozinha agora que as mãos da minha mãe estão cheiras – essas coisas a envelheceram anos. Ela cresceu um pouco, também, estamos praticamente da mesma altura agora, mas não é isso que a faz parecer muito mais velha.

Minha mãe pega com a concha uma caneca de caldo de carne para mim, e eu peço uma segunda caneca para levar para Haymitch. Então eu atravesso o gramado para sua casa. Ele acordou há pouco e aceita a caneca sem comentários. Sentamos ali, quase pacificamente, tomando nosso caldo e assistindo o pôr do sol através de sua janela da sala. Eu ouço alguém andando no andar de cima e eu suponho que seja Hazelle, mas poucos minutos depois Peeta desce e joga uma caixa de papelão de garrafas de bebidas vazias sobre a mesa com determinação. "Veja, já terminei", diz ele.

Tomava tudo de Haymitch focar seus olhos nas garrafas, então eu falei "O que você terminou?"

“Eu já derramei o licor pelo ralo", diz Peeta.

Isto pareceu sacudir Haymitch do seu adormecimento, e ele bate através da caixa em descrença. "Você o quê?"

“Atirei o lote", diz Peeta.

"Ele vai comprar mais", eu digo.

"Não, ele não vai", diz Peeta. “Eu fui atrás da Ripper esta manhã e disse a ela que eu ia entregá-la num estante, se ela vendesse a qualquer um de vocês. Paguei a ela, também, apenas para prevenir, mas eu não acho que ela esteja ansiosa por voltar à custódia dos Pacificadores".

Haymitch atira a faca, mas Peeta desvia tão facilmente que é patético. A raiva sobe em mim. "E é problema seu o que ele faz?"

"É completamente problema meu. Seja como acabar, nós dois vamos estar na arena de novo com o outro como mentor. Não podemos permitir qualquer bêbado nesta equipe. Especialmente você, Katniss ", diz Peeta para mim.

"O quê?" Eu explodi indignada. Seria mais convincente se não tivesse ainda tão de ressaca. "A noite passada foi a única vez que eu sequer bebi."

"Sim, e olha para a forma que você está", diz Peeta

Eu não sei o que eu esperava do meu primeiro encontro com Peeta após o anúncio. Alguns abraços e beijos. Um pouco de conforto, talvez. Não isso. Viro-me para Haymitch. "Não se preocupe, eu vou te dar mais bebida."

"Então vou entregar vocês dois. Deixá-los sóbrios na cadeia", diz Peeta.

"Qual é o sentido disso?" Pergunta Haymitch.

"O ponto é que nós dois estamos indo para casa do Capitol. Um mentor e um vencedor", diz Peeta. "Effie esta me enviando as gravações de todos os vencedores vivos. Vamos ver os seus jogos e aprender tudo o que pudermos sobre como eles lutam. Estamos indo para ganhar peso e ficar mais forte. Nós vamos começar a agir como Profissionais. E um de nós vai ser vencedor novamente, vocês dois gostem ou não!" Ele vai para fora da sala, batendo a porta da frente.

Haymitch e eu nos encolhemos com o barulho.

"Eu não gosto de gente hipócrita", digo.

"Não gosta do quê?", diz Haymitch, que começa a sugar os resíduos fora das garrafas vazias.

"Você e eu. Isso é que ele tem planos de voltar para casa", eu digo.

"Bem, então a graça é sobre ele", diz Haymitch.

Mas depois de alguns dias, estamos de acordo para agir como Profissionais, porque esta é a melhor maneira de deixar Peeta pronto também. Toda noite, assistimos as repescagens dos games antigos dos restantes que conseguiram vencer. Eu percebo que nunca conheci nenhum deles no Tour da Vitória, que parece estranho. Quando eu falei

isso em voz alta, Haymitch disse que a última coisa que o Presidente Snow quis era mostrar Peeta e eu, especialmente eu - o vínculo com vencedores de outros distritos potencialmente rebeldes. Os vencedores têm um estatus especial e se eles parecessem estar apoiando meu desafio ao Capitol, teria sido politicamente perigoso. Ajustando por idade, eu percebo que alguns de nossos oponentes podem ser mais velhos. Peeta faz anotações, Haymitch oferece informações sobre as personalidades dos vencedores, e aos poucos começamos a conhecer nossos oponentes.

Todas as manhãs, fazemos exercícios para fortalecer os nossos corpos. Nós corremos e levantamos coisas e esticamos os músculos. Todas as tardes, nós trabalhamos com habilidades de combate, facas, lutando lado a lado, eu mesmo os ensinei a subir em árvores. Oficialmente, os tributos não são supostamente para treinar, mas ninguém tentou nos parar. Mesmo em anos normais, os tributos dos distritos 1, 2 e 4 mostram-se capazes de empunhar lanças e espadas. Isso não é nada em comparação.

Depois de todos os anos de abuso, o corpo de Haymitch não é mais tão resistente. Ele ainda é extremamente forte, mas as corridas curtas o deixam cansado. E você acha que um cara que dorme todas as noites com uma faca pode realmente ser capaz de acertar o outro lado de uma casa com uma, mas suas mãos tremem tanto que levaram semanas para ele conseguir mesmo isso.

Peeta e eu superamos no âmbito do novo regime, no entanto. Isso me dá algo para fazer. Dá a nós todos algo a fazer além de aceitar a derrota. Minha mãe nos colocou em uma dieta especial para ganhar peso. Prim trata nossos músculos doloridos. Madge rouba para nós jornais do Capitol de seu pai. As previsões sobre quem será o vencedor dos vencedores nos colocam entre os favoritos. Até Gale aparece nos domingos, embora ele não caia de amores por Peeta e Haymitch, e nos ensina tudo que sabe sobre armadilhas. É estranho para mim, estar em conversas com ambos Peeta e Gale, mas eles parecem ter colocado de lado qualquer questão que eles têm sobre mim.

Uma noite, enquanto eu estou andando com Gale de volta à cidade, ele mesmo admite, "Seria melhor se ele fosse mais fácil de odiar."

“Não me diga”, eu disse. “Se eu pudesse tê-lo odiado na arena, todos nós não estaríamos nessa confusão agora. Ele estaria morto, e eu seria uma feliz vencedora sozinha.”

"E onde estaríamos, Katniss?" Pergunta Gale.

Faço uma pausa, não sabendo o que dizer. Onde eu estaria com meu falso primo que não seria o meu primo se não fosse por causa de Peeta? Ele ainda teria me beijado e eu teria o beijado de volta, se eu fosse livre para fazê-lo? Eu me deixaria abrir para ele, embalada pela segurança do dinheiro, comida e pela ilusão de segurança que uma vitória poderia trazer sob circunstâncias diferentes? Mas, ainda haveria sempre a colheita que iria pairar sobre nós, sobre nossos filhos. Não importa o que eu quisesse...

"Caça. Como todos os domingos", eu disse. Eu sei que ele não quis dizer literalmente isso, mas isso é tudo que posso honestamente dar. Gale sabe que eu o escolhi acima de Peeta quando eu não tinha de voltar a essa situação. Para mim, não há sentido em falar de coisas que poderiam ter sido. Mesmo se eu tivesse matado Peeta na arena, eu ainda não iria me casar com ninguém. Eu só tenho me empenhado em salvar a vida das pessoas, e que saiu completamente pela culatra.

Tenho medo, de qualquer maneira, que qualquer tipo de cena emocional com Gale pode levá-lo a fazer algo drástico. Como começar a revolta nas minas. E como diz Haymitch, o Distrito 12 não está pronto para isso. De fato, eles estão menos preparados agora do que antes do anúncio Quarter Quell, porque na manhã que se seguiu, outra centena de Pacificadores chegou de trem.

Desde que eu não tenho a intenção voltar viva pela segunda vez, quanto mais cedo Gale me deixar ir, melhor. Eu faço planos de dizer uma ou duas coisas para ele após a colheita, quando estamos autorizados à uma hora para despedidas. Para deixar Gale saber como ele tem sido essencial para mim todos esses anos. Quanto melhor a minha vida tem sido por conhecê-lo. Para amá-lo, mesmo que seja apenas na forma limitada que eu possa controlar.

Mas se eu nunca tive a chance.

O dia da colheita está quente e abafado. A população do Distrito 12 aguarda, suando e silenciosa, na praça, com metralhadoras apontadas para eles. Eu estou sozinha em uma pequena área cercada com Peeta e Haymitch num cercado parecido a minha direita. A colheita leva apenas um minuto. Effie, brilhando com uma peruca de ouro metálico, não tem seu entusiasmo de sempre. Ela tem que se esforçar para tirar da esfera das meninas o único pedaço de papel que todo mundo já sabe tem meu nome. Então ela pega o nome de Haymitch. Ele mal tem tempo para atirar para mim um olhar infeliz antes de Peeta se oferecer para tomar seu lugar.

Nós marchamos imediatamente para o Edifício da Justiça para encontrar o Pacificador Chefe que espera por nós. "Procedimento novo", diz ele com um sorriso. Nós somos conduzidos para fora da porta traseira, postos em um carro e levados para a estação de trem. Não há câmeras na plataforma, nem multidões para nos enviar ao nosso caminho. Haymitch e Effie aparecem, escoltado por guardas. Os Pacificadores nos apressam para entrar no trem e batem a porta. As rodas começam a girar.

E eu fico olhando pela janela, observando o Distrito 12 desaparecer, com todas as minhas despedidas ainda pairando em meus lábios.

14

Eu permaneço na janela um bom tempo depois que a floresta engole o último vislumbre da minha casa. Dessa vez eu não tenho nem a menor esperança de retornar. Antes dos meus primeiros Games, eu prometi a Prim que faria qualquer coisa para vencer, e agora eu jurei para mim mesma que faria qualquer coisa para manter Peeta vivo. Eu nunca vou voltar novamente.

Eu já tinha imaginado, na verdade, quais as palavras que eu queria que fossem as minhas últimas para meus amados. O melhor para fechar e trancar as portas e deixá-los tristes, mas seguros atrás delas. E agora o Capitol roubou isso também.

"Vamos escrever cartas, Katniss," diz Peeta detrás de mim. "Será melhor, de qualquer forma. Dar a eles um pedaço de nós. Haymitch vai entregar a eles se... elas precisarem ser entregues."

Assinto e vou direto para meu quarto. Sento-me na minha cama, sabendo que nunca vou escrever essas cartas. Elas serão como o discurso que tentei escrever para honrar Rue e Thresh no Distrito 11. As coisas pareciam claras na minha cabeça e mesmo quando eu falei ante a multidão, mas as palavras nunca saíram no papel. Além disso, elas deveriam ir com abraços e beijos e um afago no cabelo de Prim, uma carícia no rosto de Gale, um aperto na mão de Madge. Elas não podem ser entregues numa caixa de madeira contendo meu corpo frio e rígido.

Muito deprimida para chorar, tudo que quero é me enrolar na cama e dormir até chegarmos ao Capitol amanhã de manhã. Mas eu tenho uma missão. Não, é mais que uma missão. É meu último desejo. Manter Peeta vivo. E por mais que pareça improvável que eu consiga fazer isso em face da fúria do Capitol, é importante que eu esteja no topo do meu jogo. Isso não vai acontecer se eu estiver lamentando por cada um que eu amo. *Deixe-os ir*, digo para mim mesma. *Diga adeus e os esqueça*. Eu tento meu melhor, pensando neles um por um, libertando-os como pássaros da cela protetora dentro de mim, trancando as portas para eles não retornarem.

Quando Effie bate na minha porta para me chama para o jantar, eu estou vazia. Mas a leveza não é inteiramente mal-vinda.

A comida é moderada. Tão moderada, na verdade, que há longos períodos de silêncio aliviados apenas pela remoção dos pratos anteriores pelos novos. Uma sopa fria de legumes amassados. Bolinhos de peixe com pasta cremosa de limão. Aqueles passarinhos cheios de molho de laranja, com arroz e agrião. Chocolate com cerejas.

Peeta e Effie fazem ocasionais tentativas de iniciar uma conversa, que morrem rapidamente.

"Eu adoro seu novo cabelo, Effie," Peeta diz.

"Obrigada. Eu o fiz especialmente para combinar com o broche de Katniss. Estava pensando que poderíamos conseguir para você uma tornozeleira dourada e talvez um bracelete de outro para Haymitch, ou qualquer coisa para que pudéssemos parecer um time," diz Effie.

Evidentemente, Effie não sabe que meu broche de mockingjay é agora um símbolo usado pelos rebeldes. Pelo menos no Distrito 8. No Capitol, o mockingjay ainda é um lembrete divertido de um Hunger Games especialmente excitante. O que mais poderia ser? Rebeldes de verdade não colocam um símbolo secreto em algo tão durável como uma jóia. Eles o colocam num pão, que pode ser comido a qualquer segundo, se necessário.

"Acho que é uma ótima idéia," diz Peeta. "Que acha, Haymitch?"

"Sim, qualquer coisa," diz Haymitch. Ele não está bebendo, mas posso dizer que ele gostaria. Effie fez com que levassem o vinho dela para longe quando viu o esforço que ele estava fazendo, mas ele está num estado miserável. Se ele fosse um tributo, ele não deveria nada a Peeta e poderia estar tão bêbado quanto quisesse. Agora vai tomar tudo dele para manter Peeta vivo numa arena cheia com seus velhos amigos, e ele provavelmente vai falhar.

"Talvez possamos conseguir para você uma peruca, também," digo num ataque a leveza. Ele me lança um olhar que diz para deixá-lo sozinho, e todos nós comemos nosso pudim de ovos em silêncio.

"Vamos assistir a recapitulação das colheitas?" diz Effie, tocando os cantos da boca com um guardanapo de linho branco.

Peeta sai para reaver sua agenda para anotar sobre o restante dos vencedores vivos, e nos reunimos na cabine com televisão para ver quem será nossa competição na arena. Estamos todos juntos quando o hino começa a tocar e a recapitulação das cerimônias de colheita nos doze distritos começa.

Na história dos Games, houve setenta e cinco vencedores. Cinquenta e nove ainda estão vivos. Reconheço muitos rostos, ou por tê-los vistos como tributos ou mentores nos Games anteriores ou pelas gravações dos vitoriosos. Alguns são tão velhos ou fracos por causa de doenças, drogas, ou bebidas que eu não posso imaginá-los lá. Como esperado, os maiores agrupamentos de tributos Profissionais são dos Distritos 1, 2 e 4. Mas todos os distritos conseguiram ter pelo menos um vencedor homem e uma mulher.

As colheitas foram rápidas. Peeta coloca estrelas nos nomes dos tributos escolhidos na sua agenda. Hatmitch assiste, seu rosto desprovido de emoção, enquanto amigos subiam no palco. Effie faz comentários aflitos e abafados como "Ah, não Cecelia" ou "Bem, Chaff nunca pôde ficar fora de uma luta," e suspirava frequentemente.

Da minha parte, tento fazer algumas anotações mentais dos outros tributos, mas como o ano passado, apenas alguns poucos ficam fixos na minha cabeça. Há os classicamente belos irmão e irmã do Distrito 1, que foram vencedores em anos consecutivos quando eu era pequena. Brutus, um voluntário do Distrito 2, que deve ter no mínimo quarenta anos e aparentemente não pode esperar para voltar a arena. Finnick, o cara atraente de cabelos cor de bronze do Distrito 4 que foi coroado dez anos atrás aos quatorze anos. Uma jovem histérica com longos cabelos castanhos também é chamada no 4, mas ela é rapidamente substituída por uma voluntária, uma mulher de oitenta anos que precisa de uma bengala para caminhar até o palco. Então há Johanna Mason, a única vencedora feminina do 7, que ganhou há alguns anos fingindo que era uma fraca. A mulher do 8, a quem Effie chama de Cecelia, que parece ter cerca de trinta anos, tem de se desprender de três crianças que correm para segurá-la. Chaff, um homem do 11 que eu conheço por ser um dos melhores amigos de Haymitch, também está dentro.

Sou chamada. E depois Haymitch. E Peeta se torna voluntário. Um dos anunciantes chega às lágrimas, porque parece que as chances nunca estarão ao nosso favor, somos namorados do Distrito 12. Então ela se controla e aposta que "esses serão os melhores Games!"

Haymitch deixa a cabine sem uma palavra, e Effie, depois de fazer alguns comentários desconexos sobre um tributo e outro, nos dá boa noite. Eu fico sentada enquanto Peeta rasga as páginas dos vencedores que não foram escolhidos.

"Por que você não vai dormir um pouco?" ele diz.

Por que eu não consigo lidar com os pesadelos. Não sem você, eu penso. Eles certamente serão terríveis hoje à noite. Mas não posso pedir para Peeta vir dormir comigo. Nós quase

não nos tocamos desde a noite em que Gale foi chicoteado. "O que você vai fazer?" pergunto.

"Só revisar minhas notas por enquanto. Imaginar o que vamos enfrentar. Mas eu vou com você de manhã. Vá para cama, Katniss," diz.

Então eu vou para cama e, como previ, dentro de poucas horas eu acordo de um pesadelo no qual uma velha do Distrito 4 se transforma num grande roedor e rói meu rosto. Eu sei que estou gritando, mas ninguém aparece. Não Peeta, nem mesmo um dos criadores do Capitol. Eu ponho um robe para tentar acalmar o arrepio que se arrasta pelo meu corpo. Ficar na minha cabine é impossível, então eu decido ir encontrar alguém para me fazer um chá ou um chocolate quente, ou qualquer coisa. Talvez Haymitch ainda esteja em pé. Claro que ele não está dormindo.

Eu peço leite quente, a coisa mais calmante que posso pensar, para um criado. Ouço vozes da sala com televisão, e entro e encontro Peeta. Ao seu lado no sofá está a caixa que Effie entregou com os antigos Hunger Games. Reconheço o episódio em que Brutus se torna o vencedor.

Peeta se levanta e desliga o vídeo quando me vê. "Não conseguiu dormir?"

"Não por muito tempo," digo. Puxo o robe com mais força ao meu redor enquanto me lembro da velha se transformando num roedor.

"Quer falar sobre isso?" pergunta. Às vezes isso pode ajudar, mas eu só balanço minha cabeça, sentindo-me fraca por pessoas que ainda nem lutei já estarem me assombrando.

Quando Peeta estende seus braços, eu vou direto para eles. É a primeira vez desde que anunciaram o Quarter Quell que ele me oferece algum tipo de afeto. Ele tem sido mais como um treinador exigente, sempre pressionando, sempre insistindo que Haymitch e eu corramos mais rápido, comamos mais, conheçamos melhor nosso inimigo. Amante? Esqueça isso. Ele abandonou qualquer encenação de ser meu amigo, até. Eu passo meus braços ao redor do seu pescoço e aperto com força, antes que ele me mande fazer flexões ou coisas assim. Em vez disso, ele me puxa para mais perto e enterra seu rosto no meu cabelo. Calor irradia do ponto onde seus lábios tocam meu pescoço, lentamente se espalhando pelo resto do meu corpo. É tão bom, tão impossivelmente bom, que sei que não serei a primeira a me afastar.

E por que eu deveria? Eu disse adeus a Gale. Eu nunca irei vê-lo novamente, isso é certeza. Nada que eu faça pode machucá-lo. Ele não vai ver ou vai pensar que estou atuando para as câmeras. Isso, pelo menos, é um peso tirado dos meus ombros.

A chegada do criado do Capitol com o leite quente é o que nos separa. Ele coloca uma bandeja com uma jarra de cerâmica e duas canecas na mesa. "Eu trouxe uma caneca extra," diz.

"Obrigada," digo.

"E acrescentei um pouco de mel ao leite. Para adoçar. E uma pitada de tempero," acrescenta. Ele olha para nós como se quisesse dizer mais, então balança sua cabeça levemente e sai da sala.

"O que há com ele?" digo.

"Acho que ele se sente mal por nós," diz Peeta.

"Certo," digo, servindo o leite.

"É sério. Não acho que as pessoas no Capitol estão todas felizes com a nossa participação," diz Peeta "Ou dos outros vencedores. Eles são afeiçoados aos seus campeões."

"Acho que eles vão superar quando o sangue começar a fluir," digo sem rodeios. Realmente, se há uma coisa para a qual não tenho tempo, é me preocupar com como o Quarter Quell vai afetar o humor no Capitol. "Então, você está assistindo aos vídeos de novo?"

"Não realmente. Só dando uma olhada nas diferentes técnicas de luta do pessoal," diz Peeta. "Quem é o próximo?" pergunto.

"Você que escolhe," diz Peeta, estendendo a caixa.

Os vídeos estão marcados com o ano dos Games e o nome do vencedor. Eu remexo um pouco e de repente encontro um na minha mão que nós não assistimos. O ano dos Games é cinqüenta. Seria o segundo Quarter Quell. E o nome do vencedor é Haymitch Abernathy.

"Nunca assistimos esse," digo.

Peeta balança a cabeça. "Não. Sabia que Haymitch não queria. Do mesmo modo que não queremos reviver nossos próprios Games. E visto que somos um time, não acho que importa muito."

"A pessoa que ganhou no vinte e cinco está aqui?" pergunto.

"Acho que não. Quem quer que fosse deve estar morto agora, e Effie só me entregou os vencedores que poderíamos ter de encarar." Peeta pesa o vídeo de Haytmich na sua mão. "Por quê? Você acha que devemos assistir?"

"É o único Quell que temos. Podíamos pegar algo de valor sobre como eles trabalham," digo. Mas me sinto estranha. Parece como fosse uma invasão maior na privacidade de Haytmich. Não sei por que deveria, visto que toda coisa era pública. Mas é. Tenho de admitir que também me sinto extremamente curiosa. "Não temos de contar ao Haymitch que vimos."

"Ok," Peeta concorda. Ele coloca o vídeo e eu me enrolo ao seu lado no sofá com meu leite, que está realmente delicioso com o mel e o tempero, e me perco no Quinquagésimo Hunger Games. Depois do hino, eles mostram o Presidente Snow abrindo o envelope com o segundo Quarter Quell. Ele parece mais jovem, mas tão repelente quanto hoje. Ele lê o papel com a mesma voz opressiva que ele usou para o nosso, informando a Panem que em honra do Quarter Quell, haverá o dobro de números de tributos. Os editores cortaram logo para as colheitas, onde nome após nome é chamados.

Quando chegamos ao Distrito 12, estou completamente estupefata pelo número de crianças que certamente vão morrer. Há uma mulher, não Effie, chamando os nomes no 12, mas ela ainda começa com "Damas primeiro!" Ela chama o nome de uma garota do Seam, você pode dizer pela aparência dela, e então ouço o nome "Maysilee Donner."

"Ah!" digo. "Ela era amiga da minha mãe." A câmera a encontra na multidão, abraçando outras duas crianças. Todas loiras. Todas definitivamente filhas de comerciantes.

"Acho que aquela é sua mãe a abraçando," diz Peeta quietamente. E ele está certo. Quando Maysilee Donner bravamente se solta e vai para o palco, eu pego um vislumbre da minha mãe na minha idade, e ninguém exagerou a sua beleza. Segurando sua mão e chorando está outra garota que parece com Maysilee. Mas muito como alguém que eu conheço, também.

"Madge," digo.

"Aquela é a mãe dela. Ela e Maysilee eram gêmeas ou algo assim," Peeta diz. "Meu pai mencionou uma vez."

Penso na mãe de Madge. Esposa do Prefeito Undersee. Que passa metade de sua vida na cama imobilizada com uma dor terrível, fechada para o mundo. Penso em como eu nunca percebi que ela e minha mãe dividiam essa conexão. De Madge aparecendo na tempestade de neve, trazendo os analgésicos para Gale. Do meu broche de mockingjay e como significa algo completamente diferente agora que sei que seu dono original era a tia de Madge, Maysille Donner, um tributo que foi assassinado na arena.

O nome de Haymitch é chamado finalmente. É mais que um choque vê-lo que a minha mãe. Jovem. Forte. É difícil admitir, mas ele era bonito. Seu cabelo escuro e enrolado, aqueles olhos cinzentos de Seam brilhantes e, mesmo então, perigosos.

"Ah. Peeta, você não acha que ele matou Maysilee, acha?" eu deixo escapar. Não sei por que, mas não posso suportar a idéia.

"Com quarenta e oito jogadores? Eu diria que é muito difícil," diz Peeta.

O passeio nas carruagens – na qual as crianças do Distrito 12 estão vestidas em horríveis vestes de mineiros – e as entrevistas passam rapidamente. Há pouco tempo para se focar em alguém. Mas visto que Haymitch vai ser o vencedor, temos de dar uma boa olhada na entrevista entre ele e Caesar Flickerman, que parece exatamente como sempre em seu brilhante terno azul meia-noite. Apenas seus cabelos verdes escuros, pálpebras e lábios estão diferentes.

"Então, Haymitch, o que você acha dos Games terem cem por cento mais competidores que o normal?" pergunta Caesar.

Haymitch encolhe os ombros. "Não vejo em que isso faça a diferença. Ainda vai ter cem por cento de estupidez como o normal, então imagino que as chances serão as mesmas."

A audiência explode em risadas e Haymitch dá a eles apenas um meio sorriso. Irritável. Arrogante. Indiferente.

"Ele não teve de ir longe para isso, teve?" digo.

Agora é a manhã em que os Games começam. Assistimos do ponto de vista de um dos tributos quando ele se levanta através do tubo do Quarto de Lançamento e entra na arena. Não posso evitar dar um leve suspiro. Descrença é refletida nos rostos dos

jogadores. Até as sobrancelhas de Haymitch se levantam em prazer, embora elas quase imediatamente voltem a se tornar uma carranca.

É o lugar mais deslumbrante imaginável. A Cornucópia dourada está no meio de uma campina com grupos de flores gloriosas. O céu é um azul celeste com nuvens brancas. O canto dos pássaros é perceptível. Pelo modo como alguns dos tributos estão fungando, deve ter um cheiro fantástico. Uma imagem aérea mostra que a campina se estende por quilômetros. À distância, em uma direção, há o que parece ser uma floresta, e na outra, uma montanha coberta de neve.

A beleza desorienta muitos dos jogadores, porque quando há o som do gongo, a maioria deles parece estar tentando acordar de um sonho. Não Haymitch, entretanto. Ele está na Cornucópia, armando-se e juntando alguns suprimentos. Ele caminha em direção à floresta antes que a maioria dos outros tenham saídos das placas.

Dezoito tributos são mortos no banho de sangue do primeiro dia. Outros começam a morrer e se torna claro que quase tudo nesse lindo lugar – as frutas sedutoras presas nos arbustos, a água nos lagos cristalinos, até o cheiro das flores quando inaladas muito de perto – está mortalmente envenenado. Apenas a água da chuva e a comida vinda da Cornucópia são seguras para consumo. Há tanto um grande grupo bem abastecido de Profissionais com dez tributos limpando a área da montanha, fazendo vítimas.

Haymitch tem seus próprios problemas na floresta, onde os esquilos fofos e dourados são carnívoros e atacam em bandos, e as picadas das borboletas trazem agonia, senão morte. Mas ele persiste em ir adiante, sempre mantendo distância entre a montanha atrás dele.

Maysilee acaba se virando bem, para uma garota que deixou a Cornucópia com apenas uma pequena mochila. Dentro ela encontra uma garrafa, alguma carne seca, e uma zarabatana com duas dúzias de dardos. Fazendo uso dos venenos prontamente disponíveis, ela logo transforma a zarabatana numa arma mortal apenas mergulhando os dardos nas substâncias letais e as direcionando para a carne dos seus oponentes.

Em quatro dias, a montanha pitoresca vira um vulcão que apaga outra dúzia de jogadores, incluindo todos menos cinco do grupo dos Profissionais. Com a montanha expelindo fogo líquido, e a campina não oferecendo meios de se ocultar, os treze tributos restantes – incluindo Haymitch e Maysilee – não têm escolha além de se confinarem na floresta.

Haymitch parece continuar na mesma direção, para longe da agora montanha vulcânica, mas uma sebe de labirintos o força a rodear para o centro da floresta, onde ele encontra três dos Profissionais e puxa sua faca. Eles podem ser maiores e mais fortes, mas Haymitch tem uma velocidade extraordinária e mata dois quando o terceiro o desarma. Aquele Profissional está quase cortando seu pescoço quando um dardo o derruba no chão.

Maysilee Donner sai da floresta. "Viveríamos mais com dois de nós."

"Acho que você acabou de provar isso," diz Haymitch, esfregando seu pescoço. "Aliados?" Maysilee assente. E ali eles estão, instantaneamente presos numa das alianças que você tem de quebrar se quiser ir para casa e encarar seu distrito.

Como Peeta e eu, eles ficam melhores juntos. Descansam mais, desenvolvem um sistema para guardar mais água da chuva, lutam em time, e dividem a comida das mochilas dos tributos mortos. Mas Haytmich ainda está determinado a continuar se movendo.

"Por quê?" Maysille continua perguntando, e ele a ignora até que ela se recusa a se mover sem uma resposta.

"Porque isso tem de terminar em algum lugar, certo?" diz Haymitch. "A arena não pode continuar para sempre."

"O que você espera encontrar?" Maysille pergunta.

"Eu não sei. Mas talvez haja algo que possamos usar," diz.

Quando eles finalmente atravessam aquela impossível sebe, usando um maçarico de uma das bolsas dos Profissionais mortos, eles se encontram numa terra lisa e seca que leva a um penhasco. Longe abaixo, você pode ver rochas salientes.

"Isso é tudo que há, Haymitch. Vamos voltar," diz Maysilee.

"Não, vou ficar aqui," ele diz.

"Certo. Há apenas cinco de nós. Podemos dizer adeus agora, de qualquer forma," diz. "Eu não quero que isso caia para mim e para você."

"Ok," ele concorda. Isso é tudo. Ele não oferece um aperto de mão ou mesmo olha para ela. E ela se afasta.

Haymitch rodeia o limite do penhasco como se tentasse descobrir algo. Seus pés deslocam um seixo e ele cai no abismo, aparentemente perdido para sempre. Mas um

minuto depois, quando ele se senta para descansar, o seixo é atirado de volta para o seu lado. Haymitch o encara, surpreso, e então seu rosto toma uma estranha intensidade. Ele atira uma rocha do tamanho do seu punho em direção ao penhasco e espera. Quando ele voa de volta para sua mão, ele começa a rir.

É quando ouvimos Maysilee começar a gritar. A aliança acabou e ela saiu, então ninguém poderia culpá-lo por ignorá-la. Mas Haymitch corre para ela, mesmo assim. Ele chega apenas a tempo de ver o último de um bando de pássaros rosados, equipados com bicos longos e finos, a perfurar através do pescoço. Ele segura sua mão enquanto ela morre, e tudo em que posso pensar é Rue e em como eu cheguei muito tarde para salvá-la, também.

Mais tarde naquele dia, outro tributo é morto em combate e um terceiro é comido por um bando daqueles esquilos fofos, deixando Haymitch e uma garota do Distrito 1 para competir para a multidão. Ela é maior que ele e tão rápida quanto, e quando a luta inevitável começa, é sangrenta, horrível e ambos recebem o que podem ser feridas fatais, quando Haymitch finalmente é desarmado. Ele tropeça dentro da floresta, segurando seus intestinos, enquanto ela corre atrás dele, carregando um machado que deve matá-lo. Haymitch vai até o penhasco em linha direta e atinge a limite quando ela atira o machado. Ele vai no chão e o machado voa até o abismo. Agora também desarmada, a garota só fica ali, tentando parar o fluxo de sangue que sai de sua órbita vazia. Ela está pensando que talvez possa perdurar mais que Haymitch, que está começando a se convulsionar no chão. Mas o que ela não sabe, e o que ele sabe, é que o machado vai retornar. E quando ele volta sobre o limite, ele se enterra na sua cabeça. O canhão soa, e seu corpo é removido, e as trombetas explodem para anunciar a vitória de Haymitch.

Peeta desliga o vídeo e nos sentamos ali em silêncio por um momento.

Finalmente, Peeta diz, "Aquele campo de força no fundo do penhasco, era como o do terraço do Centro de Treinamento. O que atira você de volta se você tentar pular ou cometer suicídio. Haymitch encontrou um modo de transformá-lo numa arma."

"Não apenas contra os outros tributos, mas contra o Capitol, também," digo. "Você sabe que eles não esperavam que isso acontecesse. Não era para ser parte da arena. Eles nunca planejaram que alguém o usasse como arma. Fez com que eles parecessem estúpidos e ele viu isso. Aposto que eles tomaram um bom tempo tentando adiar essa. Aposto que foi por isso que eu não me lembro de vê-lo na televisão. Foi quase tão ruim quanto nós e as frutas!"

Não posso evitar rir, realmente rir, pela primeira vez em meses. Peeta apenas balança sua cabeça como se eu tivesse perdido a cabeça – e talvez eu perdi, um pouco.

"Quase, mas não exatamente," diz Haymitch detrás de nós. Eu me viro, com medo de que ele fosse ficar com raiva por nós termos assistido sua gravação, mas ele apenas sorri e toma um gole comprido de uma garrafa de vinho. Demais para ficar sóbrio. Acho que deveria ficar preocupada por ele estar bebendo de novo, mas estou preocupada com outro sentimento.

Eu passei todas essas três semanas conhecendo quem meus competidores são, sem nem pensar sobre quem meus companheiros de time são. Agora, um novo tipo de confidência está se iluminando dentro de mim, porque eu acho que finalmente sei quem Haymitch é. E estou começando a saber quem eu sou. E claramente, duas pessoas que deram tanto trabalho ao Capitol podem pensar num modo de levar Peeta vivo para casa.

15

Estive em preparação com Flavius, Venia, e Octavia por inúmeras vezes, que deveria ser uma antiga rotina de sobrevivência. Mas eu não tinha me preparado para sofrimento emocional que me esperava. Em alguns pontos durante a preparação, cada um deles caiu em lágrimas pelo menos duas vezes, e Octavia tem realmente soltados gemidos durante toda manhã. Acontece que eles realmente se apegaram a mim, e a ideia de minha volta à arena os devastaram. Combinado com o fato de me perder eles também perderão seus convites para os grandes eventos sociais, em particular meu casamento, e toda a coisa se tornou insuportável. A ideia de ser forte por alguém que nunca entrou nas suas cabeças, e eu me encontrei na posição de confortá-los.

É interessante, porém, quando eu penso no que Peeta disse sobre o atendente do trem estar tão infeliz pelos vitoriosos terem que lutar novamente. Sobre as pessoas do Capitol não estarem gostando disso. Ainda acho que tudo isso vai ser esquecido uma vez que os barulhos dos gongos soarem, mas ainda é uma revelação que aqueles do Capitol sentem alguma coisa por nós. Eles certamente não têm problema nenhum em ver crianças serem assassinadas todos os anos. Mas talvez eles saibam demais sobre os vitoriosos, especialmente aqueles que foram celebridades por anos, para esquecer que somos seres humanos. É mais como ver seus próprios amigos morrerem, mas parecido como é para aqueles dos nossos distritos.

Quando Cinna aparece, eu estou irritada e exausta de confortar a equipe de preparação, especialmente porque suas lágrimas me lembram constantemente daquelas que sem dúvidas estão sendo derramadas em casa. Paro lá no meu fino robe com uma dor fina na minha pele e no coração, e sei que não posso suportar nem mais um olhar de lamento. Então no momento em que ele entra pela porta e eu solto, "Juro que se você chorar, eu te mato aqui e agora."

Cinna apenas sorri. "Teve uma manhã úmida?"

"Você pode me torcer." Eu respondo.

Cinna poem seus braços envolta dos meus ombros e me conduz para almoçar. "Não se preocupe. Eu sempre canalizo minhas emoções no meu trabalho. Desse jeito eu não machuco ninguém, a não ser eu mesmo."

"Eu não posso passar por isso de novo." Eu o advirto.

"Eu sei. Eu vou falar com eles" Cinna diz.

O almoço me faz sentir um pouco melhor. Faisão com uma seleção de geléias de jóias coloridas, e versões pequenas de vegetais nadando na manteiga, e purê de batatas com salsinha. Para sobremesa mergulhamos pedaços de frutas dentro de chocolate derretido, e Cinna tem que pedir um segundo pote porque eu comecei a comer a coisa com uma colher.

"Então, o que vamos vestir na cerimônia de abertura?" Finalmente pergunto enquanto raspo o segundo pote vazio. "Faróis ou fogo?" Eu sei que a carruagem vai exigir com que Peeta e eu estejamos vestidos com algo relacionado a carvão.

"Alguma coisa nessa linha", diz ele.

Quando chega a hora de colocar a roupa para a cerimônia de abertura, meu time de preparação aparece, mas Cinna os manda embora, dizendo que eles fizeram um trabalho espetacular nessa manhã, que não há mais nada para ser feito. Eles vão para a recuperação, felizmente me deixando nas mãos de Cinna. Ele prepara meu cabelo primeiro, do jeito trançado que minha mãe lhe apresentou, e depois prossegue com minha maquiagem. No ano passado, ele usou pouco para que o público me reconhecesse quando eu entrasse na arena. Mas agora meu rosto está quase todo coberto por dramáticas luzes e sombras escuras.

Sobrancelhas altamente arqueadas, maçãs do rosto marcadas, olhos ardentes, os lábios com um roxo escuro.

A fantasia parece simples a princípio, apenas um macacão preto que me cobre da cabeça até embaixo. Ele coloca a metade da coroa igual a que recebi como vitoriosa na minha cabeça, mas essa é feita de metal preto pesado, não de ouro. Então, ele ajusta a luz do quarto para simular crepúsculo e então pressiona um botão dentro do tecido do meu pulso. Olho para baixo, fascinada, enquanto minha fantasia ganha vida, primeiro com uma suave luz dourada, mas gradualmente se transformando em laranja-vermelho de um carvão em chamas. Eu pareço como se estivesse sido coberta por brasas – não, eu sou uma brasa direto da nossa lareira. As cores sobem e descem, se alteram e se misturam, exatamente da maneira como o carvão faz.

"Como você fez isso?" eu digo com espanto.

"Portia e eu passamos muitas horas observando o fogo," Cinna disse. "Agora olhe para você."

Ele me volta em direção ao espelho para que então eu possa ver todo o efeito. Eu não vejo uma garota, ou nem mesmo uma mulher, mas algum ser sobrenatural, como se parecesse que ela fosse transformar sua casa em um vulcão que destruiu a dominação do Haymitch muitas vezes. A coroa negra, que agora perece vermelho quente, lança sombras estranhas no meu rosto dramaticamente inventado. Katniss, a garota em chamas, deixou para trás suas chamas bruxuleantes e as jóias e os vestidos de velas suaves. Ela está tão mortal quanto o próprio fogo.

"Eu acho… que é disso que eu preciso para encarar os outros." Digo.

"Sim, eu acho que dias de batons rosas e arco-íris estão atrás de você." Cinna fala. Ele toca de novo o botão no meu pulso, apagando a minha luz. "Não vamos gastar sua bateria. Quando estiver na carruagem dessa vez, nada de acenos, nada de sorrisos. Eu só quero que você olhe para frente, como se todo o público estivesse abaixo da sua presença."

"Finalmente algo em que eu sou boa." Eu digo.

Cinna tem mais algumas coisas para atender, então eu resolvo ir até o térreo do Centro de Treinamento, que abriga o grande ponto de encontro para os tributos e seus carros antes da cerimônia de abertura. Estou esperando encontrar Peeta e Haymitch, mas eles ainda não chegaram. Ao contrário do ano passado, quando todos os tributos eram praticamente colados em suas carruagens, a cena é muito social. Os vitoriosos, ambos os tributos deste ano e seus mentores, estão espalhados em pequenos grupos, conversando.

Claro, todos eles se conhecem e eu não conheço ninguém, e eu não sou o tipo de pessoa que vai em frente se apresentar. Então, eu apenas golpeio o pescoço de um dos meus cavalos e tento não ser notada. Não dá certo.

O mastigar ruidoso atinge meus ouvidos antes mesmo que eu note que ele está ao meu lado, e quando eu viro minha cabeça, os famosos olhos verde oceano de Finnick Odair estão apenas centímetros dos meus.

"Oi, Katniss" ele diz, como se nós dois nos conhecêssemos por anos, apesar do fato de nunca termos nos encontrado.

"Oi, Finnick" eu digo, casualmente também, embora eu esteja me sentindo desconfortável na sua proximidade, especialmente porque ele tem tanta pele nua exposta.

"Quer um cubo de açúcar?" diz ele, oferecendo a sua mão, que está cheia. "Eram para ser dos cavalos, mas quem se importa? Eles tem anos para comer açúcar, considerando que você e eu... bem, se vemos algo doce, é melhor pegar rápido."

Finnick Odair é algo como uma lenda viva em Panem. Desde que ganhou o Sexagésimo quinto Hunger Games quando tinha apenas 14 anos, ele ainda é um dos vitoriosos mais jovens. Vindo do Distrito 4, ele era um Profissional, então as chances já estavam ao seu favor, mas o que nenhum treinador não poderá alegar ter dado a ele era a sua extraordinária beleza. Alto, atlético, com a pela dourada e o cabelo cor de bronze e aqueles incríveis olhos. Enquanto os outros tributos daquele ano foram muito pressionados para conseguir um punhado de grãos ou algumas lutas para um presente, Finnick nunca precisou de nada, nem comida nem medicamentos nem armas. Levou uma semana para seus competidores perceberem que era ele quem deveria ser morto, mas era tarde demais. Ele era o melhor lutador com as lanças e facas que tinha encontrado na Cornucópia. Quando ele recebeu um pára-quedas prateado com um tridente – que foi o presente mais caro que eu já vi ser dado na arena – tudo estava acabado. A indústria do Distrito 4 é a pesca. Ele esteve em um barco a vida toda. O tridente era uma natural e mortal extensão do seu braço. Ele teceu uma rede com algum tipo de videira que encontrou, usou-a para enredar seus adversários para que ele pudesse espetá-los com seu tridente, e com uma questão de dias a coroa era dele.

Os cidadãos do Capitol ficaram babando em cima dele desde então.

Por causa da sua pouca idade, eles não puderam realmente tocá-lo por um ano ou dois. Mas desde que ele completou dezesseis anos, gastou seu tempo sendo perseguido por aquelas que eram desesperadamente apaixonadas por ele. Ninguém manteve o favoritismo dele por muito tempo. Ele pode passar por quatro ou cinco, em sua visita anual. Velha ou nova, linda ou simples, rica ou muito rica, ele manterá sua compainha e pegará seus extragavantes presentes, mas ele nunca fica, e uma vez que ele vai nunca mais volta. Eu não posso argumentar que Finnick não é uma das mais impressionantes e sensuais pessoas do planeta. Mas eu posso dizer honestamente que ele nunca me atraiu. Talvez ele seja bonito demais, ou talvez ele seja fácil demais de conseguir, ou talvez seja por realmente ele ser muito fácil de se perder.

"Não, obrigada", eu digo para o açúcar. "Eu adoraria pegar emprestado sua roupa qualquer dia desses, embora."

Ele está envolto em um líquido dourado que é estrategicamente atado em sua virilha para que então tecnicamente ele não possa ser chamado de nú, mas ele está o mais próximo disso que você pode chegar.

Tenho certeza de que sua estilista acha que quanto mais Finnick o público vê, melhor.

"Você concerteza me aterrorizou quando subiu. O que aconteceu com os vestidinhos de garotinhas?" ele pergunta. Ele molha apenas os lábios muito ligeiramente com a língua. Provavelmente isso leva a maior parte do povo a loucura. Mas por alguma razão tudo que eu consigo pensar é no velho Cray, salivando sobre alguma jovem pobre e morta de fome.

"Eu os modifiquei." eu disse.

Finnick pega o colar da minha roupa e gira entre seus dedos. "É ruim demais essa coisa do Quell. Você poderia ter se virado como um bandido no Capitol. Jóias, dinheiro, qualquer coisa que quisesse."

"Eu não gosto de jóias, e eu tenho mais dinheiro do que eu preciso. Além do mais, em que você gasta todo seu dinheiro, Finnick?" Eu digo.

"Oh, eu não lido com algo tão comum como dinheiro há anos." Finnick diz.

"Então como eles te pagam pelo prazer da sua companhia?" pergunto.

"Com segredos," ele diz, suavemente. Ele inclina a cabeça para que então os lábios fiquem quase em contato com os meus. "E quanto a você, garota em chamas? Você tem algum segredo que vale meu tempo?"

Por alguma razão estúpida, eu coro, mas eu me forço a permanecer no chão. "Não, eu sou um livro aberto," sussurro de volta. "Todos parecem saber dos meus segredos antes que eu mesma saiba deles."

Ele sorri. "Infelizmente, acho que isso é verdade." Seus olhos cintilantes olham para o lado. "Peeta está vindo. Sinto muito você ter tido que cancelar seu casamento. Eu sei como devastador que deve ser para você." Ele joga outro cubo de açúcar na boca e sai.

Peeta está do meu lado, vestido com uma roupa igual a minha. "O que Finnick Odair quer?" ele pergunta.

Eu me viro e coloco meus lábios perto dos de Peeta e piscando minhas pálpebras igual a Finnick. “Ele me ofereceu cubos de açúcar e queria saber todos os meus segredos.” Falo com minha voz mais sedutora.

Peeta ri. “Urgh, não mesmo.”

“Sério.” Digo. “Te conto mais quando minha pele parar de formigar.”

“Você não acha que teríamos terminado assim se só um de nós tivesse ganhado?” ele diz, encarando os outros vitoriosos. “Apenas em outra parte do show dos horrores?”

“Claro, especialmente você.” Eu falo.

“Oh, e por que especialmente eu?” Ele diz com um sorriso.

“Porque você tem uma fraqueza por coisas bonitas e eu não.” Eu digo com um ar de superioridade. “Ele te seduziriam nas formas do Capitol e você estaria completamente perdido.”

“Ter um olhar para a beleza não é a mesma coisa do que fraqueza.” Peeta aponta. “Exceto quando se trata de você.” A música começa e eu vejo as largas portas se abrindo para o primeiro carro, ouço o rugido da multidão. "Vamos?" Ele levanta uma mão para me ajudar a entrar na carruagem.

Eu subo e o puxo depois de mim. “Está quieto.” eu digo, e endireitando sua coroa. “Você viu seu terno ligado? Nós estaremos fabulosos novamente.”

“Absolutamente. Mas Portia disse que estamos muito acima disso de tudo. Sem acenos nem nada”, diz ele. “Onde eles estão, afinal?”

“Eu não sei.” Eu olho o cortejo de carros. “Talvez seja melhor irmos em frente e nos ligar.”

Nós fazemos, e quando começamos a brilhar, eu posso vê as pessoas apontando para nós e conversando, e eu sei que, mais uma vez, vamos ser o assunto da cerimônia de abertura. Estamos quase na porta, quando viro minha cabeça ao redor, mas nem Portia nem Cinna, que estiveram conosco até o final do último segundo ano passado, estão à vista. “Nós deveriamos dar as mãos esse ano?” eu pergunto.

“Acho que eles deixaram para nós decidirmos.” Peeta diz.

Eu olho para aqueles olhos azuis que nenhuma quantidade de maquiagem dramática pode tornar verdadeiramente mortal e me lembro como, apenas a um ano atrás,

eu estava preparada para matá-lo. Convencida de que ele estava tentando me matar. Agora, tudo está invertido. Eu estou determinada a mantê-lo vivo, mesmo sabendo que o custo disso será a minha vida, mas uma parte de mim que não é tão valente para que pudesse estar feliz por ser Peeta ao meu lado e não Haymitch, ao meu lado.

Nossas mãos se encontram sem mais discurssões. É claro que iremos para isso como um só.

A voz da multidão levanta-se em um grito universal enquanto nós entramos na fraca luz da noite, mas nenhum de nós reage. Eu simplesmente fixo meus olhos em um ponto ao longe e fingo que não há público, não há histeria.

Eu não posso evitar olhar para nós nos enormes telões ao longo do percursso, e não estamos apenas bonitos, estamos obscuros e poderosos. Não, mais.

Nós somos os amantes do Distrito 12, aqueles que sofreram tanto e gostaram tão pouco de terem sido vencedores, que não buscam a aprovação dos fãs, nem agraciá-los com sorrisos, ou pegar seus beijos. Nós somos implacáveis.

E eu adoro isso. Chegar a ser eu mesma no passado.

Quando nós dobramos a volta da Cidade Circular, eu posso ver que alguns dos outros estilistas tentaram roubar a idéia de Cinna e Portia de iluminar seus tributos.

A luz elétrica cravejado de roupas do Distrito 3, que os fazem parecer eletrônicos, pelo menos faz sentido. Mas o que são os criadores de gado do Distrito 10, que se vestem como as vacas, estão fazendo com cintos de fogo? Grelhar a si mesmos? Patético.

Peeta e eu, por outro lado, estamos tão fascinantes, com nossas roupas de carvão que mudam constantemente, que a maioria dos tributos está nos encarando. Nós parecemos particularmente fascinantes para o par de Distrito 6, que são conhecidos viciados em morfina. Ambos são finos, com flacidez na pele amarelada. Eles não podem alargar ainda mais seus olhos enormes, mesmo quando o presidente Snow começa a falar da sua varanda, acolhendo-nos todos para o Quell.O hino toca, enquanto nós fazemos nossa última viagem ao redor do círculo, eu estou errada ou eu vejo o presidente olhando fixamente para mim também?

Peeta e eu esperamos até as portas do Centro de Treinamento fecharem atrás de nós para relaxar. Cinna e Portia estão lá, satisfeitos com nosso desempenho, e Haymitch fez uma aparição este ano também, só que ele não está na nossa carruagem, ele está com os

tributos do Distrito 11. Vejo-o acenando em nossa direção e depois eles o seguem para nos cumprimentar.

Eu conheço Chaff de vista porque eu passei anos assistindo ele passar uma garrafa para Haymitch na televisão. Ele tem a pele negra, cerca de um metro e oitenta de altura, e um de seus braços termina em um toco, porque ele perdeu a mão nos Games que ganhou 30 anos atrás. Tenho certeza que eles lhe ofereceram uma prótese artificial, como fizeram com Peeta quando tiveram que amputar sua perna, mas eu acho que ele não aceitou.

A mulher, Seeder, parece quase como se ela pudesse ser do Seam, com sua pele morena e cabelos pretos e lisos, com mechas prateadas. Apenas seus olhos castanhos dourados a marcam como de outro distrito. Ela deve ter em torno de sessenta anos, mas ela ainda parece forte, e não há sinal que ela tomou como escape o licor, ou morfina, ou qualquer outro medicamento, durante os anos. Antes de qualquer um de nós dizer uma palavra, ela me abraça. Eu sei que de alguma forma, deve ser por causa da Rue e Thresh. Antes que eu possa me conter, sussurro, "A família?"

"Estão vivos." Ela diz me largando suavemente. Chaff lança o braço bom em torno de mim e me dá um beijo bem na boca. Eu o empurro para trás, assustada, enquanto ele e Haymitch dão gargalhadas.

Esse é todo o tempo que temos antes dos atendentes do Capitol estarem firmimente nos guiando em direção ao elevador. Eu tenho a nítida sensação de que eles não estão confortáveis com a camaradagem entre os vencedores, que não conseguiam se importar menos.

Enquanto eu ando em direção ao elevador, minha mão ainda está ligada com a de Peeta, alguém sussurra ao meu lado. A garota tira um cocar de ramos frondosos e o atira para trás dela, sem se preocupar em olhar para onde ele cai.

Johanna Mason. Do Distrito 7, madeira e papel, deste modo a árvore. Ela ganhou por ser muito convincente se mostrando como fraca e indefesa para que ela pudesse ser ignorada. Então ela demonstrou uma maldosa habilidade para assassinato. Ela está irritada com o cabelo espetado e rola seus grandes olhos castanhos. "Minha roupa não é horrível? Meu estilista é o maior idiota do Capitol. Nossos tributos foram árvores durante 40 anos por ele. Gostaria de ter pego Cinna. Você está fantástica."

A garota fala. Aquela coisa que eu sempre fui ruim. Opiniões sobre roupas, cabelo, maquiagem. Então eu menti. "Sim, ele está me ajudando na minha própria linha de roupa.

Você deveria ver o que ele pode fazer com veludo." Veludo. O único tecido que veio na minha cabeça.

"Eu tenho. Em sua turnê. E aquele sem alças que você vestiu no Distrito 2? Aquele azul escuro com diamantes? Tão lindo que eu queria chegar até a televisão e rasgá-lo direto de suas costas." Ela diz.

Aposto que você fez, eu penso . *A poucos centímetros da minha carne.*

Enquanto esperamos pelo elevador, Johanna abre o zíper do resto da sua àrvore, deixando-a cair no chão, e então a chutando com nojo. Com exceção dos chinelos de sua árvore verde, ela não tem um ponto vestido. "Assim é melhor."

Acabamos no mesmo elevador que ela, e ela passa toda a viagem até o sétimo andar conversando com Peeta sobre suas pinturas, enquanto a luz dos traje deles ainda estão brilhando refletindo nos seios nus dela. Quando ela vai embora, eu o ignoro, mas eu sei que ele está sorrindo. Eu largo sua mão assim que as portas se fecham atrás de Chaff e Seeder, nos deixando sozinhos, e ele cai na gargalhada.

"O quê?" Eu digo, voltando-me para ele, enquanto saímos para nosso andar.

"É você, Katniss. Você não pode ver?", Diz ele.

"O que tem eu?", Digo.

"A razão pela qual eles estão agindo assim. Finnick com o açúcar e Chaff te beijando e toda a coisa de Johanna se despindo." Ele tenta colocar um tom sério, sem sucesso. "Eles estão jogando com você porque você é tão... você sabe"

"Não, eu não sei", eu digo. E eu realmente não tenho idéia do que ele está falando.

"É como quando você não pôde me olhar nu na arena, mesmo eu estando quase morto. Você é tão... pura." ele diz finalmente.

"Não sou, não," digo. "Eu tenho praticamente rasgado suas roupa toda vez que tem uma câmera pelo o último ano."

"Sim, mas... Quer dizer, para o Capitol, você é pura", diz ele, tentando claramente me acalmar. "Para mim, você é perfeita. Eles estão apenas te provocando."

"Não, eles estão rindo de mim, assim como você!", Digo.

"Não." Peeta balança a cabeça, mas ele ainda está segurando um sorriso. Eu estou repensando seriamente na questão de quem deve sair vivo desses Games quando a porta do elevador se abre.

Haymitch e Effie se juntam a nós, parecendo satisfeitos com alguma coisa. Então a cara de Haymitch fica rígida.

O que eu fiz agora? Eu quase digo, mas vejo que ele está olhando atrás de mim na entrada da sala de jantar.

Effie pisca na mesma direção, então diz brilhantemente: "Parece que eles tem um par formado esse ano."

Eu me viro e dou de cara com a garota Avox ruiva que me atendia ano passado, até os Games começarem. Eu penso o quanto é bom ter um amigo por perto. Eu noto o jovem garoto do lado dela, outro Avox, também ruivo. Deve ser o que Effie disse sobre um par formado.

Então um calafrio me percorre. Porque eu também o conheço. Não do Capitol, mas pelos anos que eu tenho tido de conversa no Hob, brincando sobre a sopa da Greasy Sae, e pelo menos no dia que o vi deitado inconsciente na praça enquanto a vida sangrava de Gale.

Nosso novo Avox era Darius.

16

Haymitch aperta meu pulso como se antecipasse meu próximo passo, mas estou totalmente sem palavras para o que os torturadores do Capitol transformou Darius. Haymitch uma vez me disse que eles fizeram alguma coisa com as línguas dos Avoxes para que eles nunca pudessem falar novamente. Na minha cabeça eu ouço a voz de Darius, brincalhona e contente, ecoando através do Hob para me provocar. Não como meus companheiros de vitória tirando sarro de mim agora, mas porque nós realmente gostamos um do outro. Se Gale pudesse vê-lo...

Eu sei que qualquer movimento que eu fizesse para Darius, qualquer ato de reconhecimento, só resultará em punição para ele. Então nós apenas nos olhamos nos olhos. Darius, agora um escravo mudo; eu, agora me dirigindo para a morte. Que diríamos nós, afinal? Que sentimos muito um pelo outro? Que sentimos a dor um do outro? Que estamos contentes por termos tido a oportunidade de conhecer um ao outro?

Não, Darius não deve estar feliz porque me conhecia. Se eu tivesse estado lá para parar Thread, ele não teria dado um passo à frente para salvar Gale. Não seria um Avox. E mais especificamente, não seria meu Avox, porque o Presidente Snow obviamente o tinha colocado aqui em meu benefício.

Eu torço meu pulso do aperto de Haymitch e me dirijo até meu antigo quarto, fechando a porta atrás de mim. Sento-me ao lado da minha cama, os cotovelos sobre os joelhos, testa sobre meus punhos, e vejo meu terno brilhante na escuridão, imaginando que eu estou na minha antiga casa no Distrito 12, aconchegada ao lado do fogo. Ela desaparece lentamente de volta para a escuridão enquanto a fonte de energia morre.

Quando Effie finalmente bate na porta para me chamar para jantar, levanto-me e tiro minha roupa, dobro-a ordenadamente, e coloco-a sobre a mesa com a minha coroa. No banheiro, lavo as camadas escuras de maquiagem do meu rosto. Eu visto uma camisa simples e calça e vou pelo corredor até a sala de jantar.

Eu não estou consciente de muita coisa no jantar, exceto que Darius e a menina ruiva Avox vão nos servir. Effie, Haymitch, Cinna, Portia, e Peeta estão todos lá, falando sobre as cerimônias de abertura, eu suponho. Mas a única vez que eu realmente me sinto

presente é quando eu propositadamente derrubo um prato de ervilhas no chão e, antes que alguém possa me parar me agacho para limpá-los. Darius está à minha direita quando eu derrubo o prato, e nós dois estamos brevemente lado a lado, escondidos da vista, enquanto catamos as ervilhas. Apenas por um momento as nossas mãos se encontram. Eu posso sentir sua pele, áspera sob o molho amanteigado do prato. No curto, desesperado aperto de nossos dedos estão todas as palavras que nunca seremos capazes de dizer. Então o cacarejo de Effie para mim por trás sobre como "Isso não é o seu trabalho, Katniss!" e ele solta.

Quando vamos assistir o resumo das cerimônias de abertura, eu me aperto entre Cinna e Haymitch no sofá, porque eu não quero estar ao lado Peeta. Esta atrocidade com Darius pertence a mim e Gale e talvez até mesmo a Haymitch, mas não a Peeta. Ele pode ter conhecido Darius de acenar um olá, mas Peeta não ficava no Hob da forma como o resto de nós. Além disso, eu ainda estou com raiva dele por ter rido de mim junto com os outros vencedores, e a última coisa que eu quero é a sua simpatia e conforto. Eu não mudei de ideia sobre salvar ele na arena, mas eu não devo a ele mais do que isso.

Enquanto eu vejo o cortejo para a Cidade Circular, penso como é ruim o suficiente que eles nos vistam em trajes e nos exibam pelas ruas em carros em um ano regular. Crianças em trajes são tolas, mas os vencedores mais velhos, no fim das contas, são patéticos. Alguns que estão no lado mais jovem, como Johanna e Finnick, ou cujos corpos não caíram em decadência, como Seeder e Brutus, ainda conseguem manter um pouco de dignidade. Mas a maioria, que estão nas garras da bebida ou da transmutação ou da doença, parecem grotescos em seus trajes, representando vacas e árvores e pedaços de pão. No ano passado, tagarelávamos sobre cada concorrente, mas hoje há apenas comentário ocasional. Não é de admirar que a multidão vá à loucura quando Peeta e eu aparecemos, parecendo tão jovens e fortes e belos em nossas roupas brilhantes. A própria imagem do que os tributos devem ser.

Logo que acaba, eu me levanto e agradeço Cinna e Portia por seu trabalho incrível e vou para a cama. Effie manda um lembrete para nos reunir cedo para o café da manhã para trabalhar nossa estratégia de treinamento, mas até mesmo a voz dela soa vazia. Pobre Effie. Ela finalmente teve um ano decente nos Games com Peeta e eu, e agora está tudo arruinado em uma confusão que mesmo ela não pode dar uma interpretação positiva. Nos termos do Capitol, eu estou supondo que isso conta como uma verdadeira tragédia.

Logo depois de eu ir para a cama, há uma batida leve na minha porta, mas a ignoro. Eu não quero Peeta esta noite. Especialmente com Darius ao redor. É quase tão

ruim quanto se Gale estivesse aqui. Gale. Como eu vou deixá-lo ir com Darius assombrando os corredores?

Línguas figuram proeminente nos meus pesadelos. Primeiro eu assisto congelada e indefesa, enquanto mãos enluvadas realizam a dissecção sangrenta na boca de Darius. Então eu estou em uma festa onde todos usam máscaras e alguém com uma flexível língua molhada, que suponho ser Finnick, me segue, mas quando ele me pega e retira sua máscara, é o Presidente Snow, e seus lábios inchados estão pingando saliva com sangue. Finalmente estou de volta na arena, a minha própria língua seca como uma lixa, enquanto eu tentar chegar a uma poça de água que se afasta cada vez que eu estou a ponto de tocá-la.

Quando eu acordo, eu vou cambaleando para o banheiro e tomo um gole de água da torneira até que eu não possa aguentar mais. Eu tiro minhas roupas suadas e caio na cama, nua, e de alguma forma encontro o sono novamente.

Eu demoro a descer para o café o maior tempo possível na manhã seguinte, porque eu realmente não quero discutir a nossa estratégia de treinamento. O que há para discutir? Cada vencedor já sabe o que todo mundo pode fazer. Ou costumava ser capaz de fazer, de qualquer maneira. Então Peeta e eu vamos continuar a agir como apaixonados e é isso. De alguma maneira eu não estou querendo falar sobre isso, especialmente com Darius em pé silenciosamente por perto. Eu tomo um banho demorado, visto lentamente a roupa que Cinna deixou para o treinamento, e peço comida do cardápio no meu quarto, falando em um interfone. Em um minuto, salsicha, ovos, batata, suco, pão e chocolate quente aparecem. Eu como o suficiente, tentando arrastar os minutos até as dez horas, quando temos que ir até o Centro de Treinamento. Às nove e meia, Haymitch está batendo na minha porta, obviamente farto de mim, me mandando para a sala de jantar AGORA! Ainda assim, eu escovo os dentes antes de vagar pelo corredor, efetivamente matando mais cinco minutos.

A sala de jantar estava vazia, exceto por Peeta e Haymitch, cujo rosto está corado com bebida e raiva. Em seu pulso, ele usa uma pulseira de ouro maciço, com um padrão de chamas - esta deve ser a sua concessão ao plano simbólico correspondente de Effie - que ele torce de modo infeliz. É uma pulseira muito bonita, na verdade, mas o movimento faz parecer algo limitado, um grilhão, ao invés de uma joia. "Você está atrasada", ele rosna para mim.

"Desculpe. Dormi depois que os pesadelos da língua mutilada me mantiveram acordada até a metade da noite." Eu quero parecer hostil, mas a minha voz falha no final da frase.

Haymitch me olha com uma expressão de raiva, então demonstra piedade. "Tudo bem, não importa. Hoje, no treinamento, vocês têm duas tarefas. Uma delas, estar apaixonados."

"Obviamente", eu disse.

"E dois, fazer alguns amigos", diz Haymitch.

"Não", eu digo. "Eu não confio em nenhum deles, eu não suporto a maioria deles, e eu prefiro agir com apenas dois de nós."

"Isso é o que eu disse no início, mas—" Peeta começa.

"Mas não será suficiente", Haymitch insiste. "Você vai precisar de mais aliados desta vez.".

"Por quê?" Eu pergunto.

"Porque você está em clara desvantagem. Seus concorrentes já se conhecem há anos. Então, quem você acha que eles vão mirar primeiro?", diz ele.

"Nós. E nada do que vamos fazer irá substituir qualquer velha amizade", eu digo. "Então, por que se preocupar?"

"Porque você pode lutar. Você é popular com a multidão. Isso ainda pode fazer de vocês aliados desejáveis. Mas só se você deixar que os outros saibam que você está disposto a se juntar a eles", diz Haymitch.

"Quer dizer que você quer que a gente no bando de Profissionais neste ano?" Pergunto incapaz de esconder o meu desagrado. Tradicionalmente, os tributos dos distritos 1, 2 e 4 unem forças, talvez acolhendo alguns outros lutadores excepcionais, e caçando os concorrentes mais fracos.

"Essa tem sido nossa estratégia, não é? Para treinar como Profissionais?" reage Haymitch. "E quem faz parte do bando de Profissionais é geralmente escolhido antes do início dos Games. Peeta mal entrou com eles no ano passado."

Eu penso no ódio que senti quando descobri que Peeta estava com os Profissionais durante os últimos Games. "Então, nós estamos tentando entrar com Finnick e Brutus - é isso que você está dizendo?"

"Não necessariamente. Todo mundo é um vencedor. Faça o seu próprio bando, se você preferir. Escolha quem você gosta. Eu sugiro Chaff e Seeder. Embora Finnick não deva ser ignorado", diz Haymitch. "Encontre alguém para juntar-se que possa ser de alguma utilidade para vocês. Lembre-se, você não está mais em um ringue cheio de crianças assustadas. Essas pessoas são todas assassinas experientes, não importa a forma em que eles parecem estar."

Talvez ele esteja certo. Só que em quem eu poderia confiar? Seeder talvez. Mas eu realmente quero fazer um pacto com ela, apenas para, eventualmente, ter que matá-la mais tarde? Não. Mesmo assim, eu fiz um pacto com Rue sob as mesmas circunstâncias. Digo a Haymitch que eu vou tentar, embora eu ache que vou ser muito ruim com a coisa toda.

Effie aparece um pouco mais cedo para nos levar para baixo, porque no ano passado, apesar de estarmos em tempo, fomos os dois últimos tributos a aparecer. Mas Haymitch diz a ela que não quer que ela nos leve até o ginásio. Nenhum dos outros vencedores vai aparecer com uma babá, e sendo os mais novos, é ainda mais importante parecermos autossuficientes. Então ela tem que satisfazer-se levando-nos até o elevador, agitando-se o nosso cabelo, e apertando o botão para nós.

É uma viagem tão curta que não há tempo para uma conversa real, mas quando Peeta pega a minha mão, eu não a afasto. Eu posso tê-lo ignorado ontem à noite, em particular, mas no treinamento devemos aparecer como uma equipe inseparável.

Effie não precisava ter se preocupado sobre sermos os últimos a chegar. Só Brutus e a mulher do Distrito 2, Enobaria, estão presentes. Enobaria parece ter cerca de trinta anos e tudo que me lembro dela é que, no combate corpo a corpo, ela matou um tributo rasgando sua garganta com os dentes. Ela se tornou tão famosa por este ato que, depois de ter sido uma vencedora, teve os dentes cosmeticamente alterados de modo que cada um termina em uma ponta afiada como uma presa e é incrustado com ouro. Ela não tem escassez de admiradores no Capitol.

Às dez horas, apenas cerca da metade dos tributos têm aparecido. Atala, a mulher que comanda o treinamento, começa seu longo discurso na hora certa, sem se abalar com o baixo público. Talvez ela esperasse isso. Eu estou com uma espécie de alívio, porque isso

significa que há uma dúzia de pessoas que não tenho que fingir fazer amizade. Atala percorre a lista de estações, que incluem ambas as habilidades de combate e sobrevivência, e nos libera para treinar.

Digo a Peeta que acho que seria melhor nos separar, cobrindo assim mais território. Quando ele sai para jogar lanças com Brutus e Chaff, eu vou até a estação de nós, quase ninguém se preocupa em visitá-la. Eu gosto do treinador e ele se lembra de mim com carinho, talvez porque eu passei um tempo com ele no ano passado. Ele fica satisfeito quando eu mostro-lhe que ainda consigo montar a armadilha que deixa um inimigo pendurado por uma perna em uma árvore. É evidente que ele tomou conhecimento das minhas armadilhas na arena no ano passado e agora me vê como uma aluna avançada, por isso peço-lhe para rever todo o tipo de nó que pode ser útil e alguns que eu provavelmente nunca vou usar. Eu ficaria feliz em passar a manhã a sós com ele, mas após cerca de uma hora e meia, alguém coloca seus braços em volta de mim por trás, seus dedos facilmente terminando o nó complicado no qual eu tenho trabalhado duro. É claro que é Finnick, que parece ter passado a sua infância fazendo nada, mas empunhando tridentes e manipulando as cordas em nós extravagantes para as redes, eu acho. Eu observo por um minuto enquanto ele pega um pedaço de corda, faz um laço, e depois finge se enforcar para a minha diversão.

Revirando os olhos, eu vou para outra estação desocupada onde tributos podem aprender a montar fogueiras. Eu já faço excelente fogueira, mas eu ainda sou muito dependente de fósforos para iniciá-las. Assim, o treinador me ensina a trabalhar com pedra, aço, e alguns tecidos carbonizados. Isto é muito mais difícil do que parece, e mesmo trabalhando tão intensamente quanto posso, leva cerca de uma hora para começar uma fogueira. Eu olho para cima com um sorriso triunfante apenas para descobrir que tenho companhia.

Os dois tributos do Distrito 3 estão ao meu lado, esforçando-se para iniciar uma fogueira decente com fósforos. Penso em sair, mas eu realmente quero tentar usar a pedra de novo, e se eu tiver que apresentar um relatório ao Haymitch que eu tentei fazer amigos, esses dois podem ser uma escolha suportável. Ambos são de pequena estatura, com pele pálida e cabelos negros. A mulher, Wiress, está provavelmente em torno da idade da minha mãe e fala com uma inteligente e tranquila voz. Mas logo percebo que ela tem o hábito de deixar abandonar suas palavras no meio da frase, como se ela esquecesse que você está lá. Beetee, o homem, é mais velho e um pouco inquieto. Ele usa óculos, mas passa muito tempo olhando por baixo deles. Eles são um pouco estranhos, mas eu tenho certeza que nenhum deles vai tentar deixar-me desconfortável por ficarem nus. E eles são

do Distrito 3. Talvez eles possam até mesmo confirmar as minhas suspeitas de uma revolta lá.

Olho ao redor do Centro de Treinamento. Peeta está no centro de um círculo irreverente de atiradores de faca. Os transmutados do Distrito 6 estão na estação de camuflagem, pintando os rostos um do outro com brilhantes redemoinhos rosa. O tributo masculino do Distrito 5 está vomitando vinho no piso de combate de espada. Finnick e a mulher idosa de seu distrito estão usando a estação de tiro com arco. Johanna Mason está nua novamente e lubrificando a pele para uma lição de combate. Eu decido ficar parada.

Wiress e Beetee fazem companhia decente. Eles parecem bastante amigáveis, mas não se intrometer. Falamos sobre os nossos talentos, eles me dizem que ambos inventam coisas, o que faz o meu suposto interesse em moda parece muito fraco. Wiress traz algum tipo de dispositivo de costura em que ela está trabalhando.

"Ele detecta a densidade do tecido e seleciona a força", diz ela, e então fica absorvida em um pouco de palha seca antes que ela possa ir em frente.

"A força da trama", Beetee termina de explicar. "Automaticamente. Ele descarta erro humano." Então, ele fala sobre seu recente sucesso criando um chip musical que é pequeno o suficiente para ser escondido em uma centelha de brilho, mas que pode armazenar horas de música. Lembro-me de Octavia falando sobre isso durante as filmagens de casamento, e eu vejo uma possível chance de insinuar sobre a revolta.

"Ah, sim. A minha equipe de treinamento foi toda prejudicada há alguns meses atrás, eu acho, porque não conseguia se apossar disso", digo casualmente. "Eu acho que um monte de encomendas do Distrito Três estava recebendo apoio."

Beetee examina-me sob os óculos. "Sim. Você tem algum apoio semelhante na produção de carvão, este ano?", Pergunta ele.

"Não. Bem, nós perdemos algumas semanas, quando eles trouxeram um novo chefe Pacificador e sua equipe, mas nada grave", eu digo. "Para a produção, quero dizer. Duas semanas sentados ao redor de sua casa sem fazer nada significa apenas duas semanas de estar faminto para a maioria das pessoas."

Eu acho que eles entendem o que estou tentando dizer. Que nós não tivemos nenhuma rebelião. "Ah. Isso é uma vergonha", diz Wiress em uma voz ligeiramente

decepcionada. "Achei que o seu Distrito muito..." Ela diminui, distraída com alguma coisa na sua cabeça.

"Interessante", completa Beetee. "Nós dois achamos".

Eu me sinto mal, sabendo que o Distrito deles deve ter sofrido muito mais que o nosso. Sinto que tenho de defender meu povo. "Bem, não há muitos de nós no doze", eu digo. "Não que você saberia hoje em dia pelo tamanho da força dos Pacificadores. Mas acho que somos interessantes o suficiente."

À medida que avançamos para a estação de segurança, Wiress para e olha para cima para as arquibancadas onde os Gamemakers estão perambulando por aí, comendo e bebendo, às vezes, tomando conhecimento de nós. "Olha", diz ela, dando um ligeiro aceno de cabeça na direção deles. Eu olho para cima e vejo Plutarch Heavensbee no magnífico manto roxo com o a gola de pelo curto que o designa como Gamemaker Chefe. Ele está comendo uma perna de peru.

Eu não vejo por que esse comentário, mas eu digo: "Sim, ele foi promovido a chefe Gamemaker este ano."

"Não, não. Lá no canto da mesa. Você pode apenas... " diz Wiress.

Beetee dá uma olhada sob os óculos. "Apenas fazer isso."

Eu olho naquela direção, perplexa. Mas então eu vejo. Um espaço de cerca de seis centímetros quadrados no canto da mesa, quase parece estar vibrando. É como se o ar está se propagando em pequenas ondas visíveis, distorcendo as bordas afiadas da madeira e uma taça de vinho que alguém colocou ali.

"Um campo de força. Eles criaram um entre os Gamemakers e nós. Eu me pergunto o que motivou isso", Beetee diz.

"Eu, provavelmente," confesso. "No ano passado eu atirei uma flecha contra eles durante a minha sessão de treino privado". Beetee e Wiress me olham com curiosidade. "Eu fui provocada. Então, todos os campos de força tem um ponto como esse?"

"Fissura", diz Wiress vagamente.

"Na armadura, por assim dizer", conclui Beetee. "O ideal seria ser invisível, não é?"

Quero perguntar-lhes mais, mas o almoço é anunciado. Eu olho para Peeta, mas ele está pendurado com um grupo de aproximadamente dez vencedores, então eu apenas decido comer com o Distrito 3. Talvez eu possa fazer Seeder se juntar a nós.

Quando estamos indo para a sala de jantar, vejo que alguns da turma de Peeta têm outras ideias. Eles estão arrastando todas as mesas menores para formar uma grande mesa de modo que todos têm de comer juntos. Agora eu não sei o que fazer. Mesmo na escola eu costumava evitar comer em uma mesa lotada. Francamente, eu provavelmente me sentaria sozinha, se Madge não tivesse o hábito de se juntar a mim. Eu acho que eu teria comido com Gale exceto, estando a duas séries de distância, nosso almoço nunca foi ao mesmo tempo.

Eu pego uma bandeja e começo a caminhar ao redor das carretas carregadas de alimentos que rodeiam o lugar. Peeta me alcança no ensopado. "Como vão as coisas?"

"Boas. Ótimas. Eu gosto dos vencedores do Distrito de Três", eu digo. "Wiress e Beetee".

"Sério?", ele pergunta. "Eles são uma espécie de piada para os outros."

"Por que isso não me surpreende?", Digo. Penso em como Peeta sempre esteve cercado na escola por uma multidão de amigos. É incrível, realmente, que ele nunca reparou em mim, exceto por pensar que eu era estranha.

"Johanna apelidou-os Porca e Parafuso", diz ele. "Eu acho que ela é a Porca e ele o Parafuso."

"E eu sou estúpida por pensar que eles poderiam ser úteis. Por causa de algo que Johanna Mason disse, enquanto ela estava lubrificando os seios para a luta", retruco.

"Na verdade eu acho que o apelido já existe há anos. E eu não quis dizer isso como um insulto. Eu estou apenas compartilhando informações", diz ele.

"Bem, Wiress e Beetee são inteligentes. Eles inventam coisas. Eles poderiam dizer de vista que um campo de força foi posto entre nós e os Gamemakers. E se nós temos que ter aliados, eu os quero." Eu jogo a concha em uma panela de cozido, respingando-nos com o molho.

"Com o que você está tão irritada?" Peeta pergunta, limpando o molho do peito de sua camisa. "Porque eu provoquei você no elevador? Sinto muito. Eu pensei que você iria apenas rir disso."

"Esqueça isso", eu digo sacudindo a cabeça. "É um monte de coisas."

"Darius", diz ele.

"Darius. Os Games. Haymitch nos fazendo associar com os outros", eu digo.

"Pode ser apenas você e eu, você sabe", diz ele.

"Eu sei. Mas talvez Haymitch esteja certo", eu digo. "Não diga a ele que eu disse isso, mas normalmente ele está, onde os Games estão interessados."

"Bem, você pode ter a palavra final sobre os nossos aliados. Mas nesse momento, eu estou inclinado para Chaff e Seeder", diz Peeta.

"Eu estou bem com Seeder, não Chaff", eu digo. "Ainda não, em todo caso."

"Venha e coma com ele. Eu prometo, eu não vou deixar que ele a beije novamente", diz Peeta.

Chaff não parece tão ruim na hora do almoço. Ele está sóbrio, e enquanto ele fala muito alto e faz muitas piadas ruins, a maioria delas às suas próprias custas. Eu posso ver por que ele seria bom para Haymitch, cujos pensamentos correm tão sombriamente. Mas eu ainda não tenho certeza se estou pronta a formar equipe com ele.

Eu dou duro para ser mais sociável, não apenas com Chaff, mas com o grupo em geral. Depois do almoço eu vou para a estação de insetos comestíveis com os tributos do Distrito 8 - Cecelia, quem tem três filhos em casa, e Woof, um cara realmente velho quem está com dificuldades de audição e parece não saber o que está acontecendo uma vez que ele continua tentando entulhar insetos venenosos em sua boca. Eu gostaria de mencionar o encontro com Twill e Bonnie na floresta, mas não consigo descobrir como. Cashmere e Gloss, os irmãos do Distrito 1, convidam-me e fazemos redes por um tempo. Eles são educados, mas legais, e eu passo o tempo todo pensando em como eu matei os dois tributos de seu Distrito, Glimmer e Marvel, no ano passado, e que provavelmente os conheciam e poderiam até ter sido os seus mentores. Tanto a minha rede quanto minha tentativa de contato com eles são medíocres na melhor das hipóteses. Associo-me a Enobaria no treinamento de espada e troco alguns comentários, mas é claro que nenhum

de nós quer se juntar. Finnick aparece novamente quando eu estou pegando dicas de pesca, mas principalmente apenas para me apresentar a Mags, a mulher idosa que também é do Distrito 4. Entre seu sotaque de distrito e seu discurso truncado - possivelmente ela teve um AVC - eu não consigo decifrar mais do que uma em cada quatro palavras. Mas eu juro que ela pode fazer um anzol decente de qualquer coisa – um espinho, um osso de galinha, um brinco. Depois de um tempo eu ignoro o treinador e simplesmente tento copiar o que Mags faz. Quando eu faço um gancho muito bom com um prego torto e prendo-o em alguns fios do meu cabelo, ela me dá um sorriso desdentado e um comentário ininteligível que eu acho que poderia ser um elogio. De repente eu me lembro de como ela se ofereceu para substituir a jovem mulher histérica de seu distrito. Não podia ser porque ela achava que tinha alguma chance de vencer. Ela fez isso para salvar a menina, como eu me ofereci no ano passado para salvar Prim. E eu decido que eu a quero no meu time.

Fantástico. Agora eu tenho que voltar e dizer a Haymitch que eu quero alguém de oitenta anos de idade e Porca e Parafuso como meus aliados. Ele vai adorar isso.

Então eu desisto de tentar fazer amigos e vou para a fila de arco e flecha em busca de alguma sanidade. É maravilhoso lá, começando a experimentar todos os diferentes arcos e flechas. O treinador, Tax, vendo que os alvos fixos não oferecem nenhum desafio para mim, começa a lançar alto essas falsas aves idiotas no ar para eu acertar. A princípio, parece estúpido, mas acaba por ser divertido. Muito mais parecido com caçar uma criatura que se move. Uma vez que eu estou acertando tudo o que ele joga para cima, ele começa a aumentar o número de aves que ele joga no ar. Eu esqueço o resto do ginásio e os vitoriosos e como sou infeliz e me perco no tiro ao alvo. Quando eu consigo derrubar cinco aves em uma rodada, eu percebo que está muito quieto. Eu posso ouvir cada uma cair no chão. Viro-me e vejo que a maioria dos vencedores parou para me assistir. Seus rostos mostram tudo da inveja ao ódio à admiração.

Após o treinamento, Peeta e eu saímos, esperando Haymitch e Effie aparecerem para jantar. Quando somos chamados para comer, Haymitch me ataca imediatamente. "Então, pelo menos metade dos vencedores instruíram seus mentores para pedir-lhe como um aliado. Eu sei que não pode ser a sua personalidade alegre."

"Eles viram seu tiro ao alvo", diz Peeta com um sorriso. "Na verdade, eu a vi atirar, de verdade, pela primeira vez. Estou prestes a fazer um pedido formal para mim mesmo."

"Você é tão boa assim?" Haymitch me pergunta. "Tão boa que Brutus quer você?"

Dou de ombros. "Mas eu não quero Brutus. Eu quero Mags e o Distrito Três."

"É claro que você quer." Haymitch suspira e pede uma garrafa de vinho. "Eu vou dizer pra todo mundo que você ainda está pensando."

Depois da minha exposição de tiro, eu ainda sou um pouco provocada, mas eu já não sinto que estou sendo ridicularizada. Na verdade, eu sinto como se eu tivesse de alguma forma sido iniciada no círculo dos vencedores. Durante os próximos dois dias, eu passo o tempo com quase todo mundo que vai para a arena. Mesmo os transmutados, que, com a ajuda de Peeta, me pintam em um campo de flores amarelas. Até com Finnick, que me dá uma hora de aula tridente em troca de uma hora de aula de tiro com arco e flechas. E quanto mais eu conheço essas pessoas, pior é. Porque, no geral, eu não os odeio. E alguns eu gosto. E muitos deles são tão prejudicados que o meu instinto natural seria o de protegê-los. Mas todos eles devem morrer se eu tiver que salvar Peeta.

O último dia de treinamento termina com nossas sessões privadas. Cada um de nós fica quinze minutos diante dos Gamemakers para impressioná-los com nossas habilidades, mas eu não sei o que qualquer um de nós pode ter que mostrá-los. Há um monte de brincadeira sobre isso no almoço. O que podemos fazer. Cantar, dançar, strip-tease, contar piadas. Mags, que eu posso entender um pouco melhor agora, decide que ela só vai tirar um cochilo. Eu não sei o que vou fazer. Atirar algumas flechas, eu acho. Haymitch disse para surpreendê-los se pudéssemos, mas eu estou sem ideias.

Como a garota do 12, eu estou programada para ir no final. A sala de jantar fica mais silenciosa, conforme os tributos se enfileiram para ir se apresentar. É mais fácil manter a forma irreverente e invencível que todos nós temos adotado quando há mais de nós. Enquanto as pessoas desaparecem através da porta, tudo que posso pensar é que eles têm uma questão de dias para viver.

Peeta e eu somos finalmente deixados em paz. Ele chega à mesa para pegar as minhas mãos. "Decidindo ainda o que fazer para os Gamemakers?"

Eu balanço minha cabeça. "Eu realmente não posso usá-los para prática de alvo este ano, com o campo de força e tudo mais. Talvez faça alguns anzóis. E você?"

"Nem uma pista. Eu continuo desejando que eu pudesse fazer um bolo ou algo assim", diz ele.

"Faça um pouco mais de camuflagem", sugiro.

"Se os transmutados deixaram qualquer coisa para eu trabalhar", diz ironicamente. "Eles estão grudados naquela estação desde que o treino começou."

Nós sentamos em silêncio por algum tempo e então eu deixo sair a coisa que está em nossas mentes. "Como vamos matar estas pessoas, Peeta?"

"Eu não sei." Ele inclina sua testa sobre nossas mãos entrelaçadas.

"Eu não os quero como aliados. Por que Haymitch quer que a gente os conheça?", digo. "Isso vai tornar-se muito mais difícil que da última vez. Exceto por Rue, talvez. Mas eu acho que eu nunca poderia tê-la matado, de qualquer maneira. Ela era muito parecida com Prim."

Peeta olha para mim, com a testa franzida de pensamento. "Sua morte foi o mais desprezível, não foi?"

"Nenhuma delas foi muito bonita", eu digo, pensando no fim de Glimmer e Cato.

Chamam Peeta, então eu espero por mim. Quinze minutos passam. Depois meia hora. É quase quarenta minutos depois que eu sou chamada.

Quando eu entro, eu sento o cheiro acentuado de limpeza e noto que uma das esteiras foi arrastada para o centro da sala. O clima é muito diferente do ano passado, quando os Gamemakers estavam meio bêbados e distraídos beliscando petiscos da mesa de banquete. Eles sussurram entre si, parecendo um pouco irritados. O que Peeta fez? Algo para aborrecê-los?

Eu sinto uma pontada de preocupação. Isso não é bom. Eu não quero Peeta se destacando como um alvo para a raiva dos Gamemakers. Isso faz parte do meu trabalho. Para atrair o fogo para longe de Peeta. Mas como é que ele os aborreceu? Porque eu adoraria fazer isso e muito mais. Para romper o verniz presunçoso dos que usam seus cérebros para encontrar formas divertidas de nos matar. Para fazê-los perceber que, enquanto nós estamos vulneráveis às crueldades do Capitol, eles também estão.

Você tem alguma ideia do quanto eu odeio você? Eu penso. *Você, que têm dado o seu talento para os Games?*

Eu tento capturar o olhar de Plutarch Heavensbee, mas ele parece estar deliberadamente me ignorando, como se ele tivesse todo o tempo de treinamento. Eu me lembro de como ele me procurou para uma dança, o quanto estava muito contente de me

mostrar o mockingjay em seu relógio. Sua maneira amigável não tem lugar aqui. Como poderia, quando eu sou um simples tributo e ele é o chefe Gamemaker? Tão poderoso, tão distante, tão seguro...

De repente, eu sei exatamente o que vou fazer. Algo que vai explodir o que quer que Peeta tenha feito diretamente para fora da água. Vou direto para a estação de nó e pego um pedaço de corda. Eu começo a manipulá-lo, mas é difícil porque eu mesma nunca fiz esse nó. Eu só assisti os dedos talentosos de Finnick, e eles se moviam muito rápido. Após cerca de dez minutos, eu dou um laço respeitável. Eu arrasto um dos manequins alvo para o meio da sala e, usando algumas barras fixas, o penduro de modo que ele balance pelo pescoço. Amarrar as mãos nas suas costas seria um belo toque, mas eu acho que poderia estar correndo contra o tempo. Corro para a estação de camuflagem, onde alguns dos outros tributos, sem dúvida os transmutados, fizeram uma bagunça colossal. Mas acho um recipiente parcial de sumo de bagas cor de sangue que vai servir as minhas necessidades. A cor de carne do tecido da pele do boneco faz uma boa lona absorvente. Eu cuidadosamente pinto com os dedos as palavras em seu corpo, ocultando-as de vista. Então eu dou um passo rapidamente para observar a reação no rosto dos Gamemakers enquanto leem o nome no manequim.

SENECA CRANE.

17

O efeito sobre os Gamemakers é imediato e satisfatório. Alguns deixam escapar gritinhos. Outros soltam suas taças de vinho, que se quebram no chão. Dois parecem estar considerando desmaiar. O choque é unânime.

Agora eu tenho a atenção de Plutarch Heavensbee. Ele me encara enquanto o suco do pêssego que ele esmagou corre pelos seus dedos. Finalmente ele limpa sua garganta e diz, "Você pode ir agora, senhorita Everdeen."

Dou um aceno respeitoso e me viro para ir embora, mas no último momento não posso resistir de jogar o recipiente de suco de frutas sobre meu ombro. Poço ouvir o conteúdo respingar contra o boneco enquanto mais duas taças de vinho se quebram. Quando as portas do elevador se fecham atrás de mim, vejo que ninguém se moveu.

Isso os surpreendeu, penso. Foi imprudente e perigoso e certamente vou pagar por isso dez vezes mais. Mas no momento, sinto algo próximo à sublimidade e deixo-me saboreá-la.

Quero encontrar Haymitch imediatamente e contar a ele como foi a sessão, mas ninguém está por perto. Acho que eles estão se aprontando para o jantar, e decido tomar um banho, visto que minhas mãos estão manchadas de suco. Enquanto fico sob o chuveiro, começo a imaginar sobre o bom senso do meu último truque. A pergunta que agora deve sempre me guiar é "Isso vai ajudar Peeta a ficar vivo?" Indiretamente, talvez não. O que acontece no treinamento é altamente confidencial, então não há sentido em tomar alguma medida sobre mim quando ninguém vai saber qual foi minha transgressão. Na verdade, no último ano fui recompensada pela minha ousadia. Isso é um tipo diferente de crime, entretanto. Se os Gamemakers estiverem com raiva de mim e decidirem me punir na arena, Peeta pode ser pego durante o ataque também. Talvez foi impulsivo demais. Ainda assim... Não posso dizer que estou arrependida.

Quando todos se reúnem para o jantar, percebo que as mãos de Peeta estão levemente manchadas com uma variedade de cores, embora seu cabelo ainda esteja úmido do banho. Ele deve ter feito algum tipo de camuflagem, depois de tudo. Quando a sopa é servida, Haymitch vai direto ao problema que todos têm em mente. "Tudo bem, então, como suas sessões privadas foram?"

Troco um olhar com Peeta. De alguma forma não estou ansiosa para colocar o que eu fiz em palavras. No silêncio da sala de jantar, parece muito extremo. "Você primeiro," digo a ele. "Deve ter sido algo realmente especial. Eu tive de esperar por quarenta minutos para entrar."

Peeta parece estar com a mesma relutância que estou sentindo. "Bem, eu – eu fiz a coisa da camuflagem, como você sugeriu, Katniss." Ele hesita. "Não exatamente camuflagem. Quero dizer, eu usei as tintas."

"Para fazer o quê?" pergunta Portia.

Penso em quão agitados estavam os Gamemakers quando eu entrei no ginásio para minha sessão. O cheiro de materiais de limpeza. O tapete puxado para o centro do ginásio. Era para ocultar algo que eles foram incapazes de limpar? "Você pintou algo, não foi? Uma imagem."

"Você viu?" Peeta pergunta.

"Não. Mas eles realmente tentaram cobrir," digo.

"Bem, esse seria o padrão. Eles não podem deixar um tributo saber o que o outro fez," diz Effie, sem interesse. "O que você pintou, Peeta?" Ela parece um pouco confusa. "Foi uma imagem da Katniss?"

"Por que ele iria pintar uma imagem de mim, Effie?" pergunto, meio irritada.

"Para mostrar que ele vai fazer tudo que pode para te defender. Isso é o que todo Capitol espera, de qualquer forma. Ele não se voluntariou para ir com você?" Effie diz, como se isso fosse a coisa mais óbvia do mundo.

"Na verdade, eu pintei uma imagem de Rue," Peeta diz. "Como ela ficou depois que Katniss tinha a coberto de flores."

Há uma longa pausa à mesa enquanto todos absorvem isso. "E o que exatamente você estava tentando fazer?" Haymitch pergunta numa voz bem comedida.

"Não tenho certeza. Eu só queria responsabilizá-los, mesmo que só por um momento," diz Peeta. "Por matar aquela garotinha."

"Isso é terrível." Effie soa como se fosse chorar. "Esse tipo de pensamento... é proibido, Peeta. Absolutamente. Você vai apenas trazer mais problemas para você e para Katniss."

"Eu tenho de concordar com Effie dessa vez," diz Haymitch. Portia e Cinna permanecem em silêncio, mas seus rostos estão sérios. É claro, eles estão certos. Mas embora isso me preocupe, acho que o que ele fez foi incrível.

"Acho que essa é uma má hora para mencionar que eu pendurei um boneco e pintei o nome de Seneca Crane nele," digo. Isso tem o efeito desejado. Depois de um momento de descrença, toda a desaprovação do aposento é direcionada a mim como toneladas de tijolos.

"Você... pendurou... Seneca Crane?" diz Cinna.

"Sim. Eu estava mostrando minhas novas habilidades com nós, e ele de alguma forma acabou no final do laço," digo.

"Ah, Katniss," diz Effie numa voz abafada. "Como você sabia sobre isso?"

"É um segredo? Presidente Snow não agiu como se fosse. Na verdade, ele parecia ansioso para que eu soubesse," digo. Effie deixa a mesa com um guardanapo pressionado no seu rosto. "Acho eu preocupei a Effie. Devia ter mentido e dito que eu tinha atirado algumas flechas."

"Você teria pensado que nós planejamos," diz Peeta, dando-me um quase sorriso.

"Não planejaram?" pergunta Portia. Seus dedos pressionam suas pálpebras fechadas como se ela tivesse evitando uma luz muito brilhante.

"Não," digo, olhando para Peeta com um novo senso de apreciação. "Nenhum de nós nem sabia o que iríamos fazer antes de entrarmos."

"E, Haymitch?" diz Peeta. "Decidimos que não queremos outros aliados na arena."

"Bom. Então não vou me responsabilizar por vocês serem mortos por qualquer um dos meus amigos com a sua estupidez," diz ele.

"É isso que estamos pensando," digo a ele.

Terminamos nossa janta em silêncio, mas quando nos levantamos para ir à sala de estar, Cinna põe seus braços ao meu redor e me dá um abraço. "Vamos ver as pontuações dos treinamentos."

Juntamo-nos ao redor da televisão e Effie, com olhos vermelhos, se reúne a nós. Os rostos dos tributos aparecem, distrito por distrito, e suas pontuações brilham debaixo de

suas fotos. Um até doze. Como era esperado, altas pontuações para Cashmere, Gloss, Brutus, Enobaria, e Finnick. De baixa a média para o resto.

"Eles alguma vez já deram um zero?" pergunto.

"Não, mas há uma primeira vez para tudo," Cinna responde.

E parece que ele está certo. Porque quando Peeta e eu conseguimos um doze, fazemos história nos Hunger Games. Ninguém quer celebrar, porém.

"Por que eles fizeram isso?" pergunto.

"Para que os outros não tenham escolha além de mirarem vocês," diz Haymitch sem rodeios. "Vão para a cama. Não posso suportar olhar para nenhum de vocês."

Peeta caminha comigo até meu quarto em silêncio, mas antes que ele possa dizer boa noite, eu passo meus braços ao redor dele e deixo minha cabeça contra seu peito. Suas mãos deslizam nas minhas costas e sua bochecha se inclina contra meu cabelo. "Desculpe-me se fiz as coisas piores," digo.

"Não piores do que fiz. Por que você fez aquilo, de qualquer maneira?" diz ele.

"Não sei. Para mostrar a eles que somos mais do que uma peça nos seus Games?" digo.

Ele ri um pouco, sem dúvida se lembrando da noite antes dos últimos Games. Nós estávamos no terraço, nenhum de nós capaz de dormir. Peeta tinha dito algo do tipo então, mas eu não tinha entendido o que ele queria dizer. Agora eu entendo.

"Eu também," ele me diz. "E não estou dizendo que não vou tentar. Levar você para casa, quero dizer. Mas se eu for perfeitamente honesto sobre isso..."

"Se você for perfeitamente honesto sobre isso, você acha que Presidente Snow provavelmente deu ordens diretas para que nós morramos na arena," digo.

"Isso atravessou minha mente," diz Peeta.

Atravessou minha mente, também. Repetidamente. Mas enquanto sei que nunca vou deixar a arena viva, eu ainda tenho esperançs de que Peeta vai. Depois de tudo, ele não imaginou a idéia das frutas, eu sim. Ninguém nunca duvidou que o desacato de Peeta fosse motivado por amor. Então talvez Presidente Snow vá preferir mantê-lo vivo, acabado e com coração partido, como uma alerta vivo para os outros.

"Mas mesmo se isso acontecer, todos vão saber que nós lutamos, certo?" Peeta pergunta.

"Todos," respondo. E pela primeira vez, eu me distancio da tragédia pessoal que me consumiu desde quando eles anunciaram o Quell. Eu me lembro do velho em quem eles atiraram no Distrito 11, de Bonnie e Twill, e dos rumores de revoltas. Sim, todos nos distritos vão estar me assistindo para ver como lido com a sentença de morte, esse ato final da dominância de Presidente Snow. Eles vão procurar por algum sinal de que suas lutas não foram em vão. Se eu pudesse deixar claro que estou desafiando o Capitol logo no final, e o Capitol tiver de me matar... mas não meu espírito. Que forma melhor de dar esperança aos rebeldes?

A beleza dessa idéia é que minha decisão de manter Peeta vivo à custa da minha própria vida é por si só um ato de desafio. Uma recusa a jogar os Hunger Games pelas regras do Capitol. Minha agenda privada se encaixa perfeitamente com a do meu público. E se eu realmente puder salvar Peeta... em termos de uma revolução, seria o ideal. Porque eu serei mais valiosa morta. Eles podem me transformar em algum tipo de mártir para a causa e pintar meu rosto em bandeiras, e isso serviria mais para reunir pessoas que qualquer coisa que eu pudesse fazer se estivesse viva. Mas Peeta seria mais valioso vivo, e trágico, porque ele seria capaz de tornar sua dor em palavras que vão transformar pessoas.

Peeta iria colocar tudo a perder se soubesse o que estou pensando, então apenas digo. "Então o que deveríamos fazer com os nossos últimos dias?"

"Eu só queria passar cada minuto possível do resto da minha vida com você," Peeta responde.

"Vamos, então," digo, puxando-o para o meu quarto.

Parece um luxo, dormir com Peeta novamente. Eu não percebi até agora como eu precisava de proximidade humana. Senti-lo ao meu lado na escuridão. Eu queria que eu não tivesse perdido as últimas duas noites deixando-o de fora. Eu durmo, envolvida no seu calor, e quando abro meus olhos novamente, a luz do dia passa através das janelas.

"Sem pesadelos," ele diz.

"Sem pesadelos," confirmo. "Você?"

"Nenhum. Eu tinha esqueci como era uma noite de sono de verdade," diz.

Nós ficamos deitamos por um tempo, sem pressa para começar o dia. A noite de amanhã será a entrevista na televisão, então hoje Effie e Haymitch devem nos treinar. *Mais*

saltos altos e comentários sarcásticos, penso. Mas então a Avox ruiva entra com uma nota da Effie dizendo que, dado o nosso recente tour, ela e Haymitch concordaram que nós podemos nos virar sozinhos adequadamente em público. As sessões de treinamento foram canceladas.

"Verdade?" diz Peeta, tomando a nota da minha mão e a examinando. "Você sabe o que isso significa? Vamos ter o dia todo para nós."

"Pena que não podemos ir para canto nenhum," digo tristemente.

"Quem disse que não podemos?" pergunta ele.

O terraço. Pedimos um pacote de comida, pegamos alguns cobertores, e subimos para o terraço para um piquenique. O piquenique o dia todo no jardim de flores que tocam com o vento. Comemos. Deitamos ao sol. Penduro-me em vinhas e uso meu novo conhecimento do treinamento para praticar nós e fazer redes. Peeta me desenha. Fazemos um jogo com o campo de força que rodeia o terraço – um atira uma maçã nele e o outro tem de pegá-la.

Ninguém nos incomoda. No final da tarde, eu deito minha cabeça no colo de Peeta, fazendo uma coroa de flores enquanto ele se ocupa com meu cabelo, afirmando que está praticando fazer nós. Depois de um tempo, suas mãos param. "O quê?" pergunto.

"Queria que eu pudesse congelar esse momento, bem aqui, bem agora, e viver isso para sempre," diz.

Geralmente esse tipo de comentário, o tipo que lembra seu eterno amor por mim, me faz sentir culpada e horrível. Mas eu me sinto tão aquecida e relaxada e além de preocupação sobre o futuro que nunca terei, que solto a palavra. "Ok."

Posso ouvir o sorriso na sua voz. "Então você vai permitir?"

"Vou permitir," digo.

Seus dedos voltam para meu cabelo e eu durmo, mas ele me levanta para ver o pôr-do-sol. É uma chama de um espetacular amarelo e laranja atrás do horizonte do Capitol. "Eu achei que você não iria querer perder," ele diz.

"Obrigada," digo. Porque posso contar com meus dedos o número de pôr-do-sol que vi, e não quero perdê-los.

Não nos reunimos com os outros para o jantar, e ninguém nos chama.

"Estou satisfeita. Estou cansada de deixar todos ao meu redor tão miseráveis," diz Peeta. "Todo mundo chorando. Ou Haymitch..." Ele não precisa continuar.

Nós ficamos no telhado até a hora de dormir e então, silenciosamente, descemos até meu quarto sem encontrar ninguém.

Na manhã seguinte, nós somos acordados pela nossa equipe preparatória. Ver Peeta e eu dormindo juntos é demais para Octavia, porque ela explode em lágrimas na mesma hora. "Lembre-se do que Cinna nos disse," Venia diz ferozmente. Octavia assente e sai soluçando.

Peeta tem de voltar para seu quarto para a preparação, e sou deixada sozinha com Venia e Flavius. A conversa usual acabou. Na verdade, não há nenhuma conversa, além de pedir para eu levantar meu queixo ou comentar alguma técnica de maquiagem. É quase hora do almoço quando sinto ao pingamento no meu ombro e me viro para encontrar Flavius, que está cortando meu cabelo com lágrimas escorrendo no seu rosto. Venia lança um olhar para ele, e ele gentilmente coloca as tesouras na mesa e sai.

Então é só Venia, cuja pele está tão pálida que suas tatuagens parecem estar saltando dela. Quase com rígida determinação, ela faz meu cabelo, unhas e maquiagem, os dedos se movendo rapidamente para compensar a ausência de seus companheiros. Durante todo o tempo, ela evita meu olhar. É apenas quando Cinna aparece para me aprovar e a dispensa que ela toma minhas mãos, olha direito no meu olho, e diz, "Todos nós gostaríamos que você soubesse que privilégio tem sido fazer com que você fique o mais bonita possível." Então ela corre para fora do quarto.

Meu time preparatório. Meus bichinhos bobos, superficiais e carinhosos, com suas obsessões, por penas e festas, quase quebram meu coração com essa despedida. É certo pelas últimas palavras de Venia que todos nós sabemos que eu não vou voltar. *Todo o mundo sabe?* Imagino. Olho para Cinna. Ele sabe, certamente. Mas como ele prometeu, não há risco de lágrimas nele.

"Então, o que vou usar hoje à noite?" pergunto, olhando para a bolsa que tem meu vestido.

"Presidente Snow escolheu ele mesmo o vestido," diz Cinna. Ele abre o zíper da bolsa, relevando um dos vestidos de noiva que eu usei para a sessão de fotos. Seda branca e pesada com um decote baixo e cintura justa, e mangas que caem dos meus pulsos até o chão. E pérolas. Em todos os cantos há pérolas. Costuradas ao vestido e em cordas no meu pescoço, e formando uma grinalda para o véu. "Embora eles tenham anunciado o Quarter

Quell na noite da sessão de fotos, as pessoas ainda votaram pelo seu vestido favorito, e esse foi o vencedor. O presidente diz que você tem de usá-lo hoje à noite. Nossos protestos foram ignorados."

Eu esfrego um pedaço de seda entre meus dedos, tentando imaginar o motivo do Presidente Snow. Suponho que desde que era a maior criminosa, minha dor, perda e humilhação deveria estar sob o refletor mais brilhante. Isso, ele pensa, vai deixar isso claro. É tão bárbaro, o presidente transformar meu vestido de noiva na minha mortalha, que o golpe funciona, deixando-me com uma dor por dentro. "Bem, seria uma pena desperdiçar um vestido tão bonito" é tudo que eu digo.

Cinna me ajuda a cuidadosamente colocar o vestido. Quando ele fica pendurado nos meus ombros, eles não podem evitar encolher em reclamação. "É sempre tão pesado?" pergunto. Eu me lembro de alguns vestidos pesarem um pouco, mas esse parece pesar uma tonelada.

"Eu tive de fazer algumas pequenas alterações por causa da iluminação," diz Cinna. Assinto, mas não posso ver o que isso tem a ver. Ele coloca meus sapatos e a grinalda pérola e véu. Toca minha maquiagem. Faz-me andar.

"Você está arrebatadora," ele diz. "Agora, Katniss, como esse corpete é tão justo, eu não quero que você levante seus braços acima da sua cabeça. Bem, então até que você dê voltas, de qualquer forma."

"Eu vou dar voltas de novo?" pergunto, pensando no meu vestido no ano passado.

"Tenho certerza de que Caesar vai te pedir isso. E se ele não pedir, sugira você mesma. Não no início. Deixe para seu grande final," Cinna me instrui.

"Dê-me um sinal para eu saber quando," digo.

"Tudo bem. Algum plano para sua entrevista? Sei que Haymitch deixou vocês decidirem isso," diz.

"Não, nesse ano vou só improvisar. O engraçado é que eu não estou nem um pouco nervosa." E não estou. Seja como for que o Presente Snow me odeie, a audiência do Capitol é minha.

Nós nos encontramos com Effie, Haymitch, Portia e Peeta no elevador. Peeta está usando um elegante smoking e luvas brancas. Do tipo que noivos usam quando se casam, aqui no Capitol.

Em casa tudo é mais simples. Uma mulher geralmente aluga um vestido branco que já foi usado centenas de vezes. O homem usa algo limpo que não seja roupas de mineiros. Eles preenchem alguns formulários no Edifício da Justiça e são designados a uma casa. Família e amigos se reúnem para uma refeição e um pedaço de bolo, se eles podem se dar a esse luxo. Mesmo se não puderem, sempre há a tradicional música que cantamos quando um novo casal atravessa o solado da porta de sua casa. E temos nossa pequena cerimônia, na qual eles acendem o fogo pela primeira vez, torram um pedaço de pão, e compartilham. Talvez isso seja antiquado, mas ninguém realmente se sente casado no Distrito 12 até torrar o pão.

Os outros tributos se reuniram atrás dos bastidores e estão conversando suavemente, mas quando Peeta e eu chegamos, eles caem em silêncio. Percebo que todos estão encarando meu vestido de casamento. Eles estão com ciúmes de sua beleza? O poder que ele tem para manipular a multidão?

Finalmente Finnick diz, "Não posso acreditar que Cinna pôs isso em você."

"Ele não teve escolha. Presidente Snow o obrigou," digo, meio ofendida. Eu não vou deixar ninguém criticar Cinna.

Cashmere joga seus cabelos loiros e enrolados para trás e cospe, "Bem, você parece ridícula!" Ela agarra a mão do seu irmão e o puxa para o primeiro lugar na nossa fila para entrada no palco. Os outros tributos começam a se alinhar também. Estou confusa porque, enquanto todos eles estão zangados, alguns estão nos dando tapinhas simpáticos no ombro, e Johanna Mason na verdade para para endireitar meu colar de pérolas.

"Faça-o pagar, ok?" diz.

Eu assinto, mas não sei o que ela quer dizer. Não até que todos estamos sentados no palco e Caesar Flickerman, cabelos e rosto com tons em lavanda nesse ano, tem feito seu discurso de abertura e os tributos começam suas entrevistas. Essa é a primeira vez que percebo a profundidade da traição sentida entre os vencedores e a fúria que a acompanha. Mas eles são tão espertos, tão incrivelmente espertos em suas atuações, porque tudo volta a refletir no governo e no Presidente Snow, em particular. Não todos. Há os antigos obstáculos, como Brutus e Enobaria, que estão aqui apenas para outros Games, e aqueles que estão muito confusos ou drogados ou perdidos para participar do ataque. Mas há vencedores suficientes que ainda têm sanidade e coragem para lutar.

Cashmere começa o giro com um discurso sobre como ela não consegue parar de chorar quando ela pensa no quanto as pessoas no Capitol devem estar sofrendo porque

vão nos perder. Gloss relembra a gentileza mostrada aqui para ele e sua irmã. Beetee questiona a legalidade do Quell do seu modo nervoso e agitado, perguntando-se se isso foi examinado completamente por peritos, ultimamente. Finnick recita um poema que ele escreveu para seu verdadeiro amor no Capitol, e cerca de cem pessoas desmaiam porque têm certeza de que ele está se referindo a eles. Claramente os criadores do Quarter Quell nunca anteciparam tal amor se formando entre os vencedores e o Capitol. Ninguém poderia ser tão cruel para destruir um laço tão profundo. Seeder calmamente reflete sobre como, no Distrito 11, todos assumem que Presidente Snow é o todo-poderoso. Então se ele é todo-poderoso, por que ele não muda o Quell? E Chaff, que vem logo depois dela, insiste que o presidente poderia mudar o Quell se ele quisesse, mas ele deve achar que isso não importa muito para alguém.

Quando eu sou introduzida, a audiência fica em ruínas. As pessoas estavam chorando e desmaiando e até pedindo mudanças. Ver-me no meu vestido de noiva de seda branca praticamente causa um tumulto. Não mais eu, não mais os namorados vivendo um felizes para sempre, não mais casamento. Posso ver até o profissionalismo de Caesar mostrando algumas rachaduras quando ele tenta acalmar o público para que eu possa falar, mas meus três minutos estão rapidamente indo embora.

Finalmente há uma trégua e ele solta, "Então, Katniss, obviamente essa vai ser uma noite muito emocionante para todo mundo. Há algo que você gostaria de dizer?"

Minha voz treme quando eu falo. "Apenas que eu sinto muito por vocês não poderem participar do meu casamento... mas estou satisfeita por vocês pelo menos poderem me ver no meu vestido. Não é... a coisa mais linda?" Eu não tenho de olhar para Cinna pelo sinal. Sei que essa é a hora certa. Eu começo a dar voltas lentamente, levantando as mangas do meu pesado vestido acima da minha cabeça.

Quando eu ouço os gritos da multidão, penso que é porque eu devo estar estonteante. Então noto que algo está subindo ao meu redor. Fumaça. De fogo. Não a coisa brilhante que eu usei no ano passado na carruagem, mas algo muito mais real que devora meu vestido. Começo a entrar em pânico quando a fumaça aumenta. Pedaços queimados de seda negra giram no ar, e as pérolas se espalham no chão. De alguma forma tenho medo de parar porque minha carne não parece estar queimando e sei que Cinna deve estar por trás do que quer que esteja acontecendo. Então eu continuo girando e girando. Por um segundo estou tossindo, completamente engolida pelas estranhas chamas. Então de uma vez, o fogo se foi. Lentamente paro, perguntando-me se estou nua e por que Cinna planejou queimar meu vestido de casamento.

Mas eu não estou nua. Estou num vestido com o exato desenho do meu vestido de noiva, apenas que na cor de carvão e feito de pequenas penas. Assombrosamente, levanto minhas mangas longas no ar, e é quando me vejo na tela da televisão. Vestida de preto exceto pelos remendos brancos nas minhas mangas. Ou eu deveria dizer, minhas asas.

Porque Cinna me transformou num mockingjay.

18

Eu ainda estou queimando um pouco, por isso com uma mão hesitante Caesar toca meu chapéu. O branco foi queimado, deixando um leve véu preto, que vai do decote do vestido até a parte de trás. "Penas," diz Caesar. "Você parece um passáro."

"Um mockingjay, acho." Digo, dando as minhas asas um pequeno balanço. "É a ave do broche que eu uso como um símbolo."

Uma sombra de reconhecimento passa pelo rosto de Caesar, e posso dizer que ele sabe que o mockingjay não é apenas o meu símbolo. Que simboliza muito mais. Que o que será visto como uma mudança do traje espalhafatoso no Capitol está repercutindo de uma forma totalmente diferente em todos os distritos. Mas ele faz o melhor disso.

"Bem, tiro o chápeu para o seu estilista. Eu não acho que alguém possa dizer que isso é a coisa mais espetacular que nos já vimos em uma entrevista. Cinna, acho melhor você fazer uma reverência*!" Caesar gesticula para Cinna se levantar. Ele se levanta, e faz uma pequena, graciosa reverência. E de repente eu estou com muito medo por ele. O que ele fez? Alo terrivelmente perigoso. Um ato de rebelião por si só. E ele fez por mim. Eu me lembro de suas palavras...

"Não se preocupe. Eu sempre conecto minhas emoções no meu trabalho. Desse jeito eu não machuco ninguém além de mim mesmo"

E eu tenho medo de que ele tenha se machucado além do que se pode reparar. O significado da minha ardente tranformação não passará despercebido para o Presidente Snow.

O público, que tinha estado paralizado em silência, fazem violentos aplausos. Eu mal posso escutar o sino que indica que meus 3 minutos terminaram. Caesar me agradece e eu volto para o meu assento, meu vestido agora mais leve que o ar.

Quando passo por Peeta, que está indo para sua entrevista, ele não encontra meus olhos. Eu me sento com cuidado, mas apesar das nuvens de fumaça aqui e ali, eu aparento está ilesa, então me viro minha atenção para sua entrevista.

Caesar e Peeta têm sido uma equipe bem natural desde que apareceram juntos ano passado. Seus fáceis trocadilhos, com uma pitada cômica, e a halidade para segue em momentos comoventes, como a confissão de amor de Peeta por mim, os fizeram um enorme sucesso com o público. Eles abrem com algumas piadas sobre fogo e pena e aves cozinhadas. Mas todos podem perceber que Peeta está preocupado, então Caesar direciona a conversa bem no assunto que está na mente de todos.

"Então, Peeta, como foi quando, depois de tudo que você passou, descobrir sobre a Quell?" pergunta Caesar.

"Eu fiquei em choque. Quero dize, em um minuto estou vendo Katniss tão linda em todos aqueles vestidos de casamento, e no outro..." Peeta gagueja.

"Você percebeu que nunca haverá um casamento?" Caesar pergunta gentilmente.

Peeta pausa por um longo momento, como se tivesse decidindo algo. Ele olha para a plateia encantada, depois para o chão de lata, finalmente depois olha para Caesar. "Caesar, você acha que todos seus amigos aqui guardam um segredo?"

Um riso desconfortável emana do público. O que ele quer dizer? Guardar segredo de quem? Todo mundo está assistindo.

"Eu tenho certeza disso." Caesar diz.

"Nós já nos casamos." Peeta diz calmamente. A multidão reage com espanto, e eu tenho que enterrar meu rosto nas pregas da minha saia para que eles não possam ver a minha confusão. Onde ele acha que vai com isso?

"Mas... como isso é possivel?" pergunta Caesar.

"Oh, não é um casamento oficial. Não fomos a um Edifício da Justiça nem nada assim. Mas nós nos casamos em um ritual no Distrito 12. Eu não sei como é nos outros distritos. Mas tem isso no nosso." Peeta diz, e ele faz brevemente um brinde.

"Seus familiares estavam lá?" Caesar pergunta.

"Não, não contamos a eles. Nem ao menos para Haymitch. E a mãe da Katniss nunca teria aprovado. Mas veja, nós sabiamos que se nos casassemos na Capitol, não haveria um brinde. E nem queriamos esperar mais. Então um dia, simplesmente decidimos," Peeta diz. "E para nós, estamos mais casados do que qualquer pedaço de papel ou uma grande festa poderia nós fazer."

"Então isso foi antes da Quell?" Caesar diz.

"Claro que foi antes da Quell. Tenho certeza que nunca teriamos se fosse depois de sabermos," Peeta diz paresendo zangado. "Mas quem poderia prever isso? Ninguém. Quando passamos pelos Games, nós vencemos, todos pareciam tão felizes em nos ver juntos e, em seguida, do nada, quero dizer, como poderíamos prever uma coisa dessas?"

"Você não poderia, Peeta" Caesar põe a mão em volta de seus ombros. "Como você disse, ninguém poderia. Mas tenho que confessar, estou feliz que vocês dois tenham tido pelo menos alguns meses de felicidades juntos."

Aplausos enormes. Como se isso me encorajasse, olho para cima de minhas penas e deixo o público ver o meu trágico sorriso de agradecimento. A fumaçã das penas fizeram meus olhos lacrimejarem, que acrescentou um toque legal.

"Eu não estou contente," Peeta diz. "Eu queria que tivessemos esperado até que a coisa toda fosse oficializada."

Isso pega Caesar de surpresa. "Certamente um breve momento é melhor do que nenhum?"

"Talvez eu pensasse assim, também, Caesar," diz Peeta amargamente, "Se não fosse pelo bebê."

Ali. Ele fez de novo. Jogou uma bomba que destroi todos os esforços dos outros tributos que vinheram antes dele. Bem, talvez não. Talvez este ano ele tenha apenas acendido o pavio de uma bomba que os vencedores têm construido. Esperando que alguém a pudesse detoná-la. Talvez achando que seria eu no meu vestido de noiva. Não sabendo que enquanto eu confio no talento de Cinna, Peeta não precisa de nada mais do que sua inteligência.

Como uma bomba que explode, isso envia acusações de injustiça e barbárie e crueldade voando em todas as direções. Até mesmo o mais apaixonado pela Capitol, o faminto pelo Games, a pessoa mais sedenda por sangue lá fora não pode ignorar, que pelo menos por um momento, como horrorosa essa coisa toda é.

Eu estou grávida.

O público não pode absorver as novidades de uma vez. Isso tem que atacá-los e afundar-se e ser confirmado por outras vozes, antes de começarem a soar como um rebanho de animais feridos, gemendo, gritando, pedindo socorro. E eu? Eu sei que meu

rosto foi projetado em close-up de perto no telão, mas eu não faço o mínimo esforço para esconder. Porque por um momento, até eu estava processando o que Peeta tinha acabado de dizer. Não era a coisa que eu mais temia sobre o casamento, sobre o futuro – a perda do meu filho para os Games? E poderia ser verdade agora, não poderia? Se eu não tivesse passado a vida construindo camadas de defesas até eu recuar a sugestão de casamento e família?

Caesar não pode conter a multidão de novo, nem mesmo quando o alarme soa. Peeta acena com adeus e volta ao seu lugar sem mais conversa. Eu posso ver os lábios se movendo de Caesar, mas o lugar está um caos total e não consigo ouvir uma palavra. Só a explosão do hino, dobrado tão alto, que eu posso senti-lo vibrar através de meus ossos, nos permite saber onde estamos no programa. Eu automaticamente me levanto, e quanto o faço, sinto Peeta estender a mão para mim.

Lágrimas correm pela sua face enquanto eu seguro sua mão. Quão reais são as lágrimas? Este é um reconhecimento de que ele foi perseguido pelos mesmos medos que eu tenho? Que cada vencedor tem? Todos os pais em todos os distritos em Panem?

Eu olho para a multidão, mas os rostos da mãe e do pai Rue passam diante dos meus olhos. Sua tristeza. Sua perda. Dirijo-me espontaneamente para Chaff e ofereço minha mão. Eu sinto meus dedos se fecharem em torno do toco que agora completa seu braço e agarro. E então acontece. Para cima e para baixo da linha, os vencedores começam dá as mãos. Alguns imediatamente, como o morphlings ou Wiress e Beetee. Outros em dúvida, mas apanhados nas demandas daqueles que os cercam, como Brutus e Enobaria. No momento em que o hino execuções chega as suas notas finais, todos os 24 de nós estão em uma linha reta no que deve ser a primeira demonstração pública de união entre os distritos desde os dias sombrios. Você pode ver a realização disso enquanto as telas começam a ficarem pretas. É tarde demais, porém. Na confusão, eles não nos cortaram a tempo. Todo mundo já viu.

Não há desordem no palco agora, também, enquanto as luzes se apagam e somos deixados aos tropeços para volta para o Centro de Treinamento. Eu perdi Claff, mas Peeta me guia até o elevador. Finnick e Johanna tentam se juntar a nós, mas Pacificadores os bloqueiam e nós vamos para cima sozinhos.

No momento em que saimos do elevador, Peeta agarra meus ombros. "Não há muito tempo, então me diga. Existe alguma coisa que eu tenho que desculpar?"

"Nada", eu digo. Foi um grande salto que tomaram sem o meu consentimento, mas fico feliz de não ter ficado ciente de nada, não teve tempo de rebatê-lo, para deixar qualquer dúvida em Gale sobre como eu me sinto sobre o que Peeta fez. Que foi autorizada.

Em algum lugar, muito longe, é um lugar chamado Distrito 12, onde minha mãe e minha irmã e amigos vão ter de lidar com as conseqüências a partir desta noite. Basta apenas um passeio de aerobarco em breve distância existe uma arena onde, amanhã, Peeta e eu e os outros tributos vamos enfrentar nossas próprias formas de punição. Mas, mesmo se todos nós encontrássemos extremidades terríveis, algo que aconteceu no palco esta noite não pode ser desfeito. Nós, vencedores, encenando nossa própria rebelião, e talvez, apenas talvez, o Capitol não será capaz de conter isso.

Esperamos pelos outros para voltar, mas quando o elevador se abre, só aparece Haymitch. "Está uma loucura lá fora. Todo mundo foi mandado para casa e eles cancelaram o resumo de entrevistas na televisão." Peeta e eu corremos para a janela e vemos a comoção muito abaixo de nós na rua. "O que estão dizendo?" Peeta pergunta. "Eles estão pedindo ao presidente para parar os Games?"

"Eu não acho que eles próprios sabem o que perguntar. Toda a situação é inédita. Mesmo a idéia de se opor a agenda do Capitol é uma fonte de confusão para o povo aqui" Haymitch diz. "Mas de jeito nenhuma Snow iria cancelar os Games. Vocês sabem, né?"

Eu sei. Claro, ele nunca poderia recuar agora. A única opção que resta para ele é contra-atacar e atacar duro. "Os outros foram para casa?" eu pergunto.

"Eles foram obrigados a isso. Eu não sei quanta sorte eles têm de ficar junto com a plebe." Haymitch diz.

"Então, nunca veremos Effie novamente" diz Peeta. Nós não a vimos na manhã dos Games do ano passado. "Você dará nosso obrigado a ela?"

"Mais do que isso. Faça com que seja especial. É Effie, afinal." Eu digo. "Diga o quão gratos nos somos e como ela sempre foi a melhor escolta e diga-lhe... diga-lhe enviamos o nosso amor."

Durante algum tempo ficamos ali em silêncio, adiando o inevitável. Então Haymitch diz. "Eu acho que esse é o lugar onde nós dizemos nosso adeus também."

"Algumas últimas palavras de conselho?" Peeta pergunta.

"Fiquei vivos." Haymitch diz rispidamente. Isso é quase uma piada velha entre a gente agora. Ele nos dá a cada um rápido abraço, e posso dizer que é tudo o que ele pode suportar. "Vão para a cama. Vocês precisam descançar."

Eu sei que deveria dizer um monte de coisas para Haymitch, mas eu não consigo pensar em nada que ele já não saiba, realmente, e minha garganta está tão apertada duvido que alguma coisa fosse sair de qualquer jeito. Então, mais uma vez, deixo Peeta falar por nós dois.

"Cuide-se, Haymitch", diz ele.

Atravessamos a sala, mas na porta, a voz Haymitch nós para. "Katniss, quando você estiver na arena," ele começa. Então ele faz uma pausa. Ele para de uma maneira que mais faz entender que eu já o desapontei.

"O quê?" pergunto defensivamente.

"Lembre-se apenas de quem são seus inimigos." Haymitch me diz. "Isso é tudo. Agora vão embora. Saiam daqui."

Nós andamos pelo corredor. Peeta quer parar em seu quarto para tomar banho para tirar a maquiagem e me encontrar em poucos minutos, mas não vou deixa-lo. Tenho certeza que, se uma porta se fecha entre nós, ela vai travar e eu vou ter que passar a noite sem ele. Além disso, tenho um banho no meu quarto. Eu me recuso a largar a sua mão.

Se dormimos? Eu não sei. Nós passamos a noite abraçados, em um lugar entre o sonho e a vigília. Sem falar. Os dois com medo de pertubar a esperança do outro de que seremos capazes de aproveitar o máximo dos nossos preciosos minutos de descanço.

Cinna e Portia chegam com o amanhecer, e eu sei Peeta terá que ir. Tributos entram na arena sozinhos. Ele me dá um beijo leve. "Vejo você em breve", diz.

"Até logo", eu respondo.

Cinna, que vai ajudar a vestir-me para os Games, me acompanha até o telhado. Estou prestes a montar a escada para o aerobarco quando me lembro. "Eu não disse adeus a Portia."

"Eu vou dizer a ela", diz Cinna.

A corrente elétrica me congela no lugar na escada até que o médico injeta o rastreador no meu antebraço esquerdo. Agora, eles serão sempre capazes de me encontrar na arena. O aerobarco decola, e eu olho para fora da janela até que tudo some. Cinna continua me pressionando para comer e, quando isso falhar, para beber. Eu consigo continuar bebendo água, pensando nos dias de desidratação que quase me matou no ano passado. Pensando em como vou precisar da minha força para deixar Peeta vivo.

Quando alcançamos o lounge da Arena, eu tomo banho. Cinna faz tranças no meu cabelo até minhas costas e me ajuda a vestir as roupas simples. Este ano, a roupa dos tributos é um macacão azul equipado, feito de material muito resistente, com zíperes na frente. Um cinto de seis polegadas de largura estofado revestido de plástico roxo brilhante. Um par de sapatos de nylon com sola de borracha.

"O que você acha?" Pergunto, segurando o tecido fora para Cinna examinar.

Ele franze a testa enquanto ele esfrega o tecido fino entre os dedos. “Eu não sei. Ela vai oferecer pouco em termos de proteção do frio ou da água.”

“Sol?” pergunto, imaginando um sol escaldante sobre um deserto estéril.

“Possivelmente. Se ele foi tratado”, diz ele. “Ah, eu quase esqueci isso.” Ele tira o meu broché de ouro do mockingjay do bolso e o fixa no macacão.

"Meu vestido era fantástico noite passada", eu digo. Fantástico e imprudente. Mas Cinna deve saber disso.

"Eu pensei que você ia gostar", diz ele com um sorriso apertado.

Nós nos sentamos, como fizemos no ano passado, de mãos dadas até que a voz me diz se preparar para o lançamento. Ele me leva até a placa de metal circular e fecha o zíper do pescoço do meu macacão de forma segura. “Lembre-se, garota em chamas.” diz ele, “Eu ainda estou apostando em você.” Ele beija minha testa e dá passos para trás enqunato as lâminas do cilindro de vidro ficam ao meu redor.

"Obrigado", digo, embora ele provavelmente não possa me ouvir. Eu levanto o meu queixo, segurando a minha cabeça erguida do jeito que ele sempre me diz para fazer, e espero para placa ser lançada. Mas não. E ela ainda não é lançada.

Eu olho para Cinna, erguendo minhas sobrancelhas para uma explicação. Ele apenas dá sacudia a cabeça leve, tão perplexo quanto eu. Por que eles estão adiando isso?

De repente a porta atrás dele é aberta bruscamente e três Pacificadores entram na sala.

Dois pinos estão nós braços de Cinna, por trás eles o algemam, enquanto o terceiro o ataca na têmpora com tanta força que ele cai de joelhos. Mas eles continuam batendo nele com luvas de metal massiço, abrindo talhos no rosto e no corpo. Eu estou gritando tudo que posso, batendo no vidro inflexíveis, tentando alcançá-lo. Os Pacificadores me ignoram completamente enquanto eles arrastam o corpo mole de Cinna da sala. Tudo o que resta são as manchas de sangue no chão.

Doente e aterrorizada, eu sinto a placa começar a subir. Eu ainda estou encostada no vidro quando a brisa apanha o meu cabelo e me obrigo a endireitar-se.

Bem a tempo, também, porque o vidro está recuando e eu estou livre na arena. Algo parece que está errado na minha visão, O terreno é muito claro e brilhante e se mantém ondulante. Eu olho para os meus pés e vejo que a minha placa de metal é cercado por ondas azuis que voltam por cima da minha bota. Lentamente eu levanto os meus olhos e contemplo a água se espalhando em todas as direções.

Eu só posso formar um pensamento claro.

Isto não é lugar para uma garota em chamas.

Parte III
O INIMIGO

19

"Senhoras e senhores, que o septuagésimo quinto Hunger Games comece!" A voz de Claudius Templesmith, o locutor do Hunger Games, martela nos meus ouvidos. Tenho menos de um minuto para me orientar. Em seguida, o gongo soa e os tributos estarão livres para se mover para fora de suas placas de metal. Mas se mover para onde?

Eu não consigo pensar direito. A imagem do Cinna, espancado e ensanguentado, me consome. Onde ele está agora? O que eles farão com ele? Torturá-lo? Matá-lo? Transformá-lo em um Avox? Obviamente, seu ataque foi encenado para desembaraçar-me, da mesma forma que a presença de Darius em meus aposentos. E isso tem me enlouquecido. Tudo o que eu quero fazer é desmaiar na minha placa de metal. Mas eu dificilmente poderia fazer isso depois do que eu testemunhei. Eu devo ser forte. Eu devo isso a Cinna, que arriscou tudo para prejudicar o Presidente Snow e transformar minha seda de noiva em plumagem mockingjay. E devo isso aos rebeldes que, encorajados pelo exemplo de Cinna, podem estar lutando para derrubar o Capitol neste momento. Minha recusa a jogar os Games nos termos do Capitol será o meu último ato de rebelião. Então eu cerro os dentes e vou ser uma jogadora.

Onde você está? Eu ainda não entendo o que me rodeia. *Onde você está?!* Eu exijo uma resposta de mim e, lentamente, o mundo entra em foco. Água azul. Céu rosa. Sol branco-quente batendo. Tudo bem, há a cornucópia, o chifre dourado de metal brilhando, cerca de quarenta metros de distância. De primeira, ela parece estar situada em uma ilha circular. Mas em uma análise mais aprofundada, vejo as finas tiras de terra que irradiam a partir do círculo como os aros de uma roda. Eu acho que há entre dez e doze, e eles parecem equidistantes um do outro. Entre os aros, tudo é água. Água e um par de tributos.

É isso, então. Há doze aros, cada um com dois tributos equilibrados em placas de metal entre eles. O outro tributo na minha cunha aquosa é o velho Woof do Distrito 8. Ele está quase tão longe à minha direita, quanto a faixa de terra à minha esquerda. Além da água, onde quer que você olhe, há uma praia estreita e vegetação densa. Eu faço uma varredura do círculo de tributos, procurando Peeta, mas ele deve estar impedido de meu ponto de vista pela Cornucópia.

Eu pego um punhado de água que entra e sinto o cheiro. Então eu toco a ponta do meu dedo molhado na minha língua. Como eu suspeitava, é água salgada. Assim como o mar que Peeta e eu encontramos na nossa breve excursão na praia no Distrito 4. Mas pelo menos parece limpa.

Não há barcos, sem cordas, nem mesmo um pouco de troncos para se apegar. Não, só há uma maneira de chegar à Cornucópia. Quando o gongo soa, eu nem hesito antes de mergulhar à minha esquerda. É uma longa distância, maior do que eu estou acostumada, e navegar nas ondas leva um pouco mais de habilidade do que a natação no meu lago tranqüilo em casa, mas meu corpo parece estranhamente leve e eu atravesso a água sem esforço. Talvez seja o sal. Eu me puxo, pingando, para a faixa de terra e de corro a toda velocidade para o areal da Cornucópia. Eu não posso ver ninguém mais convergindo do meu lado, embora o chifre de ouro bloqueie uma boa parte do meu ponto de vista. Eu não deixo o pensamento dos adversários me atrasar, no entanto. Estou pensando como uma Profissional agora, e a primeira coisa que eu quero é ter uma arma em minhas mãos.

No ano passado, as entregas estavam espalhadas a uma boa distância ao redor da Cornucópia, com o mais valioso mais próximo do chifre. Mas este ano, o espólio parece estar empilhado na boca de vinte metros de altura. Meus olhos instantaneamente se familiarizam com um arco de ouro apenas no alcance do braço e eu arranco-o gratuitamente.

Tem alguém atrás de mim. Eu sou alertada por, eu não sei, uma mudança suave de areia ou talvez apenas uma mudança nas correntes de ar. Puxo uma seta da bainha que ainda está entalado na pilha e no braço o meu arco que eu ligo.

Finnick, brilhante e lindo, fica a poucos metros de distância, com um tridente preparado para atacar. Um líquido oscila da outra mão. Ele está sorrindo um pouco, mas os músculos na parte superior do corpo são rígidos em antecipação. "Você pode nadar, também," diz ele. "Onde você aprendeu isso, no Distrito Doze?"

"Nós temos uma banheira grande", eu respondo.

"Você deve ter", diz ele. "Você gosta da arena?"

"Particularmente, não. Mas você deve gostar. Eles devem ter construído especialmente para você", eu digo com uma ponta de amargura. Parece que, afinal, com toda a água, como eu apostei apenas um punhado dos vencedores pode nadar.

E não havia piscina no Centro de Treinamento, sem chance de aprender. Ou você veio aqui um nadador ou é melhor você ser um aprendiz muito rápido. Mesmo a participação no massacre inicial depende de ser capaz de cobrir uns vinte metros de água. Isso dá ao Distrito 4 uma vantagem enorme.

Por um momento, estamos congelados, dimensionados um ao outro, nossas armas, nossas habilidades. Então Finnick repente sorrindo.

“Sorte que somos aliados. Certo?”

Sentindo uma armadilha, eu vou deixar a minha flecha voar, esperando que ela encontre o seu coração antes do tridente espetar-me, quando ele muda de lado e algo em seu pulso captura a luz solar. Uma pulseira de ouro maciço, estampada com chamas. A mesma, eu me lembro, que estava no pulso Haymitch na manhã que comecei a treinar. Eu considero brevemente que Finnick poderia ter roubado para enganar-me, mas de alguma forma eu sei que este não é o caso. Haymitch deu a ele. Como um sinal para mim. Uma ordem, realmente. Para confiar em Finnick.

Eu posso ouvir os passos de outros que se aproximam. Devo decidir de uma vez. “Certo!” Eu atiro, porque apesar de Haymitch ser o meu mentor e tentar me manter viva, isso me irrita. Por que ele não me disse que ele tinha feito esse arranjo antes? Provavelmente porque Peeta e eu tínhamos excluído aliados. Agora Haymitch optou por um por conta própria.

“Mergulhe!” Finnick comanda em uma voz tão poderosa, tão diferente do seu habitual ronronar sedutor, que eu faço. Seu tridente vai passando sobre minha cabeça e há um som doentio do impacto que encontra seu alvo. O homem do Distrito 5, o bêbado que atirou no chão a espada de combate, desce de joelhos quando Finnick libera o tridente em seu peito. "Não confie em um e dois", diz Finnick.

Não há tempo para questionar isso. Eu trabalho a bainha de flechas livre. “Cada um toma um lado?”, Digo. Ele acena, e eu pulo em torno da pilha. Cerca de quatro aros separados, Enobaria e Gloss estão apenas chegando à terra. Quer sejam nadadores lentos ou eles acharam que a água poderia estar contaminada com outros perigos, que bem poderia estar. Às vezes não é bom considerar cenários demais. Mas agora que eles estão na areia, eles estarão aqui em questão de segundos.

"Qualquer coisa útil?" Eu ouço a mensagem de Finnick.

Eu rapidamente examino a pilha do meu lado e encontro clavas, espadas, arcos e flechas, tridentes, facas, lanças, machados, objetos metálicos que não tenho nome para dar... e nada mais.

"Armas", eu chamo de volta. "Nada mais que armas!"

"Mesmo agora", confirma. "Pegue o que você quer e vamos embora!"

Eu atiro uma flecha em Enobaria, que está chegado tão perto para ajudar, mas ela está esperando por isso e mergulha de volta na água antes que ela possa encontrar a sua marca. Gloss não é tão rápido, e eu afundo uma flecha em sua panturrilha quando ele mergulha nas ondas. Eu lanço um arco extra e uma segunda bainha de flechas sobre meu corpo, escorrego duas longas facas e um furador em meu cinturão, e encontro-me com Finnick na frente da pilha.

“Faça alguma coisa sobre isso, sim?”, Diz ele. Vejo Brutus correndo em nossa direção. Seu cinto é desfeito e ele o estendeu entre as mãos, como uma espécie de escudo. Eu atiro contra ele e ele consegue bloquear a seta com o seu cinto antes que ela possa espetar seu fígado. Sempre que eu furo o cinto, vomita um líquido roxo, revestindo seu rosto. Quando eu recarrego, Brutus achata-se no chão, rola a poucos metros da água, e submerge. Há um barulho de metal caindo atrás de mim. “Vamos evacuar”, eu digo a Finnick.

Esta última briga deu tempo para Enobaria e Gloss atingirem a Cornucópia. Brutus está dentro do alcance de tiro em algum lugar, certamente, Cashmere está por perto, também. Estes quatro Profissionais clássicos, sem dúvida, têm uma aliança anterior. Se eu tivesse minha própria segurança a considerar, eu poderia estar disposto a enfrentá-los com Finnick ao meu lado. Mas é em Peeta que eu estou pensando. Eu o localizo agora, ainda preso em seu prato de metal. Eu parto e Finnick me segue sem questionar, como se soubesse que este seria o meu próximo passo. Quando eu estou tão perto quanto posso conseguir, eu começar a remover as facas da minha cintura, se preparando para nadar para alcançá-lo e de alguma forma trazê-lo.

Finnick coloca a mão no meu ombro. “Eu vou buscá-lo.”

Suspeita treme dentro de mim. Poderia tudo isso ser apenas um ardil? Para Finnick ganhar minha confiança e depois nadar para fora e afogar Peeta? “Eu posso”, eu insisto.

Mas Finnick derrubou todas as suas armas no chão. “Melhor não se esforçar. Não está em condições”, diz ele, e se abaixa e acaricia meu abdômen.

Ah, certo. Eu deveria estar grávida, eu penso. Enquanto eu estou tentando pensar o que isso significa e como eu devo agir - talvez jogar para cima ou alguma coisa - Finnick posicionou-se na borda da água.

"Cubra-me", diz ele. Ele desaparece com um mergulho perfeito.

Eu levanto o meu arco, afasto todos os atacantes da Cornucópia, mas ninguém parece interessado em nos perseguir.

Sem dúvida, Gloss, Cashmere, Enobaria e Brutus se reuniram, seu bloco já formado, colhendo suas armas. Uma pesquisa rápida do resto do cenário mostra que a maioria dos tributos ainda estão presos em suas placas. Espere, não, há alguém em pé sobre o raio à minha esquerda, o oposto de Peeta. É Mags. Mas ela não se dirige para a Cornucópia, nem tenta fugir. Ao contrário, ela espirra na água e começa a remar em direção a mim, balançando a cabeça de cinza acima das ondas. Bem, ela é velha, mas eu acho que depois de oitenta anos de vida no Distrito 4, ela pode se manter à tona.

Finnick chegou a Peeta agora e está rebocando-o de volta, com um braço sobre o peito enquanto o outro o leva através da água com traços simples. Peeta se deixa rebocar sem resistir. Eu não sei o que Finnick disse ou fez que o convenceu a colocar a vida em suas mãos - mostrou-lhe a pulseira, talvez. Ou apenas me ver esperando pode ter sido o suficiente. Quando chega à areia, eu ajudo Peeta subir na terra seca.

"Olá, mais uma vez", diz ele, e me dá um beijo. "Temos aliados".

"Sim. Assim como Haymitch destinou", eu respondo. "Lembro-me, que nós não fizemos acordos com mais ninguém?" Peeta pergunta.

"Só Mags, eu acho", eu digo. Eu aceno para a velha teimosa fazendo seu caminho em direção a nós.

"Bem, não posso deixar Mags para trás", diz Finnick. "Ela é uma das poucas pessoas que realmente gostam de mim."

"Eu não tenho nenhum problema com Mags", eu digo. "Especialmente agora que vejo a arena. Anzóis é provavelmente nossa melhor chance de conseguir uma refeição."

"Katniss a queria no seu primeiro dia", diz Peeta.

"Katniss tem juízo notavelmente bom", diz Finnick. Com uma mão ele chega à água e puxa Mags como se ela não pesasse mais que um cachorro. Ela faz alguma observação que eu acho que inclui a palavra "Bob", em seguida, dá um tapinha em seu cinto.

"Olha, ela está certa. Alguém percebeu isso." Finnick aponta para Beetee. Ele está batendo em torno das ondas, mas conseguindo manter a cabeça acima da água.

"O quê?", Digo.

"Os cintos. São dispositivos de flutuação", diz Finnick. "Quero dizer, você tem que empurrar a si mesmo, mas protege do afogamento."

Eu quase peço a Finnick para esperar, para obter Beetee e Wiress e levá-los conosco, mas Beetee está há três aros e eu não posso nem ver Wiress. Pelo que sei, Finnick iria matá-los tão rapidamente quanto fez com o tributo do 5, portanto em vez disso, eu sugiro seguir em frente. Eu entrego a Peeta um arco, uma bainha de flechas e uma faca, mantendo o resto para mim. Mas Mags puxa a minha manga e balbucia até que eu dou o furador para ela. Satisfeita, ela segura a alça entre suas gengivas e leva seus braços até Finnick. Ele joga sua rede sobre seu ombro, guincha Mags em cima dele, agarra seu tridente na mão livre, e fugimos da Cornucópia.

Onde termina a areia, florestas começam a subir fortemente. Não, realmente não floresta. Pelo menos não do tipo que eu conheço. *Selva.* A palavra estrangeira, quase obsoleta, vem à mente. Algo que eu ouvi de um outro Hunger Games ou aprendi com meu pai. Não estou familiarizada com a maioria das árvores, com troncos lisos e poucos galhos. A terra sob os pés está muito preta e esponjosa, muitas vezes obscurecida por emaranhados de cipós com flores coloridas. Enquanto o sol está quente e brilhante, o ar quente e pesado com a umidade, e tenho a sensação que eu nunca estarei realmente seca aqui. O tecido fino azul do meu macacão permite que a água do mar evapore facilmente, mas ela já começou a se apegar a mim com o suor.

Peeta assume a liderança, cortando as manchas de vegetação densa com a sua longa faca. Faço Finnick ir em segundo, porque, embora ele seja o mais poderoso, ele tem as mãos cheias com Mags. Além disso, enquanto ele é um gênio com esse tridente, ela uma arma que é menos adequada para a selva que minhas flechas. Não demorou muito, entre a ladeira íngreme e o calor, a falta de ar. Peeta e eu temos treinado intensamente, embora, e Finnick tem um espécime físico surpreendente que, mesmo com Mags sobre seu ombro, subimos rapidamente por cerca de uma milha antes de ele pedir um descanso. E então eu acho que é mais por Mags do que por si próprio.

A folhagem escondeu a roda de vista, então eu escalo uma árvore com membros elásticos para obter uma visão melhor. E então eu desejei que não tivesse.

Em torno da Cornucópia, o chão parece estar sangrando, a água tem manchas roxas. Corpos jazem no chão e flutuam no mar, mas a esta distância, com todos vestidos exatamente iguais, eu não posso dizer quem vive ou morre. Tudo o que posso dizer é que algumas das minúsculas figuras azuis ainda batalham. Bem, o que eu achei? Que a cadeia de vencedores de mãos entrelaçadas na noite passada poderia resultar em algum tipo de trégua universal na arena? Não, eu nunca acreditei nisso. Mas eu acho que eu esperava que as pessoas pudessem mostrar alguma ... o quê? Retenção? Relutância, pelo menos. Antes que saltassem direto para o modo de massacre. *E todos se conheciam*, eu penso. *Você agiria como amigos.*

Eu só tenho um amigo de verdade aqui. E ele não é do Distrito 4.

Eu deixo a brisa ligeira salpicar meu rosto enquanto eu chego a uma decisão. Apesar da pulseira, eu só devo acabar com isso e atirar em Finnick. Realmente não há futuro nessa aliança. E é muito perigoso deixar que ele vá. Agora, quando temos esta confiança provisória, pode ser minha única chance de matá-lo. Eu poderia facilmente matá-lo pelas costas à medida que caminhamos. É desprezível, é claro, mas será que vai ser mais desprezível se eu esperar? Conhecê-lo melhor? Dever-lhe mais? Não, este é o momento. Eu tomo um último olhar para as figuras que lutam, o sangue no chão, para endurecer minha resolução, e deslizo para o chão.

Mas quando eu aterrisso, acho que Finnick manteve o ritmo com os meus pensamentos. Como se soubesse o que eu vi e como isso teria que me afetado. Ele tem um de seus tridentes levantado em uma posição defensiva casualmente.

"O que está acontecendo lá embaixo, Katniss? Todos eles deram as mãos? Um voto de não-violência? Jogaram as armas no mar, desafiando o Capitol?" Finnick pergunta.

"Não", eu digo.

"Não", Finnick repete. "Porque o que aconteceu no passado está no passado. E ninguém nessa arena foi um vencedor por acaso." Ele olha Peeta por um momento. "Exceto talvez Peeta."

Finnick sabe então o que Haymitch e eu sabemos. Sobre Peeta. Ser verdadeiramente, em profundidade, superior ao resto de nós. Finnick pegou o tributo do 5, sem piscar um olho. E quanto tempo eu preciso para conseguir matar? Eu atirei para

matar, quando eu direcionei em Enobaria, Gloss e Brutus. Peeta teria pelo menos negociado na primeira tentativa. Visto que alguma ampla aliança foi possível. Mas para quê? Finnick está certo. Eu estou certa. As pessoas nessa área não foram coroadas por sua compaixão.

Eu seguro o seu olhar, pesando a sua velocidade contra o minha própria. O tempo que levará para enviar uma flecha através do seu cérebro em relação ao tempo que seu tridente vai chegar no meu corpo. Posso vê-lo, esperando por mim para fazer o primeiro movimento. Calculando se ele deveria primeiro bloquear ou ir diretamente para um ataque. Eu posso sentir que estamos ambos trabalhando com isso quando Peeta passa deliberadamente entre nós.

"Então, quantos estão mortos?", Pergunta ele.

Se mova, seu idiota, eu penso. Mas ele permanece firmemente plantado entre nós.

"É difícil dizer", eu respondo. "Pelo menos seis, eu acho. E eles ainda estão lutando."

"Vamos nos manter em movimento. Precisamos de água", diz ele.

Até agora não houve sinal de um córrego de água doce ou lagoa, e os de água salgada são intragáveis. Novamente, eu penso nos últimos Games, onde eu quase morri de desidratação.

"É melhor encontrar alguma em breve", diz Finnick. "Nós precisamos estar escondidos quando os outros vierem nos caçar hoje à noite."

Nós. Caça. Tudo bem, talvez matar Finnick seja um pouco prematuro. Ele tem sido útil até agora. Ele tem o selo de aprovação de Haymitch. E quem sabe o que a noite vai segurar? Se piorar, eu sempre posso matá-lo em seu sono. Então eu deixo o momento passar. E assim faz Finnick.

A falta de água intensifica a minha sede. Eu mantenho um olho afiado para fora à medida que continuamos nossa caminhada ascendente, mas sem sorte. Depois de aproximadamente outra uma milha, eu posso ver o fim da linha das árvores e supor que nós estamos alcançando a crista do morro. "Talvez a gente tenha mais sorte do outro lado. Encontre uma nascente ou algo assim."

Mas não há outro lado. Eu sei disso antes de qualquer um, mesmo que eu esteja mais distante do topo. Meus olhos pegam uma engraçada, quadrada ondulação suspensa como

um painel de vidro deformado no ar. No começo eu acho que é o brilho do sol ou o calor brilhante do chão. Mas é fixo no espaço, não desviando quando eu me movimento. E isso é quando eu ligo o quadrado com Wiress e Beetee no Centro de Treinamento e percebo o que está diante de nós. Meu grito de alerta apenas alcança meus lábios quando Peeta balança a faca para cortar fora algumas vinhas.

Há um som agudo rápido. Por um instante, as árvores se foram e não vejo espaço aberto ao longo de um curto trecho de terra nua. Então Peeta é arremessado de volta do campo de força, trazendo Finnick e Mags para o chão.

Corro até onde ele se encontra, imóvel em uma teia de videiras. "Peeta?" Há um leve cheiro de cabelo chamuscado. Eu chamo o seu nome novamente, agitando-lhe um pouco, mas ele não responde. Meus dedos tateiam em seus lábios, onde não há respiração quente, embora momentos atrás ele estava ofegante. Eu pressiono meu ouvido no peito dele, para o lugar onde eu sempre descanso minha cabeça, onde eu sei que vou ouvir a batida forte e constante do seu coração.

Em vez disso, acho o silêncio.

20

"Peeta!" eu grito. Eu o sacudo com mais força, até dou um tapa no seu rosto, mas é inútil. Seu coração parou. Estou batendo o vazio. "Peeta!"

Finnick apóia Mags contra uma árvore e me empurra para fora do caminho. "Deixe-me." Seus dedos tocam pontos do pescoço de Peeta, correm sobre os ossos das suas costelas e espinha. Então ele fecha as narinas de Peeta.

"Não!" eu grito, arremessando-me contra Finnick, certa de que ele tenciona ter certeza de que Peeta está morto, de que nenhuma vida vai retornar para ele. A mão de Finnick sobe e me bate tão forte no peito que vou voando para trás, em direção a um tronco de uma árvore mais próxima. Fico desnorteada por um momento, pela dor, tentando ter fôlego, quando vejo Finnick fechar o nariz de Peeta novamente. De onde estou sentada, puxo uma flecha, coloco-a no arco, e estou quase a soltando quando sou interrompida pela visão de Finnick beijando Peeta. E é tão bizarro, até para Finnick, que fico parada. Não, ele não está o beijando. Ele bloqueou o nariz de Peeta mas deixou sua boca aberta, e está bombeando ar para seus pulmões. Posso ver isso, e posso realmente ver o peito de Peeta subindo e descendo. Então Finnick abre o zíper do macacão de Peeta e começa a empurrar o ponto sobre seu coração com as palmas das mãos. Agora que atravessei meu choque, entendo o que ele está tentando fazer.

Muito raramente, vi minha mãe tentar algo similar. Se seu coração falha no Distrito 12, é improvável que sua família consiga o levar para minha mãe a tempo, de qualquer forma. Então geralmente seus pacientes estão queimados ou feridos ou doentes. Ou famintos, é claro.

Mas o mundo de Finnick é diferente. O que quer que ele esteja fazendo, ele já fez antes. Há um ritmo certo, um método. E eu encontro a ponta da flecha afundando enquanto eu me inclino para observar, desesperadamente, procurando algum sucesso. Agonizantes minutos se passam e minhas esperanças diminuem. Quando decido que é tarde demais, que Peeta está morto, seguiu adiante, no para sempre inatingível, ele tosse suavemente e Finnick se senta.

Eu deixo minhas armas na sujeira e vou até ele. "Peeta?" digo suavemente. Eu tiro as mechas de cabelo loiro e úmido da sua testa, encontro o pulso contra meus dedos no seu pescoço.

Suas pálpebras sobem e seus olhos encontram os meus. "Cuidado," diz fracamente. "Há um campo de força adiante."

Eu rio, mas há lágrimas correndo pelas minhas bochechas.

"Deve ser bem mais forte do que o do telhado do Centro de Treinamento," diz. "Estou bem, porém. Só um pouco abalado."

"Você estava morto! Seu coração parou!" Eu explodo, antes de realmente considerar se essa é uma boa idéia. Coloco minha mão sobre minha boca porque estou começando a fazer aqueles sons horríveis que aparecem quando eu soluço.

"Bem, parece que está funcionando agora," ele diz. "Está tudo bem, Katniss." Assinto com minha cabeça, mas os sons não estão parando.

"Katniss?" Agora Peeta está preocupado comigo, o que acrescenta mais insanidade nisso.

"Tudo ok. São só os hormônios dela," diz Finnick. "Do bebê." Olho para ele e o vejo sentando sobre os calcanhares, mas ainda ofegando um pouco pela subida, pelo calor e pelo esforço de trazer Peeta de volta dos mortos.

"Não. Não é –" eu solto, mas sou interrompida por mais uma rodada de soluços histéricos que parecem apenas confirmar o que Finnick disse sobre o bebê. Ele encontra meus olhos e eu olho para ele através das minhas lágrimas. É estúpido, eu sei, que o esforço dele tenha me deixado tão irritada. Tudo que eu queria era manter Peeta vivo, e eu não podia e Finnick podia, e eu deveria estar grata. E estou. Mas também estou furiosa porque isso significa que eu nunca vou parar de dever a Finnick Odair. Nunca. Então como eu posso matá-lo durante seu sono?

Espero ver uma expressão arrogante ou sarcástica no seu rosto, mas ele parece estranhamente embaraçado. Ele olha entre Peeta e eu, como se tentasse descobrir algo, então balança sua cabeça levemente como para clareá-la. "Como você está?" pergunta a Peeta. "Você acha que pode continuar?"

"Não, ele tem de descansar," digo. Meu nariz escorre loucamente e não tenho nem um pedaço de pano para usar como lenço. Mags rasga um pedaço de musgo de uma

árvore e dá para mim. Estou muito confusa para questionar. Eu assôo meu nariz e limpo as lágrimas do meu rosto. É legal, o musgo. Absorvente e surpreendentemente macio.

Percebo um brilho dourado no peito de Peeta. Estendo a mão e tomo o disco que está pendurado em uma corrente no seu pescoço. Meu mockingjay foi gravado nisso. "Esse é seu sinal?" pergunto.

"Sim. Você se importa por eu ter usado seu mockingjay? Eu queria que nós combinássemos," diz.

"Não, claro que não me importo." Forço um sorriso. Peeta aparecendo na arena usando um mockingjay é tanto uma benção como uma maldição. Por um lado, deve dar um incentivo aos rebeldes no distrito. Por outro, é difícil imaginar Presidente Snow ignorando isso, e faz com que o trabalho de manter Peeta vivo seja mais complicado.

"Então você quer fazer acampamento aqui?" Finnick pergunta.

"Não acho que seja uma opção," Peeta responde. "Ficar aqui. Sem água. Sem proteção. Eu me sinto bem, sério. Se pudermos ir devagar..."

"Devagar é melhor que nada." Finnick ajuda Peeta a se levantar enquanto eu me recomponho. Desde quando acordei nessa manhã, eu vi Cinna ser surrado, fui levada a outra arena, e vi Peeta morrer. Ainda assim, estou satisfeita por Finnick continuar brincando com o elemento gravidez comigo, porque do ponto de vista de um patrocinador, eu não estou lidando muito bem.

Verifico minhas armas, que sei que estão em condições perfeitas, porque faz com que eu pareça mais em controle. "Fico na liderança," anuncio.

Peeta começa a objetar, mas Finnick o interrompe. "Não, deixe-a." Ele franze o cenho para mim. "Você sabia que o campo de força estava ali, não sabia? Logo no último segundo? Você começou a dar um aviso." Assenti. "Como você soube?"

Hesitei. Revelar que eu sabia o truque de Beete de Wiress para reconhecer um campo de força podia ser perigoso. Eu não sei se os Gamemakers notaram isso no momento do treinamento quando os dois o apontaram para mim. De uma forma ou de outra, eu tenho um pedaço de informação muito valiosa. E se eles souberem que eu o tenho, eles podem fazer algo para alterar o campo de força para que eu não possa mais ver a anormalidade. Então eu minto. "Eu não sei. É quase como se eu pudesse ouvi-lo. Escute." Todos nós ficamos parados. Há o som de insetos, pássaros, a brisa da folhagem.

"Não ouço nada," diz Peeta.

"Sim," insisto, "é como quando a cerca ao redor do Distrito Doze está ligada, apenas bem mais silenciosa." Todo mundo tenta ouvir atentamente. Eu também, embora não haja nada para ouvir. "Aqui!" digo. "Não podem ouvir? Está vindo bem ao lado de onde Peeta levou o choque."

"Eu não ouço, tampouco," diz Finnick. "Mas se você ouve, certamente, tome a liderança."

Decido jogar isso com tudo. "Isso é estranho," digo. Viro minha cabeça lado a lado como se eu estivesse confusa. "Eu posso apenas ouvir com meu ouvido esquerdo."

"Aquele que o médico reconstruiu?" pergunta Peeta.

"Sim," digo, e então encolho os ombros. "Talvez eles tenham feito um trabalho melhor do que pensavam. Sabe, às vezes eu ouço coisas estranhas desse lado. Coisas que você geralmente acha que não faz som. Como asas de insetos. Ou a neve batendo no chão." Perfeito. Agora toda a atenção se voltou ao cirurgião que consertou meu ouvido surdo depois dos Games do ano passado, e eles vão ter de explicar por que eu posso ouvir como um morcego.

"Você," diz Mags, empurrando-me para frente, para que eu tome a ponta. Visto que estamos nos movendo devagar, Mags prefere caminhar com o auxílio de um galho que Finnick rapidamente adaptou parar servir como uma bengala para ela. Ele faz uma vara para Peeta também, o que é bom porque, apesar dos seus protestos, acho que tudo que Peeta realmente quer é se deitar. Finnick fica no final da fila, então ao menos alguém vigia nossas costas.

Caminho com o campo de força a minha esquerda, porque esse deveria ser o lado com meu ouvido super-humano. Mas dado que isso é tudo mentira, eu corto um punhado de nozes que estavam penduradas como uvas de uma árvore próxima e as jogo a minha frente enquanto ando. É bom eu fazer isso também, porque eu tenho a sensação de estar perdendo os remendos que indicam o campo de força mais frequentemente do que eu os localizo. Sempre que uma noz toca o campo de força, há uma baforada antes que a noz caia no chão, escurecida e com a casca quebrada, aos meus pés.

Depois de alguns minutos eu fico consciente de um som agudo atrás de mim e me viro para ver Mags tirando a casca de uma das nozes e a colocando na sua boca já cheia. "Mags!" grito. "Cuspa isso. Pode ser venenoso."

Ela murmura algo e me ignora, lambendo seus lábios com aparente prazer. Procuro ajuda olhando para Finnick, mas ele apenas ri. "Acho que vamos descobrir," diz.

Eu continuo, pensando em Finnick, que salvou a velha Mags, mas vai deixá-la comer nozes estranhas. Que Haymitch selou com sua aprovação. Que trouxe Peeta dos mortos. Por que ele não o deixou morrer? Ele não teria culpa. Eu nunca teria imaginado que estava em seu poder reanimá-lo. Porque ele poderia possivelmente querer salvar Peeta? E por que ele está tão determinado a ficar no meu time? Pronto para me matar, também, se chegar a hora. Mas deixando a escolha de se vamos lutar comigo.

Eu continuo andando, jogando minhas nozes, às vezes pegando lampejos do campo de força, tentando pressionar para a esquerda para encontrar o campo onde nós podemos atravessá-lo, fugir da Cornucópia, e esperançosamente encontrar água. Mas depois de cerca de uma hora disso percebo que é fútil. Nós não estamos fazendo nenhum progresso tentando ir para a esquerda. Na verdade, o campo de força parece estar nos levando a um caminho curvo. Eu paro e olho para a forma franca de Mags, o brilho de suor no rosto de Peeta. "Vamos parar um pouco," digo. "Eu preciso dar uma olhada mais adiante."

A árvore que eu escolho parece ser mais alta que as outras. Faço meu caminho entre os ramos tortos, ficando tão perto do tronco quanto possível. Não é necessário dizer o quão facilmente três galhos elásticos vão se romper. Subindo além do bom senso porque há algo que eu tenho de ver. Quando eu subo para a parte do tronco que não é maior que uma muda, balançando para frente e para trás na brisa úmida, minhas suspeitas estão confirmadas. Há uma razão para que nós não possamos virar para a esquerda, nunca poderemos. Do meu ponto de vista precário, posso ver o formato de toda a arena pela primeira vez. Um círculo perfeito. Com uma roda perfeita no centro. O céu acima da circunferência da selva está tingido por um rosa uniforme. E acho que posso discernir um ou dois daqueles quadrados trêmulos, fendas na armadura, como Wiress e Beetee o chamaram, porque revelam o que era para estar escondido e é, então, uma fraqueza. Só para ter certeza absoluta, atiro uma flecha no espaço vazio acima da linha das árvores. Há um jorro de luz, um lampejo do céu azul verdadeiro, e a flecha volta para a selva. Eu desço para dar aos outros as más notícias.

"O campo de força está nos prendendo num círculo. Uma redoma, na verdade. Eu não sei o quão alto vai. Há a Cornucópia, o mar, e então a selva ao redor. Muito preciso. Muito simétrico. E não muito grande," digo.

"Você viu água?" pergunta Finnick.

"Apenas a água salgada onde começamos os Games," digo.

"Deve haver outra fonte," diz Peeta, franzindo o cenho. "Ou vamos estar mortos em questão de dias."

"Bem, a folhagem é densa. Talvez haja lagos ou fontes em algum lugar," digo, com minhas dúvidas. Instintivamente sinto que o Capitol possa querer que esses Games não populares terminem o mais rápido possível. Plutarch Heavensbee já pode ter dado ordem para acabar conosco. "A essa altura, não há sentido em tentar descobrir o que existe no limite dessa encosta, porque a resposta é nada."

"Deve haver água potável entre o campo de força e a roda," Peeta insiste. Todos nós sabemos o que isso significa. Voltar. Voltar para os Profissionais e o banho de sangue. Com Mags quase incapaz de caminhar e Peeta fraco demais para lutar.

Decidimos descer a elevação algumas centenas de metros e continuar circulando. Ver se talvez exista alguma água nesse nível. Eu fico na ponta, ocasionalmente atirando uma noz para minha esquerda, mas estamos bem fora do alcance do campo de força agora. O sol nos atinge diretamente, tornando o ar quente, pregando peças em nossos olhos. Pelo meio da tarde, é claro que Peeta e Mags não podem continuar.

Finnick escolhe um local para acampar cerca de dez metros abaixo do campo de força, dizendo que podemos usá-lo como uma arma desviando nossos inimigos nele se atacados. Então ele e Mags puxam folhas de grama fina que crescem em tufos de um metro e meio e começam a tecer um tapete. Posto que Mags não parece ter nenhum efeito ruim das nozes, Peeta coleta punhados delas e as frita jogando-as no campo de força. Ele metodicamente as descasca, empilhando-as numa folha. Eu fico de guarda, inquieta, nervosa e aflita com as emoções do dia.

Sede. Eu tenho tanta sede. Finalmente não posso mais suportar. "Finnick, por que você não fica de guarda e vou procurar alguma água?" digo. Ninguém está ansioso com a idéia de eu sair sozinha, mas a ameaça de desidratação está sobre nós.

"Não se preocupe, não irei longe," prometo a Peeta. "Eu vou, também." Ele diz.

"Não, eu vou caçar um pouco se puder," digo a ele. E não acrescento, "E você não pode vir porque está muito ruidoso." Mas está implicado. Ele ia assustar a caça e me colocar em perigo com os seus passos pesados. "Não vou demorar."

Eu me movo furtivamente por entre as árvores, feliz por ver que o chão não faz barulho. Vou à diagonal, mas não encontro nada exceto mais plantas verdes e exuberantes.

O som do canhão me paralisa. O banho de sangue inicial na Cornucópia deve ter acabado. O número de tributos mortos está agora disponível. Eu conto os tiros, cada um representando um vencedor morto. Oito. Não tanto quanto o ano passado. Mas parece mais dado que eu conheço a maioria dos nomes.

De repente fraca, eu me inclino contra uma árvore para descansar, sentindo o calor sugar a umidade do meu corpo como uma esponja. Agora mesmo, engolir é difícil e a fadiga está vencendo. Tento esfregar minha mão sobre minha barriga, esperando que uma mulher grávida atraia a simpatia dos meus patrocinadores e de Haymitch, e me mandem água. Sem sorte. Eu afundo no chão.

Na minha imobilidade, começo a notar os animais: pássaros estranhos com uma plumagem brilhante, lagartos com línguas azuis cintilantes, e algo que parecer estar entre um rato e um gambá subindo nos galhos próximos ao tronco. Eu atiro no último e me aproximo.

É feio, certo, um grande roedor com penugem acinzentada e dois dentes assustadores aparecendo sobre seu lábio inferior. Enquanto eu estou estripando e tirando a pele, percebo algo mais. Seu focinho está úmido. Como um animal que esteve bebendo de um rio. Excitada, eu vou até a sua toca na árvore e a rodeio. Não pode ser longe, a fonte de água da criatura.

Nada. Eu não encontro nada. Nada além de gotas de orvalho. Eventualmente, porque sei que Peeta vai ficar preocupado comigo, volto para o acampamento, com mais calor e mais frustrada que nunca.

Quando eu chego, vejo que os outros transformaram o lugar. Mags e Finnick criaram uma cabana com os tapetes de folhas que estavam tecendo, aberto de um lado, mas com três paredes, um chão, e um teto. Mags também fez algumas sacolas que Peeta encheu com nozes torradas. Seus rostos viram para mim com esperança, mas eu balanço a cabeça. "Não. Nenhuma água. Está por aí, porém. Ele sabia onde estava," digo, içando o roedor esfolado para todos verem. "Ele esteve bebendo recentemente quando eu atirei nele, mas não pude encontrar a fonte. Juro, cobri cada centímetro num raio de trinta metros."

"Podemos comê-lo?" Peeta pergunta.

"Eu não tenho certeza. Mas a carne dele não parece muito diferente da de um esquilo. Ele deveria ser cozido..." Eu hesito enquanto penso sobre acender uma fogueira aqui. Se eu conseguisse, há a fumaça para se pensar. Todos estamos tão próximos nessa arena que não há chance de descobrir.

Peeta tem outra ideia. Ele pega um pedaço da carne do roedor, prende-a na ponta de um galho, e deixa-o cair no campo de força. Há um chiado agudo e o galho voa de volta. O pedaço de carne está escurecido por fora, mas parece bem cozido por dentro.

Damos a ele uma salva de palmas, então paramos rapidamente, lembrando-nos de onde estamos.

O sol branco afunda no céu rosado enquanto colhemos nozes. Ainda estou atenta com as nozes, mas Finnick diz que Mags as reconheceu de outros Games. Eu não me importei em estudar as plantas comestíveis no treinamento porque era tão fácil para mim no ano passado. Agora eu queria que eu tivesse estudado. Certamente haveria algumas plantas desconhecidas para mim. E eu podia ter pensado mais sobre o que estava à frente. Mags parece bem, entretanto, e ela esteve comento as nozes por horas. Então eu pego uma e dou uma pequena mordida. Tem um sabor suave e levemente doce que lembra uma castanha. Eu decido que está tudo bem. O roedor era musculoso e cheirava mal, mas era estranhamente suculento. Sério, não é uma má refeição para nossa primeira noite na arena. Se apenas nós tivéssemos algo para beber.

Finnick faz muitas perguntas sobre o roedor, que decidimos chamar de rato de árvore. O quão alto estava, por quanto tempo eu observei antes de atirar, e o que estava fazendo? Eu não me lembro de muita coisa. Procurando insetos ou algo assim.

Temo a noite. Ao menos a grama alta e espessa oferece alguma proteção do que quer que esteja escapando pelo chão da floresta depois de horas. Mas pouco tempo depois de o sol afundar atrás do horizonte, uma lua pálida aparece, deixando as coisas visíveis o bastante. Nossa conversa desvanece porque sabemos o que está por vir. Nós nos posicionamos em linha na boca da cabana e Peeta desliza sua mão na minha.

O céu brilha quando o selo do Capitol aparece como se flutuasse no espaço. Enquanto escuto a melodia do hino penso, *Será mais difícil para Finnick e Mags*. Mas acaba sendo difícil para mim também. Ver os rostos de oito vencedores mortos projetados no céu.

O homem do Distrito 5, o que Finnick tirou com seu tridente, é o primeiro a aparecer. Isso significa que todos os tributos do 1 até o 4 estão vivos – os quatro profissionais, Beetee e Wiress, e, é claro, Mags e Finnick. O homem do Distrito 5 é seguido pelo Morphling do 6, Cecelia e Woof do 8, ambos do 9, a mulher do 10, e Seeder do 11. O selo do Capitol está de volta com um pedaço final de música e então o céu fica escuro, exceto pela lua.

Ninguém fala. Não posso fingir que conhecia qualquer um deles bem. Mas estou pensando naquelas três crianças que abraçaram Cecelia quando eles a levaram. Na gentileza de Seeder para comigo quando nos conhecemos. Até o pensamento do

Morphling de olhos vidrados pintando minhas bochechas com flores amarelas me dá uma pontada. Todos mortos. Todos se foram.

Eu não sei por quanto tempo ficaríamos sentados aqui se não fosse pela chegada de um paraquedas prateado, que cai na folhagem ao nosso lado. Ninguém estende a mão para pegá-lo.

"De quem você acha que é?" digo finalmente.

"Quem sabe," diz Finnick. "Por que não deixamos Peeta ficar com ele, já que ele morreu hoje?"

Peeta desamarra a corda e abre a seda. No paraquedas está um pequeno objeto de metal que eu não posso identificar. "O que é?" pergunto. Ninguém sabe. Passamos de mão em mão, tomando turnos para examiná-lo. Um é tubo de metal oco, levemente estreito numa extremidade. Na outra há um pequeno lábio curvado para baixo. É vagamente familiar. Uma parte que deve ter caído de uma bicicleta, uma vara de cortina, qualquer coisa, na verdade.

Peeta assopra uma extremidade para ver se faz som. Não faz. Finnick coloca seu dedo mindinho nele, testando-o como uma arma. Inútil.

"Você pode pescar com isso, Mags?" pergunto. Mags, que pode pescar quase tudo, balança a cabeça e grunhe.

Eu o tomo e rolo-o na minha mão. Desde que somos aliados, Haymitch vai estar trabalhando com os mentores do Distrito 4. Ele tinha uma boa mão em escolher seu presente. Isso significa que isso tem valor. Pode salvar vidas, até. Penso no ano passado, quando eu tanto queria água, mas ele não me mandou porque sabia que eu podia encontrar se eu tentasse. Os presentes de Haymitch, ou falta deles, carregam mensagens. Quase posso ouvi-lo rosnando para mim, *Use seu cérebro se tiver um. O que é?*

Limpo o suor dos meus olhos e estendo o presente para vê-lo com a luz da lua. Movo-o para lá e para cá, vendo-o de diferentes ângulos, cobrindo porções e então revelando-as. Tento fazer com que seu uso seja óbvio. Finalmente, frustrada, enfio uma extremidade na sujeira. "Desisto. Talvez se nós encontrássemos Beetee ou Wiress conseguiríamos descobrir o que é isso."

Eu me estendo, pressionando minha bochecha quente contra a grama, encarando a coisa com irritação. Peeta esfrega o ponto tenso entre meus ombros e eu me deixo relaxar

um pouco. Pergunto-me por que esse lugar não esfriou nem um pouco agora que o sol se foi. Pergunto-me o que está acontecendo em casa.

Prim. Minha mãe. Gale. Madge. Acho que eles estão me assistindo em casa. Ao menos eu espero que eles estejam em casa. Não tomados em custódia por Thread. Sendo punidos como Cinna está sendo. Como Darius. Punidos por minha causa. Todos.

Começo a sofrer por eles, pelo meu distrito, pela minha floresta. Uma floresta descente com árvores de troncos duros, comida em abundância, caças que não são assustadoras. Rios. Brisas frias. Não, ventos frios para levar esse calor sufocante. Eu imagino aquele vento, deixando-o refrescar minhas bochechas e meus dedos dormentes, e de uma vez, o pedaço de metal meio enterrado na terra negra tem um nome.

"Uma goteira!" exclamo, sentando-me.

"O quê?" pergunta Finnick.

Eu arranco a coisa do chão e a limpo. Fecho minha mão ao redor da extremidade estreita, escondendo-a, e olho para o lábio. Sim, eu já vi um desses antes. Num dia frio e ventoso há muito tempo, quando eu estava na floresta com meu pai. Inserida suavemente num buraco de um bordo. Um caminho para a seiva fluir para nosso balde. Xarope de bordo pode fazer com que nosso pão vire uma ameaça. Depois que meu pai morreu, eu não sabia o que tinha acontecido com o punhado de goteiras que ele tinha. Escondidas na floresta, provavelmente. Para nunca serem encontradas.

"É uma goteira. Um tipo de torneira. Você o coloca numa árvore e seiva sai." Olho para os troncos verdes e sólidos ao meu redor. "Bem, o tipo certo de árvore."

"Seiva?" pergunta Finnick. Eles não têm o tipo certo de árvores à beira-mar, tampouco.

"Para fazer xarope," diz Peeta. "Mas deve haver algo mais dentro dessas árvores."

Todos estamos de pé de uma vez. Nossa sede. A falta de lagos. A árvore do roedor com longos dentes afiados e focinho úmido. Só pode haver uma coisa dentro dessas árvores. Finnick vai martelar a goteira no tronco verde de uma árvore maciça com uma pedra, mas eu o paro. "Espere. Você pode danificá-la. Precisamos fazer um buraco antes," digo.

Não há nada para perfurar, então Mags oferece seu furador e Peeta o enfia direto na casca da árvore, cravando-o com alguns centímetros de profundidade. Ele e Finnick

revezam para abrir o buraco com o furador e as facas até que possa conter a goteira. Eu a insiro cuidadosamente e todos nos afastamos em antecipação.

No início nada acontece. Então uma gota de água desce o lábio e cai na mão de Mags. Ela a lambe e a estende novamente.

Só meneando e ajustando a goteira, conseguimos um jorro estreito. Revezamo-nos para colocar a boca sob a torneira, molhando nossas línguas ásperas. Mags traz uma cesta, e a grama está tão bem tecida que segura a água. Nós enchemos a cesta e a passamos um para o outro, tomando grandes goles e depois limpando nossos rostos. Como tudo aqui, a água é quente, mas não é hora para ser exigente.

Sem nossa sede para nos distrair, ficamos conscientes de quão exaustos estamos e nos preparamos para a noite. No ano passado, eu sempre tentei ter minhas coisas ao alcance para o caso de eu ter de fazer alguma retirada rápida durante a noite. Nesse ano, não há mochila para preparar. Só minhas armas, que não deixam meu alcance, de qualquer forma. Então penso na goteira e a arranco do tronco. Eu arranquei um pedaço de videira próximo, coloquei-a através do buraco central, e a amarrei seguramente ao meu cinto.

Finnick se oferece para tomar guarda primeiro, sabendo que tem de ser um de nós dois até que Peeta descanse. Eu me deito do lado de Peeta no chão da cabana, dizendo para Finnick me acordar quando ele estiver cansado. Em vez disso eu me encontro tirada do sono poucas horas depois pelo que parece ser som de um sino. *Bong! Bong!* Não é exatamente como aquele que eles tocam no Edifício da Justiça no Ano Novo, mas é próximo o bastante para eu reconhecer. Peeta e Mags continuam dormindo, mas Finnick tem a mesma expressão de atenção que eu tenho. O som para.

"Eu contei doze," diz.

Assenti. Doze. O que isso significa? Uma badalada para cada distrito? Talvez. Mas por quê? "Significa alguma coisa, não acha?"

"Não tenho ideia," ele diz.

Esperamos por mais sinais, talvez uma mensagem do Claudius Templesmith. Um convite para um banquete. A única coisa para se notar aparece à distância. Uma faísca de eletricidade descobre uma árvore imponente e então uma tempestade com relâmpagos começa. Acho que é uma indicação de chuva, de uma fonte de água para aqueles que não têm mentores tão espertos quanto Haymitch.

"Vá dormir, Finnick. É minha vez de ficar de guarda, de qualquer forma," digo.

Finnick hesita, mas ninguém pode ficar acordado para sempre. Ele se deita na boca da cabana, uma mão agarrando um tridente, e caí num sono inquieto.

Eu me sento com meu arco carregado, observando a selva, que está pálida como um fantasma e verde à luz da lua. Depois de cerca de uma hora, os relâmpagos param. Posso ouvir a chuva vindo, porém, chocando-se contra as folhas a poucas centenas de metros de distância. Eu continuo esperando que nos atinja, mas isso nunca acontece.

O som do canhão me assusta, embora faça pouca impressão em meus companheiros. Não há sentido em acordá-los para isso. Outro vencedor morto. Eu nem mesmo me permito imaginar quem é.

A chuva para de repente, como a tempestade fez no ano passado na arena.

Momentos depois que parou, vejo o nevoeiro se aproximando suavemente da direção do aguaceiro. *Só uma reação. Chuva fria no chão quente,* penso. Ele continua a se aproximar, e a parte de baixo parecem dedos curvados, como se eles estivessem puxando o resto para sempre. Enquanto eu observo, sinto os cabelos da minha nuca começarem a se arrepiar. Há algo estranho nesse nevoeiro. A progressão da linha frontal é uniforme demais para ser natural. E se não é natural...

Um odor doce e doentio começa a invadir minhas narinas e eu grito para os outros acordarem.

Nos poucos segundos que levam para acordá-los, bolhas aparecem na minha pele.

21

Minúsculas marcas de queimadura me ferem. Sempre que as gotículas de neblina tocam minha pele.

"Corram!" Eu grito para os outros. "Corram!"

Finnick rapidamente desperta, levantando para combater um inimigo. Mas quando ele vê a parede de nevoeiro, ele lança uma Mags ainda dormindo em suas costas e sai correndo. Peeta está de pé, mas não está alerta. Eu agarro seu braço e começo a impulsioná-lo através da selva, depois de Finnick.

"O que é isso? O que é isso?", Diz ele, perplexo.

"Algum tipo de nevoeiro. Gás venenoso. Depressa, Peeta!" Eu apresso. Posso dizer que por mais que ele negasse durante o dia, os efeitos colaterais de se chocar com o campo de força foram significativos. Ele está lento, muito mais lento do que o habitual. E o emaranhado de cipós e vegetação rasteira, que me desequilibram ocasionalmente, o fazem tropeçar em cada passo.

Eu olho para trás para a parede de nevoeiro que se estende em linha reta em qualquer direção que eu possa olhar. Um terrível impulso de fugir, de abandonar Peeta e me salvar, me atinge. Seria tão simples, correr a toda, talvez até mesmo subir em uma árvore acima da linha do nevoeiro, que parece acabar em cerca de quarenta pés. Eu lembro que eu fiz exatamente isso quando as mutações apareceram nos últimos Games. Decolei e só pensei em Peeta quando eu cheguei à Cornucópia. Mas desta vez, eu lido com o meu terror, empurre-o para baixo, e fico ao seu lado. Desta vez a minha sobrevivência não é o objetivo. A de Peeta é. Eu imagino os olhos colados nas telas de televisão nos distritos, vendo se eu vou correr, como o Capitol deseja, ou manter minha causa.

Eu tranco meus dedos firmemente nos seus e digo "Olhe meus pés. Basta tentar pisar onde eu piso." Ajuda. Nós parecemos nos mover um pouco mais rápido, mas não o suficiente para permitir um descanso, e a neblina continua em volta dos nossos calcanhares. Gotas pulam fora da parte principal da neblina. Elas queimam, mas não como o fogo. Menos que uma sensação de calor e mais como uma dor intensa de quando os produtos químicos encontram a nossa carne, se agarram a ela, e se infiltram através das

camadas de pele. Nossos macacões não ajudam em tudo. Nós, bem poderíamos estar vestidos em papel de seda, daria a mesma proteção.

Finnick, que correu inicialmente, para quando percebe que estamos tendo problemas. Mas esta não é uma coisa com a qual você possa lutar, apenas fugir. Ele manda mensagens de encorajamento, tentando nos levar junto, e o som de sua voz atua como um guia, mas só isso.

A perna artificial de Peeta se prende em um nó de trepadeiras e ele cai para frente antes que eu possa pegá-lo. Quando eu o ajudo, me torno ciente de uma coisa mais assustadora do que as bolhas, mais debilitante do que as queimaduras. O lado esquerdo de seu rosto cedeu, como se cada músculo tivesse morrido. A pálpebra desfalecida, quase ocultando o seu olho. Sua boca torceu em um ângulo estranho voltada para o chão. "Peeta-" Eu começo. E isso é quando eu sinto espasmos correndo pelo meu braço.

Qualquer que seja o laço da química com o nevoeiro, faz mais do que queimar - ele atinge os nervos. Um novo tipo de medo me atinge e eu puxo Peeta para frente, o que só faz com que ele tropece novamente. No momento em que eu o coloco de pé, ambos os meus braços estão se contorcendo incontrolavelmente. A névoa se movimenta em nós, o corpo dela a menos de um metro de distância. Algo está errado com as pernas de Peeta, ele está tentando andar, mas elas se movem em espasmos, como marionete.

Eu o sinto guinando para frente e percebo Finnick voltando até nós e transportando Peeta junto. Eu aperto meu ombro, que ainda parece estar sob meu controle, sob o braço de Peeta e faço o meu melhor para sustentá-lo com o ritmo acelerado de Finnick. Colocamos cerca de dez metros entre nós e o nevoeiro quando Finnick para.

"Isso não é bom. Vou ter que carregá-lo. Você pode pegar Mags?", Ele me pergunta. "Sim", eu digo corajosamente, embora meu coração afunde. É verdade que Mags não pode pesar mais do que cerca de trinta e cinco quilos, mas eu não sou muito grande mesmo. Ainda assim, eu tenho certeza que transportaria cargas mais pesadas. Se apenas os meus braços parassem de pular. Eu agacho e a posiciono sobre o meu ombro, do jeito que ela cavalgava Finnick. Eu endireito lentamente minhas pernas e, com os joelhos fechados, eu posso conduzi-la. Finnick tem Peeta pendurado em suas costas e agora vamos avançar, Finnick lidera, eu sigo na trilha de videiras rompidas.

A neblina vem silenciosa, constante e plana, exceto pelas gavinhas ávidas. Embora o meu instinto seja correr diretamente para longe dela, eu percebo que Finnick está se movendo em uma diagonal para baixo do morro. Ele está tentando manter uma distância

do gás, enquanto nos dirige para a água que circunda a Cornucópia. Sim, a água, eu penso quando as gotas de ácido me furam mais profundamente. Agora eu estou tão agradecida por não ter matado Finnick, pois como eu iria tirar Peeta daqui vivo? Tão agradecida de ter alguém ao meu lado, mesmo que seja apenas temporariamente.

Não é culpa de Mags quando eu começo a cair. Ela está fazendo tudo que ela pode para ser uma passageira fácil, mas o fato é que há tanto peso quanto eu posso lidar. Especialmente agora que a minha perna direita parece estar rija. Nas duas primeiras vezes que eu caio no chão, eu consigo me por em pé, mas na terceira vez, eu não consigo fazer a minha perna cooperar. Quando eu me esforço para levantar, ela afrouxa e Mags rola para o chão antes de mim. Eu abano os braços em volta, tentando usar trepadeiras e troncos para me endireitar.

Finnick volta para meu lado, Peeta pendurado sobre ele. "Não adianta", eu digo. "Você pode pegar os dois? Vá em frente, eu vou chegar lá." Uma proposta um pouco duvidosa, mas eu digo com tanta garantia quanto eu posso reunir.

Eu posso ver os olhos verdes de Finnick. Posso vê-los tão claramente como o dia. Quase como um gato, com uma estranha qualidade pensativa. Talvez porque eles estão brilhantes pelas lágrimas. "Não", diz ele. "Eu não posso carregar os dois. Meus braços não estão funcionando." É verdade. Seus braços se contraem descontroladamente ao seu lado. Suas mãos estão vazias. Dos seus três tridentes, apenas um permanece, e está nas mãos do Peeta. "Sinto muito, Mags. Eu não posso fazer isso."

O que acontece depois é tão rápido, tão sem sentido, eu não posso pará-lo. Mags se lança para cima, dá um beijo na boca de Finnick e, em seguida, manca em linha reta até o nevoeiro. Imediatamente, seu corpo é tomado por selvagens contorções e ela cai no chão em uma dança horrível.

Eu quero gritar, mas minha garganta está em chamas. Eu dou um passo inútil em sua direção, quando ouço a explosão do canhão, sabendo que o coração dela parou, que ela está morta. "Finnick?" Eu grito rouca, mas ele já se afastou da cena, já continuou a sua retirada da neblina. Arrastando minha perna inútil atrás de mim, eu cambaleio depois dele, não tendo idéia do que fazer.

Tempo e espaço perdem o significado quando o nevoeiro parece invadir o meu cérebro, atrapalhando meus pensamentos, fazendo tudo irreal. Algum desejo animal pela sobrevivência profundamente enraizado me faz cambalear atrás de Finnick e Peeta, continuando a se mover, embora eu provavelmente já esteja morta. Partes de mim estão

mortas ou morrendo claramente. Mags e está morta. Isso é algo que eu sei, ou talvez apenas ache que sei, porque nada mais faz sentido.

Luar brilha no cabelo cor de bronze do Finnick, bolhas de dor lancinante salpicando-me, uma perna virou madeira. Eu sigo Finnick até que ele cai no chão, ainda com Peeta em cima dele. Eu pareço não ter nenhuma habilidade para parar meus próprios movimentos para frente e simplesmente me impulsiono para a frente até que eu tropeço nos seus corpos propensos, apenas mais um na pilha. *Este é o lugar onde, como e quando todos nós morreremos*, eu penso. Mas o pensamento é abstrato e bem menos alarmante do que a atual agonia do meu corpo. Eu ouço Finnick gemer e começar a conduzir-me para fora. Agora eu posso ver a parede de nevoeiro, que assumiu um caráter branco perolado. Talvez sejam os meus olhos jogando truques, ou o luar, mas o nevoeiro parece estar se transformando. Sim, ele está se tornando mais espesso, como se tivesse pressionado contra uma janela de vidro e está sendo forçada a se condensar. Eu olho melhor e perceber que os dedos já não se projetam a partir dele. Na verdade, ele parou de se mover para frente completamente. Como outros horrores que eu assisti na arena, esse chegou ao fim do seu território. Ou isso ou os Gamemakers decidiram não nos matar ainda.

"Está parado," Eu tento dizer, mas apenas um som horrível de grasnado vem da minha boca inchada. "É, parou", eu digo novamente, e desta vez deve ter sido mais claro, porque ambos Peeta e Finnick viram a cabeça para o nevoeiro. Ele começa a erguer-se agora, como se estivesse sendo lentamente aspirado para o céu. Nós prestamos atenção até que tudo tenha sido sugado e nem o menor fragmento permaneça.

Peeta rola para longe de Finnick, que se vira de costas. Nós deitamos ofegantes, contorcendo-nos, nossas mentes e órgãos invadidos pelo veneno. Depois que alguns minutos passam, Peeta vagamente gesticula para cima. "Mac-cos" Eu olho para cima e encontro um par do que eu acho que são macacos. Eu nunca vi um macaco vivo, não há nada assim em nossas matas em casa. Mas eu devo ter visto uma imagem ou um nos Games, porque quando eu vejo as criaturas, a palavra vem à minha mente. Penso que estas têm a pele laranja, embora seja difícil dizer, e são cerca de metade do tamanho de um humano adulto. Eu considero os macacos um bom sinal. Certamente eles não se pendurariam ao redor, se o ar fosse mortal. Por um tempo, nós observamos calmamente uns aos outros, seres humanos e macacos. Então Peeta luta de joelhos e rasteja para baixo da encosta. Estamos todos rastejando, desde que ficar de pé agora parece uma proeza tão notável quanto voar, nós rastejamos até a trepadeira dirigir a uma estreita faixa de praia e a água quente que envolve a Cornucópia volta nossos rostos. Eu me sacudo para trás como se eu tivesse tocado uma chama aberta.

Esfregando sal em uma ferida. Pela primeira vez eu realmente aprecio a expressão, porque o sal na água faz a dor das minhas feridas ofuscante e eu quase desmaio. Mas há uma outra sensação aparecendo. Eu experimento cautelosamente colocar apenas a minha mão na água. Torturante, sim, mas depois nem tanto. E através da camada de azul da água, vejo uma substância leitosa sair das feridas na minha pele. Como a brancura diminui, o mesmo acontece com a dor. Eu desato o cinto e tiro do meu macacão, que é pouco mais do que um pano perfurado. Meus sapatos e roupas estão inexplicavelmente inalterados. Pouco a pouco uma pequena porção de um membro de cada vez, eu molho o veneno das minhas feridas. Peeta parece estar fazendo o mesmo. Mas Finnick se afastou da água ao primeiro toque e ficou de bruços na areia, não querendo ou incapaz de se purificar.

Finalmente, quando eu sobrevivi ao pior, abro os olhos debaixo d'água, cheirando a água em minhas cavidades e bufando-a fora, e até mesmo gargarejo várias vezes para lavar a minha garganta, eu estou bastante funcional para ajudar Finnick. Alguma sensação voltou à minha perna, mas meus braços ainda estão cheios de espasmos. Não consigo arrastar Finnick para a água e, possivelmente, a dor iria matá-lo, de qualquer maneira. Então eu colho punhados instáveis e os esvazio em seus punhos. Desde que ele não está debaixo d'água, o veneno sai das feridas da mesma forma que entrou, em fragmentos de nevoeiro que eu tomo muito cuidado para evitar. Peeta se recupera o suficiente para me ajudar. Ele corta o macacão do Finnick. Em algum lugar ele encontra duas conchas que funcionam muito melhor do que as nossas mãos. Nós nos concentramos em molhar os braços do Finnick primeiro, desde que tenham sido danificados, e apesar de um monte de coisas brancas vazarem deles, ele não percebe. Ele só está ali, de olhos fechados, dando um ocasional gemido.

Eu olho em volta com uma crescente consciência do quão perigosa é a posição que nós estamos. É noite, sim, mas essa lua emite muita luz para nos encobrir. Temos sorte de ninguém ter nos atacado ainda. Podemos vê-los próximos à Cornucópia, mas se todos os quatro Profissionais atacarem, eles nos dominam. Se eles não nos localizaram num primeiro momento, os gemidos do Finnick nos entregariam logo.

"Nós temos que conseguir mais dele dentro da água", eu sussurro. Mas não podemos colocá-lo com o rosto primeiro, não enquanto ele está nesta condição. Peeta acena para os pés do Finnick. Cada um de nós toma um, puxando cento e oitenta graus ao redor, e começamos a arrastá-lo para a água salgada. Apenas alguns centímetros de cada vez. Seus tornozelos. Aguardamos alguns minutos. Até o meio de sua panturrilha. Aguardamos. Seus joelhos. Nuvens de redemoinho branco saem de sua carne e ele geme.

Continuamos a desintoxicar ele, pouco a pouco. O que eu acho é que, quanto mais eu me sento na água, melhor me sinto. Não é apenas a minha pele, mas meu cérebro e controle muscular continuam a melhorar. Eu posso ver o rosto de Peeta começar a voltar ao normal, abrindo a pálpebra, a careta deixando sua boca.

Finnick lentamente começa a reviver. Seus olhos se abrem, focando em nós, e registra a consciência de que ele está sendo ajudado. Eu descanso a cabeça no meu colo e nós o deixamos absorver cerca de dez minutos com tudo imerso do pescoço para baixo. Peeta e eu trocamos um sorriso quando Finnick levanta os braços acima da água do mar.

"Falta apenas sua cabeça, Finnick. Essa é a pior parte, mas você vai se sentir muito melhor depois, se você puder suportá-lo", diz Peeta. Nós o ajudamos a se sentar e deixamos que ele pegue as mãos enquanto ele limpa os olhos, o nariz e a boca. Sua garganta ainda está muito ferida para falar.

"Eu vou tentar tirar líquido de uma árvore", eu digo. Meus dedos se atrapalham na minha cintura e encontro a goteira ainda pendurada em sua videira.

"Deixe-me fazer o furo primeiro", diz Peeta. "Você fica com ele. Você está curada".

Isso é uma piada, eu penso. Mas eu não digo isso em voz alta, uma vez que Finnick já tem o suficiente para lidar. Ele teve o pior do nevoeiro, embora eu não saiba o porquê. Talvez porque ele é o maior ou talvez porque ele teve que exercitar-se mais. E depois, claro, há Mags. Eu ainda não entendo o que aconteceu lá. Por que ele essencialmente a abandonou para levar Peeta. Porque ela não só não questionou isso, mas correu para morte sem um momento de hesitação. Foi porque ela estava tão velha que seus dias estavam contados, afinal? Será que eles pensam que Finnick teria uma chance melhor de ganhar se tivesse Peeta e eu como aliados? O olhar no rosto desfigurado de Finnick me diz que agora não é o momento para perguntar.

Em vez disso eu tento me arrumar novamente. Eu salvei meu broche mockingjay do meu macacão arruinado e o fixei na alça da minha camiseta. O cinto de flutuação deve ser resistente aos ácidos, uma vez que parece tão bom como novo. Eu posso nadar, de modo que o cinto de flutuação não é realmente necessário, mas Brutus bloqueou minha flecha com o seu, então eu fecho ele novamente, pensando que poderia oferecer alguma proteção. Eu desfaço o meu cabelo e o penteio com meus dedos, ele está escasso considerando que as gotículas de nevoeiro o danificaram. Então eu tranço de volta o que sobrou dele.

Peeta encontrou uma boa árvore cerca de dez metros longe da estreita faixa de praia. Dificilmente podemos vê-lo, mas o som de sua faca contra o tronco de madeira é

claro e cristalino. Eu me pergunto o que aconteceu com o furador. Mags deve ter perdido ou ficado na neblina com ela. Enfim, está perdido.

Eu me movo um pouco mais longe em águas rasas, flutuando alternadamente na minha barriga e costas. Se a água do mar curou e Peeta e eu, parece estar transformando Finnick completamente. Ele começa a mover-se lentamente, apenas testa seus membros, e aos poucos começa a nadar. Mas não é como eu, a natação, os traços rítmicos, o mesmo ritmo. É como assistir a algum animal estranho do mar voltando à vida. Ele mergulha e volta à superfície, pulverizando água da boca, rola mais e mais em algum movimento estranho de saca-rolhas que me faz tonta mesmo de assistir. E então, quando ele está debaixo d'água por tanto tempo que estou certa de que ele se afogou, sua cabeça aparece ao meu lado e eu me assusto.

"Não faça isso", eu digo.

"O quê? Aparecer ou ficar abaixo?", Diz ele.

"Igualmente. Nenhum dos dois. Qualquer que seja. Basta mergulhar na água e se comportar", eu digo. "Ou se você se sentir bem, vamos ajudar Peeta."

No pouco tempo que é preciso para atravessar para a borda da floresta, dou-me conta da mudança. Talvez por causa de anos de caça, ou talvez meu ouvido reconstruída funcione um pouco melhor do que qualquer um. Mas eu sinto a massa de corpos quentes posicionados acima de nós. Eles não precisam conversar ou gritar. A simples respiração de tantos é suficiente.

Eu toco no braço de Finnick e ele segue o meu olhar para cima. Eu não sei como chegaram tão silenciosamente. Talvez eles não fizeram. Nós estávamos absorvidos em restaurar nossos corpos.

Durante esse tempo eles se juntaram. Não é de cinco ou dez, mas dezenas de macacos pesam os membros nas árvores da selva. O casal que vimos quando nós escapamos do nevoeiro parece um comitê de recepção. Esta tripulação parece ameaçadora.

Eu armo meu arco com duas flechas e Finnick ajusta o tridente na mão. "Peeta", eu digo tão calmamente quanto possível. "Preciso de sua ajuda com uma coisa."

"Ok, só um minuto. Eu acho que quase consegui", diz ele, ainda ocupado com a árvore. "Sim, aqui. Você ainda tem a goteira?"

"Eu tenho. Mas descobrimos uma coisa que é melhor você dar uma olhada", eu continuo com uma voz medida. "Só venha em silêncio, para que você não os assuste." Por alguma razão, eu não quero que ele observe os macacos, ou até mesmo olhe no caminho. Há criaturas que interpretam um simples contato visual como uma agressão.

Peeta se vira para nós, ofegante de seu trabalho na árvore. O tom do meu pedido é tão estranho, que o alerta para alguma irregularidade. "Tudo bem", diz ele casualmente. Ele começa a se mover através da selva, e embora eu saiba que ele está tentando ser silencioso, este nunca foi seu forte, mesmo quando ele tinha duas pernas sonoras. Mas está tudo certo, ele está em movimento, os macacos estão mantendo suas posições. Ele está a apenas cinco metros da praia quando os percebe. Seus olhos olham para cima por apenas um segundo, mas é como se ele tivesse desencadeado uma bomba. Os macacos explodem em gritos e uma massa de pêlo alaranjado converge sobre ele.

Eu nunca vi qualquer movimento de animais tão rápido. Elas deslizam abaixo das videiras, como se as coisas fossem engraxadas. Saltam distâncias impossíveis de árvore em árvore. Presas à mostra, levantam polêmica, garras aparecem como canivetes. Eu posso não estar familiarizada com os macacos, mas os animais na natureza não agem assim. "Mutações", eu digo quando Finnick e eu colidimos com a vegetação.

Eu sei que cada flecha tem que valer, e elas valem. À luz estranha, eu trago para baixo macaco após macaco atingindo olhos, corações e pescoços, de modo que cada golpe é uma morte. Mas ainda não seria suficiente sem Finnick espetar os animais como peixes e arremessa-los de lado, Peeta corta com a faca. Eu sinto as garras na minha perna, descendo pelas minhas costas, antes que alguém tire o atacante. O ar se torna pesado com as plantas pisoteadas, o cheiro de sangue, e o cheiro de mofo dos macacos. Peeta, Finnick e eu nos posicionamos em um triângulo, a poucos metros de distância, de costas um para o outro. Meu coração afunda quando meus dedos puxam minha última seta. Então eu me lembro que Peeta tem uma bainha, também. E ele não está atirando, ele está cortando com a faca. Minha própria faca está para fora agora, mas os macacos são mais rápidos, podem saltar para dentro e fora tão rápido que você mal consegue reagir.

"Peeta!" Eu grito alto. "Suas flechas!"

Peeta se vira para ver minha situação e está deslizando para fora de sua bainha quando isso acontece. Um macaco investe de uma árvore para seu peito. Eu não tenho nenhuma seta, jeito nenhum para atirar. Eu posso ouvir o baque do tridente de Finnick achando outra marca e sei que sua arma está ocupada. O braço da faca de Peeta está desativado

enquanto ele tenta remover a bainha. Eu lanço minha faca na mutação próxima, mas os saltos mortais da criatura, fogem da lâmina, e permanece em sua trajetória.

Desarmada, indefesa, eu faço a única coisa que posso pensar. Eu corro para Peeta, para derrubá-lo no chão, para proteger o seu corpo com o meu, embora eu saiba que não vou chegar a tempo. Ele chega, no entanto. Se materializando do ar, ao que parece. Do nada, cambaleia para frente de Peeta. Já sangrento, a boca aberta em um grito estridente, pupilas dilatadas de modo que seus olhos parecem buracos negros.

O insano usuário de morfina do Distrito Seis levanta os braços esqueléticos, como se para abraçar o macaco, e ele afunda suas presas em seu peito.

22

Peeta deixa a bainha e enterra a faca nas costas do macaco, esfaqueando-o repetidas vezes até que libere sua mandíbula. Ele chuta a mutação para longe, se preparando para mais. Eu tenho agora suas flechas, um arco carregado e Finnick nas minhas costas, respirando com dificuldade, mas não ativamente.

"Venham, então! Venham!" Peeta grita, arfando com raiva. Mas algo aconteceu com os macacos. Eles se retiram, se amparando nas árvores, sumindo na selva, como se uma voz inaudível os tivesse chamado. Uma voz de Gamemaker, dizendo a eles que já é suficiente.

"Busque-a" digo a Peeta. "Nós cobriremos você."

Peeta levanta suavemente a usuária de morfina e a leva para os últimos metros da praia, enquanto Finnick e eu mantemos nossas armas preparadas. Mas, exceto pelas carcaças laranjas no chão, os macacos se foram. Peeta coloca a usuária de morfina na areia. Eu corto o material sobre o peito, revelando as quatro profundas perfurações. O sangue escorre lentamente a partir delas, fazendo com que pareçam muito menos mortais do que elas são. O dano real é interior. Pela posição das aberturas, tenho certeza que o animal rompeu algo vital, um pulmão, talvez até o seu coração.

Ela repousa na areia, ofegante como um peixe fora da água. Pele flácida, pálido esverdeado, suas costelas proeminentes como uma criança morta de fome. Certamente ela poderia comprar comida, mas usava tudo para usar morfina como Haymitch virou-se para beber, eu acho. Tudo nela fala de partida - seu corpo, sua vida, o olhar vago nos seus olhos. Eu seguro uma das mãos se contorcendo, não está claro se ela se move do veneno que afetou nossos nervos, o choque do ataque, ou retirada do medicamento que era seu sustento. Não há nada que se possa fazer. Nada além de ficar com ela enquanto ela morre.

"Vou observar as árvores," Finnick diz antes de se afastar. Eu gostaria de ir embora também, mas ela prende minha mão com tanta força que eu teria que arrancá-la de seus dedos, e eu não tenho a força para esse tipo de crueldade. Penso em Rue, como talvez eu pudesse cantar uma música ou algo assim. Mas eu não sei nem mesmo o nome da usuária de morfina, muito menos se ela gosta de músicas. Eu só sei que ela está morrendo.

Peeta se agacha do outro lado dela e acaricia seu cabelo. Quando ele começa a falar em uma voz suave, parece quase absurdo, mas as palavras não são para mim. "Com minha caixa de pintura em casa, eu posso fazer todas as cores imagináveis. Rosa. Pálido como a pele de um bebê. Ou tão profundo como o ruibarbo. Verde como a grama na primavera. Azul, que brilha como o gelo na água."

A usuária de morfina olha fixo dentro dos olhos de Peeta, presa à suas palavras.

"Uma vez, passei três dias misturando tintas até encontrar o tom certo para a luz solar sobre a pele branca. Você vê, eu fiquei pensando que era amarela, mas era muito mais do que isso. Camadas de todos os tipos de cores. Uma por uma" diz Peeta.

A respiração da usuária de morfina está desacelerando em rasas paradas. Sua mão livre mexe no sangue em seu peito, fazendo os movimentos minúsculos de roda que ela tanto amou pintar.

"Eu não adornei ainda um arco-íris. Eles vêm tão rapidamente e vão tão cedo. Eu nunca tenho tempo o suficiente para capturá-los. Basta um pouco de azul ou roxo aqui e lá. E depois eles desaparecem novamente. Voltam para o ar," diz Peeta.

A usuária de morfina parece hipnotizada pelas palavras de Peeta. Em transe. Ela levanta a mão trêmula e pinta o que eu acho que poderia ser uma flor na bochecha do Peeta.

"Obrigada" ele sussurra. "Isso é lindo."

Por um momento, o rosto da usuária de morfina se ilumina em um sorriso e ela faz um pequeno som chiado. Em seguida, a sua mão manchada de sangue cai em seu peito, ela dá um ultimo sopro no ar, e o canhão atira. O aperto na minha mão se solta.

Peeta a carrega para a água. Ele volta e senta ao meu lado. A usuária de morfina flutua em direção à Cornucópia por um tempo, em seguida, aparece o aerobarco e uma garra de quatro vertentes abaixa-se, envolve-a, a carrega para o céu noturno, e ela se foi.

Finnick nos reencontra, o seu punho cheio de minhas flechas ainda molhadas com o sangue dos macacos. Ele cai ao meu lado na areia. "Pensei que você poderia querer esses."

"Obrigada" digo. Eu entro na água e lavo o sangue, das minhas armas, das minhas feridas. Quando eu volto para a selva para recolher um pouco de musgo para secá-las, todos os corpos dos macacos desapareceram.

"Onde eles foram?" eu pergunto.

"Nós não sabemos exatamente. As trepadeiras mudaram e eles foram embora," diz Finnick.

Nós olhamos para a selva, entorpecidos e exaustos. No silêncio, percebo que os pontos onde as gotículas de nevoeiro tocaram minha pele cicatrizaram mais. Elas já pararam de doer e começaram a coçar. Intensamente. Eu tento pensar nisto como um bom sinal. Que elas estão se curando. Olho para Peeta e Finnick, e vejo que ambos estão arranhando seus rostos danificados. Sim, até mesmo a beleza do Finnick foi marcada nessa noite.

"Não arranhem," digo, querendo arranhar-me. Mas eu sei qual conselho minha mãe daria. "Penso que é seguro tentar a água novamente?"

Nós fazemos o nosso caminho de volta para a árvore que Peeta bateu. Finnick e eu ficamos com nossas armas posicionadas enquanto ele trabalha colocando a goteira, mas não aparece nenhuma ameaça. Peeta encontrou uma veia boa e a água começa a jorrar da goteira. Nós saciamos a nossa sede, deixamos a água quente despejar sobre os nossos corpos coçando. Nós enchemos um punhado de conchas com água potável e voltamos para a praia.

É ainda noite, apesar da madrugada não poder durar ainda muitas horas. A menos que os Gamemakers queiram que dure.

"Porque vocês dois não descansam um pouco?" digo. "Eu vou vigiar por um tempo."

"Não, Katniss, eu prefiro," diz Finnick. Eu olho nos seus olhos, na sua face, e percebo que ele mal segura as lágrimas. Mags. O mínimo que posso fazer é dar-lhe a privacidade para lamentar sua perda.

"Tudo bem Finnick, obrigada," digo. Deito-me na areia com Peeta, que dorme de uma vez. Encaro a noite, pensando que diferença um dia faz. Como ontem de manhã, estava na minha lista matar Finnick, e agora eu estou disposta a dormir com ele como o meu guarda. Ele salvou Peeta e deixou Mags morrer e eu não sei o porquê. Só que eu nunca poderei liquidar o saldo da dívida entre nós. Tudo o que posso fazer no momento é dormir e deixar ele chorar em paz. E assim eu faço.

É meio da manhã quando abro meus olhos novamente. Peeta ainda está ao meu lado. Acima de nós, um tapete de grama suspenso em galhos protege nossos rostos da luz solar. Sento-me e vejo que Finnick não teve as mãos inativas. Duas taças tecidas estão preenchidas com água fresca. Um terço tem uma quantidade indefinida de mariscos.

Finnick senta na areia, abrindo-os com uma pedra. "Elas são melhores frescas," diz ele, rasgando um pedaço de carne de um reservatório e jogando-o em sua boca. Seus olhos ainda estão inchados, mas finjo que não reparo.

Meu estômago começa a rosnar com o cheiro de comida e eu procuro por um. A visão de minhas unhas, endurecidas com sangue, me pára. Estive coçando a pele em carne viva em meu sono.

"Você sabe, se você arranhar você vai trazer uma infecção," Finnick diz.

"Isso é o que eu ouvi," digo. Entro na água salgada e lavo o sangue, tentando decidir o que eu odeio mais, se a dor ou a coceira. Aborrecida, eu piso de volta na praia, viro a cara para cima, e repreendo, "Hey, Haymitch, se você não estiver muito bêbado, poderíamos usar alguma coisinha para nossa pele."

É quase engraçada a rapidez com que o pára-quedas aparece acima de mim. Eu o alcanço e um tubo quadrado cai na minha mão aberta. "Quase na hora" eu digo, mas não consigo manter a carranca no meu rosto. Haymitch. O que eu não daria para cinco minutos de conversa com ele.

Eu caio na areia ao lado de Finnick e rosqueio a tampa do tubo. Dentro está uma pomada, espessa e escura com um cheiro pungente, uma combinação de alcatrão e agulhas de pinheiro. Eu enrugo o meu nariz, quando eu aperto uma bola de remédio em minha mão e começo a massageá-lo em minha perna. Um som de prazer escapa da minha boca quando o material erradica minha coceira. Além disso, as manchas de cicatriz da minha pele são de um medonho cinza-esverdeado. Quando eu começo a segunda perna eu atiro o tubo para Finnick, que me olha desconfiado.

"Você está como se estivesse em decomposição," diz Finnick. Mas eu acho que a coceira vence, porque depois de um minuto Finnick começa a tratar a sua própria pele, também. Realmente, a combinação das cicatrizes e da pomada parece horrível. Não posso deixar de apreciar sua angústia.

"Pobre Finnick. Esta é a primeira vez em sua vida que você não parece bonito?" digo.

"Essa deve ser. A sensação é completamente nova. Como você conseguiu isso durante todos estes anos?", pergunta ele.

"Basta evitar espelhos. Você vai esquecer," digo.

"Não se eu continuar olhando para você," diz ele.

Nós espalhamos generosamente, se revezando para esfregar a pomada nas costas uns dos outros onde a camisa de baixo não protegeu a nossa pele. "Eu vou acordar Peeta," digo.

"Não, espere," diz Finnick. "Vamos fazer isso juntos. Vamos colocar nossos rostos bem em frente dele."

Bem, há tão poucas oportunidades para se divertir na minha vida, que eu concordo. Posicionamo-nos em cada lado de Peeta, inclinamos nossas faces até que estão à centímetros de seu nariz, e o agitamos. "Peeta. Peeta acorda." digo com uma voz suave e melodiosa.

Suas pálpebras se abrem e então ele salta como se nós o tivéssemos esfaqueado. "Aah!"

Finnick e eu caímos na areia, rindo até perder a cabeça. Toda vez que eu tento parar, olhamos para o Peeta que tenta manter uma expressão de desdém e começo novamente. No momento em que nos recompomos, eu estou pensando que talvez Finnick Odair seja certo. Pelo menos não tão vaidoso ou auto-importante, como eu pensava. Não tão ruim assim, realmente. E assim quando eu chego a esta conclusão, um pára-quedas aterrissa perto de nós com um novo pão. Lembrando-me do ano passado quando os presentes do Haymitch são muitas vezes programados para enviar uma mensagem, eu faço uma nota para mim mesmo. *Sendo amiga de Finnick. Você vai conseguir comida.*

Finnick gira o pão em suas mãos, analisando a crosta. Um pouco possessivo. Não é necessário. Tem a tonalidade verde de algas que o pão do Distrito 4 sempre tem. Nós todos sabemos que é seu. Talvez ele só percebeu o quanto ele é precioso, e que ele nunca poderá ver um outro naco de novo. Talvez alguma memória de Mags esteja associada com a crosta. Mas tudo o que ele diz é: "Isso vai bem com o marisco."

Enquanto eu ajudo a passar a pomada na pele de Peeta, Finnick habilmente limpa a carne do molusco. Nós nos reunimos ao redor e comemos a carne doce deliciosa com pão salgado do Distrito 4.

Nós parecemos monstruosos, a pomada parece estar fazendo com que algumas das crostas descasquem, mas estou feliz com o remédio. Não apenas porque alivia a coceira, mas também porque ela atua como proteção para aquele sol branco escaldante no céu cor de rosa. Por sua posição, eu estimo que devem ser dez horas, que nós estivemos na arena por um dia. Onze de nós estão mortos. Treze vivos. Em algum lugar na selva, dez estão escondidos. Três ou quatro são os Profissionais. Eu realmente não estou inclinada a tentar lembrar quem os outros são.

Para mim, a selva evoluiu rapidamente de um lugar de proteção para uma armadilha sinistra. Eu sei que em algum momento seremos forçados a adentrar na sua profundidade, seja para caçar ou ser caçado, mas por agora estou planejando ficar junto da nossa praia um pouco. E eu não ouço Peeta ou Finnick sugerir que façamos o contrário. Por um tempo a selva parece quase estática, cantarolando, brilhante, mas não ostentando os seus perigos. Então, ao longe, vem um agudo. Além de nós, um pedaço de selva começa a vibrar. Uma enorme crista no alto da colina, no topo das árvores ruge para baixo na encosta. Ela atinge a água do mar com tal força que, mesmo que estejamos tão longe quanto nós podemos estar dela, a ressaca borbulha em torno de nossos joelhos, colocando nossos poucos pertences à tona. Nós três, conseguimos recolher tudo antes que seja levado, exceto os nossos macacões crivados de química, que estão tão corroídos que ninguém se importa de perdê-los.

Um tiro do canhão. Vemos o aerobarco aparecer sobre a área onde a onda começou e arrancar um corpo das árvores. *Doze*, eu penso.

O círculo de água lentamente se acalma, tendo absorvido a onda gigante. Nós reorganizamos nossas coisas de volta na areia molhada e estamos prestes a se acalmar quando eu os vejo. Três figuras, cerca de dois degraus de distância, tropeçam para a praia. "Lá," digo baixinho, balançando a cabeça em direção aos recém-chegados. Peeta e Finnick seguem meu olhar. Como se mediante acordo prévio, todos nós desaparecemos de volta para as sombras da selva.

O trio está em más condições, você poderia ver imediatamente. Um deles está sendo praticamente arrastado por um segundo, e o terceiro vaga meio tonto, como se estivesse louco. Eles estão em uma cor sólida de tijolos vermelhos, como se tivessem sido mergulhados em tinta e saíram para fora para secar.

"Quem são esses?" Peeta pergunta. "Ou o quê? Mutações?"

Eu extraio de trás uma seta, me preparando para um ataque. Mas tudo o que acontece é que aquele que estava sendo arrastado desmaia na praia. O arrastador bate o pé no chão com frustração e, num aparente ajuste de temperamento, volta e começa a andar em círculos, como um demente.

O rosto do Finnick se ilumina. "Johanna!" ele chama, e corre para as coisas vermelhas.

"Finnick!" eu ouço a resposta na voz de Johanna.

Eu troco um olhar com Peeta. "O que fazemos agora?" eu pergunto.

"Nós realmente não podemos deixar Finnick," diz ele.

"Acho que não. Vamos, então," eu digo mal humorada, porque mesmo que eu tivesse uma lista de aliados, Johanna Mason definitivamente não estaria nela. Nós dois vamos com passos pesados até a praia onde Finnick e Johanna se reuniram. Quando chegamos mais perto, vejo suas companhias, e fico confusa. É Beetee no chão de costas e Wiress que está tornando a ficar de pé para continuar fazendo voltas.

"Ela tem Wiress e Beetee."

"Porca e Parafuso?" diz Peeta, igualmente intrigado. "Eu tenho que saber como isso aconteceu."

Quando os alcançamos, Johanna gesticula em direção à selva e fala muito rápido para Finnick. "Nós pensamos que era chuva, você sabe, por causa do raio, e estávamos todos com muita sede. Mas quando começou a descer, acabou por ser sangue. Espesso, sangue quente. Você não podia ver, você não podia falar sem encher a boca. Nós só cambaleamos em volta, tentando sair dele. Foi quando Blight bateu no campo de força."

"Me desculpe, Johanna," diz Finnick. Demoro um pouco para localizar Blight. Acho que ele estava com Johanna na parte masculina do distrito 7, mas eu mal me lembro de vê-lo. Começo a pensar sobre isso, eu acho que ele nem sequer apareceu para o treinamento.

"Sim, bem, ele não era muito, mas ele era de casa," diz ela. "E ele me deixou sozinha com esses dois." Ela cutuca Beetee, que está pouco consciente, com seu sapato. "Ele ganhou uma facada nas costas na Cornucópia. E ela..." Nós todos olhamos para Wiress, que está circulando por aí, revestida em sangue seco, e murmurando "Tick, tock. Tick, tock."

"Sim, nós sabemos. Tick, tock. Porca está em estado de choque," diz Johanna. Isto parece chamar Wiress em sua direção e ela se inclina para Johanna, que duramente a empurra para a praia. "Só aceitar isso, não é?"

"Jogue ela fora." Eu repreendo.

Johanna estreita os olhos castanhos para mim com ódio. "Jogar ela fora?" ela assobia. Ela avança antes que eu possa reagir e me bate com tanta força que eu vejo estrelas. "Quem você acha que os tirou da selva sangrenta para você?." Finnick joga seu corpo contorcendo-se por cima do ombro e a leva para dentro da água e repetidamente a afunda enquanto ela grita um monte de coisas realmente para me insultar. Mas eu não atiro. Porque ela está com Finnick e por causa do que ela disse, sobre os ganhar para mim.

"O que ela quis dizer? Ela ficou com eles por mim?" Pergunto para Peeta.

"Eu não sei. Você os queria originalmente," ele me lembra.

"Sim, eu queria. Originalmente." Mas não responde. Eu olho para baixo para o corpo inerte de Beetee. "Mas eu não os terei muito se não o fizermos alguma coisa."

Peeta eleva Beetee em seus braços e eu levo Wiress pela mão e voltamos ao nosso pequeno acampamento.

Sento Wiress no raso para que ela possa se lavar um pouco, mas ela só controla as mãos e ocasionalmente resmunga "Tick, tock." Eu desengancho o cinto Beetee e encontro um cilindro de metal pesado anexado ao lado com uma corda de cipó. Eu não posso dizer o que é, mas se ele achou que valia a pena salvar, eu não serei aquele que o perde. Eu lanço-o na areia. As roupas de Beetee estão coladas a ele com sangue, de modo que Peeta o mantém na água enquanto eu as solto. Leva algum tempo para tirar o macacão largo, e então encontro suas roupas íntimas que estão saturados com sangue também. Não há escolha, além de desnudá-lo para deixá-lo limpo, mas eu tenho que dizer que isto não causa muita impressão em mim. Nossa mesa da cozinha esteve cheia de tantos homens nus neste ano. Você meio que se acostuma depois de um tempo.

Nós puxamos a esteira de Finnick e colocamos Beetee sobre seu estômago, para que possamos analisar suas costas. Há um corte de cerca de seis centímetros de comprimento que vai de seu ombro até suas costelas. Felizmente não é muito profundo. Entretanto, ele está perdendo muito sangue, - pode-se dizer pela palidez de sua pele - e ele ainda está gotejando do ferimento.

Eu sento no meu calcanhar, tentando pensar. O que eu tenho com que trabalhar? A água do mar? Eu me sinto como a minha mãe quando sua primeira linha de defesa para todo tratamento era a neve. Eu olho para a selva. Aposto que há uma farmácia inteira lá dentro se eu soubesse como usá-la. Mas estas não são as minhas plantas. Então eu penso sobre o musgo que Mags deu-me para assoar o nariz. "Volto já." digo para Peeta. Felizmente as coisas parecem ser muito comuns na selva. Eu rasgo um punhado das árvores nas proximidades e levo de volta à praia. Faço uma grossa camada do musgo, e coloco no corte de Beetee, o fixo, amarrando uma trepadeira em torno de seu corpo. Nós buscamos água para ele e depois o puxamos para a sombra na borda da floresta.

"Eu acho que é tudo que podemos fazer," digo.

"Isso é bom. Você é boa com essas coisas de cicatrização," diz ele. "Está em seu sangue."

"Não" digo, balançando a cabeça. "Eu tenho o sangue do meu pai." O tipo que se estimula durante uma caça, e não em uma epidemia. "Eu vou ver Wiress."

Eu tomo um punhado de musgo para usar como um pano e me junto a Wiress no raso. Ela não resiste quando eu tiro fora sua roupa, esfrego o sangue de sua pele. Mas seus olhos estão dilatados com medo, e quando eu falo, ela não responde, exceto para dizer com uma urgência cada vez maior, "Tick, tock." Ela não parece estar tentando me dizer algo, mas sem Beetee para explicar os seus pensamentos, eu estou perdida.

"Sim, tick, tock. Tick, tock," digo. Isto parece acalmá-la um pouco. Eu lavo o seu macacão até haver poucos traços de sangue, e a ajudo a voltar para ele. Não está como os nossos que foram danificados. Seu cinto está bom, então eu fixo nela, também. Então eu pego suas roupas, junto com as de Beetee, sob algumas rochas e deixo-as de molho.

No momento que eu enxagüei o macacão de Beetee, uma Johanna limpa e brilhante e um Finnick cheio de cascas se juntam a nós. Por um tempo, Johanna toma goles de água e se alimenta com mariscos, enquanto eu tento persuadir algo em Wiress. Finnick fala sobre o nevoeiro e os macacos desinteressado, com uma voz quase clínica, evitando os detalhes mais importantes da história.

Todo mundo se oferece para vigiar, enquanto os outros descansam, mas no final, somos Johanna e eu quem ficam. Eu, porque eu realmente estou descansada, ela porque simplesmente se recusa a deitar-se. Nos duas nos sentamos em silêncio na praia até que os outros vão dormir.

Johanna olha para Finnick, com certeza, então se vira para mim. "Como você perdeu Mags?"

"No nevoeiro. Finnick tinha Peeta. Eu tinha Mags por um tempo. Então eu não pude mais levantá-la. Finnick disse que não podia levar ambos. Ela o beijou e foi direto para o veneno," digo.

"Ela foi mentora de Finnick, você sabe," Johanna disse acusadoramente.

"Não, eu não sabia," digo.

"Ela era meio que a sua família," diz ela poucos momentos depois, mas há menos veneno por trás disso.

Nós observamos a água engolir as roupas íntimas. "Então o que você estava fazendo com Porca e Parafuso?" eu pergunto.

"Eu conto para você. Eu os peguei para você. Haymitch disse que se quiséssemos ser aliados eu teria que trazê-los para você," diz Johanna. "Isso é o que você disse a ele, certo?"

Não, eu penso. Mas eu aceno a minha cabeça em concordância. "Obrigada, eu fico grata por isso."

"Eu esperava por isso." Ela me dá um olhar cheio de ódio, como se eu fosse o maior obstáculo possível na sua vida. Eu me pergunto se é isso o que é ter uma irmã mais velha que realmente te odeia.

"Tick, tock," Ouço atrás de mim. Viro-me e vejo que Wiress se rasteja mais. Seus olhos estão focados na selva.

"Oh, que bom, ela está de volta. Ok, eu vou dormir. Você e Porca podem vigiar agora em conjunto," Johanna diz. Ela passa por cima e lança-se ao lado Finnick.

"Tick, tock," sussurra Wiress. Eu a guio na minha frente e a deito, acariciando-lhe o braço. Ela deriva, mexendo-se sem parar, por vezes suspirando a sua frase. "Tick, tock."

"Tick, tock," Eu concordo com suavidade. "É tempo de ir para a cama. Tick, tock. Ir dormir."

O sol nasce no céu até que fica diretamente sobre nós. *Deve ser meio-dia*, penso distraidamente. Não que isso importe. Através da água, para a direita, eu vejo um lampejo

enorme como um raio atingindo uma árvore e a tempestade elétrica começa novamente. Exatamente na mesma área que foi ontem à noite. Alguém deve ter se movido para a sua área, desencadeando o ataque. Sento-me por um tempo observando os relâmpagos, mantendo Wiress calma, embalada em uma espécie de paz pelo marulhar da água. Eu penso na noite passada, quando os relâmpagos começaram logo após as badaladas do sino. Doze batidas.

"Tick, tock, "diz Wiress, aflorando à consciência por um momento e depois voltando ao seu asilo.

Doze batidas na noite passada. Como se fosse meia-noite. Então um raio. O sol a pino agora. Como se fosse meio-dia. E relâmpagos.

Lentamente eu me levanto e examino a arena. Os relâmpagos lá. Na sessão seguinte veio a chuva de sangue, onde Johanna, Wiress e Beetee foram capturados. Teríamos ficado na terceira seção, à direita ao lado disso, quando o nevoeiro apareceu. E logo que foi sugado para fora, os macacos começaram a se reunir na quarta. Tick, tock. Minha cabeça se move para o outro lado. Um par de horas atrás, cerca de dez, essa onda saiu da segunda seção para a esquerda de onde o raio atingiu agora. Ao meio-dia. À meia-noite. Ao meio-dia.

"Tick, tock," Wiress diz em seu sono. Quando os relâmpagos e a chuva param o sangue começa à sua direita, suas palavras, de repente fazem sentido.

"Oh," digo sob a minha respiração. "Tick, tock." Meus olhos varrem todo o círculo completo da arena e eu sei que ela está certa. "Tick, tock. Isto é um relógio."

23

Um relógio. Eu quase posso ver as mãos fazendo o tique-taque das doze seções da arena. Cada hora começa um novo horror, uma nova arma dos Gamemakers, e o fim de uma anterior. Relâmpagos, chuva de sangue, nevoeiro, macacos – aquelas eram as primeiras quatro horas do relógio. As dez, uma onda. Eu não sei o que acontece nas outras sete, mas sei que Wiress está certa.

Neste momento, a chuva de sangue está caindo e estamos na praia abaixo do segmento dos macacos, muito próximos do nevoeiro para o meu gosto. Os vários ataques permanecem dentro das fronteiras da selva? Não necessariamente. A onda não ficou. Se o nevoeiro sair da selva, ou os macacos retornarem...

"Levantem-se," ordeno, acordando Peeta, Finnick e Johanna. "Acordem – temos de sair daqui." Há tempo suficiente, entretanto, para explicar a teoria do relógio para eles. Sobre o tique-taque de Wiress e como os movimentos de grandes mãos invisíveis ativam uma força mortal em casa seção.

Acho que convenci todos que estão conscientes, exceto Johanna, que é naturalmente contrária a gostar de qualquer coisa que eu sugira. Mas até ela aceita que é melhor se prevenir do que remediar.

Enquanto os outros juntam nossas poucas posses e colocam Beetee de volta dentro do seu macacão, eu levanto Wiress. Ela acorda com um "tique-taque!" cheio de pânico.

"Sim, tique-taque, a arena é um relógio. É um relógio, Wiress, você estava certa," digo. "Você estava certa."

Alívio preenche seu rosto – acho que porque alguém finalmente entendeu o que ela sabia provavelmente desde o primeiro toque dos sinos. "Meia-noite."

"Começa a meia-noite," confirmo.

Uma memória aparece no meu cérebro. Vejo um relógio. Um relógio de mão com Plutarch Heavensbee. "*Começa a meia-noite,*" Plutarch diz. E então meu mockingjay aparece brevemente e some. Em retrospecto, é como se ele tivesse me dado uma dica sobre a arena. Mas por que ele faria isso? Naquela hora, eu não era mais um tributo nesses Games que

ele. Talvez ele tivesse pensado que isso iria me ajudar como uma mentora. Ou talvez isso tivesse sido planejado há um bom tempo.

Wiress assente para a chuva de sangue. "Uma e meia," diz.

"Exatamente. Uma e meia. E as duas, um nevoeiro envenenado começa ali," digo, apontando para a selva mais próxima. "Então temos de ir para algum lugar seguro agora." Ela sorri e se levanta obedientemente. "Você está com sede?" Entrego a ela o recipiente de tecido e ela bebe um quarto dele. Finnick dá a ela o último pedaço de pão e ela o mastiga. Com a inabilidade para se comunicar superada, ela está funcionando novamente.

Verifico minhas armas. Amarro a goteira e o tubo de remédio no paraquedas no meu cinto.

Beetee ainda está aéreo, mas quando Peeta tenta levantá-lo, ele se recusa. "Wire," diz.

"Ela está aqui," Peeta diz a ele. "Wiress está bem. Ela está vindo, também."

Mas ainda assim ele fica parado. "Wire," insiste.

"Ah, eu sei o que ele quer," diz Johanna impacientemente. Ela atravessa a praia e pega o cilindro que tiramos do seu cinto quando o banhamos. Está coberto com uma grossa camada de sangue coagulado. "Essa coisa inútil. É algum tipo de arame ou algo assim. Foi como ele se cortou. Correu para a Cornucópia para pegar isso. Não sei que tipo de arma isso deve ser. Acho que você pode retirar um pedaço e usá-lo para estrangular ou algo assim. Mas realmente, você consegue imaginar Beetee estrangulando alguém?"

"Ele ganhou os Games dele com arame. Construindo uma armadilha elétrica," diz Peeta. "É a melhor arma que ele poderia ter."

Há algo estranho em Johanna. Algo que não parece ser realmente verdadeiro. Suspeito. "Parece que você já tinha chegado a essa conclusão," digo. "Já que você o apelidou de Parafuso e tudo."

Johanna olha para mim com os olhos estreitos, perigosamente. "Sim, isso foi realmente algo estúpido da minha parte, não foi?" diz. "Acho que estive distraída mantendo seus amiguinhos vivos. Enquanto você estava... o quê, mesmo? Deixando Mags ser morta?"

Meus dedos se apertando ao redor do punho da faca no meu cinto.

"Vá em frente. Tente. Não me importo se está no comando, vou rasgar sua garganta," diz Johanna.

Sei que não posso matá-la agora. Mas é apenas questão de tempo com Johanna e eu. Antes que uma mate a outra.

"Talvez seja melhor nós termos cuidado onde nós pisamos," diz Finnick, lançando-me um olhar. Ele toma o rolo e o joga direito no peito de Beetee. "Aí o seu arame, Parafuso. Preste atenção onde você o coloca."

Peeta levanta o agora não resistente Beetee. "Para onde?"

"Gostaria de ir para a Cornucópia e observar. Só para ter certeza de que estamos certos sobre o relógio." diz Finnick. Parece ser um plano tão bom quanto qualquer outro. Além disso, eu não me importaria de ter a chance de conseguir armas novamente. E há seis de nós agora. Mesmo se você não contar com Beetee e Wiress, temos quatro bons lutadores. É tão diferente de como eu estava no ano passado a esse ponto, fazendo tudo sozinha. Sim, é maravilhoso ter aliados contanto que você possa ignorar o pensamento de que terá de mata-los.

Beetee e Wiress provavelmente encontrarão um modo de morrer sozinhos. Se tivermos de fugir de algo, o quão longe eles conseguiriam? Johanna, francamente, eu poderia mata-la facilmente se tiver de proteger Peeta. Ou talvez apenas para calar a boca dela. O que eu realmente preciso é que alguém elimine Finnick por mim, dado que eu não acho que posso fazer isso pessoalmente. Não depois do que ele fez por Peeta. Penso em alguma tática para fazê-lo encontrar os Profissionais. É frio, eu sei. Mas quais são minhas opções? Agora que sabemos sobre o relógio, ele provavelmente não morrerá na selva, então alguém tem de matá-lo em batalha.

Por isso ser tão repelente para se pensar que minha mente freneticamente tenta mudar de assunto. Mas a única coisa que me distrai da minha atual situação é fantasiar sobre matar o Presidente Snow. Não é exatamente o sonho certo para uma garota de dezessete anos, acho, mas é muito satisfatório.

Caminhamos pela faixa de areia mais próxima, aproximando-nos da Cornucópia com cuidado, só para o caso de os Profissionais estarem ocultos lá. Eu duvido que eles estejam, porque estivemos na praia por horas e não houve nenhum sinal de vida. A área está abandonada, como eu esperava. Apenas o grande chifre dourado e uma pilha de armas estão lá.

Quando Peeta deita Beetee no pedaço de sombra que a Cornucópia provém, ele chama Wiress. Ela se encolhe do lado dele e ele coloca o rolo de arame em suas mãos. "Limpe, sim?" pede.

Wiress assente e corre para a beira da água, onde ela afunda o rolo na água. Ela começa a cantar baixinho alguma música engraçada, sobre um rato correndo em um relógio. Deve ser para crianças, mas parece fazê-la feliz.

"Ah, essa música de novo não," diz Johanna, revirando os olhos. "Foi isso por horas antes de ela começar a fazer tique-taque."

De repente Wiress se levanta muito rígida e aponta para a selva. "Duas," diz.

Sigo seu dedo para onde a parede de nevoa começou a escoar para praia. "Sim, olhe, Wiress está certo. São duas horas e o nevoeiro começou."

"Como o mecanismo de um relógio," diz Peeta. "Você foi muito esperta em descobrir isso, Wiress."

Wiress sorri e volta a cantar e afundar seu rolo. "Ah, ela é mais que esperta," diz Beetee. "Ela é intuitiva." Todos nós nos viramos para olhar Beetee, que parece estar voltando à vida. "Ela pode pressentir coisas antes de qualquer pessoa. Como um canário em uma de suas minas de carvão."

"O que é isso?" Finnick me pergunta.

"É um pássaro que levamos para as minas para nos alertar se há ar sufocante," digo.

"O que ele faz, morre?" pergunta Johanna.

"Para de cantar primeiro. É quando você deve sair. Mas se o ar estiver muito ruim, ele morre, sim. E você também." Eu não quero conversar sobre pássaros morrendo. Eles trazem a lembrança da morte do meu pai e a morte de Rue, e a morte de Maysilee Donner e minha mãe herdando seu pássaro. Ah, maravilha, e agora estou pensando em Gale, nas profundezas daquela mina horrível, com a ameaça de Presidente Snow pairando sobre sua cabeça. É tão fácil fazer parecer um acidente lá. Um canário em silêncio, uma centelha, e nada mais.

Volto a pensar em matar o presidente.

Apensar de sua irritação com Wiress, Johanna está mais feliz do que em qualquer outro momento na arena. Enquanto estou aumentando meu estoque de flechas, ela fica

apalpando as coisas até aparecer com um par de machados que parecem bastante letais. Parece uma escolha estranha até que a vejo atirar um com tal força que ele fica preço no dourado da Cornucópia. É claro. Johanna Mason. Distrito 7. Lenhadores. Aposto que ela usa machados desde quando pôde cambalear. É como Finnick com seu tridente. Ou Beetee com seu arame. Rue com seu conhecimento sobre plantas. Percebo que é apenas outra desvantagem que os tributos do Distrito 12 veem encarando através dos anos. Não podemos descer até as minas até ver dezoito anos. Parece que a maioria dos outros tributos aprendeu algo sobre suas atividades bem cedo. Há coisas que você faz em uma mina que podem ser úteis nos Games. Empunhar uma enxada. Explodir coisas. Dá-lhe uma vantagem. Da forma como minha caça fez. Mas nós aprendemos tarde demais.

Enquanto estou mexendo as armas, Peeta fica acocorado no chão, desenhando algo com a ponta da sua faca em uma folha larga e macia que ele trouxe da floresta.

Olho sobre seu ombro e vejo que ele está criando um mapa da arena. No centro está a Cornucópia no seu círculo de areia com doze faixas saindo dela. Parece uma torta dividida em doze pedaços iguais. Há outro círculo representado a linha da água e outro levemente maior indicando o limite da selva. "Olhe como a Cornucópia está posicionada," ele diz para mim.

Examino a Cornucópia e vejo o que ele quer dizer. "O final aponta para doze horas," digo.

"Certo, então este é o início do nosso relógio," diz ele, arranhando rapidamente os números de um a doze ao redor do relógio. "Doze é a zona do relâmpago." Ele escreve em um raio pequeno na cunha correspondente, em seguida, trabalha no sentido horário adicionando sangue, neblina e macacos nas seções seguintes.

"E das 10 as 11 é a onda," digo. Ele acrescenta isso. Finnick e Johanna se juntam a nós neste momento, armados até os dentes com tridentes, machados e facas.

"Vocês perceberam algo incomum nos outros?" Pergunto para Johanna e Beetee, uma vez que eles podem ter visto algo que nós não vimos. Mas tudo o que eles viram foi um monte de sangue. "Acho que eles poderiam considerar qualquer coisa."

"Eu vou marcar aquelas armas dos Gamemakers que nós sabemos, que nós seguimos antes na selva, então vamos ficar cientes dessas," diz Peeta, desenhando linhas diagonais nas praias de nevoeiro e das ondas. Em seguida, ele se senta para trás. "Bem, é muito mais do que nós sabíamos esta manhã, de qualquer forma."

Nós todos acenamos em acordo, é quando eu noto. O silêncio. Nosso canário parou de cantar.

Eu não espero. Eu carrego uma seta e viro, tenho um vislumbre de uma Gloss ensopada deslizando Wiress para o solo, sua garganta cortada em um luminoso sorriso vermelho. A ponta da minha seta desaparece na sua têmpora direita, e no instante em que é preciso para recarregar, Johanna enterrou uma lâmina de machado no peito de Cashmere. Finnick bate de longe uma lança em Brutus na direção de Peeta e Enobaria usa a faca em sua coxa. Se não houvesse uma Cornucópia para se abaixar atrás, eles estariam mortos, ambos os tributos do Distrito 2. Eu salto para a frente em perseguição. *Boom! Boom! Boom!* O canhão confirma que não há maneira de ajudar Wiress, não há necessidade de terminar com Gloss ou Cashmere. Meus aliados e eu estamos arredondando o chifre, começando a caçar Brutus e Enobaria, que estão correndo para baixo numa faixa de areia em direção à floresta.

De repente o chão dá um solavanco debaixo dos meus pés e eu sou arremessada ao meu lado na areia. O círculo de terra que detém a Cornucópia começa a girar rápido, muito rápido, e eu posso ver a floresta passando em um borrão. Eu sinto a força centrífuga me puxando em direção à água e cavo minhas mãos e os pés na areia, tentando entender alguma coisa sobre o terreno instável. Entre a areia voando e as tonturas, eu tenho que espremer os olhos fechados. Não há literalmente nada que eu possa fazer, mas esperar até que, sem desaceleração, começamos a parar.

Tossindo e enjoada, eu sento-me lentamente para encontrar meus companheiros na mesma condição. Finnick, Johanna, e Peeta estão pendurados. Os três corpos foram lançados para fora na água do mar.

A coisa toda, da falta da música de Wiress até agora, não pode ter levado mais de um minuto ou dois. Sentamos lá ofegantes, raspando a areia de nossas bocas.

"Onde está Parafuso?" diz Johanna. Estamos de pé. Um círculo trêmulo da Cornucópia confirma que ele se foi. Finnick o localiza cerca de vinte metros para fora na água, apenas mantendo-se à tona, ele nada em sua direção para transportá-lo de volta.

É quando eu me lembro do fio e como era importante para ele. Eu olho ao redor freneticamente. Onde ele está? Onde ele está? E então eu o vejo, ainda seguro nas mãos de Wiress, longe na água. Meu estômago se contrai com o pensamento do que devo fazer em seguida. "Cubram-me." Eu digo aos outros. Eu deixo de lado as minhas armas e corro para baixo na tira mais próxima ao seu corpo. Sem abrandar, eu mergulho na água e nado

até ela. Com o canto do meu olho, eu posso ver o aerobarco aparecendo sobre nós, a garra começando a descer para levá-la embora. Mas eu não paro. Eu continuo nadando o máximo quanto eu posso e acabo batendo em seu corpo. Eu chego ofegante, tentando evitar engolir a água manchada de sangue que se espalha da ferida aberta em seu pescoço. Ela está flutuando sobre suas costas, carregado por seu cinto e pela morte, olhando para o sol implacável. Quando eu abro caminho na água, eu tenho que arrancar a bobina de fio de seus dedos, porque seu aperto final sobre ela é muito forte. Não há nada que eu possa fazer, mas, em seguida, fecho suas pálpebras, sussurrando adeus, e nado para longe. No momento que eu impulsiono a bobina até a areia e retiro-me da água, seu corpo desapareceu. Mas eu ainda posso sentir seu gosto de sangue misturado com o sal do mar.

Volto à Cornucópia. Finnick trouxe um Beetee de volta ainda vivo, embora um pouco encharcado, sentado e cheirando a água. Ele teve o bom senso de pendurar seus óculos, então pelo menos ele pode ver. Eu coloco o rolo de fio no seu colo. Está cintilante e limpo, não há mais sangue. Ele desvenda um pedaço do fio e mexe através de seus dedos. Pela primeira vez eu vejo isso, e é diferente de qualquer fio que eu conheço. A dourada pálida cor é tão fina como um fio de cabelo. Gostaria de saber quão longo é. Deve precisar de quilômetros disso para preencher o carretel grande. Mas não pergunto, porque eu sei que ele está pensando em Wiress.

Eu olho para o rosto sóbrio dos outros. Agora Finnick, Johanna e Beetee perderam os seus parceiros de distrito. Eu vou até Peeta e envolvo meus braços em volta dele, e por enquanto todos nós ficamos em silêncio.

"Vamos sair dessa ilha fedorenta," Johanna disse finalmente. Há apenas a questão das armas agora, que em grande parte retiramos. Felizmente, as trepadeiras aqui são fortes e a goteira e o tubo de remédio, envolto em um pára-quedas, ainda estão garantidos no meu cinto. Finnick tira a camisa e amarra em torno da ferida de faca que Enobaria fez na sua coxa, não é profunda. Beetee acha que ele pode andar agora, se nós formos devagar, então eu o ajudo. Decidimos ir para a praia das doze horas. Isso deve fornecer algumas horas de calmaria e manter-nos livres de qualquer resíduo tóxico. E então a cabeça de Peeta, Johanna, e Finnick se voltam para três direções diferentes.

"Doze horas, certo?" diz Peeta. "O final aponta para doze horas."

"Antes de nos girarem," diz Finnick. "Eu estava julgando pelo sol."

"O sol só lhe diz que são quatro horas, Finnick," digo.

"Eu pensei no ponto de Katniss, conhecer a hora não significa necessariamente que você saiba onde está o quatro no relógio. Você pode ter uma idéia geral da direção. A menos que você considere que pode ter deslocado o anel externo de selva," diz Beetee.

Não, o ponto de Katniss foi muito mais básico do que isso. Beetee articulou uma teoria muito além do meu comentário do sol. Mas eu apenas aceno a cabeça como se eu estivesse na mesma página o tempo todo. "Sim, de modo que quaisquer uns desses caminhos poderiam levar a doze horas," digo.

Nós circulamos ao redor da Cornucópia, perscrutando a floresta. Tem uma uniformidade desconcertante. Lembro-me da altura da árvore que levou o primeiro raio em doze horas, mas cada setor tem uma estrutura similar. Johanna pensa em seguir o rastro de Enobaria e Brutus, mas eles foram estragados ou lavados. Não há nenhuma maneira de dizer onde nada é. "Eu nunca deveria ter mencionado o relógio," digo amargamente. "Agora eles tiraram essa vantagem perfeitamente."

"Somente temporariamente," diz Beetee. "As dez vamos ver a onda de novo e estar de volta na pista."

"Sim, eles não podem redesenhar toda a cena," diz Peeta.

"Isso não importa," diz Johanna impaciente. "Você tinha que nos dizer, ou nunca teríamos mudado o nosso acampamento em primeiro lugar, desmiolada." Ironicamente, sua lógica, mesmo que humilhante, é a única resposta que me conforta. Sim, eu tinha que dizer-lhes para levá-los a se mover. "Vamos, eu preciso de água. Alguém tem um bom pressentimento?"

Aleatoriamente escolhemos um caminho e o tomamos, sem ter idéia de qual número estamos a caminho. Quando alcançamos a selva, nós perscrutamos, tentando decifrar o que pode estar esperando lá dentro.

"Bem, deve ser a hora do macaco. E eu não vejo nenhum deles lá," diz Peeta. "Eu vou tentar furar uma árvore."

"Não, é a minha vez," diz Finnick.

"Eu vou, pelo menos, vigiar a sua volta," Peeta diz.

"Katniss pode fazer isso," diz Johanna. "Nós precisamos de você para fazer um outro mapa. O outro foi lavado fora." Ela puxa uma folha grande de uma árvore e estende as mãos para ele.

Por um momento, eu estou desconfiada que eles estão tentando nos dividir e nos matar. Mas não faz sentido. Eu vou ter vantagem sobre Finnick se ele estiver lidando com a árvore e Peeta é muito maior do que Johanna. Então eu sigo Finnick cerca de quinze metros na selva, onde ele encontra uma boa árvore e começa a apunhalar para fazer um buraco com a faca.

Enquanto eu fico lá, com as armas prontas, eu não posso perder a desconfortável sensação de que algo está acontecendo e que tem a ver com Peeta. Eu refaço nossos passos, a partir do momento em que o gongo soou, em busca da minha fonte de desconforto. Finnick reboca Peeta para fora de sua placa de metal. Finnick revive Peeta após o campo de força parar seu coração. Mags correndo para a neblina, para que Finnick pudesse carregar Peeta. A usuária de morfina se arremessando na frente dele para bloquear o ataque do macaco. A luta com o Profissional foi tão rápida, mas Finnick não bloqueou Brutus de bater em Peeta mesmo que isso significasse Enobaria ter esfaqueado sua perna? E até agora Johanna o faz desenhar um mapa em uma folha em vez de deixá-lo se arriscar na selva...

Não há dúvida sobre isso. Por motivos completamente incompreensíveis para mim, alguns dos vencedores estão tentando mantê-lo vivo, mesmo que isso signifique sacrificar a si mesmos.

Estou pasma. Por um lado, esse é meu trabalho. Por outro lado, não faz sentido. Apenas um de nós pode sair. Então, por que eles escolheram proteger Peeta? O que teria Haymitch possivelmente lhes dito, o que teria ele negociado para fazê-los colocar a vida Peeta acima de suas próprias?

Eu sei minhas próprias razões para manter Peeta vivo. Ele é meu amigo e esta é a minha maneira de desafiar o Capitol, para subverter seus terríveis Games. Mas se eu não tivesse laços reais com ele, o que me faria querer salvá-lo, para escolhê-lo ao invés de mim? Certamente ele é corajoso, mas todos nós fomos corajosos o suficiente para sobreviver aos Games. Não é a qualidade boa que é difícil de ignorar, mais ainda... e depois eu penso nisso, o que pode Peeta fazer muito melhor do que o resto de nós. Ele pode usar as palavras. Ele destruiu o resto dos competidores nas entrevistas. E talvez seja por causa da bondade essencial que o faz mover uma multidão - senão um país - para o seu lado com a reviravolta de uma simples frase.

Lembro-me de pensar que dádiva o líder da nossa revolução deveria ter. Teria Haymitch convencido os outros com isso? A língua de Peeta teria poder muito maior contra o Capitol do que qualquer força física que o resto de nós poderia reivindicar? Eu

não sei. Ainda parece um salto muito longo para alguns dos tributos. Quero dizer, estamos falando de Johanna Mason aqui. Mas que outra explicação pode haver para seus decididos esforços de mantê-lo vivo?

"Katniss, tem a goteira?" Finnick pergunta, trazendo-me de volta à realidade. Eu corto a videira que amarra a goteira ao meu cinto e seguro o tubo de metal para ele.

É quando eu ouço o grito. Tão cheio de medo e dor que gela meu sangue. E tão familiar. Eu deixo cair a goteira, esqueço onde eu estou ou o que está pela frente, só sei que devo alcançá-la, protegê-la. Eu corro loucamente na direção da voz, sem me importar com o perigo, rasgando cipós e galhos, através de qualquer coisa que me impeça de alcançá-la.

De chegar até minha irmãzinha.

24

Onde ela está? O que estão fazendo com ela? "Prim!", Eu grito. "Prim!" Apenas um outro grito agonizante me responde. *Como ela chegou aqui? Por que ela é parte dos Games?* "Prim!"

Videiras cortam meu rosto e meus braços, trepadeiras pegam meus pés. Mas eu estou ficando mais perto dela. Perto. Muito perto agora. O suor escorre pela minha face, ardendo a cura das feridas do ácido. Eu arquejo, tentando obter algum uso do ar quente e úmido que parece vazio de oxigênio. Prim faz um som - como uma perda, irremediável som - que eu não posso sequer imaginar o que eles fizeram para despertar isso.

"Prim!" Eu rasgo através de uma parede verde em uma pequena clareira e o som se repete diretamente a cima de mim. Acima de mim? Minha cabeça se move em volta. Têm-na nas árvores? Eu procuro desesperadamente nos ramos, mas não vejo nada. "Prim?" Eu digo suplicante. Eu a ouço, mas não posso vê-la. Seu próximo lamento soa fora, claro como um sino, e não há dúvidas sobre a fonte. Está vindo da boca de uma pequena ave de crista negra empoleirada sobre um galho cerca de dez metros acima da minha cabeça. E então eu entendo.

É um jabberjay.

Eu nunca vi um antes - eu pensei que eles já não existiam - e por um momento, quando eu me inclino contra o tronco da árvore, segurando um pouquinho no meu lado, eu o examino. A mutação, o precursor, o pai. Eu puxo uma imagem mental de um rouxinol, fundo-a com o jabberjay, e sim, eu posso ver como eles se acoplaram para fazer o meu mockingjay. Não há nada sobre o pássaro que sugere que é uma mutação. Nada, exceto os horrivelmente realistas sons de voz da Prim fluindo de sua boca. Eu o silencio com uma flecha na sua garganta. O pássaro cai no chão. Eu removo minha flecha e torço o pescoço para ter certeza. Então eu arremesso a coisa revoltante para a selva. Nenhum grau de fome me fará tentar comê-lo.

Não era real, eu digo a mim mesmo. *Da mesma forma que as mutações de lobo do ano passado não eram realmente os tributos mortos. É apenas um truque sádico dos Gamemakers.*

Finnick aterrissa na clareira para me encontrar limpando minha flecha com um pouco de musgo. "Katniss?"

"Está tudo bem. Eu estou bem", eu digo, embora eu não me sinta totalmente bem. "Eu pensei que eu ouvi minha irmã, mas -" Um penetrante grito me corta. É uma outra voz, não Prim, talvez uma mulher jovem. Eu não a reconheço. Mas o efeito sobre Finnick é instantâneo. A cor desaparece de seu rosto e eu posso realmente ver as suas pupilas dilatarem com medo. "Finnick espere!" Eu digo, estendendo a mão para tranqüilizá-lo, mas ele fugiu para longe. Indo em perseguição da vítima, como quando eu estupidamente insisti em Prim. "Finnick!" Eu chamo, mas eu sei que ele não vai voltar e esperar por mim para dar uma explicação racional. Então tudo que posso fazer é segui-lo.

Não é nenhum esforço encontrá-lo, mesmo que ele esteja se movendo tão rápido, já que ele deixa um caminho claro em seu rastro. Mas o pássaro está, no mínimo, um quarto de milha de distância, a maior parte para cima, e quando eu chego até ele, eu estou sem fôlego. Ele está ao redor de uma árvore gigante. O tronco deve ter quatro metros de diâmetro e os galhos nem sequer começam até os vinte metros de altura. Os gritos da mulher emanam de algum lugar na folhagem, mas o jabberjay está oculto. Finnick grita assim, mais e mais. "Annie! Annie!" Ele está em estado de pânico e completamente inacessível, então eu faço o que eu faria de qualquer maneira. Eu escalo uma árvore ao lado, localizo o jabberjay, e o alcanço com uma flecha. Ele cai em linha reta para baixo, caindo exatamente aos pés de Finnick. Ele o pega e lentamente faz a conexão, mas quando eu deslizo para me juntar a ele, ele parece mais desesperado do que nunca.

"Está tudo bem, Finnick. É apenas um jabberjay. Eles estão jogando um truque sobre nós", eu digo. "Não é real. Não é sua... Annie".

"Não, não é Annie. Mas a voz era dela. Jabberjays imitam o que ouvem. Quando começaram os gritos, Katniss?", diz ele.

Eu posso sentir meu próprio rosto empalidecer quando eu entendo o seu significado. "Oh, Finnick, você não acha que eles..."

"Sim. Eu acho. Isso é exatamente o que eu penso", diz ele.

Eu tenho uma imagem de Prim em um quarto branco, amarrada a uma mesa, enquanto os mascarados, figuras vestidas evocam aqueles sons dela. Em algum lugar eles estão torturando-a, ou a torturam, para ter esses sons. Meus joelhos se transformam em água e eu me afundo no chão. Finnick está tentando me dizer algo, mas eu não posso ouvi-

lo. O que eu faço finalmente é ouvir um outro pássaro de algum lugar lá fora, à minha esquerda. E desta vez, a voz é de Gale.

Finnick pega meu braço antes que eu possa correr. "Não. Não é ele." Ele começa a puxar-me para baixo, em direção à praia. "Nós vamos sair daqui!" Mas a voz de Gale está tão cheia de dor que não posso deixar de lutar para alcançá-la.

"Não é ele, Katniss! É uma mutação!" Finnick grita para mim. "Vamos!" Ele me move junto, meio arrastando, meio me levando, até que eu possa processar o que ele disse. Ele está certo, é só outro jabberjay. Eu não posso ajudar Gale perseguindo-o. Mas isso não muda o fato de que é a voz de Gale, e em algum lugar, algum dia, alguém o fez soar como isso.

Eu paro de lutar com Finnick, no entanto, e como na noite na neblina, fujo do que eu não posso lutar. O que só pode me fazer mais dano. Só que desta vez é meu coração e não meu corpo que está se desintegrando. Isso deve ser mais uma arma do relógio. Quatro horas, eu acho. Quando os ponteiros fazem tique-taque para as quatro, os macacos vão para casa e os jabberjays saem para brincar. Finnick está certo, sair daqui é a única coisa a fazer. Embora não haja nada que Haymitch possa enviar em um pára-quedas que ajude Finnick ou eu a se recuperar das feridas que as aves infligiram.

Avisto Peeta e Johanna em pé na linha de árvores e eu sou preenchida com uma mistura de alívio e raiva. Por que Peeta não veio me ajudar? Por que ninguém veio atrás de nós? Mesmo agora ele hesita, com as mãos levantadas, palmas para nós, os lábios se movendo, mas não há palavras que nos chegam. Por quê?

O muro é tão transparente, Finnick e eu corremos de cara nele e saltamos de volta para o chão da floresta. Estou com sorte. O pior impacto foi no meu ombro, enquanto Finnick bateu de cara e agora o seu nariz está jorrando sangue. É por isso que Peeta, Johanna e até Beetee, que eu vejo infeliz balançando a cabeça para trás, não vieram em nosso auxílio. Uma barreira invisível bloqueia a área a nossa frente. Não é um campo de força. Você pode tocar a superfície dura e lisa tudo quanto você quiser. Mas a faca de Peeta e o machado de Joana não podem fazer nenhum vestígio nela. Eu sei, sem verificar mais alguns metros para o lado, que abrange toda a cunha de quatro a cinco horas. Que estaremos presos como ratos até a hora passar.

Peeta prensa a mão contra a superfície e eu coloco a minha até encontrá-lo, como se eu pudesse senti-la através da parede. Eu vejo seus lábios se movendo, mas não posso ouvi-lo, não posso ouvir nada fora da nossa cunha. Eu tento fazer o que ele está dizendo,

mas não consigo me concentrar, então basta olhar no seu rosto, fazendo o meu melhor para enforcar a minha sanidade.

Então, as aves começam a chegar. Uma por uma. Empoleiram-se nos ramos adjacentes. E com um cuidado orquestrado, um coro de horror começa a sair de suas bocas. Finnick desiste de uma vez, e encurva para o chão, apertando as mãos nos ouvidos como se ele estivesse tentando esmagar seu crânio. Eu tento lutar por um tempo. Esvaziando a minha aljava de flechas nas aves odiosas. Mas cada vez que uma cai morta, outra rapidamente toma seu lugar. E finalmente eu desisto e me enrolo ao lado de Finnick, tentando bloquear os sons atormentantes de Prim, Gale, minha mãe, Madge, Rory, Vick, mesmo Posy, a pequena Posy desamparada...

Eu sei que está acabado quando sinto as mãos de Peeta sobre mim, sinto-me levantada da terra e tirada da selva. Mas eu continuo com os olhos bem fechados, mãos nos ouvidos, os músculos muito rígidos para liberação. Peeta me segura em seu colo, falando palavras reconfortantes, embalando-me gentilmente. É preciso um longo tempo antes que eu comece a relaxar o punho de ferro do meu corpo. E quando o faço, o tremor começa.

"Está tudo bem, Katniss", ele sussurra.

"Você não os ouviu", eu respondo.

"Eu ouvi Prim. Logo no início. Mas não era ela", diz ele. "Foi um jabberjay".

"Foi ela. Em algum lugar. O jabberjay acabou de gravá-la", eu digo.

"Não. Isso é o que eles querem que você pense. Da mesma forma que eu me perguntava se os olhos de Glimmer estavam na mutação no ano passado. Mas aqueles não eram os olhos da Glimmer. E isso não era a voz de Prim. Ou se era, eles tomaram de uma entrevista ou algo assim e distorceram o som. Fazendo isso parecer o que ela estava dizendo", diz ele.

"Não, eles estavam torturando-a", eu respondo. "Ela provavelmente está morta."

"Katniss, Prim não está morta. Como eles poderiam matar Prim? Estamos quase no final, oito de nós. E o que acontece então?" Peeta diz.

"Mais sete de nós morrem", eu digo desesperadamente.

"Não, em casa. O que acontece quando chegam ao final oito tributos nos Games?" Ele levanta meu queixo então eu tenho que olhar para ele. Obrigando-me a fazer contato visual. "O que acontece? Nos oito finais?"

Eu sei que ele está tentando me ajudar, então me coloco a pensar. "Nos oito finais?" Eu repito. "Eles entrevistam a sua família e os amigos em casa."

"Isso mesmo", diz Peeta. "Eles entrevistam sua família e amigos. E eles podem fazer isso se eles já mataram todos eles?"

"Não?" Pergunto, ainda incerta.

"Não. É assim que sabemos que Prim está viva. Ela vai ser a primeira que eles entrevistarão, não vai?", Pergunta ele.

Eu quero acreditar nele. Urgentemente. É só... aquelas vozes...

"Primeiro Prim. Então, sua mãe. Seu primo, Gale. Madge", continua ele. "Foi um truque, Katniss. Um horrível. Mas nós somos os únicos que podemos ser feridos por ele. Somos os únicos nos Games. Não eles."

"Você realmente acredita nisso?", Digo.

"Realmente", diz Peeta. Eu vacilo, pensando em como Peeta pode fazer alguém acreditar em qualquer coisa. Olho para Finnick para uma confirmação, vejo que ele está fixado em Peeta, nas suas palavras.

"Você acredita nisso, Finnick?" Eu pergunto.

"Isso poderia ser verdade. Eu não sei", diz ele. "Eles poderiam fazer isso, Beetee? Pegar a voz normal de alguém e torná-la..."

"Oh, sim. Não é mesmo tão difícil, Finnick. Nossas crianças aprendem uma técnica semelhante na escola" , diz Beetee.

"É claro que Peeta está certo. O país inteiro adora a irmãzinha de Katniss. Se eles realmente a matassem assim, eles provavelmente teriam uma revolta em suas mãos," diz Johanna categoricamente. "Não queremos isso, não é?" Ela atira a cabeça para trás e grita: "Todo o país em rebelião? Não queremos nada disso!"

Minha boca aberta cai em estado de choque. Ninguém, nunca, diz qualquer coisa como esta nos Games. Com certeza, eles cortaram Johanna, estão a editando. Mas eu a

ouvi e nunca pensarei nela novamente da mesma forma. Ela nunca vai ganhar nenhum prêmio de bondade, mas certamente ela é corajosa. Ou louca. Ela pega algumas cascas e vai em direção à floresta. "Estou pegando água", diz ela.

Não posso deixar de pegar a mão dela enquanto ela passa por mim. "Não vá lá. Os pássaros-" eu me lembro de que as aves devem ter ido embora, mas eu ainda não quero ninguém lá dentro. Nem mesmo ela.

"Elas não podem me machucar. Eu não sou como o resto de vocês. Não há mais ninguém que eu amo," diz Johanna, e libera a mão com uma agitação impaciente. Quando ela me traz de volta um reservatório de água, eu faço um gesto silencioso de obrigado, sabendo o quanto ela iria desprezar a pena na minha voz.

Enquanto Johanna coleta água e minhas flechas, Beetee mexe com seu fio, e Finnick toma a água. Eu preciso me limpar, também, mas eu fico com as armas de Peeta, ainda muito abalada para me mover.

"Quem é que eles usaram contra Finnick?", Pergunta ele.

"Alguém chamada Annie," eu digo.

"Deve ser Annie Cresta", diz ele.

"Quem?" Eu pergunto.

"Annie Cresta. Ela era a garota que Mags se voluntariou para ir em seu lugar. Ela ganhou cerca de cinco anos atrás", diz Peeta.

Isso teria sido o verão depois que meu pai morreu, quando comecei a alimentar a minha família, quando meu ser inteiro foi ocupado com o combate à fome. "Eu não me lembro de muito desses Games", eu digo. "Foi o ano do terremoto?"

"Sim. Annie é a única que ficou louca quando seu parceiro distrito foi decapitado. Correu por conta própria e se escondeu. Mas um terremoto rompeu uma represa e muito da arena ficou inundada. Ganhou porque era a melhor nadadora", diz Peeta.

"Ela ficou melhor depois?" Eu pergunto. "Quero dizer, sua mente?"

"Eu não sei. Não me lembro de ter visto ela nos Games novamente. Mas ela não parecia muito estável durante a colheita deste ano", diz Peeta.

Então é isso que Finnick ama, eu penso. *Não sua fileira de amantes imaginários no Capitol. Mas uma pobre louca menina em sua casa.*

Uma explosão de canhão traz-nos todos juntos na praia. Um aerobarco aparece no que estimamos ser a zona de seis para sete horas. Observamos como a garra mergulha para baixo cinco vezes para recuperar os pedaços de um corpo, dilacerado. É impossível dizer quem era. Aconteça o que acontecer em seis horas, eu nunca mais quero saber.

Peeta desenha um novo mapa em uma folha, adiciona um JJ de jabberjays na zona de quatro a cinco horas e simplesmente escreve *fera* onde vimos o tributo recolhido em pedaços. Temos agora uma boa idéia do que sete horas trará. E se há algum ponto positivo para o ataque dos jabberjay, é que estamos sabendo novamente onde estamos na face do relógio.

Finnick tece ainda uma outra cesta de água e uma rede para a pesca. Eu dou um mergulho rápido e coloco mais pomada na minha pele. Então eu me sento à beira da água, limpando os peixes capturados por Finnick e assistindo o pôr do sol no horizonte. A lua brilhante já está em ascensão, enchendo a arena com aquele estranho crepúsculo. Estamos prestes a sossegar com a nossa refeição de peixe cru quando o hino começa. E então os rostos...

Cashmere. Gloss. Wiress. Mags. A mulher do Distrito 5. A usuária de morfina que deu sua vida para Peeta. Blight. O homem do 10.

Oito mortos. Mais oito da primeira noite. Dois terços de nós se foram em um dia e meio. Isso deve ser alguma espécie de recorde.

"Eles estão realmente ansiosos atrás de nós", diz Johanna. "Quem falta? Além de nós cinco e Distrito Dois?", Pergunta Finnick.

"Chaff", diz Peeta, sem precisar pensar nisso. Talvez ele esteja de olho nele por causa de Haymitch.

Um pára-quedas desce com um bocado de rolos em forma de quadrado. "Estes são do seu distrito, certo, Beetee?" Peeta pergunta.

"Sim, do distrito de Três", diz ele. "Quantos são?"

Finnick os conta, virando cada um em suas mãos antes de colocar em um local limpo. Eu não sei o que há com Finnick e o pão, mas ele parece obcecado com esse tratamento. "Vinte e quatro", diz ele.

"Duas dúzias iguais, então?", Diz Beetee.

"Vinte e quatro exatamente", diz Finnick. "Como devemos dividi-los?"

"Vamos dar três para cada, e quem ainda estiver vivo no café da manhã pode ter uma votação sobre o resto", diz Johanna. Eu não sei por que isso me faz rir um pouco. Acho que é porque é verdade. Quando eu rio, Johanna me dá uma olhada de quase aprovação. Não, não aprovação. Mas talvez um pouco satisfeita.

Vamos esperar até que a onda gigante inunde a seção de dez a onze horas, esperar para que a água retroceda, e depois vamos para a praia para montar acampamento. Teoricamente, deveríamos ter um total de 12 horas de segurança na selva. Há um coro desagradável de estalidos, provavelmente de algum tipo de insetos maus, provenientes da cunha de onze para doze horas. Mas o que está fazendo o som permanece dentro dos confins da selva e continuamos fora na parte da praia, no caso de eles estarem apenas esperando por um passo descuidado para colocar para fora o enxame.

Eu não sei como Johanna ainda está de pé. Ela teve apenas cerca de uma hora de sono desde que os Games começaram. Peeta e eu nos oferecemos para a primeira vigília, porque estamos mais descansados, e porque queremos algum tempo sozinhos. Os outros dormem imediatamente, embora o sono de Finnick seja agitado. De vez em quando eu o ouço murmurando o nome de Annie.

Peeta e eu nos sentamos na areia úmida, cobrindo a direção oposta um do outro, meu ombro direito e quadril encostados nele. Eu vejo a água quando ele vê a floresta, o que é melhor para mim. Eu ainda estou assombrada pelas vozes dos jabberjays que, infelizmente, os insetos não podem afogar. Depois de um tempo eu descanso minha cabeça contra seu ombro. Sinto sua mão acariciar meu cabelo.

"Katniss", ele diz baixinho: "não adianta fingir que não sabemos o que o outro está tentando fazer." Não, eu acho que não adianta, mas não é divertido discutir o assunto, tampouco. Bem, não para nós, de qualquer maneira. Os telespectadores do Capitol estarão colados nos Games, para não perderem nenhuma palavra infeliz.

"Eu não sei que tipo de acordo você fez com Haymitch, mas você deve saber que ele me fez prometer também," Claro, eu sei isso também. Ele disse que Peeta podia me manter viva para que ele não suspeitasse. "Então eu acho que podemos assumir que ele estava mentindo para um de nós."

Isso ganha a minha atenção. Um acordo duplo. Uma promessa dupla. Com apenas Haymitch sabendo qual é a real.

Eu ergo minha cabeça, encontro os olhos de Peeta. "Por que você está dizendo isso agora?"

"Porque eu não quero que você esqueça o quão diferentes são as nossas circunstâncias. Se você morrer, e eu viver, não há vida para mim na volta para o Distrito Doze. Você é a minha vida inteira", diz ele. "Eu nunca seria feliz novamente." Eu começo a objetar, mas ele coloca o dedo nos meus lábios. "É diferente para você. Eu não estou dizendo que não seria difícil. Mas existem outras pessoas que fariam sua vida valer a pena."

Peeta puxa a corrente com o disco de ouro no pescoço. Ele mantém na luz da lua para que eu possa ver claramente o mockingjay. Em seguida, seu polegar desliza ao longo de um fecho, eu não tinha observado antes que o disco se abria. Não é sólido, como eu tinha pensado, mas um medalhão. E dentro do medalhão estão fotos. No lado direito, a minha mãe e Prim, rindo. E no esquerdo, Gale. Realmente, sorrindo.

Não há nada no mundo que poderia me quebrar mais rápido nesse momento que estes três rostos. Depois do que ouvi esta tarde... é a arma perfeita.

"Sua família precisa de você, Katniss", Peeta diz.

Minha família. Minha mãe. Minha irmã. E meu falso primo Gale. Mas a intenção de Peeta é clara. Esse Gale é realmente a minha família, ou será um dia, se eu viver. Que eu vou casar com ele. Então Peeta está me dando a sua vida e Gale ao mesmo tempo. Para me deixar saber que eu não deveria nunca ter dúvidas sobre isso.

Tudo. Isso é o que Peeta quer, me levar com ele.

Eu espero que ele mencione o bebê, para jogar para as câmeras, mas ele não menciona. E é assim que eu sei que nada disso faz parte dos Games. Que ele está me dizendo a verdade sobre o que ele sente.

"Ninguém precisa de mim", diz ele, e não há auto-piedade em sua voz. É verdade que sua família não precisa dele. Eles vão pranteá-lo, assim como um punhado de amigos. Mas eles vão chegar lá. Mesmo Haymitch, com a ajuda de um lote de licor branco, vai chegar lá. Eu percebo que apenas uma pessoa será danificada além do reparo se Peeta morrer.

Eu.

"Eu", eu digo. "Eu preciso de você." Ele parece triste, toma uma respiração profunda, como se para iniciar uma longa discussão, e isso não é bom, nada bom, porque ele vai começar a falar de Prim e de minha mãe e tudo o que vai bastar para eu ficar confusa. Então, antes que ele possa falar, eu paro seus lábios com um beijo.

Eu sinto essa coisa de novo. A coisa que eu só senti uma vez antes. Na caverna no ano passado, quando eu estava tentando fazer Haymitch nos enviar alimentos. Eu beijei Peeta cerca de mil vezes durante os Games e depois. Mas houve apenas um beijo que fez com que eu sentisse algo mexer dentro de mim. Apenas um que me fez querer mais. Mas minha cabeça ferida começou a sangrar e ele me fez deitar.

Desta vez, não há nada além de nós para interromper-nos. E depois de algumas tentativas, Peeta desiste de falar. A sensação quente dentro de mim cresce e se espalha para fora do meu peito, descendo pelo meu corpo, para fora ao longo dos meus braços e pernas, para as pontas do meu ser. Em vez de satisfazer-me, os beijos têm o efeito oposto, fazendo a minha necessidade ficar maior. Eu pensei que era uma perita em fome, mas este é um tipo de forma inteiramente nova.

É o primeiro estrondo da tempestade de relâmpagos – o disparo acertando uma árvore à meia-noite - que nos traz aos nossos sentidos. Ela desperta Finnick também. Ele senta-se com um grito agudo. Vejo seus dedos escavando a areia, quando ele se reafirma que, independentemente do pesadelo que ele habitava não era real.

"Eu não posso mais dormir", diz ele. "Um de vocês deve descansar." Só então é que ele parece perceber nossas expressões, a maneira que nós estamos envolvidos em torno de nós mesmos. "Ou os dois. Eu posso vigiar sozinho."

Peeta não vai deixá-lo, no entanto. "É muito perigoso", diz ele. "Eu não estou cansado. Você deita, Katniss." Eu não objeto, porque eu preciso dormir se eu quiser ser de alguma utilidade para mantê-lo vivo. Eu o deixo me levar para onde estão os outros. Ele coloca a corrente com o medalhão envolta do meu pescoço, em seguida, descansa a mão sobre o local onde o nosso bebê estaria. "Você vai ser uma grande mãe, você sabe", diz ele. Ele me beija uma última vez e volta para Finnick.

Sua referência aos sinais do bebê e ao nosso tempo fora dos Games é superior. Isso ele sabe que o público deve estar se perguntando por que ele não usou o argumento mais convincente do seu arsenal. De forma a manipular os patrocinadores.

Mas quando eu me estico na areia, eu pergunto, poderia ser mais? Como um lembrete para mim que eu poderia ainda um dia ter filhos com Gale? Bem, se era isso, foi um erro. Porque é uma coisa, que nunca foi parte dos meus planos.

E por outro lado, se apenas um de nós pode ser um pai, qualquer um pode ver que deve ser Peeta.

Quando estou quase dormindo, eu tento imaginar um mundo, em algum lugar no futuro, sem Games, sem Capitol. Um lugar como o prado da canção que eu cantei para Rue quando ela morreu. Onde a criança de Peeta poderia estar segura.

25

Quando eu acordo, eu tenho um sentimento, breve e delicioso de felicidade que é, de alguma forma, relacionado com Peeta. Felicidade, é claro, é um completo absurdo, neste ponto, uma vez que da forma como as coisas estão indo, eu vou estar morta em um dia. E esse é o melhor cenário possível, se eu for capaz de eliminar o resto dos competidores, inclusive eu, e fazer Peeta ser coroado como o vencedor do Quarter Quell. Ainda assim, a sensação é tão inesperada e doce que eu me apego a ela, mesmo que apenas por alguns momentos. Antes da areia granulada, o sol quente, e minha coceira na pele exigirem meu regresso à realidade.

Todo mundo já está levantado e vemos a descida de um pára-quedas para a praia. Uno-me a eles para outra distribuição de pão. É idêntica ao que nós recebemos na noite anterior. Vinte e quatro rolos do Distrito 3. Isso nos dá trinta e três ao todo. Cada um de nós toma cinco, deixando oito na reserva. Ninguém diz isso, mas os oito restantes dividir-se-ão perfeitamente, após a próxima morte. De alguma forma, à luz do dia, brincar sobre quem estará aqui para comer os rolos perdeu a graça.

Por quanto tempo poderemos manter essa aliança? Eu não acho que ninguém esperava que o número de tributos caísse tão rapidamente. E se eu estiver errada sobre os outros protegerem Peeta? Se as coisas forem simples coincidência, ou tudo foi uma estratégia para ganhar a nossa confiança para nos tornar uma presa fácil, ou eu não entendo o que está realmente acontecendo? Espere, não há "e se" sobre isso. Eu não entendo o que está acontecendo. E se eu não sei isso, é hora de Peeta e eu sairmos daqui.

Eu sento ao lado de Peeta na areia para comer meu rolo. Por alguma razão, é difícil olhar para ele. Talvez por todos os beijos da noite passada, embora entre nós dois beijos não sejam nada de novo. Eles podem até não ter nenhum sentido diferente para ele. Talvez por conhecer a breve quantidade de tempo que nos resta. E como estamos trabalhando nesses propósitos cruzados quando se trata de quem deve sobreviver a estes Games.

Depois de comer, pego sua mão e puxe-o para a água. "Venha. Vou ensiná-lo a nadar." Eu preciso levá-lo para longe dos outros, onde possamos discutir o rompimento. Vai ser complicado, porque quando eles perceberem que estamos rompendo a aliança, vamos ser alvos imediatos.

Se eu fosse realmente ensiná-lo a nadar, eu ia fazê-lo tirar o cinto, uma vez que o mantém à tona, mas será que isso importa agora? Então, eu só mostro-lhe o curso básico e pratico indo e voltando com a água à altura da cintura. No início, eu percebo Johanna manter um olhar atento sobre nós, mas eventualmente ela perde o interesse e vai tirar uma soneca. Finnick tece uma nova rede das trepadeiras e Beetee brinca com o fio. Eu sei que chegou o momento.

Enquanto Peeta está nadando, eu descubro uma coisa. Minhas crostas remanescentes estão começando a descascar. Esfregando um punhado de areia para cima e para baixo no meu braço, eu limpo o resto das crostas, revelando uma pele nova por baixo.

Eu paro a prática de Peeta, sobre o pretexto de mostrar-lhe como se livrar das crostas com coceira e quando nós nos esfregamos, eu falo da nossa fuga.

"Olhe, o jogo está para oito. Eu acho que é hora de decolar", digo baixinho, embora eu duvide que qualquer um dos tributos possa me ouvir.

Peeta acena, e eu posso vê-lo, considerando a minha proposta. Pesando se as probabilidades estarão ao nosso favor.

"Deixe-me falar uma coisa," diz ele. "Vamos persistir juntos até que Brutus e Enobaria estejam mortos. Eu acho que Beetee está tentando montar algum tipo de armadilha para eles agora. Então, eu prometo, vamos ir."

Eu não estou totalmente convencida. Mas, se sairmos agora, teremos dois grupos de adversários atrás de nós. Talvez três, porque quem sabe o que Chaff anda fazendo? Além disso, temos o relógio para enfrentar. E depois há Beetee para pensar. Johanna só o trouxe para mim, e se o deixarmos ela com certeza irá matá-lo. Então eu me lembro. Eu não posso proteger Beetee também. Só pode haver um vencedor e tem que ser Peeta. Devo aceitar isso. Devo fazer decisões com base em sua sobrevivência apenas.

"Está certo", digo "nós vamos ficar até os Profissionais estarem mortos. Mas esse é o fim disso." Eu me viro e abano para Finnick. "Hey, Finnick, venha aqui! Descobrimos como deixa-lo bonito novamente!"

Nos três vasculhamos todas as cicatrizes do nosso corpo, ajudando com as costas uns dos outros, e ficamos da mesma cor rosa do céu. Aplicamos mais uma rodada de remédio, porque a pele parece demasiado delicada para a luz solar, mas ele não parece tão ruim sobre a pele lisa e será uma boa camuflagem na selva.

Beetee nos chama, e descobrimos que durante todas aquelas horas de brincar com o fio, ele de fato veio com um plano. "Eu penso que todos concordamos que nossa próxima tarefa é matar Brutus e Enobaria", diz ele suavemente.

"Duvido que eles nos ataquem abertamente de novo, agora que eles estão tão ultrapassados. Nós poderíamos encontrá-los, eu suponho, mas é perigoso, cansativo, trabalhoso."

"Você acha que eles descobriram sobre o relógio?" eu pergunto.

"Se não, eles vão descobrir isso em breve. Talvez não tão especificamente como nós descobrimos. Mas eles devem saber que pelo menos algumas das zonas estão ligadas a ataques e que elas estão recorrentes em uma forma circular. Além disso, o fato da nossa última briga ter sido interrompida pela intervenção dos Gamemakers não foi despercebida por eles. Sabemos que foi uma tentativa de nos desorientar, mas eles devem estar se perguntando por que isso foi feito, e isto também pode levá-los a perceber que a arena é um relógio", diz Beetee. "Então acho que nossa melhor aposta será definirmos as nossas próprias armadilhas."

"Espere, deixe-me ir até Johanna," diz Finnick. "Ela ficará raivosa, se ela achar que perdeu alguma coisa importante."

"Ou não", murmuro, uma vez que ela está sempre muito raivosa, mas não o impeço, porque eu estaria raivosa se eu fosse excluída de um plano neste momento.

Quando ela se junta a nós, Beetee espanta todos nós um pouco para trás para que ele pudesse ter espaço para trabalhar na areia. Ele rapidamente desenha um círculo e divide-o em doze fatias. É a arena, não reproduzida nos traços precisos do Peeta, mas nas linhas ásperas de um homem cuja mente é ocupada por outro, agora as coisas mais complexas. "Se vocês fossem Brutus e Enobaria, sabendo o que você sabe agora sobre a selva, onde você se sentiria mais seguro?" Beetee pergunta. Não há nada condescendente em sua voz, e ainda assim não posso deixar de pensar que ele lembra um professor com naturalidade aplicando uma lição às crianças. Talvez seja a diferença de idade, ou simplesmente que Beetee é provavelmente cerca de um milhão de vezes mais inteligente do que o resto de nós.

"Onde estamos agora. Na praia", diz Peeta. "Esse é o lugar mais seguro."

"Então porque eles não estão na praia?" diz Beetee.

"Porque estamos aqui", diz Johanna impaciente.

"Exatamente. Nós estamos aqui, reivindicando a praia. Agora, aonde você iria?" diz Beetee.

Penso na selva mortal, a praia ocupada. "Eu iria me ocultar apenas na borda da floresta. Então, eu poderia escapar se o ataque vier. E para que eu pudesse nos espiar."

"Além disso, para comer", Finnick diz. "A selva é cheia de estranhas criaturas e plantas. Mas nos vigiando, eu sei que o marisco é seguro."

Beetee sorri para nós como se nós tivéssemos excedido suas expectativas. "Sim, que bom. Vocês conseguem ver. Ora aqui está o que proponho: um golpe nas doze horas. O que acontece exatamente ao meio-dia e à meia-noite?"

"O raio atinge a árvore" digo.

"Sim. Então o que eu estou sugerindo é que, após a pancada do raio ao meio-dia, mas antes de chegar à meia-noite, corremos meu fio por todo o caminho daquela árvore até a água salgada, que é, evidentemente, altamente condutora. Quando o raio atingir, a eletricidade vai viajar para baixo do fio e não somente na água, mas também em torno da praia, que ainda estará úmida da onda das dez horas. Qualquer pessoa em contato com as superfícies nesse momento vai ser eletrocutada", diz Beetee.

Há uma longa pausa enquanto todos nós digerimos o plano de Beetee. Parece um pouco fantasioso para mim, impossível, até. Mas por quê? Eu configurei milhares de armadilhas. Não é exatamente um laço maior com um componente mais científico? Poderia funcionar? Como podemos sequer questioná-lo, nós tributos treinados para recolher os peixes e madeira e carvão? O que sabemos sobre o aproveitamento de energia do céu?

Peeta o questiona. "Seria o fio realmente capaz de realizar tanto poder, Beetee? Parece tão frágil, como se apenas fosse se desfazer."

"Oh, ele vai. Mas não até que a corrente passe por ele. Funcionará como um fusível, de fato. Exceto a eletricidade vai viajar ao longo dele," diz Beetee.

"Como você sabe?" pergunta Johanna, claramente, não convencida.

"Porque eu inventei isso," Beetee diz, como se estivesse um pouco surpreso. "Isso não é fio de verdade, no sentido comum. Também não são relâmpagos naturais, nem a

árvore é uma árvore real. Você conhece árvores melhor do que qualquer um de nós, Johanna. Estaria destruído até agora, não estaria?"

"Sim", diz com tristeza.

"Não se preocupe com o fio, ele vai fazer exatamente o que eu digo", Beetee nos assegura.

"E onde estaremos quando isso acontecer?" Finnick pergunta.

"Longe o suficiente na selva para estarmos seguros," Beetee responde.

"Os Profissionais estarão seguros, também, então, a menos que estejam nas proximidades da água." aponto.

"Está certo", diz Beetee.

"Mas todos os frutos do mar serão cozidos", diz Peeta.

"Provavelmente mais que cozidos", diz Beetee. "Nós provavelmente eliminaremos isso como uma fonte de alimento, para nosso bem. Mas você encontrou outras coisas comestíveis na selva, certo, Katniss?"

"Sim, nozes e ratos", digo. "E temos patrocinadores."

"Bom, então. Eu não vejo isso como um problema", diz Beetee "Mas como somos aliados e isso vai exigir todos os nossos esforços, a decisão de tentar ou não fazê-lo é com vocês quatro."

Nós somos como alunos. Completamente incapazes de contestar a sua teoria com qualquer coisa, a não ser a maioria das preocupações elementares. A maioria não tem mesmo nada a ver com o plano real. Eu olho para o rosto dos outros desconcertada. "Porque não?" digo "Se falhar, não haverá nenhum dano. Se funcionar há uma boa chance que nós vamos matá-los. E mesmo se nós não o matarmos e apenas matarmos os mariscos, Brutus e Enobaria o perderão como fonte de alimento, também."

"Eu digo que precisamos experimentar", diz Peeta. "Katniss está certa."

Finnick olha Johanna e levanta as sobrancelhas. Ele não vai para frente sem ela. "Está certo", diz ela finalmente. "Isso é melhor do que caçá-los na selva, de qualquer maneira. E eu duvido que eles imaginem o nosso plano, já que nós mesmos mal podemos entendê-lo."

Beetee quer inspecionar a árvore do relâmpago antes de fraudá-la. A julgar pelo sol, é cerca de nove da manhã. Temos que deixar a nossa praia mais cedo, de qualquer maneira. Assim, nós interrompemos o acampamento, andamos para a fronteira da seção do relâmpago, e vamos para a selva. Beetee ainda está fraco demais para caminhar até a encosta sozinho, assim Finnick e Peeta se revezam carregando-o. Eu deixo Johanna guiar porque é um considerável caminho para a árvore, e eu acho que ela não pode nos levar a se perder. Além disso, eu posso fazer muito mais dano com uma bainha de flechas que ela pode com dois machados, então eu sou o melhor para ficar na traseira.

O ar denso e úmido pesa sobre mim. Não houve nenhuma interrupção nele desde que os Games começaram. Desejo que Haymitch pare de nos enviar o pão do Distrito 3 e mande um pouco mais de coisas do Distrito 4, porque eu suei baldes nos últimos dois dias, e mesmo que eu tenha o peixe, eu desejo o sal. Um pedaço de gelo seria outra boa idéia. Ou uma bebida de água fria. Eu sou grata pelo fluido das árvores, mas é a mesma temperatura da água do mar e do ar e dos outros tributos e eu. Somos todos apenas um guisado, grandioso.

Quando estamos perto da árvore, Finnick sugere que eu tome a iniciativa. "Katniss pode ouvir o campo de força", ele explica a Beetee e Johanna.

"Ouvi-lo?" Beetee pergunta.

"Somente com o ouvido que o Capitol reconstruiu", digo. Adivinha com quem eu não estou brincando com essa história? Beetee. Porque ele certamente se lembra de que me mostrou como identificar um campo de força, e provavelmente é impossível ouvir campos de força, de qualquer maneira. Mas, por alguma razão, ele não questiona o meu direito.

"Então, de qualquer forma, Katniss vai primeiro", diz ele, pausando para limpar o vapor fora de seus óculos. "Com campos de força não devemos brincar."

A árvore dos relâmpagos é inconfundível como uma torre mais alta que as outras. Acho um monte de nozes e faço todo mundo esperar, enquanto eu me movo lentamente pela encosta acima, jogando as nozes à minha frente. Mas eu vejo o campo de força quase imediatamente, mesmo antes de uma noz atingi-lo, porque está a cerca de apenas quinze metros de distância. Meus olhos, que estão varrendo o verde à minha frente, avistam o ondulado quadrado no alto e à minha direita. Eu lanço uma noz à minha frente e ouço o burburinho de confirmação.

"Fica justamente abaixo da árvore de raios." digo aos outros.

Nós dividimos funções. Finnick vigia Beetee enquanto ele examina a árvore, Johanna tira água, Peeta reúne nozes, e eu caço nas proximidades. Os ratos da árvore parecem não ter nenhum medo de humanos, então eu derrubo três com facilidade. O som da onda das dez horas me lembra de que eu deveria voltar, e eu volto para os outros e limpo minha matança. Então eu desenho uma linha no chão a poucos metros do campo de força como um lembrete para manter a distância, e Peeta e eu nos instalamos com as castanhas assadas e os queimados cubos de rato.

Beetee ainda está brincando ao redor da árvore, fazendo não sei o quê, fazendo medições e tal. Em um ponto em que ele desprende um pedaço de casca, se junta a nós, e o joga contra o campo de força. Ele salta para trás e cai no chão, brilhando. Em alguns momentos, ele retorna à sua cor original. "Bem, isso explica um pouco", diz Beetee. Eu olho para Peeta e não posso ajudar mordendo meu lábio para não rir, pois não explica absolutamente nada a ninguém, só a Beetee.

No momento que ouvimos o som de cliques crescente do setor junto a nós. Isso significa que são onze horas. É muito mais alto na selva do que estava na praia na noite passada. Nós todos ouvimos atentamente.

"Isso não é mecânica", Beetee diz decididamente.

"Eu acho que são acho insetos", digo. "Talvez besouros."

"Alguma coisa com pinças", Finnick acrescenta.

O som aumenta, como se alertado por nossas palavras tranqüilas para a proximidade de carne viva. O que quer que esteja fazendo cliques, eu aposto que ele poderia tira-nos até os ossos em segundos.

"Nós devemos sair daqui, de qualquer maneira", diz Johanna. "Há menos de uma hora antes dos relâmpagos começarem."

Nós não vamos tão longe, porém. Somente até a árvore idêntica na seção chuva de sangue. Fazemos uma espécie de piquenique, de cócoras no chão, comendo a comida da selva, à espera do raio que sinaliza o meio-dia. A pedido de Beetee, eu subo até a copa quando os cliques começam a desaparecer. Quando os relâmpagos caem, é deslumbrante, mesmo a partir daqui, mesmo nesta luz solar. Engloba completamente a árvore distante, tornando-se um brilho quente e azul-branco e fazendo com que o ar circundante crepite com eletricidade. Eu oscilo para baixo e relato minhas descobertas para Beetee, que parece estar satisfeito, mesmo que eu não seja terrivelmente científica.

Tomamos um caminho tortuoso de volta para a praia de dez horas. A areia é lisa e úmida, varrida pela recente onda. Beetee essencialmente nos dá a tarde de folga, enquanto ele trabalha com o fio. Desde que é sua arma, e o resto de nós temos que adiar para o seu conhecimento ser completo, há a estranha sensação de deixar a escola mais cedo. No início, nos revezamos em cochilos na sombra da borda da sombra, mas pela tarde todos estão acordados e inquietos. Decidimos, pois esta pode ser a nossa última chance com frutos do mar, fazer uma espécie de festa com eles. Sob a orientação de Finnick nós mergulhamos e recolhemos mariscos, peixes e até mesmo ostras. Eu gosto desta última parte, o melhor, porque não tenho nenhum grande apetite por ostras. Eu já as provei somente uma vez, no Capitol, e eu não pude gostar por causa da viscosidade. Mas é lindo, lá no fundo sob a água, é como estar em um mundo diferente. A água é muito clara, e cardumes de peixes brilhantes em tons de mar e estranhas flores decoram o chão de areia.

Johanna vigia enquanto Finnick, Peeta, e eu limpamos e colocamos para fora os frutos do mar. Peeta apenas arromba uma ostra, quando eu ouço-o dar uma gargalhada. "Hey, olha para isto!" Ele tem uma pérola brilhante e perfeita do tamanho de uma ervilha. "Você sabe, se você colocar bastante pressão sobre o carvão ele se transforma em pérolas", ele diz sinceramente para Finnick.

"Não, não é isso" diz Finnick com desdém. Mas eu até me exalto, lembrando como uma estúpida Effie Trinket nos apresentou para o povo do Capitol no ano passado, antes que alguém nos conhecesse. Como o carvão pressiona em pérolas a nossa existência pesada. Beleza que surgiu da dor.

Peeta lava a pérola na água e a estende para mim. "Para você." Eu prendo-o na palma da minha mão e examino sua superfície iridescente na luz do sol. Sim, vou mantê-la. Pelas poucas horas restantes da minha vida eu irei mantê-la por perto. Este último presente de Peeta. O único que eu realmente posso aceitar. Talvez ele vá me dar força nos momentos finais.

"Obrigada", digo, fechando o meu punho em torno dela. Eu olho friamente para os olhos azuis da pessoa que é agora o meu maior adversário, a pessoa que iria manter-me viva, a seu custo. E eu prometo a mim mesma que vou derrotar o seu plano.

O riso escorre de seus olhos, e eles estão olhando tão intensamente nos meus, é como se pudessem ler os meus pensamentos. "O medalhão não funcionou, não é?" Peeta diz, apesar de Finnick estar ali. Mesmo que todos possam ouvi-lo. "Katniss?"

"Isso funcionou", digo.

"Mas não do jeito que eu queria que funcionasse", diz ele, desviando o olhar. Depois disso, ele não olha para nada, exceto as ostras.

Assim, quando estamos prestes a comer, um pára-quedas aparece tendo dois suplementos para a nossa refeição. Um pote pequeno de molho vermelho picante e mais uma rodada de rolos do Distrito 3. Finnick, é claro, imediatamente conta eles. "Vinte e quatro de novo" diz ele.

Trinta e dois rolos, então. Então cada um de nós toma cinco, deixando sete, que nunca se dividem de forma igual. É pão para apenas um.

A carne de peixe salgada, o molusco suculento. Mesmo as ostras parecem saborosas, amplamente melhoradas pelo molho. Nós devoramos até que ninguém pode reter uma outra mordida, e mesmo assim há sobras. Eles não vão continuar sobrando, porém, assim jogamos todos os alimentos restantes de volta à água para que os Profissionais não vão buscá-lo quando sairmos. Ninguém se importa com as cascas. A onda deve limpa-las para longe.

Não há nada a fazer senão esperar. Peeta e eu nos sentamos à beira da água, de mãos dadas, sem palavras. Ele fez seu discurso na noite passada, mas isso não muda minha mente, e nada que eu possa dizer vai mudar o sua. O tempo para presentes persuasivos acabou.

Eu tenho a pérola, porém, garantida no pára-quedas com a goteira e o remédio na minha cintura. Espero que eles a retornem de volta para o Distrito 12.

Certamente minha mãe e Prim saberão retorná-la ao Peeta antes de enterrar o meu corpo.

26

O hino começa, mas não há rostos no céu esta noite. A audiência estará agitada, com sede de sangue. A armadilha de Beetee é uma promessa suficiente, no entanto, porque os gamemakers não enviaram outros ataques. Talvez eles estejam apenas curiosos para ver se ela vai funcionar.

No que Finnick e eu julgamos ser cerca de nove horas, deixamos nosso acampamento de cascas espalhadas, atravessamos para a praia de doze horas, e começamos a caminhada em silêncio até a árvore do relâmpago, à luz da lua. Nossos estômagos cheios nos tornam mais à vontade e sem fôlego do que nós estávamos na subida da manhã. Eu começo a me arrepender dessa última dúzia de ostras.

Beetee pede para Finnick ajudá-lo, e o resto de nós fica de vigia. Antes que ele mesmo atribua qualquer tipo de fio para a árvore, Beetee desenrola metros e metros do material. Ele tem Finnick segurando firmemente em torno de um galho quebrado e o coloca no chão. Então, eles estão em cada lado da árvore, passando o carretel para trás como que para envolver o fio ao redor do tronco. A princípio, parece arbitrário, então eu vejo um padrão, como um intrincado labirinto, aparecendo à luz do luar ao lado de Beetee. Eu me pergunto se faz alguma diferença a forma como o fio é colocado, ou se isto é apenas para acrescentar à especulação do público. Aposto que a maioria deles sabe tanto sobre eletricidade quanto eu.

O trabalho no tronco fica completo apenas quando ouvimos a onda começar. Eu realmente nunca percorri o ponto perto das dez horas que estoura. Deve haver algum acúmulo, depois a onda em si, e então as consequências das enchentes. Mas o céu me diz que são 10:30.

É quando Beetee revela o resto do plano. Uma vez que nos movemos mais rapidamente por entre as árvores, ele quer que Johanna e eu levemos a bobina para baixo através da selva, desenrolando o fio à medida que avançamos. Temos que colocá-lo na praia de doze horas e soltar o carretel de metal, com o que resta, profundamente na água, certificando-se que ele afunde. Então correr para a selva. Se formos agora, neste momento, devemos fazê-lo em segurança.

"Eu quero ir com elas como um vigia", Peeta diz imediatamente. Após o momento com a pérola, eu sei que ele está menos disposto do que nunca para me deixar sair de seus olhos.

"Você é muito lento. Além disso, eu preciso de você para o final. Katniss vigiará", diz Beetee. "Não há tempo para debater isso. Sinto muito. Se as meninas quiserem sair de lá vivas, eles precisam se mexer agora" Ele estende a bobina para Johanna.

Eu não gosto do plano mais do que Peeta gosta. Como posso protegê-lo à distância? Mas Beetee está certo. Com a perna, Peeta é muito lento para descer a encosta no tempo. Johanna e eu somos as mais rápidas e mais firmes no chão da floresta. Eu não consigo pensar em outra alternativa. E se eu confio em alguém aqui além de Peeta, é Beetee.

"Está certo." diz Peeta. "Bem, basta soltar a bobina e voltar direto."

"Não para a zona do raio", Beetee me lembra. "Vão para a árvore do setor de um-para-duas horas. Se vocês acharem que estão correndo contra o tempo, passem mais um. Nem pense em voltar para a praia, no entanto, até que eu possa avaliar o dano."

Pego o rosto de Peeta com minhas mãos. "Não se preocupe, vejo você à meia-noite." Dou-lhe um beijo e antes que ele possa objetar qualquer coisa, eu o deixo para ir com Johanna. "Preparada?"

"Porque não?" Johanna diz com um encolher de ombros. Ela está claramente mais feliz em estarmos trabalhando juntas do que eu estou. Mas todos nós alcançamos a armadilha de Beetee. "Você vigia, eu desenrolo. Podemos trocar depois."

Sem uma discussão mais aprofundada, descemos a ladeira. Na verdade, há muito pouca discussão entre nós em tudo. Nós nos movemos muito rápido, uma manejando a bobina, a outra observando o relógio. Cerca de metade para baixo, nós ouvimos os cliques começarem a aumentar, indicando que são depois de onze horas.

"Preferível nos apressar." Johanna diz. "Se quisermos colocar um monte de distância entre nós e a água antes de estourar um raio. Apenas no caso de Parafuso ter calculado um pouco mal."

"Eu vou levar a bobina por um tempo", digo. É um trabalho mais duro que o de vigiar, e ela já teve um turno longo.

"Aqui", Johanna diz me passando a bobina.

Ambas as nossas mãos ainda estão no cilindro de metal, quando há uma ligeira vibração. De repente, o fino fio dourado de cima para baixo retrocede para nós, se ajuntando em laços emaranhados e ondas em torno de nossos pulsos. Em seguida, a extremidade cortada se enrola em nossos pés.

Leva apenas um segundo para registrar essa virada rápida de eventos. Johanna e eu olhamos uma para a outra, mas nenhuma de nós tem que dizer isso. Alguém não muito acima de nós cortou o fio. E eles estarão sobre nós a qualquer momento.

Minha mão se liberta do fio e acaba de fechar nas penas de uma flecha quando o cilindro de metal se choca com o lado da minha cabeça. A próxima coisa que eu sei, eu estou deitada de costas nas trepadeiras, uma dor terrível na minha têmpora esquerda. Algo está errado com os meus olhos. Minha visão embaçada entra e sai de foco, quando eu me esforço para transformar as duas luas flutuando no céu em uma. É difícil para respirar, e eu percebo Johanna sentada no meu peito, prendendo-me nos ombros, com os joelhos.

Há uma facada no meu antebraço esquerdo. Eu tento empurra-la longe, mas eu ainda estou muito incapacitada. Johanna escava alguma coisa, acho que a ponta de sua faca, na minha carne, girando ao redor. Há um excruciante rasgo e uma sensação de calor escorre pelo meu punho, enchendo minha mão. Ela golpeia meu braço e reveste metade do meu rosto com o meu sangue.

"Fique abaixada!" ela assobia. Seu peso sai do meu corpo e eu estou sozinha.

Fique abaixada? Eu penso. *O quê? O que está acontecendo?* Meus olhos fechados, bloqueando o mundo incoerente, quando eu tento dar sentido à minha situação.

Tudo o que posso pensar é Johanna empurrando Wiress na praia. *"Somente fique abaixada, sim?"* Mas ela não atacou Wiress. Não assim. Eu não sou Wiress, de qualquer maneira. Eu não sou louca. *"Somente fique abaixada, sim?"* ecoa dentro do meu cérebro.

Passo a passo vêm. Dois pares. Pesados, não tentando esconder os seus paradeiros.

A voz do Brutus. "Ela está bem como morta! Vamos lá, Enobaria!" Pés entrando na noite.

Eu estou? Eu derivo dentro e fora da consciência à procura de uma resposta. *Eu estou tão boa como morta?* Não estou em posição para fazer um argumento em contrário. Na verdade, o pensamento racional seria uma luta. Isto é o que eu sei. Johanna me atacou. Esmagando o cilindro na minha cabeça. Cortando meu braço, fazendo provavelmente

irreparáveis danos às veias e artérias, e, em seguida, Brutus e Enobaria aparecem antes que ela tivesse tempo de acabar comigo.

A aliança acabou. Finnick e Johanna devem ter tido um acordo para se voltar contra nós esta noite. Eu sabia que nós deveríamos tê-los deixado esta manhã. Eu não sei onde Beetee se posiciona. Mas eu fiz um jogo justo, e assim Peeta o fez.

Peeta! Meus olhos se abrem em pânico. Peeta está esperando na árvore, confiante e desprevenido. Talvez Finnick até mesmo já o matou. "Não", eu sussurro. O fio foi cortado a uma distância curta afastada pelos Profissionais. Finnick, Beetee e Peeta - eles não podem saber o que está acontecendo aqui.

Eles só podem estar se perguntando o que aconteceu, porque o fio foi está folgado ou até mesmo suspenso em volta da árvore. Isso, por si só, não pode ser um sinal para matar, pode? Certamente esta foi a hora que apenas Johanna decidiu que havia chegado para quebrar com a gente. Matar-me. Fugir dos profissionais. Então influenciar Finnick à lutar o mais rapidamente possível.

Eu não sei. Eu não sei. Eu só sei que eu tenho que voltar para Peeta e mantê-lo vivo. É preciso cada medida de vontade que eu tenho para me empurrar para cima em uma posição sentada e me arrastar até o lado de uma árvore com meus pés. É sorte que eu tenho algo para segurar, porque a selva se inclina para trás e para frente. Sem qualquer aviso, eu me inclino para frente e vomito a festa do marisco, ofegando até não poder estar mais nenhuma ostra restando no meu corpo. Tremendo e escorregadia de suor, eu avalio a minha condição física.

Quando eu levanto o meu braço danificado, sangue esguicha na minha cara e o mundo faz outra mudança alarmante. Eu espremo os olhos fechados e me agarro à árvore até que as coisas fiquem um pouco mais estáveis. Então eu dou alguns passos com cuidado para uma árvore vizinha, retiro um pouco de musgo, e sem examinar a ferida ainda mais, coloco como curativo no meu braço.

Melhor. Definitivamente melhor não ver. Então, eu permito que a minha mão toque timidamente a cabeça ferida. Há um enorme inchaço, mas não muito sangue. Obviamente, eu tenho alguns danos internos, mas não me parece em risco de sangrar até a morte. Pelo menos não a minha cabeça.

Eu seco minhas mãos no musgo e começo um aperto instável no meu arco, com meu braço esquerdo danificado. Firmo uma seta no entalhe para o fio. Faço meus pés subir a encosta.

Peeta. Meu desejo de morrer. Minha promessa. Para mantê-lo vivo. Meu coração levanta um pouco quando percebo que ele deve estar vivo porque nenhum canhão foi disparado. Talvez Johanna estivesse agindo sozinha, sabendo que Finnick ficaria do lado dela uma vez que suas intenções fossem claras. Embora seja difícil de adivinhar o que se passa entre os dois. Eu penso em como ele olhou a sua confirmação antes de ele concordar em ajudar a definir a armadilha de Beetee. Há uma muito mais profunda aliança com base em anos de amizade e quem sabe mais o quê. Portanto, se Johanna se voltou contra mim, eu não deveria mais confiar Finnick.

Eu chego a essa conclusão apenas alguns segundos antes de ouvir alguém correndo ladeira abaixo na minha direção. Nem Peeta nem Beetee conseguem se mexer nesse ritmo. Eu mergulho atrás de uma cortina de cipós, ocultando-me na hora certa.

Finnick voa por mim, sua pele sombria com o remédio, saltando através da vegetação rasteira como um cervo. Ele logo chega ao ponto do meu ataque, vendo o sangue. "Johanna! Katniss!" ele chama. Eu me obrigo a ficar até que ele vai à direção que Johanna e os Profissionais tomaram.

Eu me movo tão rapidamente quanto eu posso sem transformar o mundo em um turbilhão. Minha cabeça pulsa com o ritmo rápido do meu coração. Os insetos, possivelmente animados pelo cheiro de sangue, aumentaram os seus cliques até que é um barulho contínuo nos ouvidos. Não, espere. Talvez meus ouvidos estejam realmente ressonantes com o golpe. Quando os insetos se calarem, será impossível dizer. Mas quando os insetos ficarem silenciosos, os raios vão começar. Eu tenho que me mover mais rápido. Eu tenho que pegar Peeta.

O "boom" de um canhão me ergue por um momento. Alguém morreu. Eu sei que, com todos correndo em volta armados e com medo agora, poderia ser qualquer um. Mas quem quer que seja, acredito que a morte estará desencadeando uma espécie de vale-tudo aqui fora na noite. As pessoas vão matar primeiro e perguntar sobre as suas motivações mais tarde. Eu forço minhas pernas em uma corrida.

Algo prende os meus pés e eu me alastro no chão. Eu sinto que se envolve em torno de mim, entrelaçando-me em fibras afiadas. A rede! Esta deve ser uma das redes de mentira de Finnick, posicionada para me interceptar, e ele deve estar nas proximidades, com o tridente na mão. Eu me agito em volta por um momento, só trabalhando o tecido mais firmemente em torno de mim, e então eu vejo um relance do que é a luz do luar. Confusa, eu levanto o meu braço e vejo que estou presa nos cintilantes fios de ouro. Não se trata de uma das redes de Finnick, mas do fio de Beetee. Eu cuidadosamente me levanto

de pé e descubro que eu estou em uma porção de coisas que peguei em um tronco no meu caminho de volta para a árvore de raios. Lentamente eu me solto do fio, saio do seu alcance, e continuo a subir.

O lado bom é que eu estou no caminho certo e que não fui tão desorientada pelo ferimento na cabeça a ponto de perder o meu senso de direção. O lado ruim é que me lembro da tempestade que se aproxima. Eu ainda posso ouvir os insetos, mas eles estão começando a desaparecer?

Eu mantenho os laços de fio a poucos metros à minha esquerda como um guia quando eu corro, mas tomo cuidado para não tocá-los. Se esses insetos estão desaparecendo e o primeiro raio está prestes a atingir a árvore, então toda a sua força virá oscilando pelo fio e qualquer um em contato com ele morrerá.

A árvore entra em vista, o tronco enfeitado com ouro. Eu devagar, tentar avançar furtivamente, mas eu estou apenas com sorte de estar na vertical. Eu procuro um sinal dos outros. Ninguém. Ninguém está lá. "Peeta?" Eu chamo baixinho. "Peeta?"

Um suave gemido me responde e eu chicoteio ao redor para encontrar uma figura deitada em cima na terra. "Beetee!" exclamo. Corro e me ajoelho ao lado dele. O gemido deve ter sido involuntário. Ele não está consciente, embora eu não possa ver nenhuma ferida, exceto um corte abaixo da dobra do cotovelo dele. Pego um punhado de musgo nas proximidades e desajeitadamente o envolvo, enquanto eu tento acordá-lo. "Beetee! Beetee, o que está acontecendo! Quem o cortou? Beetee!" Eu o sacudo da maneira que você nunca deve fazer com uma pessoa ferida, mas eu não sei mais o que o que fazer. Ele geme de novo e brevemente levanta a mão para afastar-me.

Isso é quando percebo que ele está segurando uma faca, a que Peeta levava anteriormente, eu penso, e está envolta livremente no fio.

Perplexa, eu fico e levanto o fio, confirmando que está ligado de volta para a árvore. Leva-me um momento para lembrar-me do segundo, muito mais curto, que Beetee enrolou em um galho e deixou no chão antes mesmo dele iniciar seu projeto na árvore. Eu pensei que tinha algum significado elétrico, tinha sido colocado de lado para serem usados posteriormente. Mas nunca foi isso, porque provavelmente há uns bons 20, 25 metros aqui.

Eu aperto meus olhos até o morro e percebo que estamos apenas a alguns passos do campo de força. Há indicadores no lugar, no alto e à minha direita, assim como estavam esta manhã. O que Beetee fez? Será que ele realmente tentaria conduzir a faca no campo de força da maneira que Peeta fez por acaso? E qual é o negócio com o fio? Esteve presente no

seu plano de apoio? Se eletrificar a água falhasse, ele pretendia enviar a energia do raio no campo de força? O que faria, afinal? Nada? Muita coisa? Fritar todos nós? O campo de força deve ter muito mais energia, também, eu acho. O no Centro de Treinamento era invisível. Este parece de alguma forma, espelhar a selva. Mas eu já vi vacilar quando Peeta golpeou-o com a faca e quando minha seta o atingiu. O mundo real encontra-se bem por trás dele.

Meus ouvidos não estão zumbindo. Foram os insetos, afinal. Eu sei que é agora, porque eles estão sumindo rapidamente e eu não ouço nada, exceto os sons da selva. Beetee é inútil. Eu não posso acordá-lo. Eu não posso salvá-lo. Eu não sei o que ele estava tentando fazer com a faca e o fio e ele é incapaz de explicar. O musgo curativo no meu braço está encharcado e não adianta enganar-me. Eu estou tão tonta que eu desmaiarei em questão de minutos. Eu tenho que ficar longe dessa árvore e -.

"Katniss!" Eu ouço sua voz que está um tanto distante. Mas o que ele está fazendo? Peeta deve ter descoberto que todo mundo está nos caçando agora. "Katniss!"

Eu não posso protegê-lo. Não posso me mover muito rápido e minhas habilidades de tiro são questionáveis na melhor das hipóteses. Eu faço uma coisa que pode tirar os atacantes longe dele e traze-los para mim. "Peeta!" eu grito.

"Peeta! Eu estou aqui! Peeta!" Sim, eu vou puxá-los, qualquer um na minha vizinhança, longe de Peeta e mais para mim e para a árvore de raios que em breve será uma arma em si. "Eu estou aqui! Eu estou aqui!" Ele não chegará. Não com aquela perna e de noite. Ele nunca vai chegar a tempo. "Peeta!"

Ele está em andamento. Eu posso ouvi-los chegando. Dois deles. Estrondeando através da selva. Meus joelhos começam a cair e eu afundo junto com Beetee, descansando o meu peso sobre meus calcanhares. Meu arco e flecha se elevam na posição.

Se eu puder tirá-los, Peeta vai sobreviver ao resto?

Enobaria e Finnick chegam à árvore do relâmpago. Eles não podem me ver, sentada acima na encosta, a minha pele camuflada em pomada. Eu miro no pescoço de Enobaria. Com alguma sorte, quando eu matá-la, Finnick vai mergulhar atrás da árvore para se esconder justamente quando o relâmpago atingir. E vai ser a qualquer momento. Há apenas uns ligeiros cliques de insetos, aqui e lá. Eu posso matá-los agora. Eu posso matar os dois.

Outro canhão.

"Katniss!" A voz de Peeta uiva para mim. Mas dessa vez eu não respondo. Beetee ainda respira fracamente ao meu lado. Ele e eu vamos morrer em breve. Finnick e Enobaria e vão morrer. Peeta está vivo. Dois canhões soaram. Brutus, Johanna, Chaff. Dois deles já estão mortos. Isso vai deixar Peeta com apenas um tributo para matar. E isso é o melhor que posso fazer. Um inimigo.

Inimigo. Inimigo. A palavra está puxando uma memória recente. Puxando-a para o presente. O olhar na face de Haymitch *"Katniss, quando você estiver na arena..."* A carranca, o receio. *"O que?"* Eu ouço minha própria voz contrair-se quando eu o irrito alguma acusação tácita. *"Basta você lembrar quem é o inimigo"* Haymitch diz. *"Isso é tudo."*

As últimas palavras de conselho de Haymitch para mim. Por que haveria de lembrar? Eu sempre soube quem era o inimigo. Quem mos mata de fome e nos tortura e nos mata na arena. Quem vai logo matar todos que eu amo.

Meu arco cai quando registro seu significado. Sim, eu sei quem é o inimigo. E não é Enobaria.

Eu finalmente vejo a faca de Beetee com olhos claros. Minhas mãos tremendo deslizam o fio do cabo, o amarro em torno das penas da seta, e prendo com um nó que aprendi no treinamento.

Eu levanto-me virando para o campo de força, me revelando plenamente, mas não mais caridosa. Só me preocupando com onde eu devo direcionar a minha dica, onde Beetee teria conduzido a faca se tivesse podido escolher. Meu arco se inclina até ao lugar oscilando, a falha, o... como ele chamou naquele dia? A fenda na armadura. Eu deixo a flecha ir, vejo-a bater a sua marca e desaparecer, puxando o fio de ouro atrás de si.

Meu cabelo se eriça e um raio atinge a árvore.

Um flash branco corre pelo fio, e por um momento, a cúpula explode em uma deslumbrante luz azul. Eu sou jogada para trás, para o chão, inútil, paralisada, olhos congelados na vastidão, quando pedaços de matéria suave caem em cima de mim. Eu não posso alcançar Peeta. Eu não posso nem alcançar a minha pérola. Meus olhos se esforçam para captar uma última imagem de beleza para levar comigo.

Logo antes de começar as explosões, eu acho uma estrela.

27

Tudo parece surgir de uma vez. A Terra explode em uma chuva de sujeira e matéria vegetal. Árvores estouram em chamas. Até o céu se enche de flores coloridas de luz. Eu não posso pensar por que o céu está sendo bombardeado até eu perceber que os gamemakers estão disparando fogos de artifício lá em cima, enquanto a destruição real ocorre no terreno. Apenas no caso de não ser bastante divertido assistir a obliteração da arena e dos demais tributos. Ou talvez para iluminar nosso final sangrento.

Será que não vão deixar ninguém sobreviver? Haverá um vencedor no Septuagésimo quinto Hunger Games? Talvez não. Depois de tudo, que esse é o Quarter Quell, mas... o que foi que o Presidente Snow leu no cartão?

"... um lembrete para os rebeldes, que mesmo o mais forte entre eles não podem superar o poder do Capitol..."

Nem mesmo o mais forte dos fortes triunfará. Talvez nunca tivessem a intenção de ter um vencedor nestes Games em tudo. Ou talvez o meu último ato de rebelião forçou sua ajuda.

Sinto muito, Peeta, eu penso. *Me desculpe*, eu não poderei salvá-lo. Salvá-lo? O mais provável é que eu roubei a sua última chance de vida, condenando-o, destruindo o campo de força. Talvez, se tivéssemos jogado por todas as regras, eles pudessem tê-lo deixado vivo.

O aerobarco se materializa em cima de mim sem aviso prévio. Se ele estava quieto, e um mockingjay empoleirado próximo à mão, eu teria ouvido a selva ficar em silêncio e depois o pássaro fazer o chamado que precede o aparecimento das aeronaves do Capitol. Mas meus ouvidos nunca poderiam fazer qualquer coisa tão delicada neste bombardeio.

A garra desce da parte inferior até que esteja diretamente em cima. O metal desliza as garras em mim. Eu quero gritar, correr, conseguir um jeito de evitar isso, mas eu estou congelada, impotente para fazer qualquer coisa, exceto esperar fervorosamente que eu vou morrer antes de eu chegar às figuras sombrias que me aguardam acima. Eles não têm poupado a minha vida para me coroar a vencedora, mas para fazer a minha morte, lenta e publicamente possível.

Meus piores temores se confirmam quando o rosto que me cumprimenta dentro do aerobarco pertence a Plutarco Heavensbee, o cabeça dos Gamemakers. Que confusão eu fiz nos seus bonitos Games com o tique-taque inteligente do relógio e na competição dos vencedores. Ele vai sofrer por seu fracasso, provavelmente, perder a sua vida, mas não antes que ele me veja punida. Sua mão chega para mim, eu acho que ele vai me golpear, mas ele faz algo pior. Com o polegar e o seu dedo indicador, ele desliza minhas pálpebras fechadas, sentenciando-me para a vulnerabilidade das trevas. Eles não podem fazer nada para mim agora e eu não vou mesmo vê-lo chegando.

Meu coração bate com tanta força o sangue começa a fluir de debaixo da minha atadura de musgo encharcada. Meus pensamentos vêm a ser nebulosos. Possivelmente eu posso sangrar até a morte antes que eles possam me reviver depois de tudo. Em minha mente, eu sussurro um agradecimento para Johanna Mason pela excelente ferida que ela infligiu enquanto eu desmaio.

Quando eu nado de volta à semiconsciência, eu posso sentir que estou deitada sobre uma mesa acolchoada. Há a sensação de tubos beliscando meu braço esquerdo. Eles estão tentando me manter viva, porque, se eu deslizar silenciosamente, privadamente para a morte, será uma vitória. Eu ainda estou em grande parte incapaz de me mover, abrir minhas pálpebras, levantar a cabeça. Mas o meu braço direito recuperou um pequeno movimento. Caindo pesadamente através de meu corpo, sentindo como se fosse uma nadadeira, não, algo menos animado, como um taco. Eu não tenho uma coordenação motora real, nenhuma prova de que eu mesmo ainda tenho os dedos. No entanto, eu consigo balançar o meu braço ao redor, até que eu rasgo o tubo para fora. Um sinal sonoro dispara, mas não consigo ficar acordada para descobrir quem ele vai chamar.

A próxima vez que eu acordo, minhas mãos estão atadas para baixo da mesa, os tubos de volta no meu braço. Eu posso abrir os meus olhos e erguer a cabeça um pouco, porém. Eu estou em uma grande sala com teto baixo e uma luz prateada. Há duas fileiras de camas de frente umas para as outras. Eu posso ouvir a respiração do que assumo como os meus colegas vencedores. Diretamente ao meu lado eu vejo Beetee com cerca de dez máquinas diferentes ligadas a ele. *Só vamos morrer!* Eu grito em minha mente. Eu bato minha cabeça para trás duramente sobre a mesa e desmaio novamente.

Quando eu finalmente, verdadeiramente, acordo, as restrições se foram. Eu levanto minha mão e descubro que eu tenho dedos que podem se mover ao meu comando novamente. Eu me esforço para a posição sentada e me mantenho sobre a mesa almofadada até que sala entra em foco. Meu braço esquerdo está enfaixado, mas os tubos pendurados ficaram ao lado da cama.

Estou sozinha, exceto por Beetee, que ainda está ao meu lado, sendo sustentado por seu exército de máquinas. Onde estão os outros, então? Peeta, Finnick, Enobaria, e... e... mais um, certo? Ou Johanna ou Chaff ou Brutus estavam ainda vivos quando as bombas começaram. Tenho certeza que eles vão querer fazer um exemplo de todos nós. Mas para onde é que eles os levaram? Os moveram do hospital para a prisão?

"Peeta..." Eu sussurro. Eu queria tanto protegê-lo. Ainda estou resolvida. Desde que eu não conseguiria mantê-lo seguro em vida, devo encontrá-lo, matá-lo agora, antes do Capitol começar a escolher os meios agonizantes de sua morte. Eu deslizo minhas pernas para fora da mesa e procuro ao redor por uma arma. Existem algumas seringas seladas em plástico estéril em uma mesa perto da cama do Beetee. Perfeito. Tudo o que você precisa é de ar e um tiro certeiro em uma de suas veias.

Faço uma pausa por um momento, considerando matar Beetee. Mas se eu fizer isso, o monitor vai começar a apitar e eu serei capturada antes de eu chegar a Peeta. Faço uma promessa silenciosa de voltar e acabar com ele se eu puder.

Estou nua, exceto por uma camisola fina, então eu deslizo a seringa para o curativo que recobre a ferida no meu braço. Não há guardas na porta. Sem dúvida, estou a milhas abaixo do centro de treinamento ou em algum forte do Capitol, e a possibilidade de minha fuga é inexistente. Isso não importa. Eu não estou fugindo, estou terminando um trabalho.

Eu rastejo por um corredor estreito para uma porta de metal que fica entreaberta. Alguém está por trás dela. Pego a seringa e segure-a na minha mão. Achatamento-me contra a parede, eu escuto as vozes dentro.

"Comunicações estão fora em sete, dez e doze. Mas Onze tem o controle de transporte agora, por isso há, pelo menos, a esperança de um deles receber comida."

Plutarco Heavensbee. Eu penso. Embora eu tenha apenas falado com ele uma vez. Uma voz rouca pede uma pergunta.

"Não, me desculpe. Não há nenhuma maneira que eu possa levá-lo ao quatro. Mas eu dei ordens especiais para sua recuperação se possível. É o melhor que eu posso fazer, Finnick."

Finnick. Minha mente se esforça para fazer sentido à conversa, do fato de que ela está ocorrendo entre Plutarco Heavensbee e Finnick. Ele é tão próximo e querido para o Capitol, que ele vai ser dispensado de seus crimes? Ou ele realmente não tem idéia do que Beetee planejou? Ele pediu algo a mais. Algo pesado com desespero.

"Não seja estúpido. Essa é a pior coisa que poderia fazer. Buscar sua morte com certeza. Enquanto você estiver vivo, eles vão mantê-la viva como isca", diz Haymitch.

Diz Haymitch! Eu bato na porta e tropeço na sala. Haymitch, Plutarco, um Finnick em péssimo estado sentam-se em torno de uma mesa posta com uma refeição não comida. Luz do dia corre na curva da janela, e ao longe eu vejo o topo de uma floresta de árvores. Nós estamos voando.

"Terminou de bater em si mesma, querida?" diz Haymitch, incomodo evidente na sua voz. Mas como eu me inclino para frente, ele se aproxima e pega meus pulsos, equilibrando-me. Ele olha para minha mão. "Então é você e uma seringa contra o Capitol? Veja, é por isso que ninguém a deixa fazer planos." Encaro-o sem compreender. "Deixe isso." Sinto o aumento da pressão no meu pulso direito até a minha mão é forçada a abrir e eu libero a seringa. Ele me senta numa cadeira ao lado Finnick.

Plutarco coloca uma tigela de caldo na minha frente. Um rolo. Desliza uma colher na minha mão. "Coma", diz ele em uma voz muito mais amável do que a que Haymitch usou.

Haymitch se senta na minha frente. "Katniss, vou explicar o que aconteceu. Eu não quero você fazendo qualquer pergunta até eu terminar. Você entendeu?"

Eu aceno entorpecida. E é isso que ele me diz.

Havia um plano para tirar-nos para fora da arena a partir do momento em que o Quell foi anunciado. Os tributos vencedores de 3, 4, 6, 7, 8 e 11 tiveram diferentes graus de conhecimento sobre ele. Plutarco Heavensbee foi, durante vários anos, parte de um grupo secreto com o objetivo de derrubar o Capitol. Ele fez questão que o fio estivesse entre as armas. Beetee estava encarregado de queimar um buraco no campo de força. O pão que recebemos na arena era um código para o momento do resgate. O bairro onde se originou o pão indicava o dia. Três. O número de rolos as horas. Vinte e quatro horas. O aerobarco pertence ao Distrito 13. Bonnie e Twill, as mulheres que conheci na floresta do 8, estavam certas sobre sua existência e sua capacidade de defesa. Estamos atualmente em uma viagem muito indireta para o Distrito 13. Entretanto, a maioria dos distritos de Panem está em uma rebelião em grande escala.

Haymitch para para ver se eu estou seguindo. Ou talvez ele acabou pelo momento.

É muita coisa para assimilar, elaborar este plano em que eu era uma peça, tal como eu era para ser uma peça nos Hunger Games. Usada sem consentimento, sem conhecimento. Pelo menos nos Hunger Games, eu sabia que estava sendo usada.

Meus supostos amigos foram muito mais reservados.

"Você não me disse." Minha voz está tão áspera quanto a de Finnick.

"Não foi dito a você e tampouco a Peeta. Não podíamos arriscar", diz Plutarco. "Eu estava preocupado até mesmo que você poderia mencionar minha indiscrição com o relógio durante os Games." Ele retira seu relógio de bolso e corre o polegar através do cristal, iluminando o mockingjay. "É claro, quando eu mostrei isso, eu estava apenas avisando você sobre a arena. Como um mentor. Eu pensei que poderia ser um primeiro passo para ganhar sua confiança. Eu nunca sonhei que você seria um tributo novamente."

"Eu ainda não entendo porque Peeta e eu não entramos no plano", digo.

"Porque uma vez que o campo de força explodiu, você seria unicamente a primeira que eles tentariam capturar, e quanto menos você soubesse, melhor", diz Haymitch.

"A primeira? Por quê?" digo, tentando me agarrar à sucessão de pensamentos.

"Pelo mesmo motivo que o resto de nós concordou em morrer para mantê-la viva", diz Finnick.

"Não, Johanna tentou me matar," digo.

"Johanna bateu em você para cortar o rastreador de seu braço e levar Brutus e Enobaria para longe de você", diz Haymitch.

"O que?" Minha cabeça dói assim e eu quero que eles parem de falar em círculos. "Eu não sei do que vocês estão falando."

"Nós tínhamos que salvar você, porque você é o mockingjay, Katniss", diz Plutarco. "Enquanto você viver, a revolução vive."

O pássaro, o broche, a música, as bagas, o relógio, o biscoito, o vestido que estourou em chamas. Eu sou o mockingjay.

A única que sobreviveu apesar dos planos do Capitol. O símbolo da rebelião.

É o que eu suspeitava na floresta quando descobri Bonnie e Twill escaparem. Embora eu nunca tenha compreendido a magnitude. Mas então, não era para eu entender. Penso na ironia de Haymitch estar nos meus planos de fugir do Distrito 12, começar o meu próprio levante, até mesmo a própria noção de que poderia existir um Distrito 13.

Subterfúgios e enganos. E se ele poderia fazer isso, por trás da máscara de sarcasmo e embriaguez, de forma convincente e por tanto tempo, sobre o que mais ele tem mentido? Eu sei o que mais.

"Peeta", eu sussurro, o meu coração afundando.

"Os outros mantiveram Peeta vivo porque se ele morresse, nós saberíamos que não haveriam mantido uma aliança", diz Haymitch. "E não podíamos arriscar deixar você desprotegida." Suas palavras são triviais sua expressão inalterada, mas ele não consegue esconder o tom de cinza que colore seu rosto.

"Onde está Peeta?" Eu assobio para ele.

"Ele foi apanhado pela Capitol, juntamente com Johanna e Enobaria," diz Haymitch. E, finalmente, ele tem a decência de largar o seu olhar.

Tecnicamente, eu estou desarmada. Mas ninguém deve subestimar o prejuízo que podem fazer as unhas, especialmente se o destino não está preparado. Eu dou um bote na mesa e rastelo as minhas para baixo na face de Haymitch, fazendo com que o sangue flua e causando danos a um olho. Então somos dois gritando coisas terríveis, um para o outro, e Finnick está tentando me arrastar para fora, e eu sei que depois de tudo Haymitch não pode me despedaçar, pois eu sou o mockingjay. Eu sou o mockingjay e é muito difícil me manter viva como isso.

Outra mão ajuda Finnick e estou de volta na minha mesa, meu corpo contido, meus pulsos amarrados, então eu bato minha cabeça em fúria uma e outra vez contra a mesa. Uma agulha cutuca meu braço e minha cabeça dói tanto que eu paro de brigar e simplesmente lamento de uma forma horrível de morrer animalesca, até que a minha voz sai fora.

A droga causa sedação, não durmo, então eu estou presa em indistinta, devidamente miséria dolorida durante o que parece ser sempre. Eles reinseriram seus tubos e falam comigo em suaves vozes que nunca me alcançam. Tudo o que posso pensar é em Peeta, deitado em uma mesa semelhante em algum lugar, enquanto eles tentam quebrá-lo para obter informações que ele nem sequer tem.

"Katniss, Katniss, me desculpe." A voz de Finnick vem da cama ao meu lado e entra em minha consciência. Talvez porque nós estamos no mesmo tipo de dor. "Eu queria voltar por ele e Johanna, mas eu não podia me mover."

Eu não respondo. As boas intenções de Finnick Odair significam menos que nada.

"Isso é melhor para ele do que para Johanna. Eles vão descobrir que ele não sabe nada muito rápido. E eles não irão matá-lo se eles acharem que podem usá-lo contra você", diz Finnick.

"Como isca?" Eu digo para o teto. "Como eles usarão Annie de isca, Finnick?"

Eu posso ouvi-lo chorando, mas eu não me importo. Eles provavelmente não vão incomodá-la mesmo questioná-la, ela está tão longe, se foi. Se foi certamente para fora da extremidade profunda anos atrás em seus Games. Há uma boa chance de que eu esteja indo na mesma direção. Talvez eu já esteja ficando louca e ninguém tem coragem de me dizer. Sinto-me louca o suficiente.

"Eu gostaria que ela estivesse morta", diz ele. "Eu gostaria que eles todos estivessem mortos e nós também. Seria melhor."

Bem, não há nenhuma boa resposta para isso. Eu mal posso contestá-lo desde que eu estava andando por aí com uma seringa para matar Peeta quando os encontrei. Eu quero realmente vê-lo morto? O que eu quero... o que eu quero é tê-lo de volta. Mas eu nunca vou tê-lo de volta agora. Mesmo se as forças rebeldes poderiam de alguma forma derrubar o Capitol, você pode ter certeza que o último ato do Presidente Snow seria cortar a garganta de Peeta. Não. Eu nunca vou trazê-lo de volta.

Então morto é o melhor.

Mas será que Peeta sabe disso ou ele vai continuar lutando? Ele é tão forte e tão bom mentiroso. Será que ele pensa que tem uma chance de sobreviver? Será que ele ainda se importa com isso? Ele não estava pensando nele, de qualquer maneira. Ele já tinha anunciado o fim de sua vida. Talvez, se ele souber que fui resgatada, ele esteja mesmo feliz. Sente que cumpriu sua missão de manter-me viva.

Eu acho que o odeio ainda mais do que eu odeio Haymitch.

Eu desisto. Paro de falar, responder, recusar comida e água. Eles podem bombear o que quiserem no meu braço, mas é preciso mais do que isso para manter uma pessoa uma vez que ela perdeu a vontade de viver. Eu até tenho uma cômica noção de que se eu

morrer, talvez permitam que Peeta viva. Não como uma pessoa livre, mas como um Avox ou alguma coisa, esperando os futuros tributos do Distrito 12. Então, talvez ele pudesse encontrar alguma maneira de escapar.

Minha morte poderia, de fato, ainda salvá-lo.

Se não for possível, não importa. É o suficiente para morrer de despeito. Para punir Haymitch, que, de todas as pessoas nessa podridão de mundo, transformou Peeta e eu e em pedaços em seus Games. Eu confiava nele. Eu coloquei o que era precioso nas mãos de Haymitch. E ele me traiu.

"Veja, é por isso que ninguém a deixa fazer planos", disse.

Isso é verdade. Ninguém no seu perfeito juízo iria deixar-me fazer os planos. Porque eu, obviamente, não posso identificar um amigo de um inimigo.

Muitas pessoas chegam para conversar comigo, mas eu faço que todas as suas palavras soem como os cliques dos insetos na selva. Sem sentido e distantes. Perigoso, mas só se me aproximar. Sempre que as palavras começam a tornarem-se distintas, eu lamento, até que me dão mais analgésicos e a droga faz efeito.

Até um momento, abro os olhos e encontro alguém que não posso bloquear olhando para mim. Alguém que não alega, ou explica, ou acha que ele pode alterar meu projeto com súplicas, porque só ele sabe realmente como eu opero.

"Gale", eu sussurro.

"Hey, Catnip." Ele desce e empurra um fio de cabelo fora dos meus olhos. Um dos lados do rosto foi razoavelmente queimado recentemente. Seu braço está em uma tipóia, e eu posso ver as ataduras sob a camisa dos mineiros. O que aconteceu com ele? Como ele está mesmo aqui? Algo muito ruim aconteceu em casa.

Não é tanto uma questão de esquecer Peeta com a lembrança do outro. Só é preciso um olhar para Gale e ele vem surgindo no presente, exigindo ser reconhecido.

"Prim?" eu engasgo.

"Ela está viva. Assim como sua mãe. Peguei-as a tempo," diz ele.

"Elas não estão no Distrito Doze?" eu pergunto.

"Depois dos Games, eles enviaram aviões. Jogaram bombas incendiárias." Ele hesita. "Bem, você sabe o que aconteceu com o Hob."

Eu sei. Eu o vi explodir. Esse antigo armazém incorporado com pó de carvão. Todo o distrito está coberto com o material. Um novo tipo de horror começa a subir dentro de mim quando eu imagino bombas incendiárias baterem sobre o Seam.

"Elas estão no Distrito Doze?" repito. Como se dizer isso, de alguma forma afastasse a verdade.

"Katniss", Gale diz baixinho.

Eu reconheço essa voz. É a mesma que ele usa para abordar animais feridos antes que ele forneça um golpe mortal. Instintivamente eu levanto minha mão para bloquear as suas palavras, mas ele a agarra e segura com força.

"Não" eu sussurro.

Mas Gale não vai esconder segredos de mim. "Katniss, não existe mais Distrito Doze."

FIM DO LIVRO DOIS